



**INE**

Instituto Nacional  
de Estatística



# RELATÓRIO DOS RESULTADOS DAS EXPLORAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS/ PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES

Volume III



## PREFÁCIO

O Recenseamento Agro-pecuário e de Pescas (RAPP) 2019/2020 foi o primeiro Censo realizado após a Independência e cobriu o sector familiar e as explorações empresariais, no meio rural e urbano, nas 18 províncias do país.

Esta publicação do Censo Agro-pecuário e de Pescas de Angola 2019/2020, apresenta os resultados do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, da forma mais simples possível, para ajudar os potenciais usuários a conhecer a real potencialidade do país, através dos dados que são apresentados.

A ideia é documentar exhaustivamente, as actividades e experiências do RAPP, a fim de facilitar o planeamento e a implementação de programas futuros.

O Instituto Nacional de Estatística e o Ministério da Agricultura e Pescas são responsáveis pelas publicações dos resultados do Censo. A execução implementação deste Censo contou com a assistência técnica da FAO e financeira do Banco Mundial., incluindo a preparação dos seus relatórios, foi apoiada pela assistência técnica da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

O Recenseamento Agro-pecuário e de Pescas de 2019/2020 teve apoio financeiro do Banco Mundial, na base de acordos bilaterais. Em nome do Governo da Angola, aproveitamos esta oportunidade para agradecer à FAO e ao Banco Mundial pelo seu valioso apoio técnico e financeiro a este empreendimento.

Gostaríamos também de expressar o nosso apreço a todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta operação e, em particular, às comunidades agrícolas, aos criadores, pescadores artesanais e aos parceiros de desenvolvimento, sem o apoio e cooperação dos quais as actividades do Censo não teriam sido realizadas.

O Ministro da Economia e Planeamento

---

Mário Augusto Caetano João

O Ministro da Agricultura e Pescas

---

António Francisco de Assis

# FICHA TÉCNICA

## Coordenação Geral

- Camilo Ceita/ Chaney John/ José Calenji, Coordenação Geral do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Ana Paula Machado/ Jaime Jerónimo/ Anália Prata/ Hernany Luís - Coordenação Geral Adjunto do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Anderson Jerónimo, Coordenador Geral Adjunto – Ministério da Agricultura e Pescas

## Coordenação técnica

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-adjunto
- Júlia Ferreira Coordenadora Técnica Adjunta
- Francisco de Almeida, Coordenador Técnico Adjunto

## Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO

- Gherda Barreto Cajina, Representante da FAO em Angola
- Paul N'Goma-Kimbatsa, Estaticista-Economista/LTO (Oficial Técnico Principal)
- Jairo Castano, Estaticista Sénior
- Anastácio Gonçalves, Assistente de programa FAO Angola
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor em Gestão de Dados
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Híparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de dados

## Banco Mundial

- Alejandro Medina
- Liliana de Sousa
- Naman Keita, Estaticista Sénior, Consultor

- Giulia Zane, Consultora

### **Análise de Qualidade**

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-adjunto
- Francisco de Almeida, Coordenador Técnico Adjunto
- Margarida Lourenço, Coordenadora Subcomissão de Metodologia e Formação
- Valdemar Simão Morais, Consultor nacional de especialidade
- Maria Angelica Augusto, Consultor nacional de especialidade
- Carlos Pedro, Chefe de departamento da área de Economia do INE
- Zeferino Queta, Técnico Sénior do INE
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor de Informática
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Hiparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de Dados

### **Equipa Técnica**

Maira Catumbela	Fernanda Ribeiro
Valente Morais	Natanael Neto
Egas Jamba	Tércio Sardinha
Francisco Costa	Andre N’kissi Luvenga
Oswaldo Caluege	Geraldo Ginga
Gaspar Freitas	Antonio Massamba
Alcides Cambundo	Amável Ventura



André Lopes	Cipriano Bilinga
Abedenego Mouzinho	Avelino Gonzaga
Carmem Miséria	Bráulio Leandro

**Apoio:**

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO, apoio Técnico

Banco Mundial, apoio Financeiro

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística

Rua Ho-Chin-Minh,

Caixa Postal n.º 1215

Tel.: (+244) 226 420 730/1

Luanda – Angola

<https://www.ine.gov.ao>

**Composição e Difusão**

INE/Departamento de Informação e Difusão

**Reprodução**

INE/Departamento de Informação e Difusão/Reprografia

**Tiragem**

500 Exemplares

**Preço**

..... Kz

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com Indicação da fonte bibliográfica INE - Luanda, Angola – 2022 Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar: geral@ine.gov.ao

## AGRADECIMENTOS

O Instituto Nacional de Estatística e o Ministério da Agricultura e Pescas expressam os seus mais profundos agradecimentos a todos quanto contribuíram de forma directa ou indirecta na recolha, processamento e análise que tornaram possível a obtenção da base de dados e a elaboração deste relatório do Módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.

Destacamos os agentes directos desta operação (supervisores, informáticos, cartógrafos provinciais, supervisores de equipa, agentes recenseadores, motoristas, mobilizadores e guias locais), supervisores centrais (na qualidade de técnicos do Gabinete Central do Censo), as comissões e gabinetes ao nível da província e de municípios, instituições e administrações locais, cujo suporte multifacetado tornou possível a concretização desta operação.

Aproveitamos, igualmente, a oportunidade para agradecer às comunidades rurais, através dos seus líderes comunitários, pela cooperação na recepção dos nossos agentes de campo no processo de recolha de dados, aos agricultores e criadores das explorações modernas, bem como a todos os técnicos das diferentes subcomissões, pelo empenho nas fases de recolha de dados, de processamento e de análise do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, bem como na contribuição dada para a elaboração deste relatório.

Uma nota de agradecimento especial à Representação da FAO, através da sua equipa residente liderada por sua Representante, Sra. Gherda Barreto Cajina, aos consultores da FAO que deram aconselhamento e prestaram a necessária assistência técnica ao longo de todo o processo de preparação metodológica e implementação da operação de campo, processamento, limpeza e validação dos dados, análise e na elaboração do presente relatório.

De igual modo, o agradecimento ao Banco Mundial, que financiou toda a operação e providenciou aconselhamento na gestão financeira do RAPP.

# ÍNDICE

.....	1
PREFÁCIO.....	2
FICHA TÉCNICA.....	3
AGRADECIMENTOS.....	6
LISTA DOS QUADROS.....	10
LISTA DOS GRÁFICOS.....	14
LISTA DOS CARTOGRAMAS.....	17
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	18
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	27
INTRODUÇÃO .....	28
Notas técnicas prévias.....	29
PARTE 1 : GENERALIDADES .....	31
CAPÍTULO 1: OBJECTIVOS E GENERALIDADES.....	32
5.1. Objectivos .....	32
5.2. Base legal do RAPP.....	33
5.3. Órgãos do RAPP .....	33
5.4. Metodologia do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares .....	35
CAPÍTULO 2: RECOLHA E PROCESSAMENTO DE DADOS .....	37
2.1. Recolha de dados.....	37
2.2. Processamento e análise de dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.....	38
PARTE 2: CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRAFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS.....	40
CAPÍTULO 3: CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRAFICAS DOS CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS.....	41
5.5. Agregados Familiares Por Tipo de Actividades.....	41
5.6. Chefes dos Agregados Familiares Produtores Agro-pecuários e Piscatórios/Aquícolas, AFPAP .....	48
5.7. Grupo Etário dos Chefes dos Agregados Familiares .....	51
5.8. Estado civil dos chefes do agregado familiar.....	51
5.9. Nível de Escolaridade dos Chefes dos Agregados Familiares .....	52
5.10. Formação agrária dos Chefes do Agregado Familiar .....	53
5.11. Actividade principal dos chefes dos agregados familiares .....	53
CAPÍTULO 4: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS.....	58
4.1. Membros dos agregados familiares agropecuários e piscatórios/aquícolas, segundo o sexo .....	58
4.2. Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas segundo o grupo etário .....	60
4.3. Membros dos AFPAP, segundo o Estado Civil .....	62
4.4. Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas, segundo o Nível de Escolaridade .....	63
4.5. Frequência da formação agrária .....	64
4.6. Membros dos AFPAP, segundo a Actividade Principal .....	65
4.7. Membros dos AFPAP , segundo a responsabilidade de parcelas .....	66
4.8. Membros dos AFPAP, segundo a posse de animais (por sexo) .....	68
CAPÍTULO 5: CARACTERÍSTICAS DAS EXPLORAÇÕES FAMILIARES .....	71
5.12. Condição jurídica das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares .....	71

5.13. Área total e média das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares	73
5.14. Estado da área total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares	75
PARTE 3: USO DE TECNOLOGIAS MELHORADAS E PRÁTICAS AGRÍCOLAS	78
CAPÍTULO 6: USO DE REGA, FERTILIZANTES E PESTICIDAS	79
6.1. Uso de adubos químicos, estrume e pesticidas	79
6.2. Uso de rega por província	82
6.3. Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a classe de área irrigada	85
CAPÍTULO 7: PRÁTICAS AGRÍCOLAS	86
7.1. Prática de cultivo em linha	86
7.2. Prática da rotação de culturas	86
7.3. Prática de cultivo misto	87
CAPÍTULO 8: USO DA TERRA	90
8.1. Área cultivada e área média cultivada	90
8.2. Área total com florestas cultivadas	96
8.3. Número e área média das parcelas	96
8.4. Estado das parcelas e forma de sua obtenção	98
CAPÍTULO 9: CULTURAS	100
9.1. Principais culturas temporárias praticadas	100
9.2. Culturas permanentes	128
CAPÍTULO 10: PECUÁRIA	135
10.1. Espécies criadas pelas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares	137
CAPÍTULO 11: MANEIO E SISTEMAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIOS	155
11.1. Tipo de sistema de manejo – sistema de produção pecuária	155
11.2. Prática da transumância	156
11.3. Vacinação de animais	157
PARTE 5: PESCA E AQUICULTURA	160
CAPÍTULO 12: PESCA	161
12.1. Pesca Artesanal Continental	167
12.1.1. Agregados Familiares Produtores praticantes da pesca artesanal continental	167
12.1.2. Número, tipo e forma de obtenção das embarcações na pesca artesanal continental	168
12.1.3. Tipo de arte e de propulsão na pesca artesanal continental	170
12.1.4. Local de prática de pesca artesanal continental	175
12.1.5. Principal destino da produção e o estado do produto comercializado na pesca artesanal continental	176
12.2. Pesca artesanal marítima	179
12.3. Posse de licença, assistência técnica e acesso ao crédito	185
CAPÍTULO 13: AQUICULTURA	187
13.1. Prática de actividade aquícola segundo o sexo do chefe do agregado familiar	187
13.2. Local de prática da aquicultura e o tipo de estrutura de produção	189
13.3. Espécies cultivadas e o tipo de alimento	190
13.4. Origem das espécies criadas	191
13.5. Período de cultivo até a despesca e o período de maior produção	192
13.6. Destino da produção aquícola	194
PARTE 6: MÃO-DE-OBRA, EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	195
CAPÍTULO 14: MÃO-DE-OBRA NAS Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares	196

14.1. Membros das explorações realizando trabalho remunerado fora da sua exploração	196
14.2. Uso de trabalhadores temporários nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.....	200
<b>CAPÍTULO 15: USO DE MAQUINARIA, EQUIPAMENTO E INSTRUMENTOS MANUAIS NAS Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares .....</b>	<b>205</b>
15.1. Principais equipamentos e maquinaria usados .....	205
15.2. Instrumentos manuais agrícolas usados.....	211
<b>CAPÍTULO 16: ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CRÉDITO, INFORMAÇÃO DE PREÇOS E OUTROS SERVIÇOS .....</b>	<b>212</b>
16.1. Assistência técnica para a produção agrícola .....	212
16.2. Assistência técnica veterinária.....	214
16.3. Assistência técnica para a produção aquícola .....	216
16.4. Informação sobre preços de produtos agro-pecuário .....	217
16.5. Crédito para a produção agro-pecuária.....	218
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>220</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>221</b>
ANEXO 1: LISTA DE PARTICIPANTES .....	222
ANEXO 2: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS .....	225
ANEXO 3: QUESTIONÁRIO DAS Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares .....	229



## LISTA DOS QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatório/aquícolas por província, segundo a actividade agrícola e o sexo do chefe do agregado familiar .....	42
Quadro 2 - Distribuição dos agregados familiares pecuários por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiar .....	43
Quadro 3 - Distribuição dos agregados familiares cafeícolas por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiar .....	45
Quadro 6 - Distribuição dos AFAq, segundo a prática de aquícultura e sexo do chefe .....	47
Quadro 7 - Distribuição dos agregados familiares produtores agro-pecuários e piscatórios/aquícolas, por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiares .....	49
Quadro 8 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares em Angola, segundo o grupo etário do chefe do agregado familiar.....	51
Quadro 9 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares produtoras agropecuárias e piscatórias/aquícolas, por província, segundo a actividade principal do chefe do agregado familiar.....	55
Quadro 10. Distribuição das EAPF s segundo a pratica da actividade agrícola e o sexo do che por província e zona de residencia .....	57
Quadro 11 - Membros dos agregados familiares produtores segundo o sexo por província.....	59
Quadro 12 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas segundo grupos etários .....	61
Quadro 13 - Distribuição dos membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas com mais de cinco anos, por província, segundo o nível de escolaridade	63
Quadro 14 - Membros com 15 ou mais anos de idade, segundo a actividade principal por província .....	65
Quadro 15 - Membros dos AFPAP, segundo a responsabilidade de parcelas e sexo por província .....	68
Quadro 16 - Membros dos AFPAP, segundo a posse de animais por sexo e por província .....	70
Quadro 17 - Distribuição das EAF segundo a prática da actividade agrícola e sexo do chefe por província.....	73
Quadro 18 - Área total e média das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por província.....	74
Quadro 19 - Estado das parcelas nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, por província.....	77
Quadro 20 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de adubos químicos, estrume e pesticidas, por província.....	80
Quadro 21 - Distribuição das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o uso de rega, por província.....	82
Quadro 22 - Distribuição de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de rega por província .....	83
Quadro 23 - Distribuição de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de prática agrícola, por província.....	89
Quadro 24 - Área cultivada total e área média por exploração, por província (em hectares) .....	91
Quadro 25 - Área total e média cultivada segundo o sexo do chefe do agregado familiar por província.....	93
Quadro 26 - Área total e média cultivada por exploração na primeira época, por província.....	94
Quadro 27 - Área total e média cultivada por exploração na segunda época, por província .....	95
Quadro 28 - Área total para florestas cultivadas por província.....	96
Quadro 29 - Parcela nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas por província .....	97

Quadro 30 - Distribuição de explorações, segundo a prática do cultivo das principais culturas de cereais por província .....	104
Quadro 31 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção das principais culturas de raízes e tubérculos, por província .....	108
Quadro 32 - Distribuição de explorações, segundo a produção das principais culturas leguminosas praticadas por província .....	110
Quadro 33 - Distribuição de explorações segundo a produção das principais culturas leguminosas, praticadas por província .....	114
Quadro 34 - Distribuição de explorações segundo a produção das principais culturas leguminosas praticadas por província (continuação) .....	115
Quadro 35 - Área cultivada por cereais segundo a época de cultivo por província .....	120
Quadro 36 - Área cultivada por raízes e tubérculos segundo a época de cultivo por província .....	121
Quadro 37 - Área cultivada por leguminosas e oleaginosas segundo a época de cultivo por província.....	122
Quadro 38 - Área cultivada por hortícolas segundo a época de cultivo por província.....	123
Quadro 39 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de cereais por província (%) .....	126
Quadro 40 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de raízes e tubérculos, por província (%) .....	126
Quadro 41 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de leguminosas e oleaginosas por província (%).....	127
Quadro 42 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de hortícolas por província (%) .....	127
Quadro 43 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a as principais fruteiras por província.....	129
Quadro 44 - Área total cultivada com bananeiras por província.....	130
Quadro 45 - Número de árvores de frutas das principais fruteiras por província .....	131
Quadro 46 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção de café e o sexo do chefe por província .....	132
Quadro 47 - Distribuição das EAPF segundo o tipo de agregado familiar e o sexo do chefe familiar produtora de café por província .....	133
Quadro 48 - Distribuição das EAPF segundo a produção de café e o sexo do chefe por província .....	134
Quadro 49 - Distribuição das EAPF segundo a prática da actividade pecuária e o sexo do chefe por província .....	136
Quadro 50 - Distribuição das EAPF segundo a pratica da actividade pecuaria e o sexo do chefe por província e area de residencia .....	137
Quadro 51 - Distribuição das EAPF segundo as espécies criadas por província .....	138
Quadro 52 - Distribuição de EAPF que criam bovinos segundo a classe por província (%)....	140
Quadro 53 - Distribuição de EAPF que criam suínos segundo a classe por província (%) .....	141
Quadro 54 - EAPF que criam caprinos segundo a classe por província (%) .....	143
Quadro 55 - EAPF que criam ovinos segundo a classe por província (%) .....	144
Quadro 56 - Efectivos de bovinos e sua distribuição segundo a classe por províncias.....	146
Quadro 57 - Movimentos de bovinos nos últimos 12 meses por província .....	147
Quadro 58 - Efectivos caprinos e sua distribuição segundo a classe por província .....	148
Quadro 59 - Movimento de caprinos nos últimos 12 meses por província .....	149
Quadro 60 - Efectivos ovinos e sua distribuição segundo a classe por província.....	150
Quadro 61 - Movimento de ovinos nos últimos 12 meses por província.....	151
Quadro 62 - Efectivos suínos e sua distribuição segundo a classe por província .....	152
Quadro 63 - Movimentos de suínos nos últimos 12 meses por província.....	153
Quadro 63 - Efectivos de galinhas por província.....	154

Quadro 63 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares criadores de bovinos segundo o sistema de produção por província.....	156
Quadro 64 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que criam bovinos, segundo a prática da transumância por província .....	157
Quadro 65 - EAPF criadoras de bovinos que vacinam bovinos, por província .....	158
Quadro 66 - EAPF criadoras de galinhas que vacinam galinhas por província .....	159
Quadro 67 - Distribuição dos agregados familiares praticante actividades de pesca artesanal, por área de residência e província .....	162
Quadro 68 - Distribuição dos agregados familiares praticante actividades de pesca artesanal, segundo o sexo do chefe, por província .....	164
Quadro 69 - Distribuição dos agregados familiares praticantes da actividade de pesca artesanal, por tipo de pesca e por província .....	165
Quadro 70 - Membros AFPAP que desenvolvem actividades de pesca artesanal segundo o sexo, por província .....	166
Quadro 71 - Distribuição dos agregados familiares que praticam actividades de pesca segundo o tipo de pesca e sexo do chefe do AF por província.....	167
Quadro 72 - AFP praticantes da pesca artesanal continental com embarcação, segundo o tipo de embarcação por província .....	169
Quadro 73 - Tipo de arte de pesca usada por província .....	172
Quadro 74 - AFPAP segundo o tipo de propulsão na pesca artesanal continental (%).....	174
Quadro 75 - Agregados familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o local de prática de pesca .....	175
Quadro 76 - Distribuição de agregados Familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o principal destino do pescado por província.....	177
Quadro 77 - Distribuição de agregados familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o estado de comercialização do pescado, por província .....	178
Quadro 78 - Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de embarcações usadas na pesca artesanal marítima, por província.....	179
Quadro 79 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o tipo de arte de pesca usado, por província .....	182
Quadro 80 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o tipo de propulsão usado, por província .....	183
Quadro 81 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o estado de comercialização do produto, por província.....	185
Quadro 82 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo posse de licença, assistência técnica e crédito .....	186
Quadro 83 - Agregados familiares que praticam actividade aquícola segundo o sexo do chefe do agregado por província.....	188
Quadro 84 - Distribuição dos agregados familiares que praticam aquicultura segundo o sexo do chefe por província e área de residência .....	189
Quadro 85 - Agregados familiares segundo a espécie cultivada e o tipo de alimento por província .....	191
Quadro 86 - Agregados familiares segundo o período de cultivo até a despesca e o período de maior produção por província (%) .....	194
Quadro 87 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo o número de membros realizando trabalho remunerado fora da exploração por província .....	198
Quadro 88 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com membros realizando trabalho remunerado fora da exploração, segundo o sexo do chefe do agregado por província.....	199
Quadro 89 - Membros das EAPF que realizam trabalho remunerado fora das suas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo o sexo por província.....	200

Quadro 90 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração por província.....	201
Quadro 91 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários segundo o sexo do chefe da EF por províncias .....	202
Quadro 92 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por províncias, que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração, segundo o tipo de actividade por província.....	203
Quadro 93 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração, segundo o tipo de actividade por província (continuação).....	204
Quadro 94 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamento queutilizado, por província .....	207
quadro 96.....	207
Quadro 95 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de pulverizador do dorso e carroça, por província .....	208
Quadro 96 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamento utilizado e sexo do chefe da exploração por província .....	210
Quadro 97 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica agrícola por província, segundo o organismo .....	213
Quadro 98 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica para a produção agrícola segundo o sexo do chefe do agregado familiar, por províncias (%) .....	214
Quadro 99 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica veterinária, segundo a fonte de assistência técnica por província (%) .....	215
Quadro 100 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica veterinária, segundo o sexo do chefe do AF, por província .....	216
Quadro 101 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem crédito para a produção agro-pecuária, segundo o sexo do chefe do agregado familiar, por província (%) .....	219

## LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 - Organograma do RAPP 2019-2020 .....	34
Gráfico 2 - Agregados familiares agrícolas, segundo sexo do chefe .....	42
Gráfico 3 - Agregados familiares pecuários, segundo sexo do chefe.....	44
Gráfico 4 - Agregados familiares cafeícolas, segundo sexo do chefe.....	45
Gráfico 7 - Agregados familiares aquícolas, segundo o sexo do chefe.....	47
Gráfico 8 - Chefes dos agregados familiares produtores por sexo (%).....	49
Gráfico 9 - Chefes de agregados familiares produtores segundo o estado civil.....	52
Gráfico 10 - Chefes de agregados familiares produtores, segundo o nível de escolaridade (%)	52
Gráfico 11 - Chefes de agregados familiares produtores segundo a frequência de formação agrária por província (%) .....	53
Gráfico 12 - Actividade principal do chefe do agregado familiar (%).....	54
Gráfico 13.Membros dos agregados familiares produtores por sexo (%).....	59
Gráfico 14 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas, segundo por grupos etários (%).....	60
Gráfico 15 - Número médio de membros no agregado familiar produtor (%).....	62
Gráfico 16 - Idade média (anos completos) dos membros do agregado familiar produtor (%) .	62
Gráfico 17 - Distribuição percentual dos membros dos agregados familiares produtores por estado civil (%).....	63
Gráfico 18 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas por província, segundo a formação agrária (%) .....	65
Gráfico 19 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas por sexo, segundo a responsabilidade de parcelas (%) .....	67
Gráfico 20 - Membros dos AFPAP por sexo, segundo a posse de animais (%) .....	69
Gráfico 21 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o estado jurídico por província (%).....	72
Gráfico 22 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o estado da área das parcelas.....	76
Gráfico 23 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de insumos agrícolas usados em Angola (%).....	79
Gráfico 24 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por intervalo (classe) de área irrigada (%).....	85
Gráfico 25 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas segundo a prática do cultivo em linhas por província (%).....	86
Gráfico 26 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícola segundo a prática de rotação de culturas, por província (%).....	87
Gráfico 27 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas segundo a prática de cultivo mista por província (%).....	88
Gráfico 28 - Área cultivada e Área média cultivada (em hectares) .....	90
Gráfico 29 - Área total cultivada e área média cultivada por exploração segundo o sexo do chefe da exploração familiar (em hectares) .....	92
Gráfico 30 - Área média das parcelas por exploração familiar por província (Ha) .....	98
Gráfico 31 - Parcelas das EAPF segundo o seu estado .....	99
Gráfico 32 - Parcelas segundo forma de obtenção.....	99
Gráfico 33 - Percentagem de explorações segundo as principais culturas praticadas nas EFs por fileiras de culturas. (%) .....	101
Gráfico 34 - Percentagem de explorações segundo as principais culturas hortícolas praticadas nas EAPF (%).....	101



Gráfico 35 - Distribuição de explorações, segundo a prática de cultivo de milho, por província (%).....	102
Gráfico 36 - Distribuição de explorações, segundo a produção de massambala, por província (%).....	102
Gráfico 37 - Distribuição de explorações, segundo a pratica de cultivo de massango, por província (%).....	103
Gráfico 38 - Distribuição de explorações, segundo a prática do cultivo de mandioca por província (%).....	106
Gráfico 39 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção de batatas e inhame por província (%) .....	107
Gráfico 40 – Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo a produção de oleaginosas praticadas por província (%).....	111
Gráfico 41 - Distribuição de explorações segundo a produção de hortícolas, praticadas por província (%).....	113
Gráfico 42 - Explorações, segundo a forma da obtenção de sementes de cereais (%).....	116
Gráfico 43 - Explorações, segundo a forma da obtenção da semente ou material reprodutivo de raízes e tubérculos (%) .....	116
Gráfico 44 - Explorações, segundo a forma da obtenção da semente de leguminosas e oleaginosas (%).....	117
Gráfico 45 - Explorações, segundo a forma de obtenção de sementes para de hortícolas (%) .	117
Gráfico 46 - Distribuição de explorações segundo o uso da semente melhorada para as principais culturas temporárias (%) .....	118
Gráfico 47 - Área cultivada por cultura e por época de cultivo à nível nacional (hectares) .....	119
Gráfico 48 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda da produção por cultura e grupo de culturas (%).....	125
Gráfico 49 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o cultivo das principais culturas permanente (%) .....	128
Gráfico 50 - EAPF que praticam pecuária segundo as espécies criadas em Angola (%).....	139
Gráfico 51 - EAPF que criam bovinos segundo as categorias de bovinos.....	139
Gráfico 52 - EAPF que criam suínos por classe (%).....	141
Gráfico 53 - EAPF que criam ovinos e caprinos segundo a classe (%) .....	142
Gráfico 54 - EAPF que praticam pecuária segundo o sexo do chefe dos agregados familiares (%).....	145
Gráfico 55 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares criadores de bovinos segundo o tipo de sistema de produção (%) .....	155
Gráfico 56 - AFs praticantes da pesca artesanal, segundo área de residência por província (%).....	161
Gráfico 57 - AFs praticantes da pesca artesanal, segundo sexo por província (%).....	163
Gráfico 58 - AFs praticantes da pesca artesanal continental segundo o uso de embarcação (%).....	168
Gráfico 59 - AFs praticantes da pesca artesanal continental segundo o tipo de embarcações que usam .....	169
Gráfico 60 - Agregados familiares segundo a forma de obtenção de embarcações na pesca artesanal continental (%).....	170
Gráfico 61 - Agregados familiares na pesca artesanal continental, segundo o tipo de arte de pesca (%).....	170
Gráfico 62 - AFPAP segundo o tipo de propulsão na pesca artesanal continental (%) .....	173
Gráfico 63 - Agregados Familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o local de pratica de pesca (%) .....	176
Gráfico 64 - Principal destino do peixe capturado na pesca artesanal continental (%).....	176

Gráfico 65 - AFPAP praticantes da pesca artesanal continental segundo o estado do produto comercializado (%) .....	177
Gráfico 66 - Agregados familiares produtores praticantes da pesca artesanal marítima segundo o tipo de embarcação (%).....	180
Gráfico 67 - Agregados familiares praticantes da pesca marítima segundo a forma de obtenção das embarcações (%).....	181
Gráfico 68 - Agregados familiares, segundo o tipo de arte de pesca (%) .....	181
Gráfico 69 - Agregados familiares praticantes da pesca artesanal marítima segundo o tipo de propulsão usado (%).....	182
Gráfico 70 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o principal destino da produção (%).....	183
Gráfico 71 - Agregados familiares produtores praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o estado do produto comercializado (%).....	184
Gráfico 72 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo posse de licença, assistência técnica e crédito (%) .....	186
Gráfico 73 - Agregados familiares segundo o local de prática da aquicultura (%).....	190
Gráfico 74 - Agregados familiares segundo o tipo de estrutura de produção utilizada (%).....	190
Gráfico 75 - Agregados familiares segundo a origem da espécie criadas (%) .....	192
Gráfico 76 - Agregados familiares segundo o período de cultivo até a despesca e o período de maior produção.....	193
Gráfico 77 - Agregados familiares segundo a finalidade da produção aquícola .....	194
Gráfico 78 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamentos.....	205
Gráfico 79 - Principais maquinarias e equipamento na exploração segundo o sexo do chefe do AF (%).....	209
Gráfico 80 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares Produtoras segundo o uso de instrumentos Agrícolas manuais.....	211
Gráfico 81 - Agregados familiares produtores praticantes da actividade aquícola, que receberem assistência técnica, segundo o sexo do chefe do agregado .....	216
Gráfico 82 - Agregados familiares produtores, segundo a recepção de informação sobre os preços de produtos agro-pecuários, por províncias .....	217
Gráfico 83 - Agregados familiares produtores que receberam informação sobre os preços de produtos agro-pecuários, segundo a fonte da informação .....	218

## LISTA DOS CARTOGRAMAS

Cartograma 1 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo sexo do chefe da exploração por província .....	50
Cartograma 2 - Condição jurídica das EFs por província .....	72
Cartograma 3 - Províncias por área média das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares .....	75
Cartograma 4 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de adubos químicos, estrume e pesticidas por província .....	81
Cartograma 5 - Explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de rega usada por província .....	84
Cartograma 6 - Cultivo dos principais cereais, por províncias .....	105
Cartograma 7 - Cultivo de principais raízes e tubérculos, por províncias.....	109
Cartograma 8 - Cultivo das principais leguminosas e oleaginosas por províncias .....	112

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## 1. Objectivos e metodologia

- O Recenseamento Agro-pecuário e Pescas - RAPP 2019/2020 - é uma grande operação estatística de nível nacional, que tem como objectivo recolher dados e produzir informações estruturais relacionadas com a agricultura e pescas, que permitem, a partir delas, disponibilizar indicadores relativos a estes sectores. A realização do RAPP centra-se na grande necessidade do Governo actualizar a informação sobre estatísticas agro-pecuárias e das pescas, no sentido de apoiar o processo de formulação de políticas, programas e planos de desenvolvimento sócio-económico do País. O RAPP foi realizado com o apoio técnico da FAO e financiamento do Banco Mundial.
- O RAPP compreende quatro módulos, nomeadamente: Listagem, Comunitário, Explorações agro-pecuárias e piscatórias familiares, designadas simplesmente por Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares (EF) e Explorações agro-pecuárias e aquícolas empresariais a designar-se simplesmente por Explorações Empresariais (EE). Neste relatório serão apresentados os resultados do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.
- As Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares foram inquiridas por amostragem, após a listagem das aldeias e áreas censitárias, que constituem as Unidades Primárias de Amostragem (UPAs), na base da proporcionalidade ao tamanho (PPT). Numa primeira etapa, foi seleccionado um determinado número de UPAs e, na segunda etapa, foram seleccionados de cada UPA, de forma sistemática e aleatória (com igual probabilidade de selecção), 20 agregados familiares produtores (AFPs). Destes, foram seleccionados 6 agregados familiares produtores numa sub-amostra, aos quais foram feitas as medições “objectivas” de todas as suas parcelas, com uso de GPS, para permitir a estimação das áreas totais das explorações e das áreas cultivadas. No total, 62.191 agregados familiares produtores foram seleccionados para responderem às entrevistas no módulo de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, com base num questionário específico. Destes, 60.313 foram entrevistados, o que corresponde a taxa de resposta de 97%.
- O período de referência para a recolha de dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares é:
  - a) Para actividade agrícola: (i) a campanha agrícola ou ano agrícola 2019/2020, (ii) Dia de referência do Censo;
  - b) para a pecuária; (i) dia de referência do Censo; (ii) últimos 12 meses;

- c) Para as pescas e a aquicultura de pequena escala; (i) dia de referência do Censo; (ii) últimos 12 meses;
  - d) Os dados foram recolhidos com base nas entrevistas realizadas junto dos AFP seleccionados, ou seja, Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a produção agrícola, pecuária, pesca ou aquicultura, usando um questionário específico ministrado através do tablet. Medições « objectivas » de áreas de 30% das EF seleccionadas foram realizadas com uso do GPS. Para a apurar a área das culturas no caso de cultivos mistos de culturas temporárias, foi usado o « jogo de feijões », que ajuda a estabelecer a proporção e a área ocupada por cada cultura na parcela.
- A recolha de dados do módulo das EF do Recenseamento Agro-pecuário e Pesca (RAPP) começou no dia 25 de Março de 2021 em todo o território nacional. Ao contrário do módulo de listagem, no módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares foram seleccionados sistemática e aleatoriamente (com igual probabilidade de selecção) apenas alguns agregados familiares, de entre aqueles que de facto foram identificados como produtores durante a listagem.
  - A recolha de dados foi realizada com recurso ao sistema CAPI – Entrevista Pessoal Assistida por Computador.
  - A qualidade dos dados também foi avaliada através de indicadores de precisão que figuram em anexo deste relatório e igualmente no relatório técnico (Volume 1).

## **2. Principais resultados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares**

O RAPP estima a existência de 2.364.880 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam alguma actividade agro-pecuária e/ ou pescas, o que corresponde em cerca de 82% do universo dos AFPAP.

### **2.1. Características sócio-demográficas dos chefes dos agregados familiares produtores**

- O número total de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares em Angola é de 2.364.880, das quais, 1.625.892, representando 69%, são chefiadas por homens, e 738.988 EF, ou seja 31%, são chefiadas por mulheres.
- O número total de membros dos agregados familiares produtores em Angola é de 13.770.718, dos quais, 51% são mulheres e 49% são homens.



- 91% dos chefes dos agregados familiares produtores (2.152.041) praticam a actividade agro-pecuária como actividade principal, cerca de 1% desenvolve a actividade pesqueira como actividade principal e cerca de 8% não praticam nenhuma das actividades como actividade principal.
- Relativamente à distribuição por província, as que mais se destacam com a prática da actividade agro-pecuária como actividade principal, com cerca de 97% dos chefes dos agregados familiares produtores (representando igual número de explorações), são: o Cuanza Sul e Lunda Sul, seguido de Huíla e Benguela, com 95%, e Huambo com 94% . Isso mostra a grande importância que é atribuída a esta actividade nessas províncias. No que concerne à prática de pesca ou aquicultura comunal (pequena escala) como actividade principal, pelos agregados familiares produtores, encontram-se as províncias de Luanda com 19%, Namibe com 7% e Zaire com 6%.

## **2.2. Características das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares**

- Ao nível do país, do total de 2.364.880 das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, 94,7% correspondem a condição jurídica individual e 5,3% a colectiva.
- A área total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do País, apurada pelo RAPP, é de 4.395.040 hectares. Uma exploração familiar possui, em média, uma área de 1,92 hectares.
- No concernente ao estado da área total das explorações, constata-se que 96% dela está cultivada, correspondendo a 4.236.018 hectares. Cerca de 4,3% (225.744 hectares) está em pousio e 1% (43.950 hectares) está em baldio. As áreas de pastagem dentro das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares são praticamente insignificantes.
- As províncias que mais se destacam com a área média total por exploração acima da média nacional são Huambo (2,7 ha), Cunene (2,9 ha), Cuanza Sul (2,46 ha) e Bié (2,3 ha).

## **2.3. Uso de rega, adubos químicos, estrumes e pesticidas**

- Das 2.289.644 EF que praticam a produção agrícola, 228.582 usam adubos químicos, representando 10% deste grupo de explorações. A nível provincial, as que mais se destacam com maiores proporções de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas que usam os adubos químicos são Huambo, com cerca de 29%, Luanda com 28% e Cuanza Sul com cerca de 18% das EF agrícolas. Em

relação ao estrume, 23% das EF (535.666) que praticam a produção agrícola do País usam este tipo de fertilizante orgânico.

- Cerca de 5 % das EF (114.482) que praticam produção agrícola do País usam pesticidas.
- O RAPP apurou que cerca de 14% das EF (328 734) que praticam a produção agrícola usam a rega, sendo que a maioria delas (52%) usa baldes, regadores ou Valas/sulcos. Cerca de 64% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que fazem uso de rega (205.152) têm uma área irrigada inferior a 0,5 hectares.

#### **2.4. Práticas agrícolas**

- Os resultados mostram que, do total 2.289.644 EF que praticam a produção agrícola, 1.455.243 praticam cultivo em linha, representando 64%. Por outro lado 432.266 (19%) praticam rotação de culturas e 1.680.511 EF, ou seja 73%, praticam cultivo misto.
- A província que mais se destaca com proporção de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade agrícola e fazem o cultivo em linha é a província de Bié, com 88% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.
- A província do Cuanza Sul destaca-se quanto à prática de rotação de culturas, com cerca de 44% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a produção agrícola na província em regime de rotação de culturas.
- A província de Bié também se destaca por possuir a maior proporção de EF agrícolas (93%) a praticar o cultivo misto como prática agrícola.

#### **2.5. Uso da terra**

- A área cultivada (área física) a nível de todo o país é de 4.236.018 hectares. A área média cultivada por exploração familiar é de 1,85 ha. O Huambo, é a província que apresenta a maior quantidade de área cultivada, com 804.815 ha (cerca de 19% da área cultivada total do País) e com uma área média cultivada de 2,6 hectares por exploração familiar que pratica produção agrícola, seguido da Huíla com 776.865 hectares e com uma área média de 2,3. No sentido oposto, o Namibe, como a província com menor área cultivada no país, com 34.702 ha, onde a área média cultivada por exploração é de 1,8 hectare.
- O número total de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que cultivaram na primeira época da campanha 2019/2020 é de 2.276.130 representando

cerca de 99% do total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam produção agrícola. O número de EF na segunda época da campanha agrícola 2019/2020 é de 504.558.

- A área total cultivada com culturas temporárias pelas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a produção agrícola na primeira época é de 4.057.210 hectares (cerca de 96% da área cultivada total)<sup>1</sup> e a área média por exploração na 1ª época é de 1,8 ha. Na segunda época, a área cultivada é de 618.085 hectares e a área média cultivada é de 1,8 ha. Assim a área total cultivada com culturas temporárias na campanha agrícola 2019/2020 na primeira e na segunda época é de 4.675.295 hectares.
- O número total de parcelas apurado pelo RAPP é de 5 227 757. O número médio de parcelas por exploração que pratica a produção agrícola é de 2 (duas) parcelas.

## **2.6. Culturas**

- As culturas que têm maior expressão no País, sob o ponto de vista do número e percentagem de EF que as cultivam são o milho, no grupo de cereais, cultivado por 76% das EF, a mandioca que pertence a fileira de raízes e tubérculos praticada por 59% das EF que praticam a produção agrícola, o feijão manteiga da fileira de leguminosas, com cerca de 27% das explorações agrícolas e, dentro da fileira das hortícolas, o destaque vai para a abóbora cultivada por cerca de 13% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam produção agrícola.
- As fruteiras mais cultivadas pelas EF são as bananeiras, os abacateiros, as mangueiras, os limoeiros, os ananaseiros, as goiabeiras, os mamoeiros e tangerineiras. Cerca 17% das EF que praticam a produção agrícola cultivam bananeiras. Essa percentagem é de 13% para abacateiros e mangueiras, 4% para limoeiros e ananaseiros, 3% para goiabeiras e mamoeiros e 2% para tangerineiras.
- Cafezeiro, importante cultura industrial e de exportação com grande potencialidade e que no passado assumiu um papel de relevo nas exportações do País, presentemente é cultivado por 1% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas ou seja 23.776 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares dos quais cerca de 87% são chefiadas por homens e 13% são chefiadas por mulheres. A

---

<sup>1</sup> Contudo, a área cultivada na 2ª época representa 16% da área cultivada total, o que quer dizer que a percentagem total da área da 1ª época e da 2ª época ultrapassa os 100%, porque parte da área cultivada na 2ª época pode também ser cultivada na 1ª época.

província de Uíge detém a maior percentagem de explorações, com 57% do total que praticam esta cultura, seguida de Cuanza Sul, com 17%.

- A área cultivada de milho na campanha agrícola 2019/2020 foi de 1.833.828 hectares. A mandioca foi cultivada numa área de 687.688 hectares, o feijão manteiga em 366.813 hectares e o tomate numa área de 44.919 hectares.

## 2.7. Pecuária

- O RAPP apurou existirem no País 1.430.606 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade pecuária, o que representa 60% do total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do País.
- As principais espécies pecuárias criadas pelas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares são os bovinos, ovinos, caprinos, suínos e as aves. Cerca de 18% das explorações pecuárias que praticam a actividade pecuária criam bovinos, 21% criam suínos, 31% criam caprinos, 2% criam ovinos e 77% criam galinhas.
- O número total de bovinos nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares é de 2.983.044 cabeças. O número total de caprinos é de 4.597.736 e de ovinos é de 325.207 cabeças. O número total de suínos é de 1.610.026 cabeças. Em relação às galinhas (de Angola) o número total está estimado em 8.273.779.
- Relativamente à análise individual das províncias, Namibe, Cunene e Huila apresentam maiores proporções de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares a criarem bovinos e caprinos. Cerca de 48% das EF do Namibe que praticam pecuária criam bovinos. Essa percentagem é de 41% no Cunene e 36% na Huila. Sobre caprinos, cerca de 61% dos EF que praticam pecuária no Cunene criam caprinos e 50% dos EF do Namibe que praticam pecuária criam esta espécie de ruminantes. Para os suínos, são as EF das províncias de Cunene (41%) e Benguela (33%) que apresentam expressão relativamente considerável.
- Segundo os dados apurados pelo Censo, constata-se que o sistema de produção pecuária predominante é o extensivo que é praticado por cerca de **63% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que criam bovinos**, seguido do sistema Semi-Intensivo com **37% das explorações**.

## 2.8. Pesca

- O número de agregados familiares produtores praticantes da actividade de pesca artesanal em Angola, segundo o RAPP 2019/2020, é de 356.982 dos quais 303.993 (85%) localizam-se em áreas rurais e 52 990 (15%) em áreas urbanas.
- O número total de pessoas que desenvolvem a actividade de pesca artesanal é de 463 314, sendo 402.921 homens e 60.393 mulheres.
- O número total de pessoas que se dedicam a actividade de pesca artesanal como actividade principal ascende a 68.895 indivíduos ou seja cerca de 15% do total de pessoas que praticam a pesca.
- 337.338 Agregados familiares (cerca de 94%) praticam a pesca artesanal continental e 22.044 (cerca de 6%) a pesca artesanal marítima.
- Na pesca artesanal continental, 14% usam embarcações onde a canoa é o tipo de embarcação mais utilizado. O tipo de arte de pesca mais usado é a linha de mão.
- Para a pesca marítima, cerca de 68% dos AFPAP usam embarcação e a chata é o tipo de embarcação mais utilizado. A linha de mão e o emalhar são os tipos de arte de pesca mais usados.
- Constatou-se que a linha de mão é a principal arte de pesca utilizada pelos agregados familiares na pesca artesanal continental e marítima, já na segunda arte mais utilizada os mesmos tipos de pesca se diferenciam, destacando-se arte muzua na pesca artesanal continental e para a marítima a arte de pesca emalhar.

## **2.9. Aquicultura**

- O RAPP apurou o número total de agregados familiares produtores que praticam a actividade aquícola como sendo de 8.263 que corresponde a 3,5% dos AF produtores. Destes AFPAP que praticam aquicultura . 298 ou seja 88% são chefiados por homens, e 965 (cerca de 12%) são chefiados por mulheres.
- As terras são os locais mais usados para a prática da actividade aquícola e os tanques escavados são os tipos de estrutura de produção mais frequentes.
- As espécies mais criadas são a tilápia e o bagre e a ração artesanal é a mais presente para a alimentação dos peixes.

## **2.10. Mão-de-obra nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares**

- Das 2.364.880 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, cerca de 32% têm pelo menos um membro que trabalha com remuneração fora da exploração



familiar. As Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens têm mais tendência a ter membros que fazem trabalho remunerado fora das suas explorações.

- Cerca de 32% das EF usam trabalhadores temporários nas suas explorações para actividades como preparação da terra, sementeira, sacha etc. As EF chefiadas por homens têm mais tendência a usar trabalhadores temporários nas suas actividades.

### **2.11. Maquinaria, equipamentos e instrumentos manuais**

- Do total de 2.364.880 EF, cerca de 682.161 utilizam maquinarias e equipamentos representando 29% do número total de EF. Os equipamentos e maquinaria mais usados são a charrua, o trator de rodas, a motobomba e o semeador manual.
- Sobre os instrumentos manuais, os mais usados são a catana (82% das EF), a enxada tradicional (67%) e a enxada europeia (50%).

### **2.12. Assistência técnica, crédito, informação de preços e outros serviços**

- O RAPP apurou que 1,6% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a produção agrícola receberam assistência técnica agrícola (serviços de extensão) e desses, 12,5% pagaram pelos serviços prestados. Em relação aos organismos que prestaram assistência técnica agrícola, cerca de 84% das EF que recebem assistência técnica ela provém das entidades do Estado e 13% dos agentes privados. As ONG's fornecem só 2% da assistência técnica e 1% receberam assistência técnica de outros tipos de organizações.
- Cerca de 3,1% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade pecuária recebem assistência técnica veterinária e 44,5% desses pagaram pelos serviços prestados. Quanto aos organismos que prestaram assistência técnica veterinária nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, nota-se que a maior intervenção é do Estado, com cerca de 75%, seguida da assistência privada com cerca de 23%. As ONGs e outros tipos de organizações deram pouca assistência técnica veterinária.
- A nível do País, cerca de 24% das EAF, correspondentes a 556.976 EF receberam informação sobre os preços de produtos agro-pecuários. Entretanto, de acordo com os resultados do RAPP, maioritariamente, a informação sobre preços dos produtos agro-

pecuários não é fornecida por uma entidade pública vinculada ao estado, mas essencialmente por outros produtores ou consumidores.

- A nível nacional, somente cerca de 0,4% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, correspondente a 8.420 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, receberam crédito para a produção agro-pecuária.

### **2.13. Considerações sobre qualidade dos dados**

Pelo facto de ter sido usada a amostragem no Recenseamento às Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, como em qualquer inquérito deste tipo, os dados obtidos estão sujeitos a erros de amostragem, tornando-se assim necessário medi-los bem como conhecer a sua precisão e avaliar, deste modo, a qualidade dos mesmos.

No caso concreto dos dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do RAPP, uma série de varáveis a nível nacional possuem Coeficiente de Variação (CV) menor que 5%, indicando que são dados de muito boa precisão e qualidade.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

AF	Agregados Familiares
AFC	Agregados Familiares Cafeícolas
AFP	Agregados Familiares Pecuários
AFA	Agregados Familiares Agrícolas
AFPM	Agregados Familiares Piscatórios Marítimos
AFPC	Agregados Familiares Piscatórios Continentais
AFAq	Agregados Familiares Aquícolas
AFPAP	Agregado Familiar Produtores Agro-pecuário e Piscatórios/aquícolas
AFP	Agregados Familiares Produtores
CAPI	Computer Assisted Personal Interviewing/Entrevista Pessoal Assistida por Computador
CNEST	Conselho Nacional de Estatística
CV	Coefficiente de Variação
EAPF	Explorações Agropecuárias e Piscatória/aquícolas Familiares
EF	Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares
DPA	Divisão Política e Administrativa
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
GPS	Sistema de Posicionamento Global
Ha	Hectares
IDA	Instituto de Desenvolvimento Agrário
INE	Instituto Nacional de Estatística
MINAGRIP	Ministério da Agricultura e Pescas
RAPP	Recenseamento da Agricultura, Pecuária e Pescas
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SP	Sistema de Processamento
SPINE	Serviços Provinciais do INE
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences/Pacote Estatístico para Ciências Sociais
UPA	Unidade Primária de Amostragem

## INTRODUÇÃO

O Recenseamento Agro-pecuário e Pescas - RAPP 2019/2020 - é uma grande operação estatística de nível nacional, que tem como objectivo, recolher dados e produzir informações estruturais relacionadas com a agricultura e pescas que permitem, a partir delas, disponibilizar indicadores relativos a estes dois sectores.

O RAPP compreende quatro módulos, nomeadamente: Listagem, Comunitário, Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares e Explorações Empresariais. Neste relatório são apresentados os resultados do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.

O presente documento ilustra os resultados obtidos no RAPP 2019/2020 e é uma base de informação agrícola melhorada, que se torna numa importante ferramenta de apoio à tomada de decisão, uma vez que possui um vasto leque de indicadores do sector.

As Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares foram inquiridas por amostragem, seleccionando-se na primeira etapa, após a listagem das aldeias e áreas censitárias, que constituem as Unidades Primárias de Amostragem (UPAs) na base da proporcionalidade ao tamanho (PPT), um determinado número de UPAs e, na segunda etapa, seleccionados de cada UPA, de forma sistemática e aleatória (com igual probabilidade de selecção) 20 agregados familiares produtores (AFPs). Destes, 6 agregados familiares produtores previamente seleccionados numa sub-amostra foram-lhes feitos as medições “objectivas” de todas as suas parcelas com uso de GPS, para permitir a estimação das áreas totais das explorações e as áreas cultivadas. No total, 62.191 agregados familiares produtores foram seleccionados para responderem às entrevistas no módulo de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com base num questionário específico. Nestes 62.191 agregados familiares produtores, 60.313 foram entrevistados, quer dizer uma taxa de resposta de 97%.

No exercício de avaliação de qualidade dos dados, foi feita a análise de variância e dos indicadores de precisão (que incluem, entre outros, erros de amostragem e coeficientes de variação), que são apresentados em anexo neste relatório (Anexo 2) e no relatório técnico.

Nesta actividade estiveram envolvidos a coordenação geral e técnica, a coordenação provincial e municipal, formadores, agentes provinciais, agentes de campo recenseadores e supervisores, mobilizadores, consultores, motoristas, logísticos, com cerca de 2 000 integrantes.

## NOTAS TÉCNICAS PRÉVIAS

- **Conceito “exploração familiar”:** Refere-se à exploração agrícola, pecuária, agropecuária ou piscatória familiar, isto é, operada por um agregado familiar como um todo ou um dos seus membros. No contexto do RAPP, o conceito exploração familiar é equivalente ao do agregado familiar produtor (AFP) que pratica uma, duas ou mais actividades em estudo (agrícola, pecuária, piscatória ou aquícola).
- Informação referente às **práticas de actividades por explorações agrícolas ou agropecuárias e também pescas:** As actividades e os resultados podem não se referir necessariamente ao local onde residem os agregados familiares inquiridos. As actividades podem ser praticadas nas áreas ou zonas onde residem os agregados familiares (mesma comuna, mesmo município) ou em áreas que se localizam em outras áreas administrativas (comunas, municípios ou mesmo províncias). Ex. Um AFP ou uma exploração pode estar localizada num município A e desenvolver criação de Gado num outro Município B. O mesmo também foi notado na actividade pesqueira marítima em que alguns agregados familiares produtores das províncias do interior que têm membros que, por qualquer razão, praticam ocasionalmente a pesca artesanal marítima (como exemplos as províncias de Malanje, Huambo, Huila e Bié)
- Nos Censos ou inquéritos por amostragem as variáveis que representam fenómenos com relativa pouca expressão ou com distribuição não homogénea ao longo do território nacional podem apresentar menor precisão, com altos coeficientes de variação, a todos os níveis e principalmente nos níveis mais baixos (provincial, municipal ou abaixo). Assim, os dados de algumas variáveis desses fenómenos poderão não ser apresentados nos relatórios publicados, constando somente nas bases de dados. Recomenda-se que os dados estatísticos referentes a esses fenómenos sejam obtidos com recurso a outras fontes, nomeadamente, fontes administrativas ou inquéritos especiais.
- **Níveis de apresentação dos resultados:** No relatório principal do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares os resultados são apresentados a nível nacional e provincial. e ou no relatório de quadros (Vol 5). Entretanto, informação até ao detalhe consta na base de dados. A 2ª fase de apresentações incluirá dados de nível provincial, com desagregação por município e áreas de residência.

- **Arredondamentos:** Na apresentação dos dados, em muitos casos são usados arredondamentos que, em algumas linhas em percentagem, quando somados não totalizam os 100% ou ligeiramente ultrapassam.
- Sendo os dados ponderados e devido aos efeitos de arredondamento no cálculo das variáveis, alertamos aos usuários que os totais calculados de forma manual poderão apresentar pequenas diferenças devido aos efeitos de arredondamentos."

## **PARTE 1 : GENERALIDADES**

# **CAPÍTULO 1: OBJECTIVOS E GENERALIDADES**

## **5.1.OBJECTIVOS**

### **OBJECTIVOS GERAIS**

- Disponibilizar ao Governo e aos intervenientes do sector Agro-pecuário, das pescas e a todos os usuários dados fiáveis e suficientemente desagregados sobre agricultura e pescas;
- Responder às necessidades de planeamento, monitorização e avaliação de políticas e intervenções que visam o desenvolvimento do sector Agro-pecuário e Pescas.

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a estrutura do sector agro-pecuário e pescas designadamente:
  - o número de unidades agro-pecuárias por cada tipo incluindo as que praticam pesca artesanal e aquicultura e sua distribuição espacial;
  - uso e aproveitamento da terra;
  - posse e uso dos meios de produção;
  - uso da tecnologia agro-pecuária e de pesca, entre outros, a nível nacional, provincial e municipal.
- Conhecer a superfície arável cultivada com culturas incluindo a ocupada por exploração agro-florestal do País;
- Conhecer as características dos produtores agro-pecuários, praticantes de pesca e aquicultura;
- Conhecer as práticas agrícolas e de pesca, uso de maquinaria, de insumos agrícolas e sistemas de rega;
- Conhecer o nível de acesso a serviços e a infra-estruturas agro-pecuárias e de pescas;
- Produzir bases de amostragem para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas no Censo;
- Contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agro-pecuárias e das pescas;



- Obter uma base de dados actualizada sob a perspectiva do género, ambiente, economia e sociodemográfica do sector Agro-pecuário.

## **5.2.BASE LEGAL DO RAPP**

Uma operação gigantesca e complexa como o RAPP requer uma legislação própria que permita dar suporte e enquadrar de forma apropriada os aspectos legais e institucionais. Deste modo, foi criado e aprovado um conjunto de documentos normativos, designadamente.

O Decreto Presidencial N.º 189/2018, que aprova a criação do Gabinete Central, Comissões Provinciais e Gabinetes Municipais do RAPP e, estabelece as normas de execução e as responsabilidades dos intervenientes, cada um a seu nível bem como o Decreto Presidencial n.º 194/18 de 20 de Agosto, que cria o Gabinete Central do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas – RAPP 2019/2020 e aprova o regulamento deste órgão, de natureza interdisciplinar e, tem como funções planificar, preparar, recolher, tratar, analisar e divulgar os dados estatísticos resultantes do RAPP ambos, juntamente com outros dispositivos legais, corporizam e reforçam o enquadramento legal a realização da operação RAPP.

A Lei n.º 313/11 de 22 de Dezembro, que orienta o Instituto Nacional de Estatística (INE) assegura a preparação e realização do Recenseamento Agro-pecuário e Pescas (RAPP), visando fundamentalmente, obter indicadores estatísticos essenciais que permitirão caracterizar a estrutura agrária e pescas do País, em conjugação com o despacho n.º 641/2018 de 22 de Outubro do Gabinete do Ministro da Economia e Planeamento, que aprova o Grupo Técnico para o Acompanhamento do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas 2019/2020.

## **5.3.ÓRGÃOS DO RAPP**

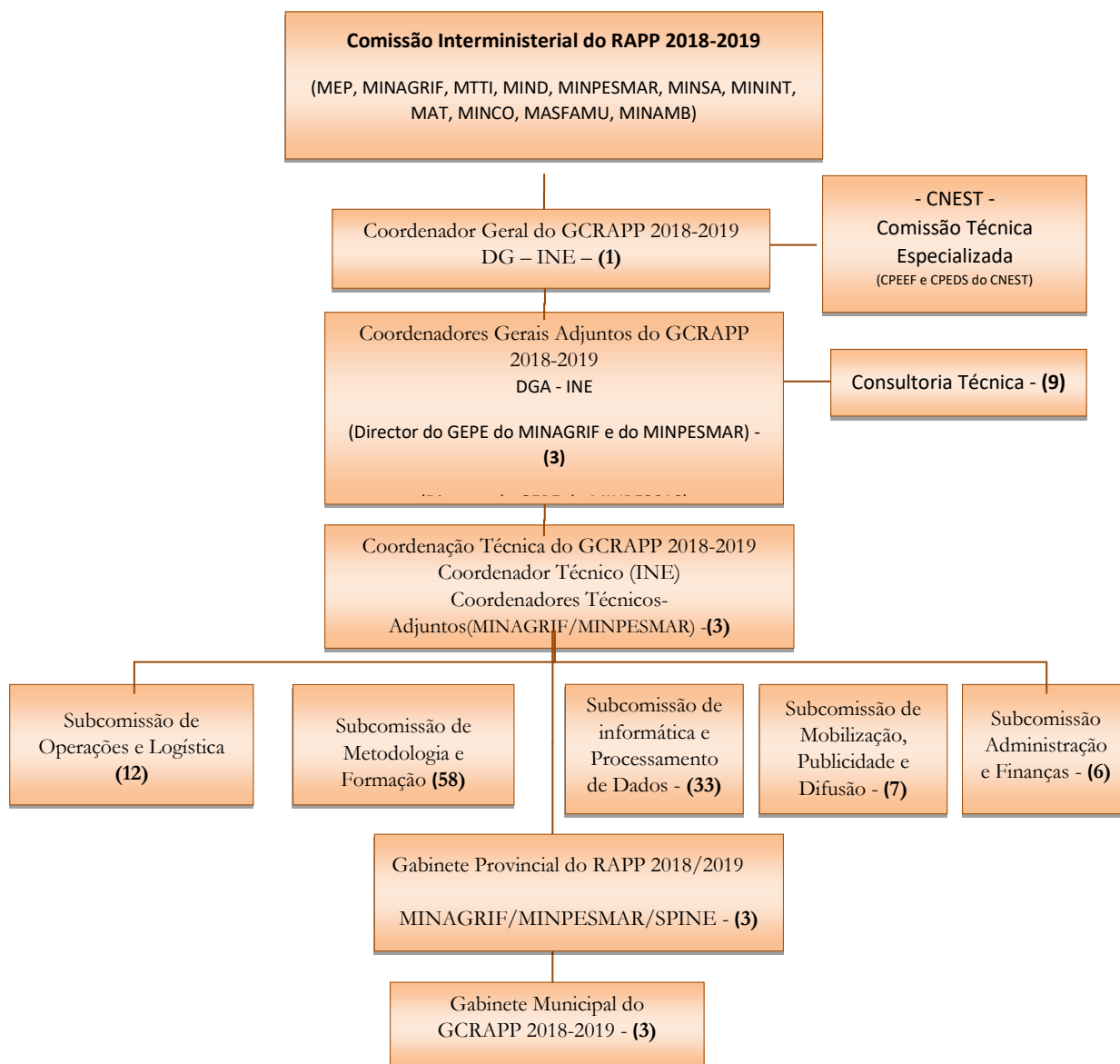
O Instituto Nacional de Estatística é o órgão Coordenador do Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas 2019/2020 e é também o órgão do Sistema Estatístico Nacional que exerce a competência de produzir todas estatísticas oficiais do País, de acordo com o Artigo 12º da Lei n.º 3/11, de 14 de Janeiro, conjugado com o n.º 3 do Artigo 3º do Decreto n.º 27/17, de 22 de Fevereiro e do Artigo 6º do Decreto n.º 194/18, de 20 de Agosto, que trabalhará em estreita parceria com o GEPE do Ministério da Agricultura e Pescas (MINAGRIP).

A execução das actividades do projecto apoia-se na estrutura administrativa do Governo e, é reforçada através dos órgãos criados por Decreto Presidencial acima mencionado. Assim, os órgãos do RAPP foram estabelecidos a nível central (Gabinete Central do RAPP), provincial (Comissões provinciais do RAPP) e municipal (Gabinetes municipais do RAPP), integrando na

sua composição responsáveis e técnicos do INE, do MINAGRIP e de outras entidades do Governo.

O organigrama abaixo apresentado espelha a estrutura organizacional do RAPP.

**Gráfico 1 - Organograma do RAPP 2019-2020**



## **5.4.METODOLOGIA DO MÓDULO DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

### **ESTRATÉGIA**

- As orientações técnicas e metodológicas do Programa Mundial do Recenseamento Agropecuário das Nações Unidas 2020 sob a égide da FAO constituem uma referência metodológica orientadora e essencial para a realização do RAPP 2019/2020.
- No entanto, a metodologia está adaptada tendo em conta as especificidades do contexto angolano.
- Os dados do RAPP foram recolhidos por módulos, nomeadamente, listagem, comunitário, Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares e explorações empresariais.
- As Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares foram inquiridas por amostragem, selecionando-se na primeira etapa, após a listagem das aldeias e áreas censitárias, que constituem as Unidades primárias de amostragem (UPAs) na base da proporcionalidade ao tamanho (PPT), um determinado número de UPAs e, na segunda etapa, selecionados de cada UPA, de forma sistemática, aleatória (com igual probabilidade de selecção) 20 agregados familiares produtores (AFPs). Destes, 6 agregados familiares produtores previamente selecionados numa sub-amostra foram-lhes feitos as medições “objectivas” de todas as suas parcelas com uso de GPS, para permitir a estimação das áreas totais das explorações e as áreas cultivadas. Ao total, 62 191 agregados familiares produtores foram selecionados para responderem às entrevistas no módulo de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com base num questionário específico.

### **UNIDADE ESTATÍSTICA**

A unidade estatística é a exploração familiar, que na quase totalidade dos casos é representada pelo agregado familiar produtor para o questionário das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares. Quer dizer, para efeitos operacionais, o agregado familiar produtor é equiparado à exploração familiar.

### **UNIDADE DE INQUIRÇÃO**

Para as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, a unidade de inquirção é o chefe de exploração familiar.

### **COBERTURA**

O Recenseamento das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares teve uma cobertura nacional, abrangendo todas as províncias e todos os municípios, nas áreas rurais e urbanas (peri-urbanas).

## **PERÍODO DE REFERÊNCIA**

O período de referência para a recolha de dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares é:

- a) Para actividade agrícola: (i) a campanha agrícola ou ano agrícola 2019/2020, (ii) Dia de referência do Censo;
- b) para a pecuária; (i) dia de referência do Censo; (ii) últimos 12 meses;
- c) Para a pescas e a aquicultura; (i) dia de referência do Censo; (ii) últimos 12 meses.

## **FORMAÇÃO DO PESSOAL OPERATIVO E DE CAMPO A TODOS OS NÍVEIS**

Tendo em consideração a complexidade da operação e experiências de operações anteriores, quer do INE, quer do MNAGRIP de Angola e às recomendações da FAO, a formação adequada do pessoal envolvido tornou-se imprescindível. Assim, foram realizadas várias acções de formação, por diferentes fases, isto é:

- i. Formação de formadores Temáticos, dos Supervisores, dos Informáticos e de Cartógrafos a nível central;
- ii. Formação dos membros das Comissões Provinciais e Gabinetes Municipais do RAPP;
- iii. Formação dos Supervisores, Informáticos e Cartógrafos Provinciais;
- iv. Formação dos Agentes de Campo do RAPP, os recenseadores, para os módulos das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.

A formação foi orientada pelos formadores centrais após terem sido capacitados pelos Consultores da FAO que prestaram assistência técnica ao RAPP. A formação do pessoal provincial de todas as categorias foi realizada por regiões onde era agrupado um determinado número de províncias.

## **CAPÍTULO 2: RECOLHA E PROCESSAMENTO DE DADOS**

### **2.1. RECOLHA DE DADOS**

A recolha de dados do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do Recenseamento Agro-pecuário e Pescas (RAPP) teve início no dia 25 de Março de 2021 em todo o território nacional. Neste módulo foram seleccionados apenas alguns agregados familiares, aqueles que foram identificados como produtores durante a listagem.

O trabalho de campo foi efectuado pelas equipas que realizaram a listagem, isto é, estiveram envolvidos cerca de 910 agentes de campo nas 18 províncias do país, repartidos por 3 funções complementares: i) mobilizadores, ii) supervisores e iii) recenseadores.

Para o sucesso desta operação, e sob a orientação do GCRAPP, as comissões provinciais e gabinetes municipais conduziram esta operação, com mobilizações junto dos líderes comunitários e das comunidades e disseminação da informação de pré-aviso aos AFP que seriam inquiridos setenta e duas (72) horas antes da chegada dos recenseadores. Esta actividade no terreno foi conduzida pelas equipas de mobilização.

As entrevistas foram realizadas por intermédio de dispositivos electrónicos (tablets) que possuíam aplicações com suporte ao CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing) que tornaram o processo de recolha de dados mais simples e seguro. A plataforma adoptada para a gestão da recolha de dados foi o Survey Solutions, desenvolvida pelo Banco Mundial, a qual é utilizada por agências de recolha de dados em 175 países, permitindo a transferência das entrevistas entre membros da mesma equipa, e a sincronização das entrevistas concluídas com o SERVIDOR CENTRAL.

Para o módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares realça-se a utilidade dos dispositivos GPS que não só foram indispensáveis, mas também facilitaram o processo de georreferenciação dos locais bem como de medição das áreas das parcelas pertencentes aos agregados familiares entrevistados e que foram seleccionados para a medição.

Refira-se que a informação sobre as áreas foi recolhida na base da declaração dos respondentes sobre a área das parcelas e como já foi referido, 30% das explorações seleccionadas lhes foi feita a medição de todas as áreas da exploração. Os dados das áreas medidas foram usados para a estimação da área final. Foram testados diferentes métodos para a melhoria dos dados da área: método de ratio, regressão linear, etc.

Para o apuramento da área de culturas em regime de cultivos mistos foi usado o “jogo de feijões” que, usando uma determinada quantidade de feijões e com a participação do respondente se chega

ao conhecimento da proporção (em %) da área ocupada por cada cultura e posteriormente se calcula a área em hectares por cultura.

A recolha de dados terminou no dia 22 de Julho de 2021, onde foram necessários cerca de 4 meses para conclusão de toda a operação de recolha de dados a nível do país. No entanto, é importante frisar que o período da recolha de dados podia ter sido menor caso não houvesse as chuvas intensas em várias regiões, as dificuldades logísticas e de gestão que afectaram negativamente o processo da recolha de dados.

Apesar de todas as dificuldades o RAPP registou uma taxa alta de cobertura que se situou em 97% que correspondem a 60.313 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares entrevistadas das 62.191 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do tamanho da amostra.

Seguidamente foram feitas as diligências para o tratamento dos dados, numa operação conhecida como processamento e análise de dados, descrita no ponto que segue.

## **2.2. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

Uma vez concluída a recolha de dados do módulo das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, seguiu a fase de processamento de dados, que visava fundamentalmente, organizar, catalogar e unificar os dados recolhidos, recorrendo-se às ferramentas de tratamento e análise de dados estatísticos, nomeadamente o SPSS.

Para a produção de resultados, é fundamental garantir uma elevada taxa de cobertura amostral, tendo sido necessário, para o efeito, basear-se em variáveis de identificação geográfica. Assim, os agregados familiares foram divididos e codificados em estratos ou grupos, isto é, agregados familiares residentes na mesma Unidade Primária de Amostragem (UPA), possibilitando, então, averiguar o número de agregados familiares entrevistados por estrato, tendo sido seleccionados até 20 agregados familiares produtores para a entrevista.

Assim, constituiu-se como actividade crucial e relevante a verificação da quantidade de agregados familiares por estrato e o resultado apresentou-se satisfatório. No entanto, foi necessário ajustar o nível de medição (nominal ou escala) de cada variável, de acordo com o tipo de dados que estas armazenam, permitindo que a produção de quadros apresentasse dados de forma otimizada. Por outro lado, para melhorar a leitura e compreensão por parte dos utilizadores da informação produzida, alterou-se a descrição das variáveis e dos respectivos rótulos de valores, tornando-as mais claras e intuitivas.

Recorrendo a técnicas estatísticas, notou-se que algumas variáveis apresentavam valores incomuns (outliers), o que pode ter sido causado por mau preenchimento, dificuldade na

compreensão das questões pelo entrevistado, ou ainda, em alguns casos, dados incomuns mas que de facto correspondem a realidade contextual. Foram também identificados casos de determinadas questões sem respostas, por indisponibilidade dos entrevistados, ou por interrupção da entrevista por qualquer razão. Estas situações justificam que se recorresse à técnica que tem sido usada na prática estatística que é a técnica de imputação de dados, observando a resposta de agregados familiares com características geográficas semelhantes.

Algumas questões possuem várias opções de resposta, permitindo que os respondentes seleccionem uma ou mais respostas; algumas questões permitiram que, caso as opções de respostas não fossem suficientes ou aplicáveis, os respondentes pudessem declarar uma opção não constante na lista, e em seguida solicitava-se ao mesmo que especificasse a resposta que melhor se enquadra à sua realidade. Esta particularidade levou a que, no âmbito do processamento de dados, as respostas especificadas fossem recodificadas para permitir maior inclusão durante a análise dos resultados.

**PARTE 2: CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS DOS  
AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS**



## **CAPÍTULO 3: CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS DOS CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS**

Este capítulo aborda questões sobre as características socio-demográficas mais importantes dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas e dos respectivos chefes dos agregados familiares, como o tipo de actividade, o género, grupo etário, estado civil, nível de escolaridade, formação agrária e actividade principal.

Importa salientar que o RAPP 2019/2020, adoptou a exploração agropecuária e piscatória/aquícola na visão do agregado familiar no seu todo, ou seja, um AFPAP recenseado representa automaticamente, uma exploração agropecuária e piscatória/aquícola familiares (EAPF). Assim sendo, toda informação qualitativa ou quantitativa em texto, gráficos ou quadros que se refere aos AFPAP também faz referência as EAPF.

### **5.5. AGREGADOS FAMILIARES POR TIPO DE ACTIVIDADES**

Os resultados gerais do RAPP 2019/2020 mostram que existem em Angola 2.364.880 agregados familiares ligados a actividades da agricultura, pecuária, pesca artesanal e agricultura comunal.

Para um melhor entendimento, estes agregados familiares foram analisados e desagregados por tipo de actividade económica indicadas acima.

#### **AGREGADOS FAMILIARES AGRÍCOLAS (AFA)**

Geralmente os agregados familiares agrícolas são aqueles que se dedicam a produção vegetal. Neste caso, segundo o quadro apresentado abaixo, os resultados, indicam que dos 2.364.880 apurados pelo RAPP 2019/2020, 2.289.644 em todo território nacional, praticam a actividade agrícola ou produção vegetal, o que representa 96,8%.

Outrossim, as províncias do Cunene, Malanje, Benguela, Uíge, Bié, Cuanza Sul, Huambo e Huíla são as que apresentam maior número de agregados familiares agrícolas, totalizando entre si 1.803.133 agregados familiares, ou seja, mais de 75% das famílias agrícolas encontram-se concentradas nestas províncias. As províncias do Namibe, Bengo e Cabinda apresentam o número de agregados familiares produtores agro-pecuários e piscatórios/aquícolas abaixo de 50 000, respetivamente.

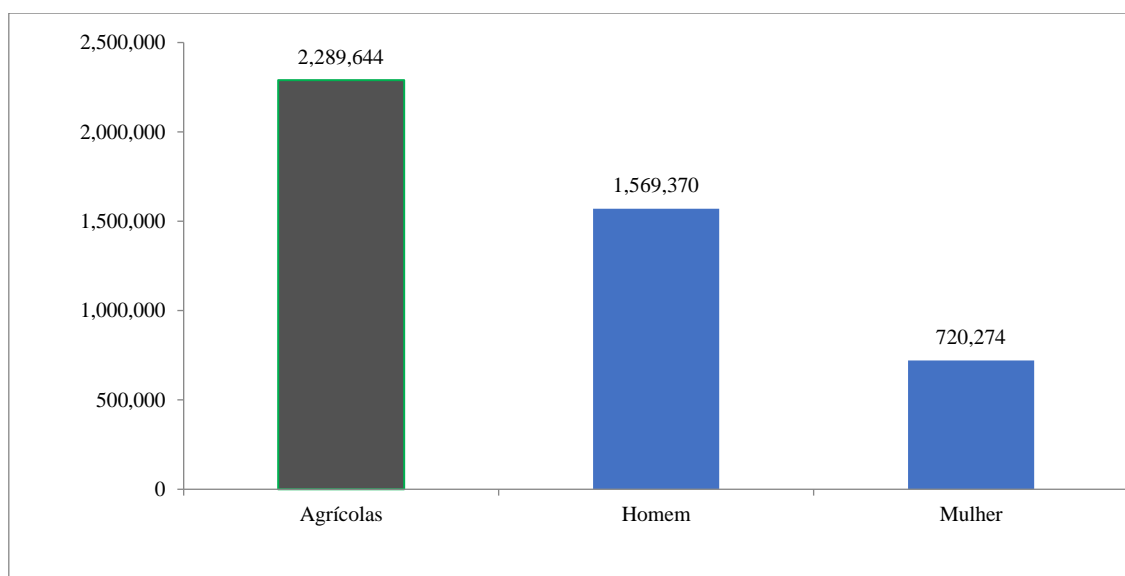
No que se refere ao género, os AFA chefiados por homens representa 68,5% que corresponde a 1.569.370 AFA e chefiadas por mulheres 31,5% o que perfaz 720.274 AFA, isto é ao nível do território nacional.

**Quadro 1 - Distribuição dos agregados familiares produtores agrícolas por província, segundo a actividade agrícola e o sexo do chefe do agregado familiar**

País/Província	Total	Agricultoras				
		Subtotal	Homem		Mulher	
			N	N	%	N
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>2 289 644</b>	<b>1 569 370</b>	<b>68,5</b>	<b>720 274</b>	<b>31,5</b>
Cabinda	44 433	39 697	28 263	71,2	11 434	28,8
Zaire	57 773	53 916	38 600	71,6	15 316	28,4
Uíge	184 938	183 962	133 705	72,7	50 257	27,3
Luanda	53 408	40 944	29 932	73,1	11 012	26,9
Cuanza Norte	81 738	79 592	47 856	60,1	31 736	39,9
Cuanza Sul	273 444	269 579	177 188	65,7	92 391	34,3
Malanje	161 994	158 573	111 363	70,2	47 210	29,8
Lunda Norte	73 917	72 284	49 104	67,9	23 180	32,1
Benguela	165 465	156 167	105 990	67,9	50 177	32,1
Huambo	318 537	313 011	215 132	68,7	97 879	31,3
Bié	239 954	238 804	162 130	67,9	76 674	32,1
Moxico	90 542	89 415	63 883	71,4	25 532	28,6
Quando Cubango	51 303	50 601	33 942	67,1	16 659	32,9
Namibe	24 644	19 257	13 053	67,8	6 204	32,2
Huíla	349 329	339 516	241 785	71,2	97 731	28,8
Cunene	109 472	103 082	60 423	58,6	42 659	41,4
Lunda Sul	34 195	33 657	27 204	80,8	6 453	19,2
Bengo	49 799	47 583	29 816	62,7	17 767	37,3

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 2 - Agregados familiares agrícolas, segundo sexo do chefe**



Fonte: RAPP 2019/2020

## AGREGADOS FAMILIARES PECUÁRIOS (AFP)

A actividade pecuária está centrada na criação, multiplicação e produção de animais, para vários fins (cria, recia e engorda, reprodução, comercialização, etc.).

Os resultados do RAPP 2019/2020, indicam que dos 2.364.880 AFAP 1.430.606 praticam a actividade pecuária, o que representa um valor percentual de 60,5% de AFAP a exercerem esta actividade no país.

De acordo com o quadro abaixo pode-se verificar que as províncias do Cuanza Sul, Huambo, Bié e Huíla são as províncias com maior número de agregados familiares pecuários. Em termos numéricos verificamos que estas quatro províncias totalizam 808.750 AFP, o que representa mais de 50% de agregados familiares pecuários comparativamente ao total nacional.

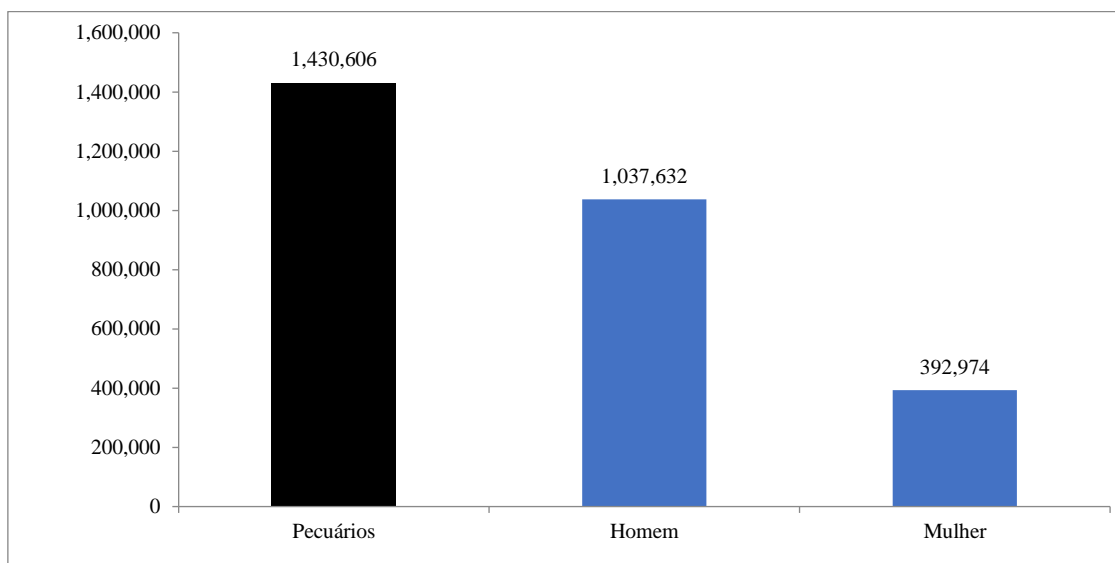
Adicionalmente, o quadro abaixo, apresenta 1.037.632 AFP, o equivalente a 72,5% são chefiados por homens e 392.974 por mulheres, o que corresponde a 27,5% são liderados por mulheres. Através da repartição por província nota-se que as províncias do Cunene e Cuanza Norte detém maiores percentagens de AFP chefiados por mulheres - acima de 35,0%.

**Quadro 2 - Distribuição dos agregados familiares pecuários por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiar**

País/Província	Pecuários					
	Total	Subtotal	Homem		Mulher	
			N	N	%	N
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>1 430 606</b>	<b>1 037 632</b>	<b>72,5</b>	<b>392 974</b>	<b>27,5</b>
Cabinda	44 433	22 798	17 817	78,2	4 981	21,8
Zaire	57 775	26 843	19 911	74,2	6 932	25,8
Uíge	184 937	103 484	79 753	77,1	23 731	22,9
Luanda	53 409	25 359	20 272	79,9	5 087	20,1
Cuanza Norte	81 738	35 971	22 324	62,1	13 647	37,9
Cuanza Sul	273 444	160 691	113 315	70,5	47 376	29,5
Malanje	161 997	75 318	56 092	74,5	19 226	25,5
Lunda Norte	73 914	23 643	17 635	74,6	6 008	25,4
Benguela	165 464	96 915	70 096	72,3	26 819	27,7
Huambo	318 536	224 570	164 780	73,4	59 790	26,6
Bié	239 953	146 991	106 687	72,6	40 304	27,4
Moxico	90 540	44 246	34 187	77,3	10 059	22,7
Quando Cubango	51 305	25 687	18 551	72,2	7 136	27,8
Namibe	24 644	18 881	13 500	71,5	5 381	28,5
Huíla	349 327	276 496	202 180	73,1	74 316	26,9
Cunene	109 471	89 465	54 733	61,2	34 732	38,8
Lunda Sul	34 195	15 299	12 974	84,8	2 325	15,2
Bengo	49 798	17 947	12 823	71,4	5 124	28,6

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 3 - Agregados familiares pecuários, segundo sexo do chefe**



Fonte: RAPP 2019/2020

### **AGREGADOS FAMILIARES CAFEÍCOLAS (AFC)**

A cultura do café por apresentar os maiores índices de exportação no conjunto dos produtos agrícolas no país, os seus agregados familiares produtores foram desagregados do total dos agregados familiares que praticam a produção vegetal ou agrícola, isto é, para constituir apenas os agregados familiares cafeícolas.

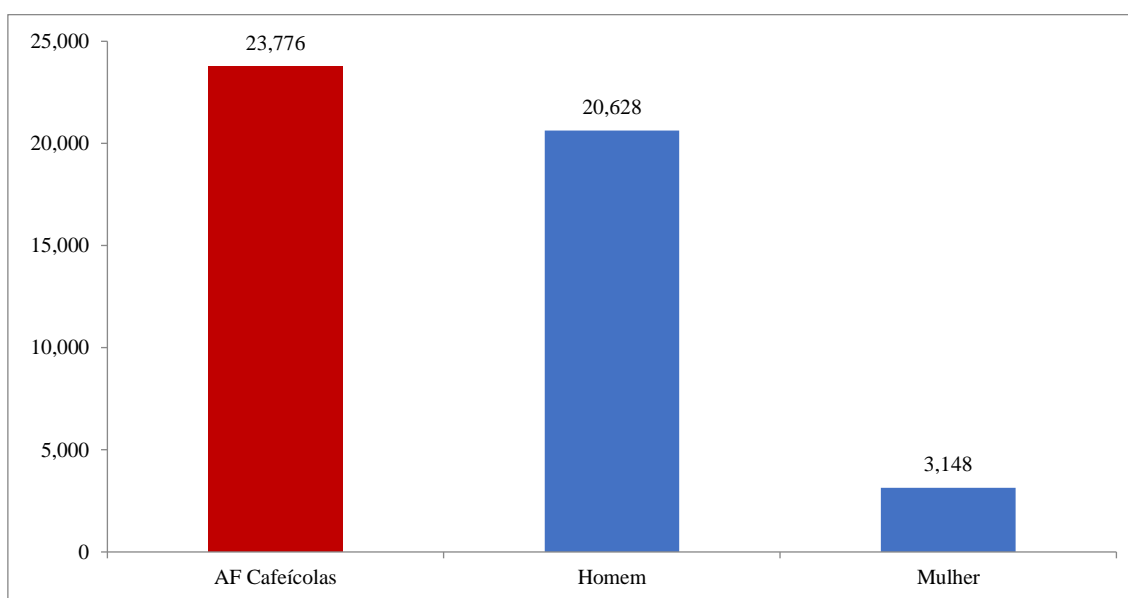
Do total dos agregados familiares produtores, 97% encontram-se envolvidos na prática da actividade agrícola, enquanto que somente 1% dedicam-se à prática do cultivo do café (conforme quadro e gráfico abaixo). A província do Uíge destaca-se, a nível nacional, em número de agregado familiares cafeícolas, concentrando 58% do total de agregados cafeícolas do país.

**Quadro 3 - Distribuição dos agregados familiares cafeícolas por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiar**

País/Província	Cafeícola				
	Subtotal	Homem		Mulher	
	N	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>23 776</b>	<b>20 628</b>	<b>86,8</b>	<b>3 148</b>	<b>13,2</b>
Cabinda	1 454	1 283	88,2	171	11,8
Zaire	165	165	100,0	0	0,0
Uíge	13 681	12 436	90,9	1 245	9,1
Luanda	15	15	100,0	0	0,0
Cuanza Norte	632	535	84,7	97	15,3
Cuanza Sul	4 136	3 316	80,2	820	19,8
Malanje	90	90	100,0	0	0,0
Lunda Norte	0	0		0	
Benguela	169	169	100,0	0	0,0
Huambo	981	593	60,4	388	39,6
Bié	1 145	834	72,8	311	27,2
Moxico	0	0		0	
Cuando Cubango	0	0		0	
Namibe	0	0		0	
Huíla	292	228	78,1	64	21,9
Cunene	0	0		0	
Lunda Sul	0	0		0	
Bengo	1 017	964	94,8	53	5,2

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 4 - Agregados familiares cafeícolas, segundo sexo do chefe**



Fonte: RAPP 2019/2020

### **AGREGADOS FAMILIARES AQUICOLAS (AFAq)**

A actividade aquícola ou aquicultura é uma operação produtiva destinada ao cultivo ou criação de organismos aquáticos ou plantas aquáticas. O presente relatório aborda essencialmente a produção de alevinos em águas doces. Nesta perspectiva, os resultados do RAPP 2019/2020 indicam que do universo de 2.364.880 AFPAP recenseados, 8.263 correspondem aos AFAq, que representam 0,3% do total nacional recenseados. Todavia, a distribuição dos AFAq por província assinala, no quadro que se segue, a região do Uíge como a província que apresenta o maior número de agregados familiares que praticam o cultivo de alevinos, com uma percentagem na ordem dos 44,4% do total dos agregados familiares que se dedicam a esta actividade aquítica.

Através da análise desagregada das 9 províncias onde os AFPAP declaram o cultivo da produção aquícolas, conforme o quadro que se segue, as províncias da Huila com 42,4% que correspondem a 18.4937 AFAq, Bié com 22,9% equivalente a 196 AFAq, Cuando Cubango 16,% correspondentes a 68 AFAq, Malanje com 15,5% equiparado a 84 AFAq e Cuanza Norte que apresenta 12,0% que correspondem a 25 AFAq, são aquelas que apresentam maior número de AFAq chefiados por mulheres.

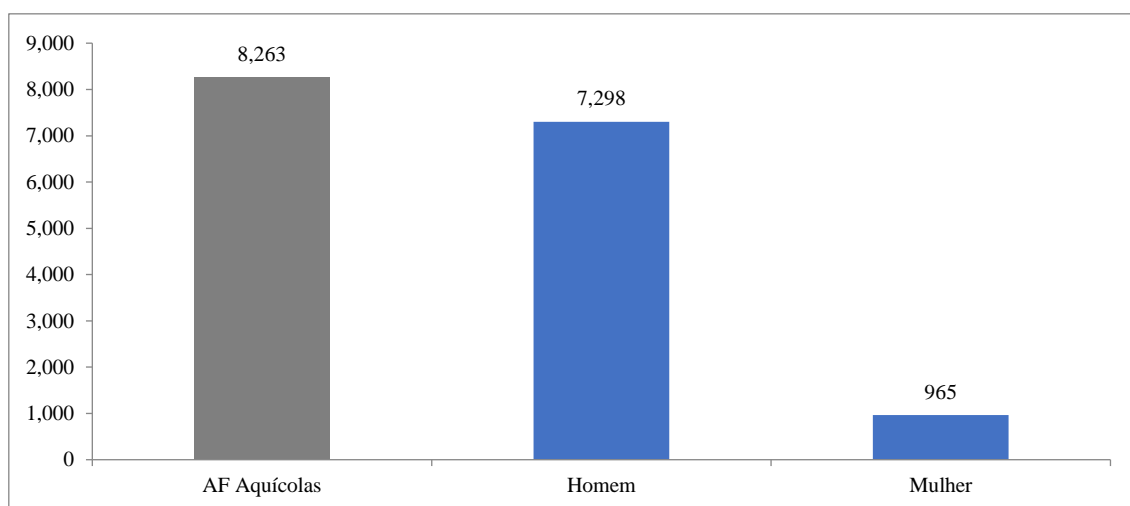
O gráfico 5 ilustra que o número de AFAq chefiados por homens cifra-se na ordem dos 7.298, representando 88,0% do total das famílias que praticam esta actividade e, apenas 965 das AFAq com valor em termos percentuais na ordem de 11,7% são chefiados por mulheres.

**Quadro 4 - Distribuição dos AFAq, segundo a prática de aquicultura e sexo do chefe**

País/Província	Aquícola					
	Total	Subtotal	Homem		Mulher	
	N	N	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>8 263</b>	<b>7 298</b>	<b>88,3</b>	<b>965</b>	<b>11,7</b>
Cabinda	44 433	879	860	97,9	19	2,1
Zaire	57 775	443	414	93,4	29	6,6
Uíge	184 937	3 665	3 417	93,2	247	6,8
Luanda	53 409	56	56	100,0	0	0,0
Cuanza Norte	81 738	209	185	88,2	25	11,8
Cuanza Sul	273 444	74	74	100,0	0	0,0
Malanje	161 997	558	475	85,0	84	15,0
Lunda Norte	73 914	71	71	100,0	0	0,0
Benguela	165 464	309	285	92,1	24	7,9
Huambo	318 536	24	24	100,0	0	0,0
Bié	239 953	855	659	77,0	196	23,0
Moxico	90 540	32	32	100,0	0	0,0
Cuando Cubango	51 305	410	342	83,4	68	16,6
Namibe	24 644	0	0		0	0,0
Huíla	349 327	648	375	57,9	273	42,1
Cunene	109 471	26	26	100,0	0	0,0
Lunda Sul	34 195	0	0	0,0	0	0,0
Bengo	49 798	5	5	100,0	0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 5 - Agregados familiares aquícolas, segundo o sexo do chefe**



Fonte: RAPP 2019/2020

## **5.6. CHEFES DOS AGREGADOS FAMILIARES PRODUTORES AGRO-PECUÁRIOS E PISCATÓRIOS/AQUÍCOLAS, AFPAP**

Os resultados do módulo de base ou explorações agropecuárias e piscatórios/aquícolas do RAPP 2019/2020, apresentam um total de 2.364.880 agregados familiares recenseados, que se dedicam a uma das actividades com variáveis estatísticas representadas no RAPP 2019/2020, tais como agricultura, pecuária, pesca marítima artesanal, pesca continental e aquicultura comunal.

No contexto geral, 1.625.892 AFPAP são chefiados por homens, representando uma percentagem na ordem dos 68,8% e 738.988 AFPAP chefiados por mulheres, correspondendo a 31,2%.

No que concerne, à distribuição por província apresentado no quadro 5, assim como, no contexto geral dos agregados familiares recenseados, os grandes números de agregados familiares agropecuários e piscatório/aquícolas, foram encontrados nas províncias da Huíla, Huambo, Cuanza Sul e Bié acima de 200.000 agregados familiares. Enquanto o grupo das províncias do Uíge, Benguela, Malanje e Cunene apresentam cifras no intervalo de 100.000 a 200.000 agregados familiares. E as restantes províncias seguem com números de agregados familiares a baixo de 100.000, com maior destaque para Namibe, Lunda Sul, Cabinda e Bengo.

No que se refere, a repartição por género, nota-se que as províncias com maiores números de AFPAP chefiados por homens são Lunda Sul com 81,0%, Luanda 76,3%, Zaire 72,9%, Cabinda 72,8%, Uíge 72,7%, Moxico 71,3, Huila 71,1% e Malanje 70,4%, ou melhor, províncias acima de 70,0% dos agregados familiares recenseados, chefiados por homens.

Por outro lado, as províncias da Huila, Cuanza Norte, Bengo, Cuanza Norte, Cuando Cubango, Bié, Lunda Norte, Benguela, Huambo e Namibe com agregados familiares chefiados por mulheres acima de 30% em relação ao total das respetivas províncias.

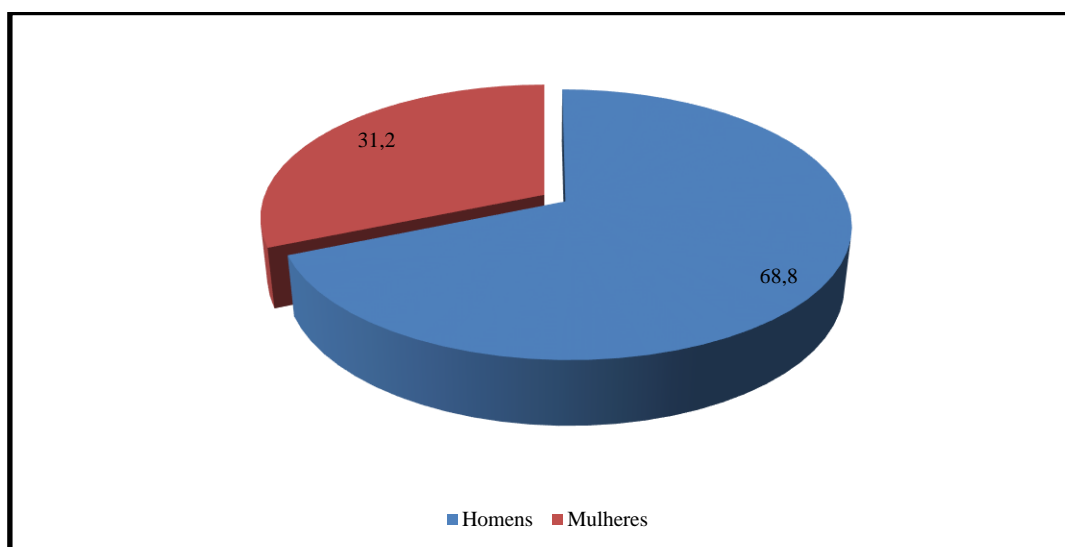


**Quadro 4 - Distribuição dos agregados familiares produtores agro-pecuários e piscatórios/aquícolas, por província, segundo o sexo do chefe do agregado familiares**

País e Província	Total	Homens		Mulheres	
		Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>1 625 892</b>	<b>68,8</b>	<b>738 988</b>	<b>31,2</b>
Cabinda	44 433	32 349	72,8	12 084	27,2
Zaire	57 775	42 099	72,9	15 676	27,1
Uíge	184 937	134 369	72,7	50 568	27,3
Luanda	53 409	40 738	76,3	12 671	23,7
Cuanza Norte	81 738	49 252	60,3	32 486	39,7
Cuanza Sul	273 444	179 798	65,8	93 646	34,2
Malanje	161 997	114 052	70,4	47 945	29,6
Lunda Norte	73 914	50 425	68,2	23 489	31,8
Benguela	165 464	112 955	68,3	52 509	31,7
Huambo	318 536	219 398	68,9	99 138	31,1
Bié	239 953	162 786	67,8	77 166	32,2
Moxico	90 540	64 569	71,3	25 972	28,7
Quando Cubango	51 305	34 565	67,4	16 740	32,6
Namibe	24 644	17 173	69,7	7 470	30,3
Huíla	349 327	248 472	71,1	100 855	28,9
Cunene	109 471	63 656	58,1	45 815	41,9
Lunda Sul	34 195	27 705	81,0	6 490	19,0
Bengo	49 798	31 529	63,3	18 270	36,7

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 6 - Chefes dos agregados familiares produtores por sexo (%)**

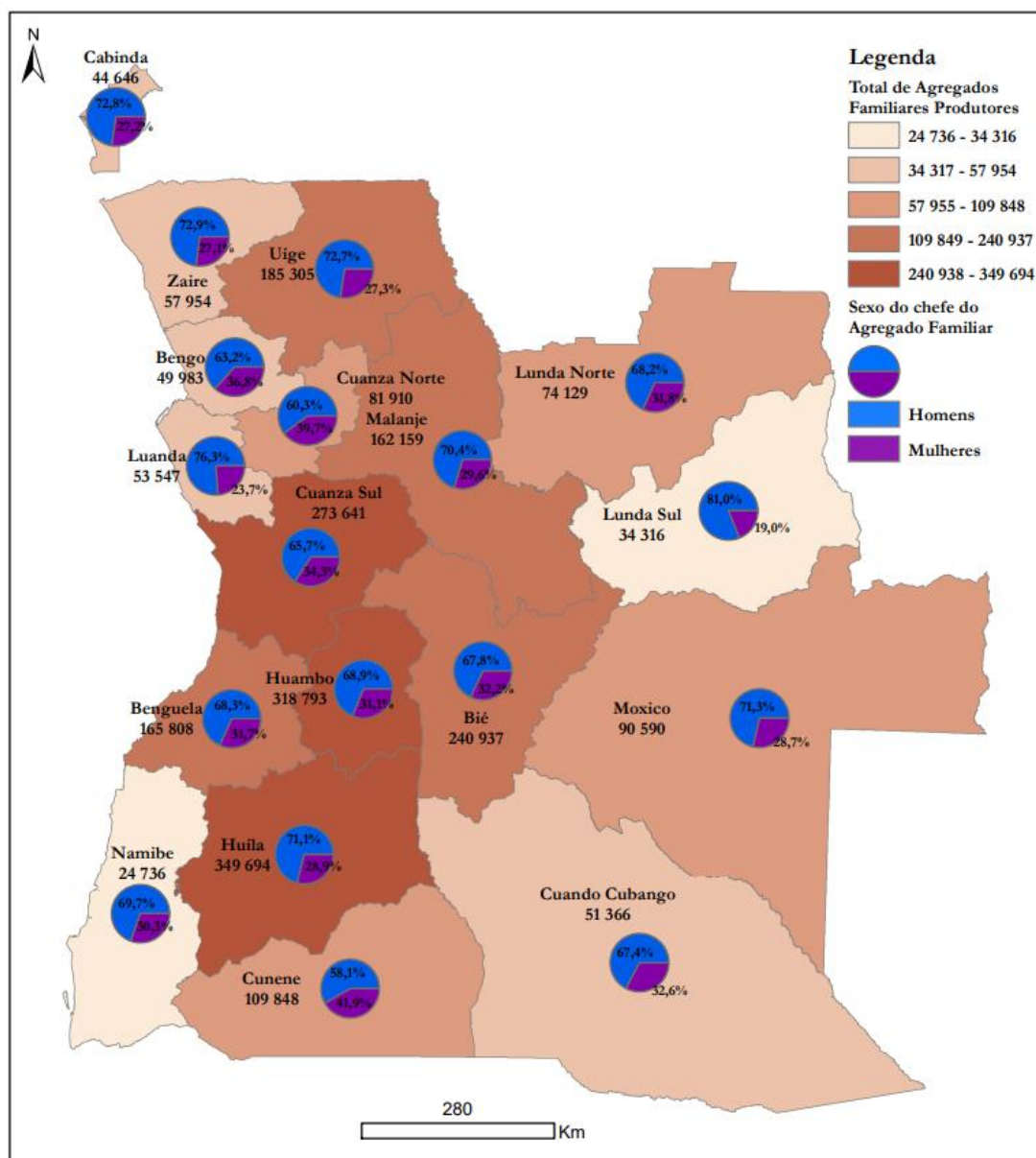


Fonte: RAPP 2019/2020

Ainda continuando com a análise por províncias, verifica-se, que a província da Lunda Sul apresenta a percentagem mais alta de homens na chefia dos agregados familiares produtores com 81%, seguida de Zaire e Cabinda ambas com cerca de 73%.

A informação sobre a distribuição dos chefes dos agregados familiares produtores segundo o sexo, por províncias também é ilustrada através do cartograma 1.

**Cartograma 1 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo sexo do**



chefe da exploração por província

Fonte: RAPP 2019/2020

## 5.7. GRUPO ETÁRIO DOS CHEFES DOS AGREGADOS FAMILIARES

O quadro 6 mostra que uma considerável parte dos chefes dos agregados familiares (40%) são chefiados por jovens nas faixas etárias entre 20 e 39 anos. 13 % dos agregados familiares são chefiados por indivíduos com 65 e mais anos.

**Quadro 5 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares em Angola, segundo o grupo etário do chefe do agregado familiar**

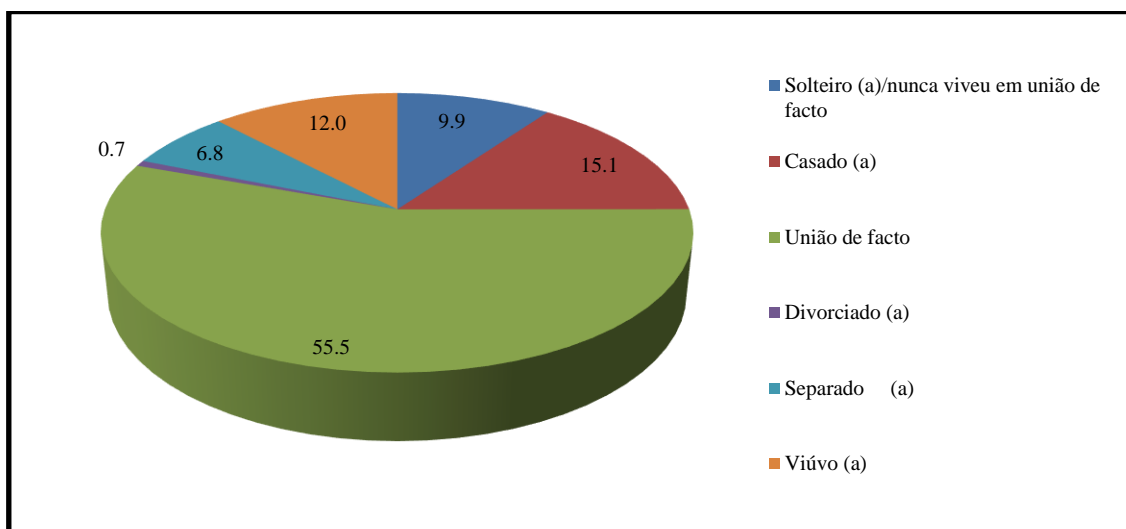
Grupo Etários	N	%
Angola	2364880	100
15-19	15462	0,7
20-24	162940	6,9
25-29	270010	11,4
30-34	253685	10,7
35-39	265249	11,2
40-44	260990	11,0
45-49	261680	11,1
50-54	224678	9,5
55-59	183788	7,8
60-64	158223	6,7
65-69	115777	4,9
70-74	79361	3,4
75-79	53728	2,3
80-84	30484	1,3
85-89	16463	0,7
90 ou mais	12362	0,5

Fonte: RAPP 2019/2020

## 5.8. ESTADO CIVIL DOS CHEFES DO AGREGADO FAMILIAR

Em relação ao estado civil dos chefes dos agregados familiares produtores, pode-se observar, a partir do gráfico seguinte, que a nível nacional, um pouco mais que metade (56%) dos chefes dos agregados familiares produtores vivem em regime de união de facto, 15% são casados, 12% são viúvos e menos de 1% são divorciado(a)s.

**Gráfico 7 - Chefes de agregados familiares produtores segundo o estado civil**

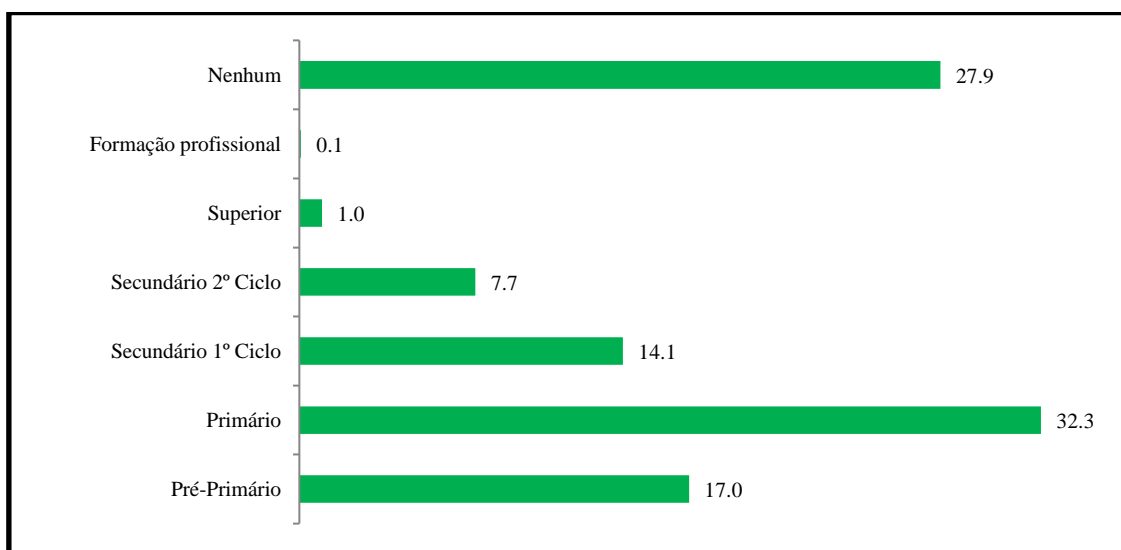


Fonte: RAPP 2019/2020

### **5.9. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS CHEFES DOS AGREGADOS FAMILIARES**

Verifica-se que o nível de escolaridade dos chefes dos agregados familiares produtores é relativamente baixo: 32% possuem o ensino primário, 14% possui o 1º Ciclo do ensino secundário e menos de 1% possuem alguma formação profissional. Por outro lado, cerca de 28% dos chefes dos agregados familiares produtores não têm nenhum nível de escolaridade (gráfico 8).

**Gráfico 8 - Chefes de agregados familiares produtores, segundo o nível de escolaridade (%)**

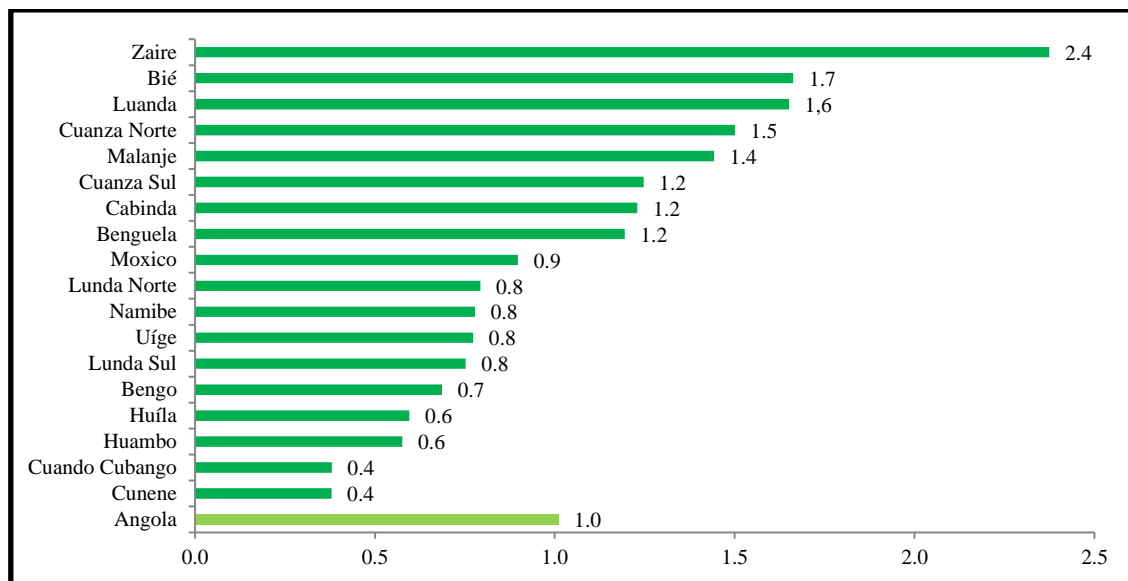


Fonte: RAPP 2019/2020

## 5.10. FORMAÇÃO AGRÁRIA DOS CHEFES DO AGREGADO FAMILIAR

No que se refere à formação agrária observa-se no gráfico seguinte que somente 1% dos chefes de agregados familiares produtores no país possuem formação agrária. Quando analisado por províncias, verifica-se que a província do Zaire apresenta um valor um pouco acima do valor médio nacional, com 2% dos chefes de agregados familiares produtores com formação agrária.

**Gráfico 9 - Chefes de agregados familiares produtores segundo a frequência de formação agrária por província (%)**



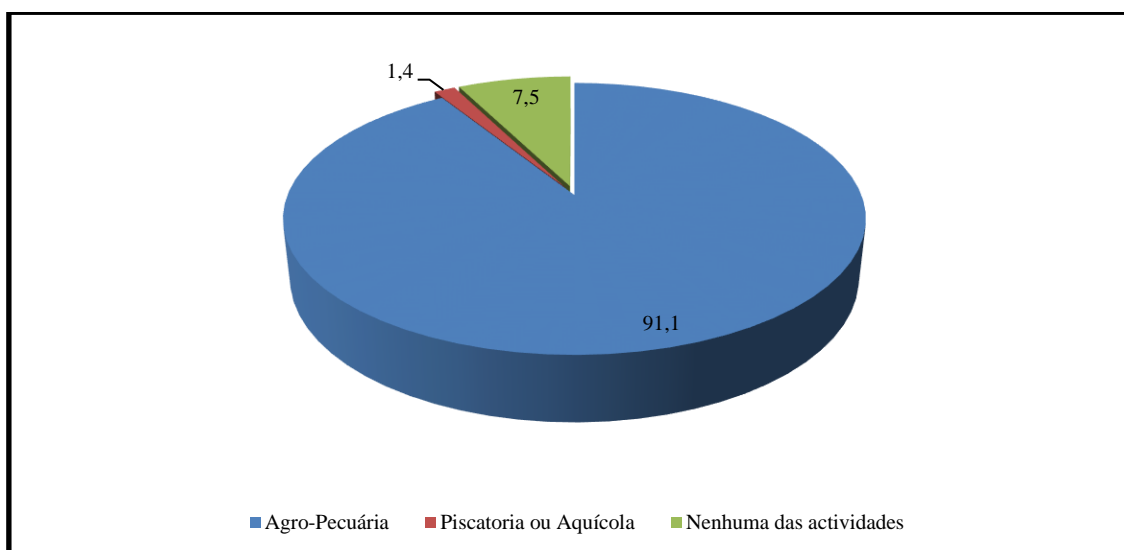
Fonte: RAPP 2019/2020

## 5.11. ACTIVIDADE PRINCIPAL DOS CHEFES DOS AGREGADOS FAMILIARES

O RAPP 2019/20020 definiu a actividade principal dos chefes dos agregado familiares recenseadas em três dimensões agregadas segundo o ramo das actividades que combinam, ou seja, todos chefes dos agregados familiares que praticam agricultura e todos que praticam pecuária formam um único conjunto designado “agropecuários” e os agregados que praticam a pesca artesanal tanto nas águas marítimas e continentais e os que praticam aquicultura comunal formam também um único conjunto que se denomina “Piscatórios/aquícolas”. O terceiro conjunto são os agregados familiares produtores que foram recenseados mas os seus chefes de agregados familiares não declararam como actividade principal as duas anteriormente descritas, ou seja, não fazem nenhuma das actividades ligadas a agropecuária e piscatória/aquícola, constituindo assim, o conjunto designado “Nenhuma das actividades”.

A figura que se apresenta abaixo (gráfico 10), reparte o grupo de chefes dos agregados familiares recenseadas nos três conjuntos de actividades conforme anotado acima. Apresentando o conjunto de chefes agropecuários como dominantes, isto é com uma percentagem na ordem de 91,1% e o conjunto piscatório/aquícola com 1,4% e o conjunto dos nenhuma das actividades com 7,5%, respetivamente.

**Gráfico 10 - Actividade principal do chefe do agregado familiar (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente a distribuição por província, os resultados do quadro 7 apresenta 10 das 18 províncias do país com uma percentagem, cada uma, acima de 90,0% dos chefes dos familiares que declararam a actividade agropecuária como a principal em Cuanza Sul, Lunda Sul, Huila, Benguela, Huambo, Cunene, Uíge, Moxico, Malanje e Bié.

Por outro lado, as províncias que apresentam maiores percentagens de chefes de agregados familiares que declararam a actividade piscatória/aquícola como principais são Luanda com 19,2%, Namibe 7,2%, Zaire 6,1% e Cabinda com 5,2%. Isto é, segundo o cruzamento com os totais dos AFPAP das respetivas províncias.

**Quadro 6 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares produtoras agropecuárias e piscatórias/aquícolas, por província, segundo a actividade principal do chefe do agregado familiar**

País e Província	Total	Actividade principal do chefe do agregado familiar					
		Agro-Pecuária		Piscatória ou Aquícola		Nenhuma das actividades	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>2 154 865</b>	<b>91,1</b>	<b>34 115</b>	<b>1,4</b>	<b>175 901</b>	<b>7,4</b>
Cabinda	44 433	29 809	67,1	2 302	5,2	12 323	27,7
Zaire	57 775	43 307	75,0	3 541	6,1	10 927	18,9
Uíge	184 937	171 105	92,5	1 641	0,9	12 191	6,6
Luanda	53 409	34 432	64,5	10 248	19,2	8 730	16,3
Cuanza Norte	81 738	67 030	82,0	1 383	1,7	13 325	16,3
Cuanza Sul	273 444	264 760	96,8	1 884	0,7	6 801	2,5
Malanje	161 997	146 798	90,6	1 668	1,0	13 531	8,4
Lunda Norte	73 914	64 952	87,9	318	0,4	8 645	11,7
Benguela	165 464	156 692	94,7	2 793	1,7	5 979	3,6
Huambo	318 536	298 706	93,8	876	0,3	18 954	6,0
Bié	239 953	216 125	90,1	860	0,4	22 967	9,6
Moxico	90 540	82 857	91,5	1 777	2,0	5 906	6,5
Cuando Cubango	51 305	45 996	89,7	791	1,5	4 518	8,8
Namibe	24 644	21 674	88,0	1 773	7,2	1 196	4,9
Huíla	349 327	331 734	95,0	785	0,2	16 808	4,8
Cunene	109 471	101 225	92,5	488	0,4	7 758	7,1
Lunda Sul	34 195	33 093	96,8	80	0,2	1 022	3,0
Bengo	49 798	44 571	89,5	908	1,8	4 319	8,7

Fonte: RAPP 2019/2020





**Quadro 7. Distribuição das EAPF s segundo a prática da actividade agrícola e o sexo do chefe por província e zona de residência**

País/Província	Total	Urbano				Rural			
		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
		N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>297 672</b>	<b>13,0</b>	<b>155 732</b>	<b>6,8</b>	<b>1 271 698</b>	<b>55,5</b>	<b>564 545</b>	<b>24,7</b>
Cabinda	39 698	8 348	21,0	4 212	10,6	19 916	50,2	7 222	18,2
Zaire	53 918	17 924	33,2	7 583	14,1	20 677	38,3	7 734	14,3
Uíge	183 962	23 188	12,6	9 713	5,3	110 516	60,1	40 545	22,0
Luanda	40 944	4 628	11,3	1 462	3,6	25 304	61,8	9 550	23,3
Cuanza Norte	79 593	26 179	32,9	20 139	25,3	21 677	27,2	11 598	14,6
Cuanza Sul	269 580	35 317	13,1	19 086	7,1	141 872	52,6	73 305	27,2
Malanje	158 573	24 768	15,6	11 559	7,3	86 594	54,6	35 652	22,5
Lunda Norte	72 284	14 462	20,0	10 244	14,2	34 642	47,9	12 936	17,9
Benguela	156 167	15 927	10,2	11 621	7,4	90 063	57,7	38 556	24,7
Huambo	313 011	41 709	13,3	19 556	10,0	173 422	55,4	78 324	25,0
Bié	238 804	26 009	10,9	13 390	5,6	136 122	57,0	63 283	26,5
Moxico	89 415	7 086	7,9	3 895	4,4	56 796	63,5	21 638	24,2
Cuando Cubango	50 603	10 590	20,9	4 797	9,5	23 353	46,1	11 863	23,4
Namibe	19 257	1 943	0,0	1 034	0,0	11 110	0,0	5 170	0,0
Huíla	339 516	18 291	5,4	7 291	2,1	223 494	65,8	90 440	26,6
Cunene	103 082	6 026	5,8	3 552	3,4	54 397	52,8	39 107	37,9
Lunda Sul	33 657	9 528	0,0	2 672	0,0	17 676	0,0	3 781	0,0
Bengo	47 583	5 749	12,1	3 926	8,3	24 067	50,6	13 841	29,1
<b>Fonte: RAPP 2019/2020</b>									

## **CAPÍTULO 4: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES RECENSEADOS**

O presente capítulo faz abordagem sobre algumas características sócio-demográficas essenciais dos membros dos agregados familiares produtores, que, tal como no capítulo anterior, versará sobre idade e sexo, estado civil, nível de escolaridade e a prática da actividade agro-pecuária pelos membros dos agregados familiares.

Para o efeito, também são usados quadros, gráficos e cartogramas que são apresentados ao longo deste capítulo e ajudam a ilustrar e compreender as características básicas dos membros dos agregados familiares produtores.

### **4.1. MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES AGROPECUÁRIOS E PISCATÓRIOS/AQUÍCOLAS, SEGUNDO O SEXO**

O total de membros nos agregados familiares produtores em Angola é de 13.770.718, dos quais cerca de 51% são mulheres e 49% são homens. Este resultado confirma os dados reportados pelo Censo da População de 2014, onde a percentagem de homens era de 48%.

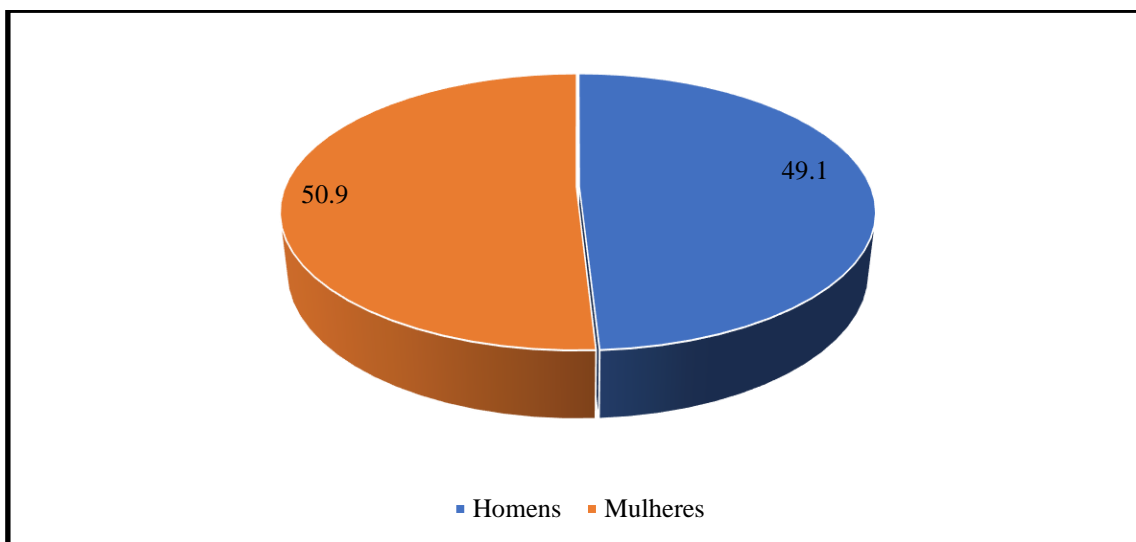
Da análise, na perspectiva provincial, constata-se que as províncias da Huíla e Huambo apresentam o maior número de membros dentro dos agregados familiares produtores com 2.151.657 e 1.828.003, respetivamente. Em contrapartida, Namibe é a província com menor número de membros nos agregados familiares produtores com 173.109, seguido de Lunda Sul com 231.173 membros.

**Quadro 8 - Membros dos agregados familiares produtores segundo o sexo por província**

País e Província	Total	Sexo			
		Homens		Mulheres	
	Nº	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>13 770 718</b>	<b>6 764 772</b>	<b>49,1</b>	<b>7 005 947</b>	<b>50,9</b>
Cabinda	251 845	122 585	48,7	129 260	51,3
Zaire	310 864	160 835	51,7	150 028	48,3
Uíge	1 065 867	525 352	49,3	540 515	50,7
Luanda	288 244	144 765	50,2	143 479	49,8
Cuanza Norte	461 913	224 610	48,6	237 302	51,4
Cuanza Sul	1 475 994	732 156	49,6	743 838	50,4
Malanje	904 959	445 809	49,3	459 151	50,7
Lunda Norte	412 967	206 697	50,1	206 270	49,9
Benguela	938 229	452 706	48,3	485 523	51,7
Huambo	1 828 003	880 715	48,2	947 288	51,8
Bié	1 337 264	654 910	49,0	682 354	51,0
Moxico	559 002	278 255	49,8	280 746	50,2
Quando Cubango	302 155	146 925	48,6	155 230	51,4
Namibe	173 109	87 835	50,7	85 274	49,3
Huíla	2 151 657	1 062 155	49,4	1 089 502	50,6
Cunene	797 916	383 177	48,0	414 739	52,0
Lunda Sul	231 173	118 489	51,3	112 684	48,7
Bengo	279 557	136 795	48,9	142 763	51,1

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 11. Membros dos agregados familiares produtores por sexo (%)**



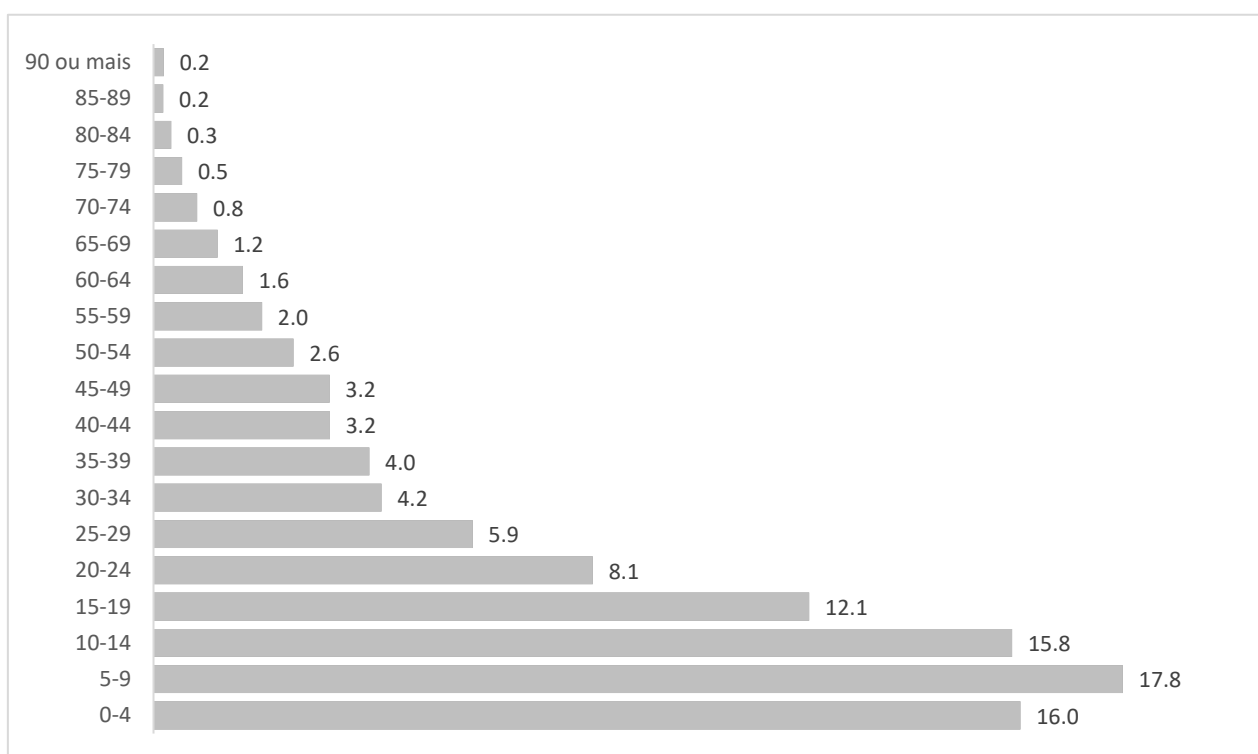
Fonte: RAPP 2019/2020

## 4.2. MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES PRODUTORES AGROPECUÁRIOS E PISCATÓRIOS/AQUÍCOLAS SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO

Conforme apresentado no gráfico e no quadro que se segue abaixo, em relação à distribuição dos membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas (AFPAP), segundo a sua idade, verifica-se que cerca de 62% dos membros dos agregados familiares produtores apresentam idade inferior a 15 anos. E os membros jovens com 15-35 anos representa cerca de 30%, respetivamente como se pode observar no gráfico acima mencionado.

Neste contexto, a população abaixo de 35 anos representa cerca de 92% do total da população que congrega os agregados familiares do país. Assim, pode-se dizer que maioritariamente a população dos AFP é jovem, com menos de 35 anos.

**Gráfico 12 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas, segundo grupos etários (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

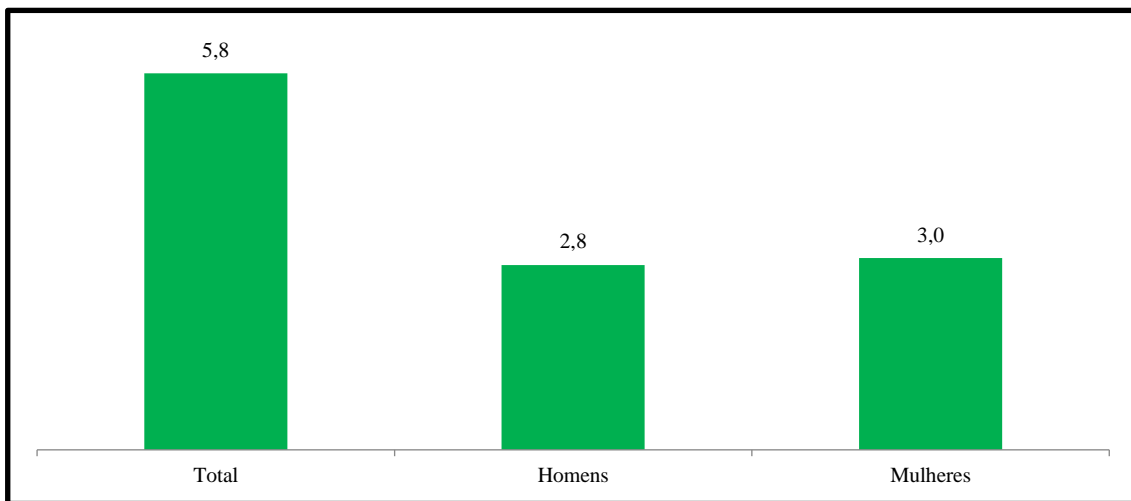
**Quadro 9 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas segundo grupos etários**

Grupo Etários	N	%
<b>Angola</b>	<b>13770718</b>	<b>100,0%</b>
0-4	2198011	16,0
5-9	2457796	17,8
10-14	2176822	15,8
15-19	1662656	12,1
20-24	1113993	8,1
25-29	809170	5,9
30-34	578080	4,2
35-39	547277	4,0
40-44	447050	3,2
45-49	446759	3,2
50-54	355075	2,6
55-59	274991	2,0
60-64	226958	1,6
65-69	162157	1,2
70-74	110955	0,8
75-79	72634	0,5
80-84	44996	0,3
85-89	24652	0,2
90 ou mais	26138	0,2

Fonte: RAPP 2019/2020

O gráfico 13 mostra que a média de membros por agregado familiar produtor é de 6; sendo, a média de homens 3 membros e a média de mulheres também 3.

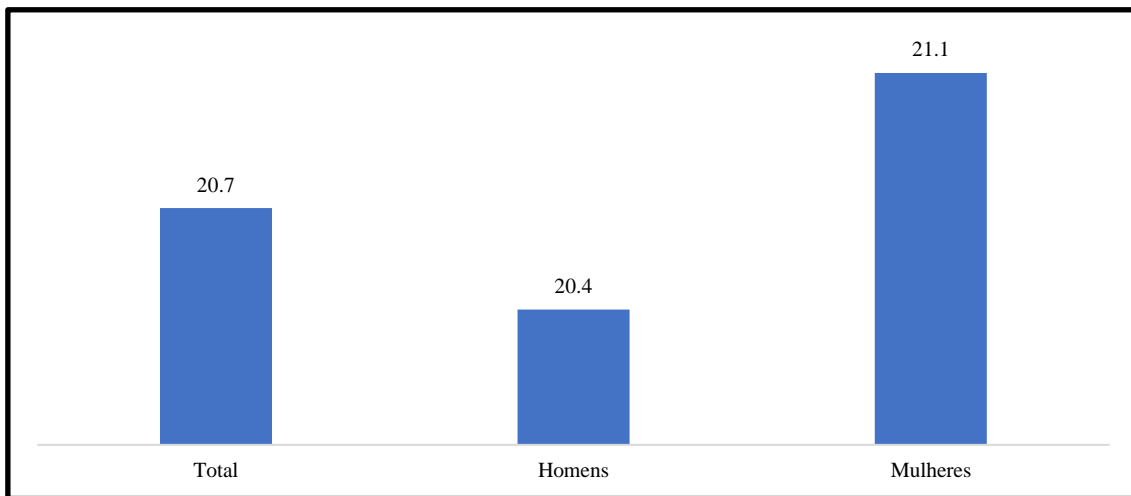
**Gráfico 13 - Número médio de membros no agregado familiar produtor**



Fonte: RAPP 2019/2020

No gráfico 14 pode-se constatar que os membros dos agregados familiares produtores são muito jovens, com uma idade média de 21 anos, quase não existindo diferença significativa na idade média entre homens e mulheres.

**Gráfico 14 - Idade média (anos completos) dos membros do agregado familiar produtor**

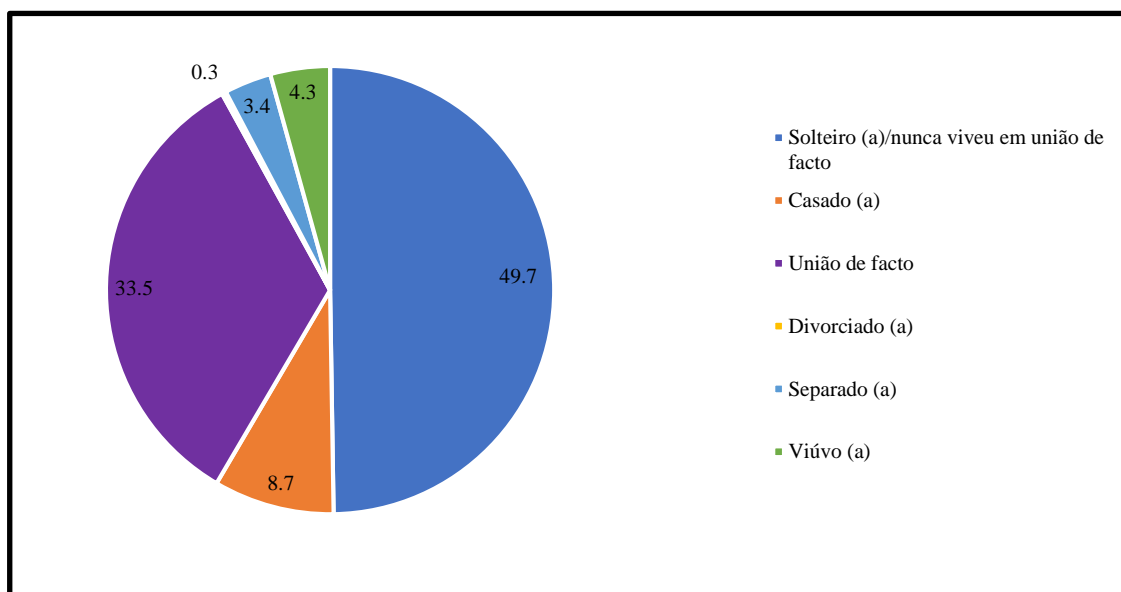


Fonte: RAPP 2019/2020

### **4.3. MEMBROS DOS AFPAP, SEGUNDO O ESTADO CIVIL**

O gráfico 15 mostra que cerca de 50% dos membros são solteiros ou nunca viveram em união de facto; cerca de 34% dos membros dos agregados familiares produtores vivem em união de facto e menos de 10% são casados.

**Gráfico 15 - Distribuição percentual dos membros dos agregados familiares produtores por estado civil (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### **4.4. MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES PRODUTORES AGROPECUÁRIOS E PISCATÓRIOS/AQUICOLAS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

A nível nacional, menos de um quarto (cerca de 23%) dos membros dos AFP possui o ensino pré-primário, cerca de 34% dos membros dos agregados familiares produtores possuem o ensino primário, e cerca de 26% não possuem nenhum nível de ensino.

Quando analisado por províncias, pode se verificar que cerca de 2% dos membros dos agregados familiares produtores de Cabinda e Cuanza Norte, possuem o ensino superior, 13% dos membros dos agregados familiares de Cabinda possuem o 2º Ciclo do ensino secundário e apenas 2% dos membros das províncias do Namibe e da Huíla possuem o 2º Ciclo do ensino secundário.

**Quadro 10 - Distribuição dos membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas com mais de cinco anos, por província, segundo o nível de escolaridade**

País e Província	População com 6 ou mais anos de idade	Nível de escolaridade					
		Pré primário	Ensino primário	1º Ciclo do ensino secundário	2º Ciclo do ensino secundário	Ensino superior	Nenhum nível
Angola	11 043 016	23,3	33,6	11,8	4,5	0,4	26,4
Cabinda	215 973	27,5	27,4	18,1	12,8	1,7	12,4
Zaire	262 114	29,8	31,2	19,6	10,8	0,8	7,7
Uíge	846 976	25,9	36,8	13,2	6,7	0,4	17,0
Luanda	243 560	2,2	46,5	26,6	11,3	1,3	12,0
Cuanza Norte	381 771	7,9	46,1	23,6	9,6	1,7	11,2
Cuanza Sul	1 184 084	23,1	38,3	12,0	3,4	0,3	22,9

Malanje	715 675	11,0	39,4	14,0	5,2	0,3	30,2
Lunda Norte	337 744	8,9	33,8	12,9	4,5	0,4	39,5
Benguela	775 896	37,0	22,5	9,3	2,9	0,2	28,1
Huambo	1 450 602	49,1	24,8	6,9	2,7	0,3	16,2
Bié	1 058 821	25,3	32,8	10,2	3,3	0,4	28,0
Moxico	440 590	12,6	28,1	10,3	5,6	0,5	42,9
Cuando Cubango	243 362	9,2	40,4	13,2	5,5	0,2	31,4
Namibe	140 183	28,4	17,8	6,0	2,3	0,2	45,3
Huíla	1 709 090	17,3	33,0	9,6	2,4	0,2	37,5
Cunene	624 057	7,2	40,1	10,7	3,8	0,5	37,7
Lunda Sul	181 876	4,6	53,7	13,3	5,9	0,7	21,8
Bengo	230 643	28,3	32,8	17,4	5,6	0,7	15,0

Fonte: RAPP 2019/2020

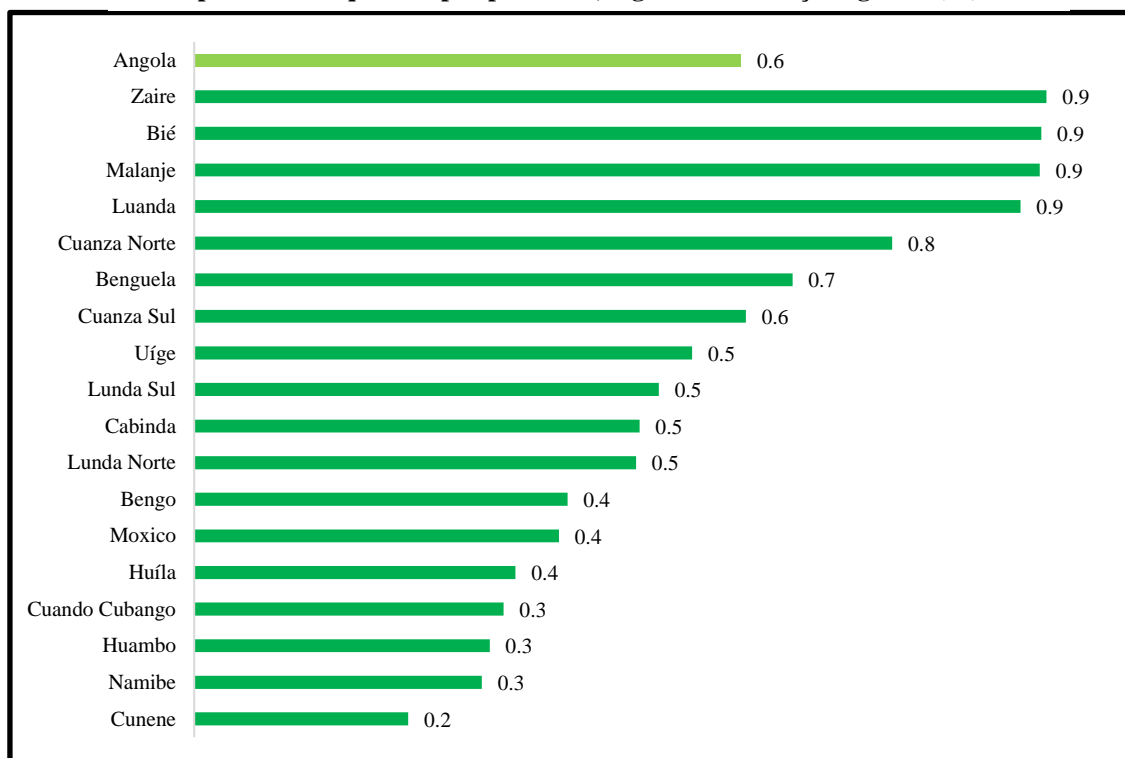
#### 4.5. FREQUÊNCIA DA FORMAÇÃO AGRÁRIA

No referente à formação agrária observa-se que, a nível nacional, apenas cerca de 0,6% dos membros dos agregados familiares produtores, possuem uma formação agrária.

Relativamente à análise ao nível provincial, Zaire, Luanda, Bié e Malanje apresentam maiores percentagens (0,9%) de membros com formação agrária. As demais províncias, excepto Cuanza Norte, Cuanza Sul e Benguela, possuem valores menores ou igual a média nacional, ou seja, em geral pouco menos de 0,5% dos membros dos agregados familiares destas províncias possuem uma formação agrária.



**Gráfico 16 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas por província, segundo a formação agrária (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### 4.6. MEMBROS DOS AFPAP, SEGUNDO A ACTIVIDADE PRINCIPAL

O quadro 12 mostra que a nível do país, cerca de 65% dos membros dos AFPs têm a actividade agro-pecuária como actividade principal, correspondendo a 4.516.000, cerca de 1% dos membros têm como actividade principal a actividade de Pesca ou Aquícola, correspondendo a 68.895 membros e, cerca 34% dos membros dos agregados familiares produtores não praticam nenhuma das actividades agro-pecuárias e/ou de pescas ou aquícolas como actividade principal, correspondendo a 2.362.739.

As províncias de Bié, Cuanza Sul, Huila, Uíge, Huambo, Bié apresentam valores de prática da actividade agro-pecuária acima da média nacional (65%).

**Quadro 11 - Membros com 15 ou mais anos de idade, segundo a actividade principal por província**

País e Província	Total de membros com 15 ou mais anos	Actividade principal do membro					
		Agro-Pecuária		Piscatória ou Aquícola		Nenhuma das actividades	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>6 947 634</b>	<b>4 516 000</b>	<b>65,0</b>	<b>68 895</b>	<b>1,0</b>	<b>2 362 739</b>	<b>34,0</b>
Cabinda	148 096	63 405	42,8	4 213	2,8	80 478	54,3
Zaire	179 788	79 083	44,0	5 549	3,1	95 157	52,9

Uíge	529 816	367 966	69,5	7 613	1,4	154 237	29,1
Luanda	166 469	67 369	40,5	16 498	9,9	82 602	49,6
Cuanza Norte	243 829	141 240	57,9	3 661	1,5	98 927	40,6
Cuanza Sul	760 028	594 950	78,3	3 836	0,5	161 242	21,2
Malanje	449 781	295 475	65,7	4 406	1,0	149 899	33,3
Lunda Norte	227 346	109 488	48,2	1 009	0,4	116 849	51,4
Benguela	495 939	324 215	65,4	4 459	0,9	167 265	33,7
Huambo	890 969	613 845	68,9	2 825	0,3	274 300	30,8
Bié	637 511	422 688	66,3	1 700	0,3	213 123	33,4
Moxico	265 584	167 927	63,2	2 994	1,1	94 663	35,6
Cuando Cubango	158 179	98 602	62,3	2 220	1,4	57 357	36,3
Namibe	89 899	44 106	49,1	2 943	3,3	42 850	47,7
Huíla	1 050 967	757 128	72,0	2 035	0,2	291 805	27,8
Cunene	390 058	207 189	53,1	881	0,2	181 987	46,7
Lunda Sul	110 189	72 326	65,6	186	0,2	37 677	34,2
Bengo	153 186	88 996	58,1	1 867	1,2	62 322	40,7

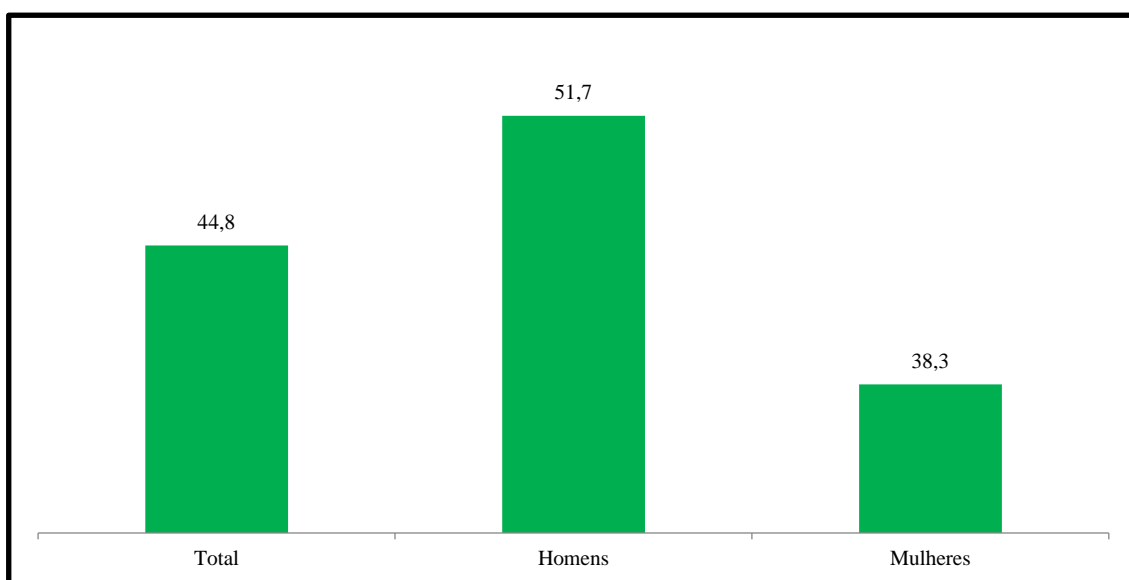
Fonte: RAPP 2019/2020

#### **4.7. MEMBROS DOS AFPAP , SEGUNDO A RESPONSABILIDADE DE PARCELAS**

Um membro de um agregado familiar é responsável por uma parcela, se ele toma as principais decisões operacionais em relação a essa parcela, isto é, desde a preparação da terra e sementeira até a colheita, sendo que as decisões estratégicas são tomadas pelo chefe do agregado familiar. A informação sobre a responsabilidade de parcelas é ilustrada no gráfico 17.

Observa-se que à nível nacional, em termos de responsabilidade por parcelas, os homens são, na sua maioria, responsáveis pelo menos por uma parcela. Cerca de 51,7% dos homens, equivalente a 1.733.908, são responsáveis por pelo menos por uma parcela, enquanto que 38% das mulheres, correspondendo a 1.375.549 são responsáveis por pelo menos uma parcela (Gráfico 17 e quadro 13).

**Gráfico 17 - Membros dos agregados familiares produtores agropecuários e piscatórios/aquícolas por sexo, segundo a responsabilidade de parcelas (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Quando analisado a nível provincial, nota-se que nas províncias de Cuanza Norte e Bengo, com 63% e 53% das mulheres, respetivamente, são responsáveis por pelo menos por uma parcela. Quer dizer que nessas províncias há mais mulheres responsáveis por parcelas.

**Quadro 12 - Membros dos AFPAP, segundo a responsabilidade de parcelas e sexo por província**

País e Província	Membros do AF responsável de uma parcela					
	Total		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>3 109 456</b>	<b>44,8</b>	<b>1 733 908</b>	<b>51,7</b>	<b>1 375 549</b>	<b>38,3</b>
Cabinda	57 970	39,1	24 259	34,4	33 711	43,5
Zaire	73 657	41,0	34 233	37,9	39 424	44,1
Uíge	264 505	49,9	136 115	52,9	128 389	47,1
Luanda	56 025	33,7	29 805	35,4	26 220	31,9
Cuanza Norte	137 021	56,2	57 892	49,0	79 129	62,9
Cuanza Sul	349 953	46,0	202 905	54,5	147 047	37,9
Malanje	239 188	53,2	128 293	58,4	110 894	48,2
Lunda Norte	99 627	43,8	50 808	44,5	48 819	43,1
Benguela	189 239	38,2	115 829	49,6	73 410	28,0
Huambo	374 282	42,0	230 898	54,3	143 384	30,8
Bié	311 117	48,8	178 393	59,2	132 724	39,5
Moxico	125 433	47,2	75 565	57,7	49 868	37,0
Cuando Cubango	75 090	47,5	41 988	54,4	33 102	40,9
Namibe	28 651	31,9	15 724	35,5	12 928	28,3
Huíla	462 128	44,0	277 206	55,0	184 922	33,8
Cunene	145 966	37,4	70 691	39,2	75 275	35,9
Lunda Sul	44 418	40,3	30 595	54,2	13 823	25,7
Bengo	75 186	49,1	32 710	44,6	42 476	53,2

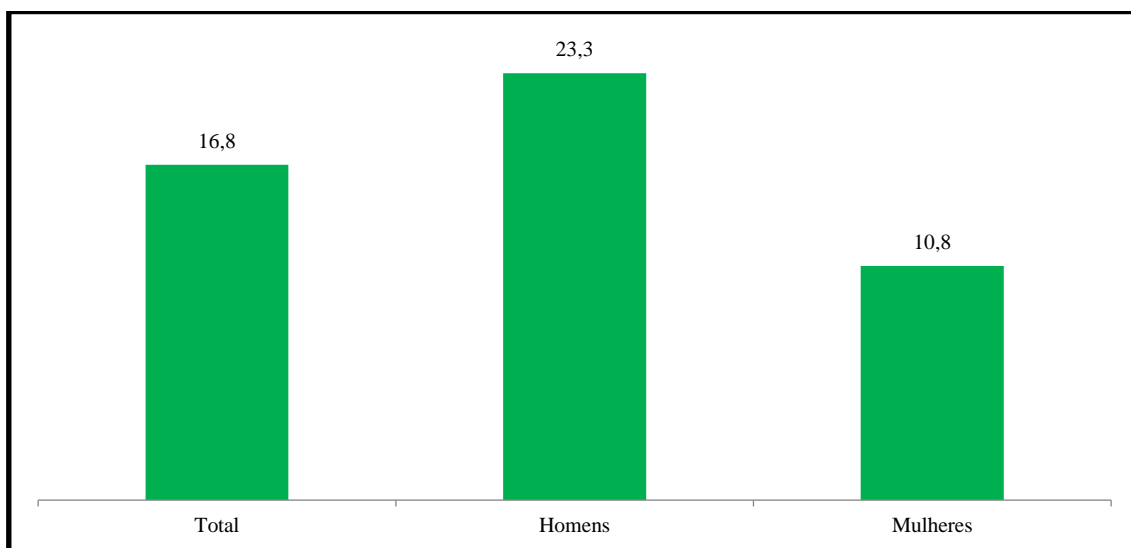
Fonte: RAPP 2019/2020

#### **4.8. MEMBROS DOS AFPAP, SEGUNDO A POSSE DE ANIMAIS (POR SEXO)**

É considerado um membro de um agregado familiar que possui animais se ele, dentro do curral do agregado familiar, é proprietário de um bovino ou de um caprino ou de um suíno ou mais de 10 aves.

O gráfico abaixo ilustra que a nível do país, cerca de 11% das mulheres no agregado familiar possuem animais dentro do curral do agregado familiar e a percentagem de membros do sexo masculino no agregado familiar (fora do chefe) que possuem animais é de 23%.

**Gráfico 18 - Membros dos AFPAP por sexo, segundo a posse de animais (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

A actividade pecuária é uma das mais praticadas pelos agregados familiares a nível das províncias do país. O quadro 14 mostra os membros dos AF produtores com posse de animais, desagregados por sexo. A partir do quadro pode-se ver que as províncias que mais se destacam com mulheres membros dos AF produtores com posse de animais são as províncias do Namibe e Cunene com cerca de 20% das mulheres membros em cada província, seguidos do Huambo e Huila, com cerca de 13%.

De igual modo, as províncias com mais membros homens (fora do chefe) com posse de animais nos curais do AF criador são o Namibe (34%), Huambo (34%) e Cunene (31%).

**Quadro 13 - Membros dos AFPAP, segundo a posse de animais por sexo e por província**

País e Província	Membros do AF com posse de animais					
	Total		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>1 167 278</b>	<b>16,8</b>	<b>779 960</b>	<b>23,3</b>	<b>387 318</b>	<b>10,8</b>
Cabinda	23 472	15,8	15 679	22,2	7 793	10,0
Zaire	20 458	11,4	13 301	14,7	7 157	8,0
Uíge	84 443	15,9	58 787	22,9	25 656	9,4
Luanda	29 192	17,5	19 002	22,6	10 190	12,4
Cuanza Norte	15 372	6,3	8 470	7,2	6 902	5,5
Cuanza Sul	119 982	15,8	79 830	21,5	40 152	10,3
Malanje	48 042	10,7	33 895	15,4	14 147	6,2
Lunda Norte	19 646	8,6	12 819	11,2	6 827	6,0
Benguela	80 970	16,3	54 078	23,2	26 892	10,3
Huambo	197 701	22,2	137 217	32,3	60 485	13,0
Bié	102 349	16,1	68 622	22,8	33 726	10,0
Moxico	41 276	15,5	29 785	22,8	11 491	8,5
Quando Cubango	17 214	10,9	11 025	14,3	6 189	7,6
Namibe	24 200	26,9	15 030	34,0	9 171	20,1
Huíla	214 392	20,4	145 382	28,8	69 010	12,6
Cunene	98 516	25,3	55 748	30,9	42 768	20,4
Lunda Sul	14 863	13,5	12 201	21,6	2 662	5,0
Bengo	15 190	9,9	9 090	12,4	6 100	7,6

Fonte: RAPP 2019/2020

## **CAPÍTULO 5: CARACTERÍSTICAS DAS EXPLORAÇÕES FAMILIARES**

No presente capítulo são apresentadas mais informações que contribuem para a caracterização das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com destaque para a condição jurídica e as áreas totais das explorações.

### **5.12. CONDIÇÃO JURÍDICA DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

O estado jurídico das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares no âmbito do RAPP, refere-se à condição ou forma sob a qual uma exploração se apresenta no respeitante ao número de pessoas, que simultaneamente operam ou exercem a gestão da exploração como proprietários.

O estado que exprime a condição jurídica, no âmbito do presente Censo, pode ser de tipo individual ou de tipo colectivo. Uma exploração familiar é de tipo individual quando o agregado familiar opera e trabalha na exploração de forma independente e a tomada das principais decisões é feita autonomamente pelo agregado familiar, através do seu chefe (Chefe do agregado familiar ou chefe da exploração).

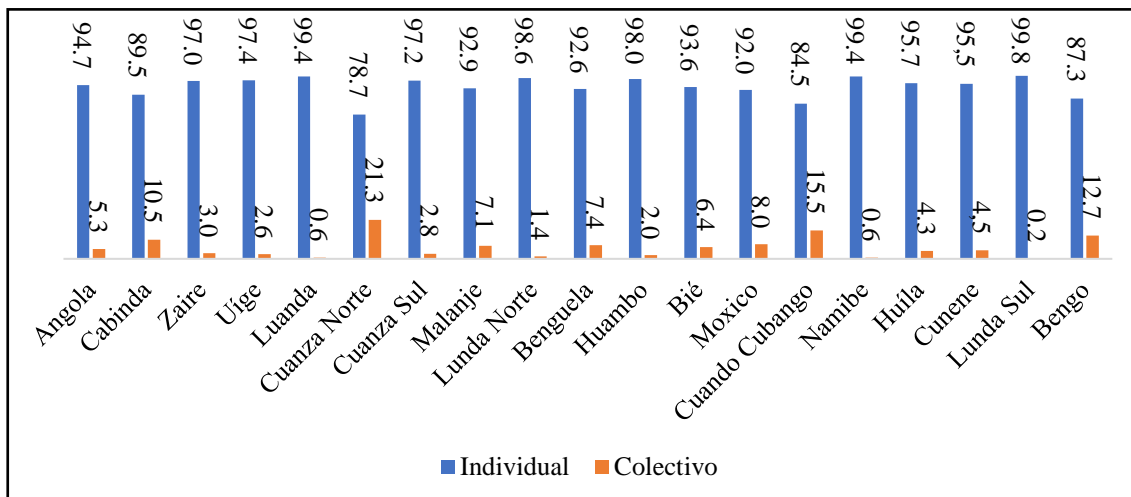
Uma exploração familiar é de tipo colectivo se dois ou mais agregados familiares se juntam para possuir a exploração e as decisões são discutidas, concordadas e tomadas colectivamente entre os membros ou responsáveis dos diferentes agregados familiares que operam na exploração. Por exemplo, um filho pode constituir um agregado familiar dentro da casa do pai, mas ter uma única exploração com o pai e as decisões são tomadas colectivamente considerando as posições do pai e do filho.

Do total de 2.364.880 de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares cerca de 94,7% têm como condição jurídica individual e 5,3%, condição colectiva.

A nível nacional as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares predominantes são as de condição “individual” e destacam-se as províncias, com maior percentual nesta condição, a Lunda-sul, Namibe, Luanda e Lunda-Norte, com 99,8%, 99,4%, e 98,6% respetivamente.

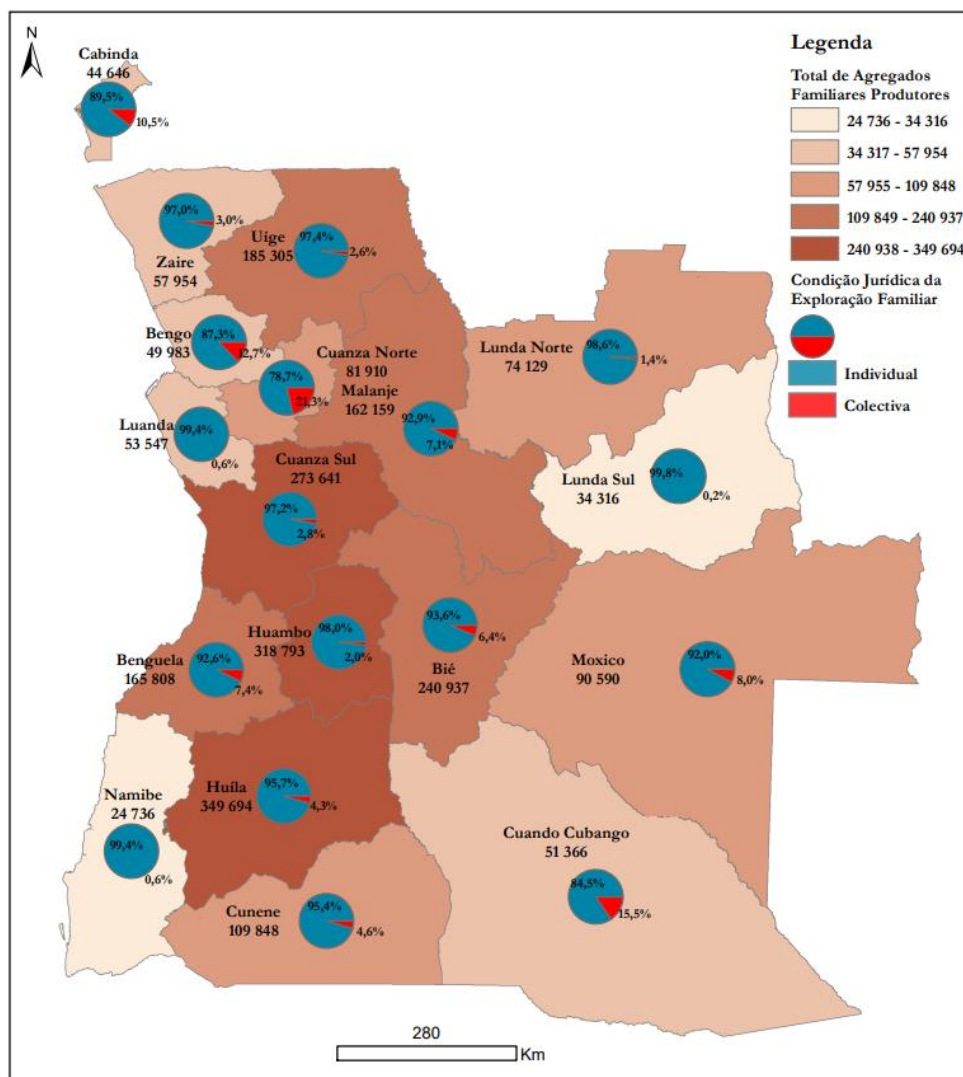
Com estado jurídico colectivo destacam-se as províncias do Cuanza-Norte, Cuando-Cubango e Bengo, com 21,3%, 15,5% e 12,7%, respetivamente, conforme ilustram o gráfico 19 e o cartograma 2 abaixo:

**Gráfico 19 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o estado jurídico por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Cartograma 2 - Condição jurídica das EFs por província**



Fonte: RAPP 2019/2020



**Quadro 14 - Distribuição das EAF segundo a prática da actividade agrícola e sexo do chefe por província**

País/Província	Agricultora		
	Homem	Mulher	Total
	N	N	N
<b>Angola</b>	<b>1.569.370</b>	<b>720.274</b>	<b>2.289.644</b>
Cabinda	28.263	11.434	39.697
Zaire	38.600	15.316	53.916
Uíge	133.705	50.257	183.962
Luanda	29.932	11.012	40.944
Cuanza Norte	47.856	31.736	79.592
Cuanza Sul	177.188	92.391	269.579
Malanje	111.363	47.210	158.573
Lunda Norte	49.104	23.180	72.284
Benguela	105.990	50.177	156.167
Huambo	215.132	97.879	313.011
Bié	162.130	76.674	238.804
Moxico	63.883	25.532	89.415
Cuando Cubango	33.942	16.659	50.601
Namibe	13.053	6.204	19.257
Huíla	241.785	97.731	339.516
Cunene	60.423	42.659	103.082
Lunda Sul	27.204	6.453	33.657
Bengo	29.816	17.767	47.583

Fonte: RAPP 2019/2020

### **5.13. ÁREA TOTAL E MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

A área total de uma exploração familiar refere-se ao total da área com diferentes formas de uso da terra pertencente à exploração, isto é, as áreas cultivadas, as áreas em pousio, as áreas em baldio, (incluindo áreas com florestas cultivadas) as áreas com infra-estruturas, incluindo residências dentro da exploração.

A área total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do País apurada pelo RAPP é de 4.395.040 hectares. A nível nacional, uma exploração familiar possui, em média, uma área total de 1,98 hectares.

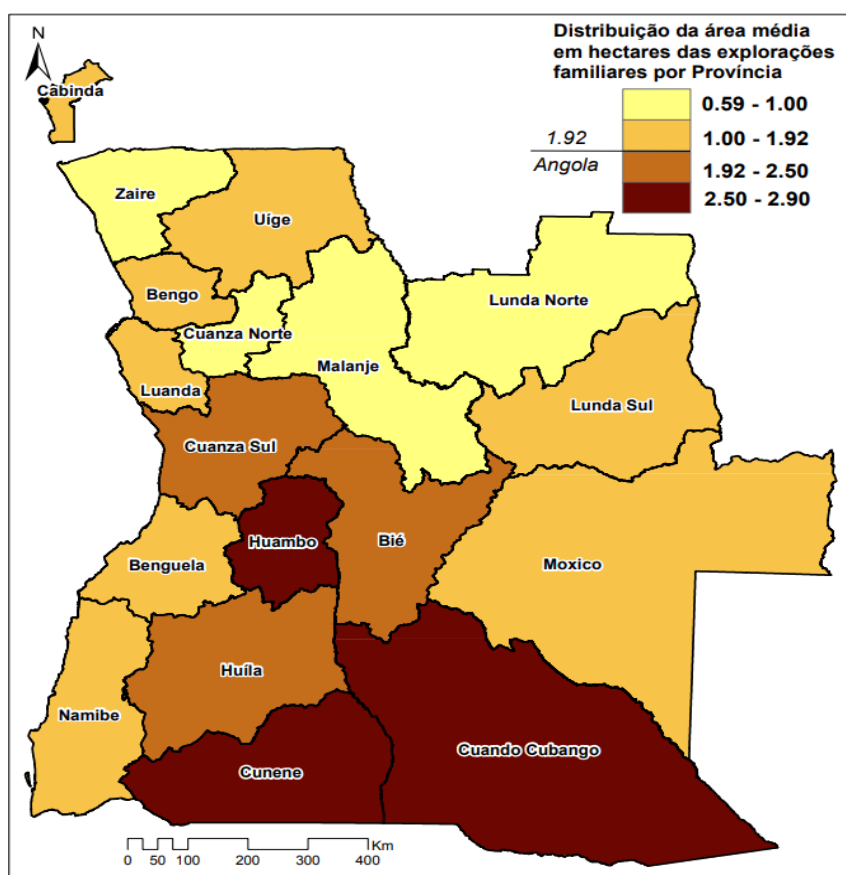
Como se ilustra no quadro abaixo as províncias que mais se destacam com a área média total por exploração acima da média nacional são Huambo (2,7 Ha), Cunene (2,9ha), Cuanza Sul (2,46) e Bié (2,3 ha).

**Quadro 15 - Área total e média das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por província**

País e Província	Área Total	Área Média
	Hectares	Hectares
<b>Angola</b>	<b>4 395 040</b>	<b>1,92</b>
Cabinda	54 026	1,36
Zaire	39 662	0,74
Uíge	202 562	1,10
Luanda	44 253	1,08
Cuanza Norte	53 479	0,67
Cuanza Sul	662 438	2,46
Malanje	141 749	0,89
Lunda Norte	42 493	0,59
Benguela	268 509	1,72
Huambo	845 013	2,70
Bié	555 573	2,33
Moxico	123 457	1,38
Cuando Cubango	129 528	2,56
Namibe	36 896	1,92
Huíla	792 872	2,34
Cunene	298 597	2,90
Lunda Sul	43 177	1,28
Bengo	60 757	1,28

Fonte: RAPP 2019/2020

**Cartograma 3 - Províncias por área média das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### **5.14. ESTADO DA ÁREA TOTAL DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

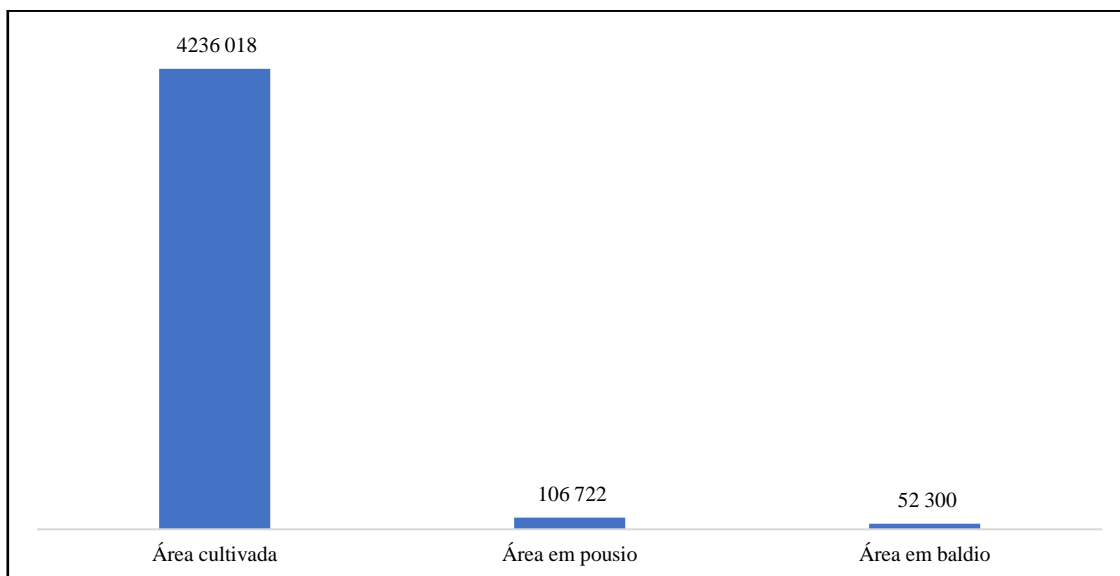
Por diversos motivos, as parcelas ou uma parte de parcelas dos AFPs podem não estar cultivadas durante uma ou algumas campanhas agrícolas, encontrando-se assim na presença de explorações com as áreas em pousio ou baldio.

**Área em pousio:** corresponde a um estado em que se encontra um campo que, depois de ter sido cultivado durante um determinado período, é deixado em repouso (geralmente por um período não superior a 5 anos) para permitir a regeneração do solo. Por vezes o estado de pousio em que se encontram as parcelas é forçado por algumas circunstâncias, tais como: falta de recursos ou meios para a preparação da área, falta de mão de obra, falta de semente para semear ou outros factores.

**Área em baldio** corresponde a um terreno que não é usado para um propósito produtivo (cultivado) durante um longo período de tempo (mais de 5 anos) podendo estar nele formada vegetação arbustiva ou arbórea.

Os resultados indicam que 96% da área total das explorações do país está cultivada, correspondendo a 4.236.018 hectares; 3% está em pousio, que corresponde a 106.722 hectares e 1% está em baldio, correspondendo a 52.300 hectares.

**Gráfico 20 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o estado da área das parcelas**



Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente à análise desagregada por província, nota-se que a percentagem de área em pousio é bastante significativa nas províncias de Malanje e Uíge com 10,2% e 7,1% da área total das explorações respetivamente. Em relação a área em baldio, destacam-se as províncias do Uíge, do Cuanza Sul e do Cunene.

**Quadro 16 - Estado das parcelas nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas  
Familiares, por província**

País/Província	Cultivada com culturas		Pousio		Baldio	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>4 921 209</b>	<b>94,1</b>	<b>225 744</b>	<b>4,3</b>	<b>74 599</b>	<b>1,4</b>
Cabinda	119 729	92,8	7 773	6,0	1 255	1,0
Zaire	117 804	92,8	6 652	5,2	2 507	2,0
Uíge	496 825	90,0	39 384	7,1	15 939	2,9
Luanda	91 519	96,1	2 254	2,4	1 297	1,4
Cuanza Norte	144 226	97,6	1 735	1,2	1 704	1,2
Cuanza Sul	478 225	90,7	25 225	4,8	22 208	4,2
Malanje	312 673	88,7	36 043	10,2	3 449	1,0
Lunda Norte	111 538	97,3	2 173	1,9	-	0,0
Benguela	224 683	94,0	9 168	3,8	4 217	1,8
Huambo	1 108 594	96,2	31 508	2,7	12 054	1,0
Bié	670 611	96,5	22 488	3,2	1 751	0,3
Moxico	135 115	97,3	3 337	2,4	69	0,0
Cuando Cubango	69 396	97,6	1 434	2,0	261	0,4
Namibe	30 106	92,8	2 237	6,9	102	0,3
Huíla	522 951	96,7	15 947	2,9	1 230	0,2
Cunene	132 215	90,2	9 706	6,6	4 494	3,1
Lunda Sul	72 193	88,9	7 228	8,9	1 809	2,2
Bengo	82 807	97,9	1 452	1,7	252	0,3

Fonte: RAPP 2019/2020

**PARTE 3: USO DE TECNOLOGIAS MELHORADAS E PRÁTICAS  
AGRÍCOLAS**

## CAPÍTULO 6: USO DE REGA, FERTILIZANTES E PESTICIDAS

Neste capítulo, aborda-se a situação de uso de práticas agrícolas modernas e de insumos no desenvolvimento de actividade agrícola tais como: uso de Rega, Adubos químicos, Estrume e Pesticidas nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.

### 6.1. USO DE ADUBOS QUÍMICOS, ESTRUME E PESTICIDAS

Do total das 2.289.644 EF praticantes da actividade agrícola, 10% ou seja cerca de 228.964 usam adubos químicos e 23% ( 526.618 explorações) fazem uso de estrume.

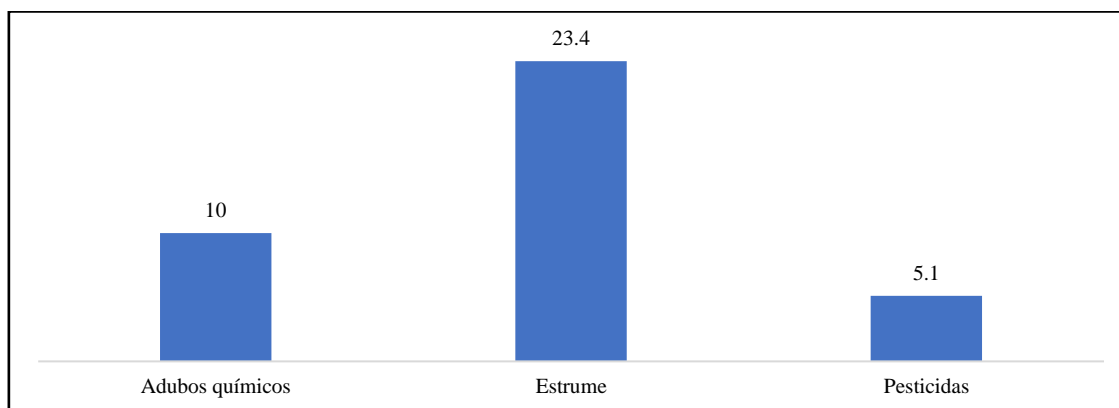
A nível provincial constata-se que as províncias com maiores proporções de EAPF que usam adubos químicos são Huambo com cerca de 29% das EAPF, Luanda com cerca de 28% das EAPF que praticam a produção agrícola e Cuanza Sul com cerca de 18% das EAPF.

No que se refere ao estrume, a província do Cunene é a que apresenta maior proporção de EAPF praticantes da produção agrícola que usam o estrume, com 62% das EAPF. Isto pode ser explicado pela intensa actividade pecuária na província do Cunene. As EAPF agrícolas das províncias de Lunda Sul, Huíla, Huambo e Cabinda fazem também mais uso de estrume em comparação com os EAPF das restantes províncias.

No que se refere ao uso de pesticidas apenas 5,1% das EAF que praticam produção agrícola no País usam pesticidas.

A nível provincial, cerca de 31% dos EAPF de Luanda que praticam produção agrícola usam pesticidas. Essa percentagem é de cerca de 14% na província do Namibe e de 8% na província do Huambo.

**Gráfico 21 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de insumos agrícolas usados em Angola (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

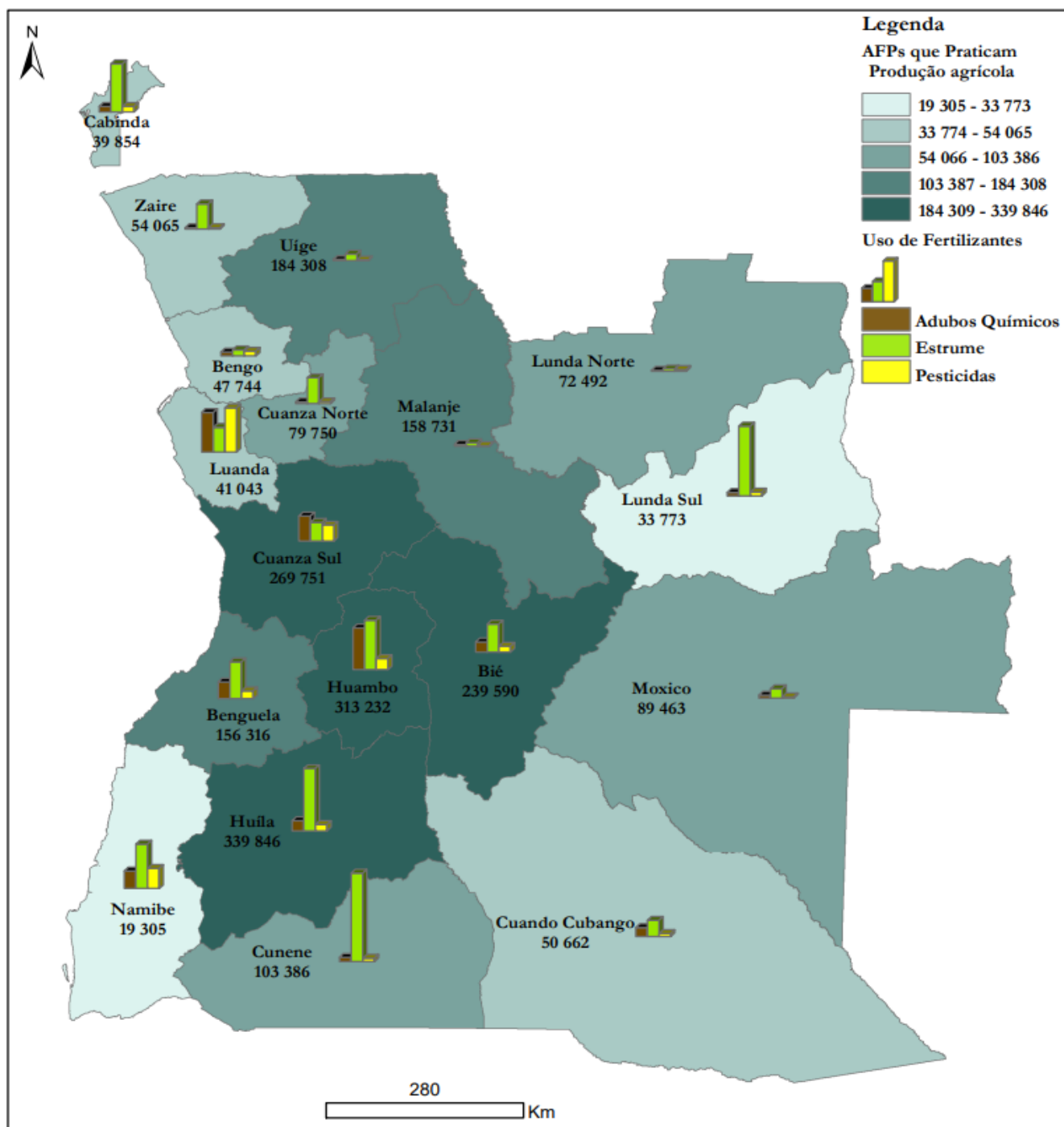
**Quadro 17 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de adubos químicos, estrume e pesticidas, por província**

País/Província	EAF	Adubos Químicos		Estrume		Pesticidas	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>228 592</b>	<b>10,0</b>	<b>535 666</b>	<b>23,4</b>	<b>116 288</b>	<b>5,1</b>
Cabinda	39 698	1 574	4,0	13 344	33,6	1 600	4,0
Zaire	53 918	538	1,0	9 551	17,7	521	1,0
Uíge	183 962	1 168	0,6	7 907	4,3	692	0,4
Luanda	40 944	11 347	27,7	7 103	17,3	12 689	31,0
Cuanza Norte	79 592	1 044	1,3	14 326	18,0	1 124	1,4
Cuanza Sul	269 580	47 289	17,5	35 374	13,1	30 407	11,3
Malanje	158 574	1 968	1,2	3 923	2,5	773	0,5
Lunda Norte	72 284	532	0,7	1 234	1,7	872	1,2
Benguela	156 167	18 228	11,7	40 288	25,8	8 579	5,5
Huambo	313 011	91 522	29,2	108 184	34,6	24 525	7,8
Bié	238 803	17 031	7,1	46 665	19,5	9 728	4,1
Moxico	89 415	1 834	2,1	5 866	6,6	849	0,9
Quando Cubango	50 602	3 109	6,1	5 655	11,2	986	1,9
Namibe	19 257	2 349	12,2	6 013	31,2	2 698	14,0
Huíla	339 516	23 958	7,1	147 952	43,6	15 210	4,5
Cunene	103 081	2 920	2,8	63 863	62,0	2 518	2,4
Lunda Sul	33 657	856	2,5	16 412	48,8	892	2,7
Bengo	47 583	1 324	2,8	2 006	4,2	1 623	3,4

Fonte: RAPP 2019/2020



**Cartograma 4 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de adubos químicos, estrume e pesticidas**



## 6.2. USO DE REGA POR PROVÍNCIA

A agricultura em Angola é feita maioritariamente em regime de sequeiro. A prática da rega, que é de grande importância para o aumento da produtividade e da produção agrícola, quer seja em termos quantitativos e quer qualitativos, ainda é bastante limitada no País. As culturas temporárias e permanentes praticadas em Angola pelos agregados familiares maioritariamente dependem das quedas pluviométricas, que ocorrem durante as estações chuvosas. Durante o período do cacimbo ou estação seca, a actividade agrícola é muito limitada, pelo facto de ser um período seco. Sendo assim, os agregados familiares produtores, que praticam a produção agrícola neste período, recorrem ao uso de rega para cultivar, dedicando-se principalmente ao cultivo de hortaliças para aumentar a produção de alimentos.

Do valor total das 2.289.644 EAF que praticam a produção agrícola, 328.734 fazem uso da rega, representando 14% das EAPF agrícolas.

Por província destacam-se as províncias de Luanda com cerca de 43% das EAPF agrícolas com uso da rega, seguida do Bié com 35% e Huambo com 34% das EF que usam rega, como se pode ver no quadro 19.

**Quadro 18 - Distribuição das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o uso de rega, por província**

País/Província	AFP's que praticam produção agrícola	Uso de rega	
	Nº	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>328 734</b>	<b>14,4</b>
Cabinda	39 698	4 438	11,2
Zaire	53 918	2 078	3,9
Uíge	183 962	8 795	4,8
Luanda	40 944	17 453	42,6
Cuanza Norte	79 592	2 156	2,7
Cuanza Sul	269 580	32 392	12,0
Malanje	158 574	1 816	1,1
Lunda Norte	72 284	674	0,9
Benguela	156 167	18 635	11,9
Huambo	313 011	105 647	33,8
Bié	238 803	84 506	35,4
Moxico	89 415	1 771	2,0
Cuando Cubango	50 602	860	1,7
Namibe	19 257	5 053	26,2
Huíla	339 516	35 041	10,3
Cunene	103 081	2 858	2,8
Lunda Sul	33 657	1 647	4,9
Bengo	47 583	2 915	6,1

Fonte: RAPP 2019/2020

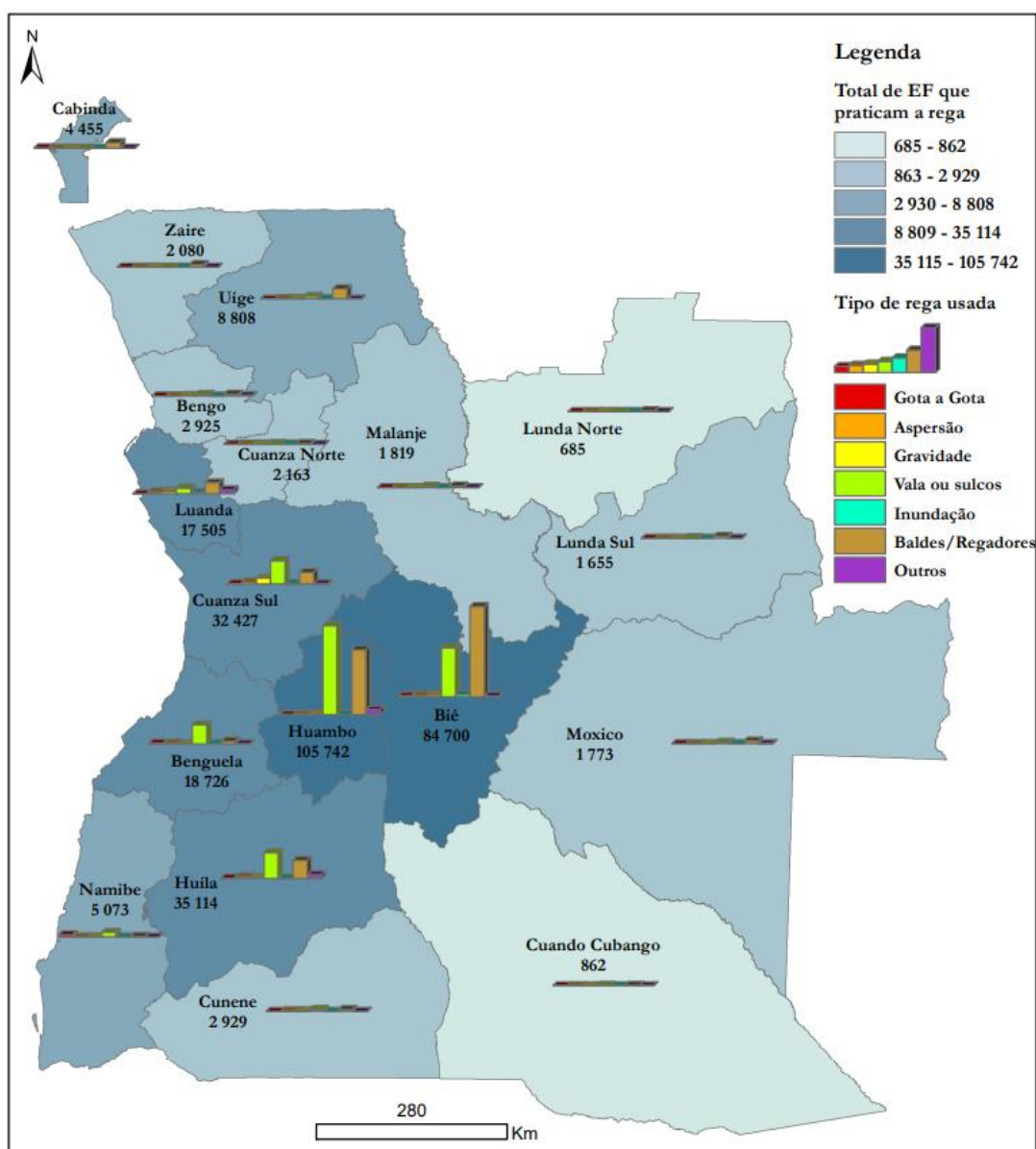
Quanto ao tipo de rega usado, pode-se verificar que o uso de baldes, regadores ou sulcos e valas são as práticas mais frequentes, com 52% das EAPF (170.942) que usam a rega, e com menos usuários, a rega por aspersão com 2,4%, seguindo-se a rega por inundação e gota a gota, ambos com 1,6 %.

**Quadro 19 - Distribuição de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de rega por província**

Pais/Província	Gota à gota	Aspersão	Gravidade	Vala ou sulcos	Inundação	Baldes/ Regadores	Outros
	%	%	%	%	%	%	%
<b>Angola</b>	<b>1,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>51,9</b>	<b>1,6</b>	<b>52,4</b>	<b>3,6</b>
Cabinda	7,6	4,5	2,6	0,0	0,0	94,4	3,6
Zaire	4,5	1,1	2,4	0,0	0,0	97,2	0,3
Uíge	0,0	0,8	0,9	22,4	1,9	86,4	0,2
Luanda	0,4	7,0	10,0	25,1	6,8	47,6	16,1
Cuanza Norte	7,3	13,2	16,6	34,0	16,1	33,6	0,6
Cuanza Sul	1,5	5,5	13,8	54,3	0,9	27,0	1,5
Malanje	0,0	1,4	0,0	58,0	0,0	73,4	1,9
Lunda Norte	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	92,3	2,8
Benguela	4,0	3,4	1,6	78,0	3,0	12,0	1,9
Huambo	0,3	0,5	0,6	63,4	0,4	46,1	3,6
Bié	0,8	1,4	1,7	43,5	2,3	79,9	0,5
Moxico	0,0	4,9	0,0	38,8	0,0	85,0	5,9
Quando Cubango	2,1	3,1	0,0	24,9	0,0	70,4	2,9
Namibe	35,5	0,0	0,0	69,0	0,0	7,9	0,6
Huíla	0,7	3,2	2,1	55,3	0,8	38,9	8,2
Cunene	2,8	8,7	7,3	44,7	0,0	44,2	0,0
Lunda Sul	7,0	9,0	0,0	24,9	0,0	88,8	0,0
Bengo	2,0	5,9	14,5	32,9	0,0	45,9	19,4

Fonte: RAPP 2019/2020

**Cartograma 5 - Explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de rega usada por província**

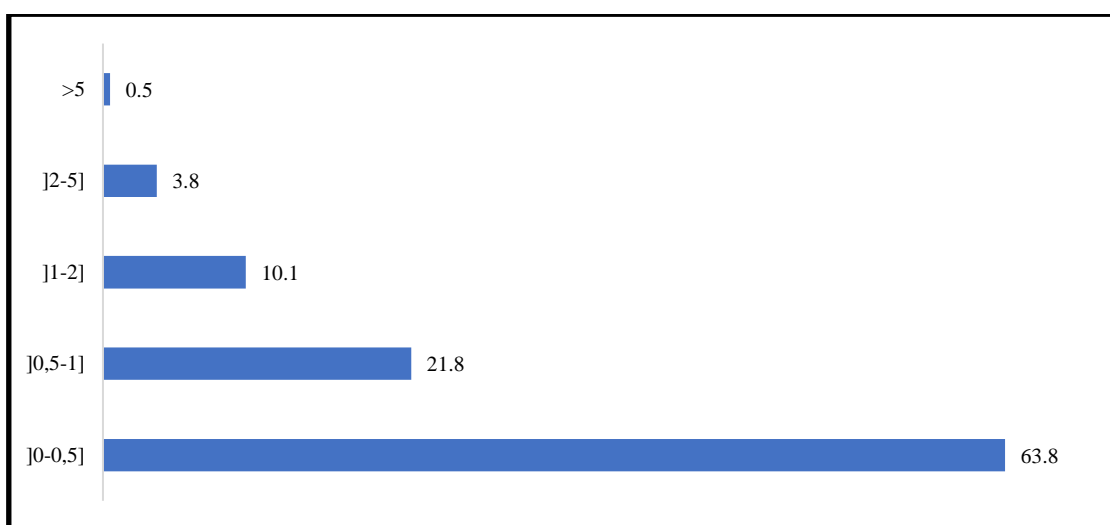


Fonte: RAPP 2019/2020

### 6.3. EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES SEGUNDO A CLASSE DE ÁREA IRRIGADA

No processo de análise é também importante desagregar os praticantes da rega por classe de tamanho da área irrigada. neste contexto, os dados ilustrados no gráfico 22 mostram que cerca de 64% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que fazem uso de rega têm uma área irrigada inferior a 0,5 hectares. Adicionalmente, cerca de 22% que praticam a rega têm área cultivada entre 0,5 e 1 hectare e menos de 1% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam produção agrícola têm uma área irrigada superior a 5 hectares, o que quer dizer que são irrigadas pequenas áreas das EAPF.

**Gráfico 22 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por intervalo (classe) de área irrigada (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

## CAPÍTULO 7: PRÁTICAS AGRÍCOLAS

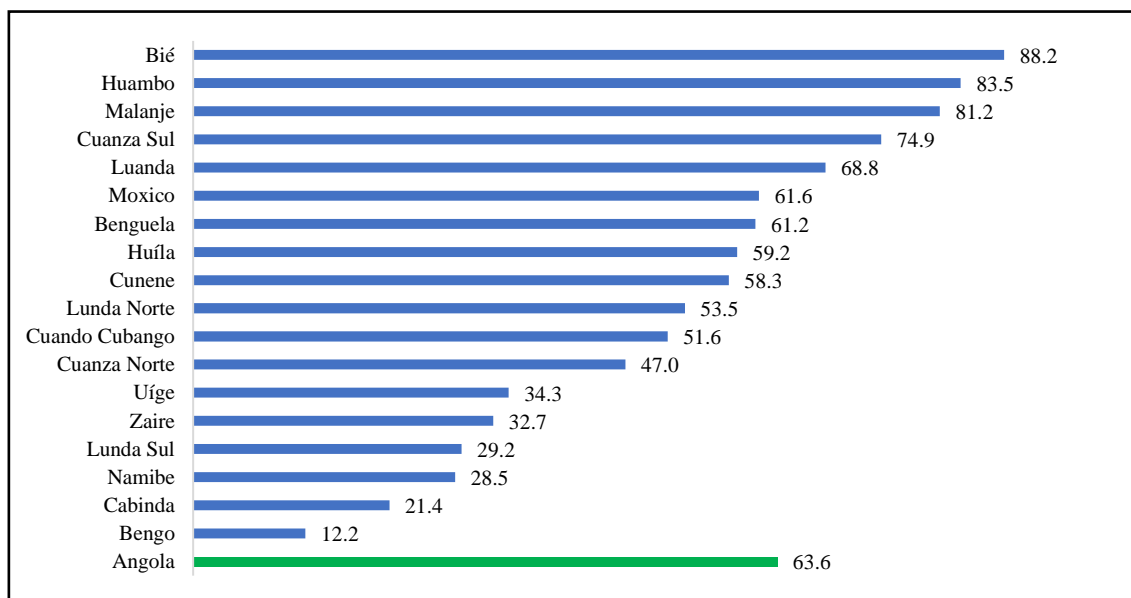
Neste capítulo faz-se a abordagem sobre as práticas agrícolas mais utilizadas pelas EAPF em Angola, destacando-se as práticas de cultivo em linha, rotação de culturas e cultivo misto. As práticas agrícolas dependem das realidades de cada província e do tipo de cultura (espécie), nível de conhecimento dos produtores, entre outros factores.

### 7.1. PRÁTICA DE CULTIVO EM LINHA

Uma das práticas mais encontradas tem sido o cultivo em linhas. Os dados do RAPP revelam que já é comum a utilização do cultivo em linha no País. Os resultados mostram que das 2.289.644 EAPF em Angola que praticam produção agrícola 1.455.243 ou seja, 64% praticam o cultivo em linha.

Por província, constata-se que 88% das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que praticam a produção agrícola na província do Bié fazem cultivo em linha. Essa percentagem é de 84% no Huambo e 81% em Malanje. A província do Bengo é a que apresenta a menor percentagem, com apenas 12% das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares com prática do cultivo em linha seguida de Cabinda com cerca de 24% das EF agrícolas (gráfico 23).

**Gráfico 23 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas segundo a prática do cultivo em linhas por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

### 7.2. PRÁTICA DA ROTAÇÃO DE CULTURAS

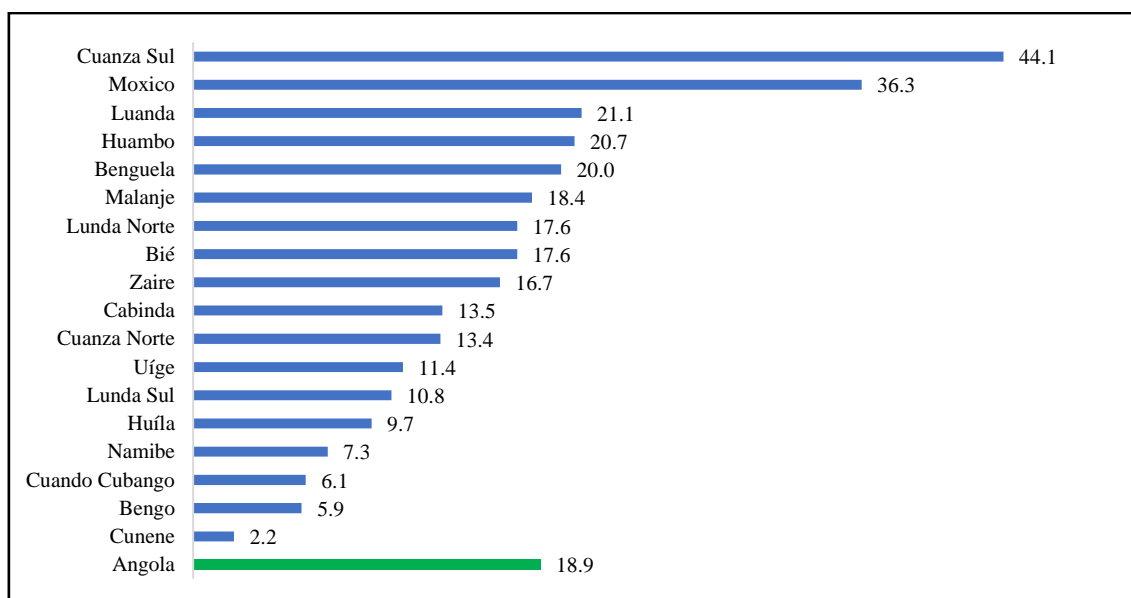
Uma das boas práticas agrícolas recomendadas por especialistas é a rotação de culturas, que é o sequenciamento de diferentes culturas dentro de uma campanha agrícola ou de campanha para

campanha, no mesmo espaço físico ou na mesma área e esta, quando bem feita, ajuda a melhorar as características físico-químicas e a fertilidade dos solos.

Os resultados obtidos no RAPP e ilustrados através do gráfico 26 mostram que 19% das EAPF em Angola que praticam a produção agrícola (ou seja 435 032) fazem a rotação de culturas.

A análise por província mostra que as províncias que mais se destacam com a prática de rotação de culturas são o Cuanza Sul, com cerca de 44% das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que praticam a produção agrícola seguido das províncias do Moxico, com 36% e Luanda e Huambo com 21% de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas em cada uma delas. A província do Cunene é que tem a menor expressão, com apenas 2% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam produção agrícola e fazem a rotação de culturas.

**Gráfico 24 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícola segundo a prática de rotação de culturas, por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

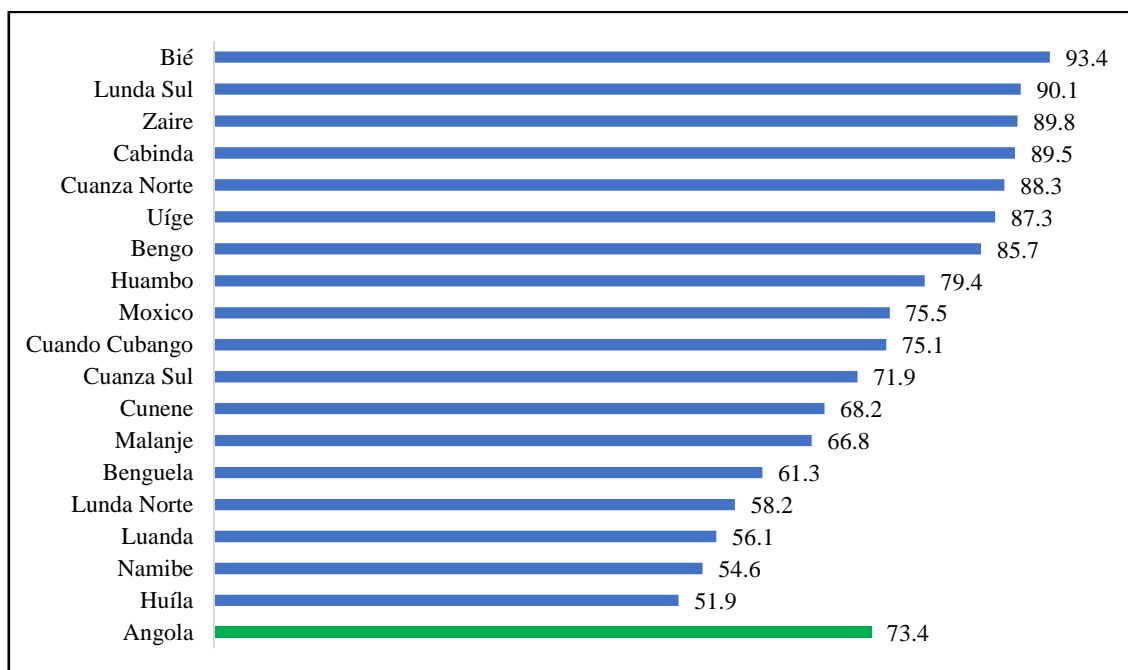
### 7.3. PRÁTICA DE CULTIVO MISTO

A prática do cultivo misto consiste na ocupação do mesmo espaço físico de duas ou mais culturas temporárias. Esta prática está muito presente na agricultura familiar promovendo assim um maior aproveitamento do solo pelos agricultores.

Cerca de 73% do total de EAPF que praticam a produção agrícola, utilizam a prática de cultivo misto. Quando observado à nível de províncias os resultados indicam que as províncias que mais se destacam quanto ao cultivo misto são a Província do Bié, com 93% das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares do Bié seguido das províncias de Lunda Sul e

Zaire ambas com cerca de 90%. A província da Huíla tem a menor expressão na prática de cultivo misto, com cerca de 52% das EF, (gráfico 27).

**Gráfico 25 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas segundo a prática de cultivo mista por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Resumindo, os resultados mostram que, do total 2289644 EAPF que praticam a produção agrícola, 1.455.243 praticam cultivo em linha, representando 64%; 432.266 praticam rotação de culturas, representando 19% e 1.680.511 ou seja 73% praticam cultivo misto, conforme mostra o quadro 24 abaixo.



**Quadro 20 - Distribuição de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares segundo o tipo de prática agrícola, por província**

País/Província	EAPF	Práticas agrícolas					
		Cultivo em linha		Rotação de culturas		Cultivo misto	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>1 455 243</b>	<b>63,6</b>	<b>432 266</b>	<b>18,9</b>	<b>1 680 511</b>	<b>73,4</b>
Cabinda	39 698	8 468	21,3	5 364	13,5	35 526	89,5
Zaire	53 918	17 606	32,7	8 979	16,7	48 392	89,8
Uíge	183 962	63 146	34,3	21 056	11,4	160 520	87,3
Luanda	40 944	28 172	68,8	8 652	21,1	22 978	56,1
Cuanza Norte	79 592	37 438	47,0	10 671	13,4	70 305	88,3
Cuanza Sul	269 580	201 852	74,9	118 794	44,1	193 949	71,9
Malanje	158 574	128 821	81,2	29 211	18,4	105 890	66,8
Lunda Norte	72 284	38 661	53,5	12 714	17,6	42 053	58,2
Benguela	156 167	95 607	61,2	31 285	20,0	95 663	61,3
Huambo	313 011	261 411	83,5	64 900	20,7	248 519	79,4
Bié	238 803	210 664	88,2	42 090	17,6	223 029	93,4
Moxico	89 415	55 048	61,6	32 501	36,3	67 493	75,5
Quando Cubango	50 602	26 117	51,6	3 088	6,1	37 986	75,1
Namibe	19 257	5 489	28,5	1 404	7,3	10 523	54,6
Huíla	339 516	200 972	59,2	32 876	9,7	176 225	51,9
Cunene	103 081	60 111	58,3	2 272	2,2	70 336	68,2
Lunda Sul	33 657	9 834	29,2	3 626	10,8	30 331	90,1
Bengo	47 583	5 825	12,2	2 785	5,9	40 794	85,7

Fonte: RAPP 2019/2020

## CAPÍTULO 8: USO DA TERRA

Este capítulo aborda um dos principais tópicos do Recenseamento Agro-pecuário que é o uso da terra., onde são tratados assuntos como: a área total cultivada, área média cultivada nas explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares, a área cultivada por época, assim como a área total cultivada para as florestas cultivadas, número e área média das parcelas e a forma de obtenção das parcelas na exploração

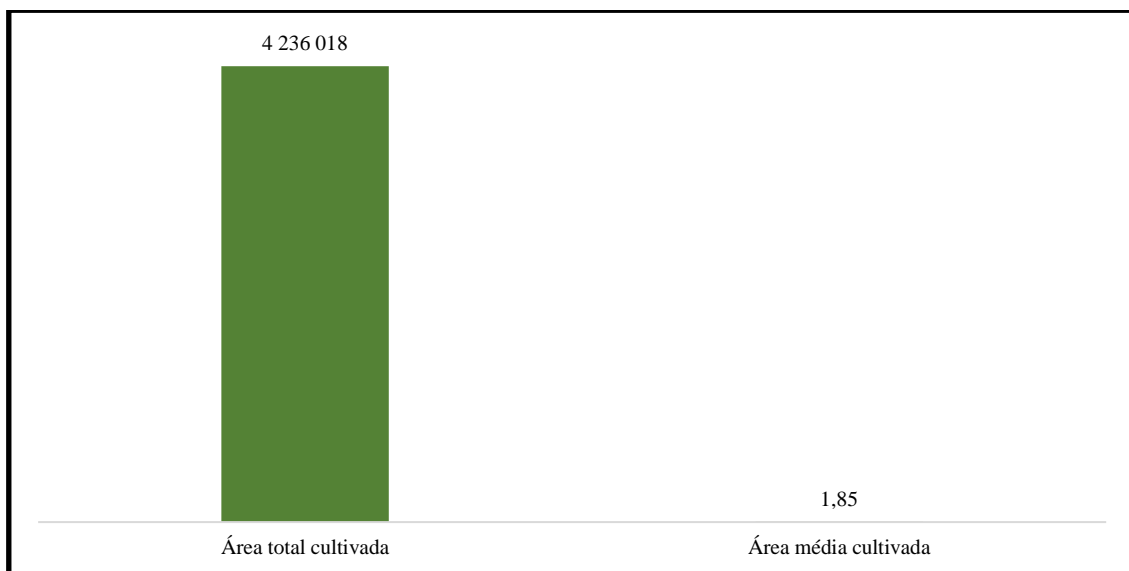
### 8.1. ÁREA CULTIVADA E ÁREA MÉDIA CULTIVADA

A área cultivada é a área total física das parcelas dedicadas as culturas (na presente situação não foram incluídas as áreas das fruteiras). Aqui é considerada a área total cultivada como a soma da área cultivada da primeira época e área cultivada da segunda época. Quer dizer que a área total cultivada é a área total das parcelas cultivadas com culturas na primeira época e área total das parcelas cultivadas com culturas na segunda época. Em geral, algumas parcelas são cultivadas com culturas em duas épocas. E casos há em que uma cultura temporária ocupa o espaço por mais de uma época, como por exemplo a mandioca.

Para as fruteiras, foram recolhidas informações sobre o número de árvores de frutas.

A nível de todo o país a área das parcelas cultivadas com culturas é de 4 236.018 hectares, adicionalmente a área média cultivada por exploração familiar é de 1,85 Ha.

**Gráfico 26 - Área cultivada e Área média cultivada (em hectares)**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### 8.1.1. ÁREA CULTIVADA E ÁREA MÉDIA CULTIVADA POR PROVÍNCIA

Os resultados do RAPP indicam que a província do Huambo, é a que apresenta a maior quantidade de área cultivada, com 804.815 Ha e com uma área média cultivada de 2,6 hectares por exploração

familiar que pratica produção agrícola, seguido da Huíla com 776.865 hectares e com uma área média de 2,29 Ha e por último a província do Namibe, com a menor área cultivada no país, com 34.702 Ha, onde a área média cultivada por exploração é de 1,8 hectares, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 21 - Área cultivada total e área média por exploração, por província (em hectares)**

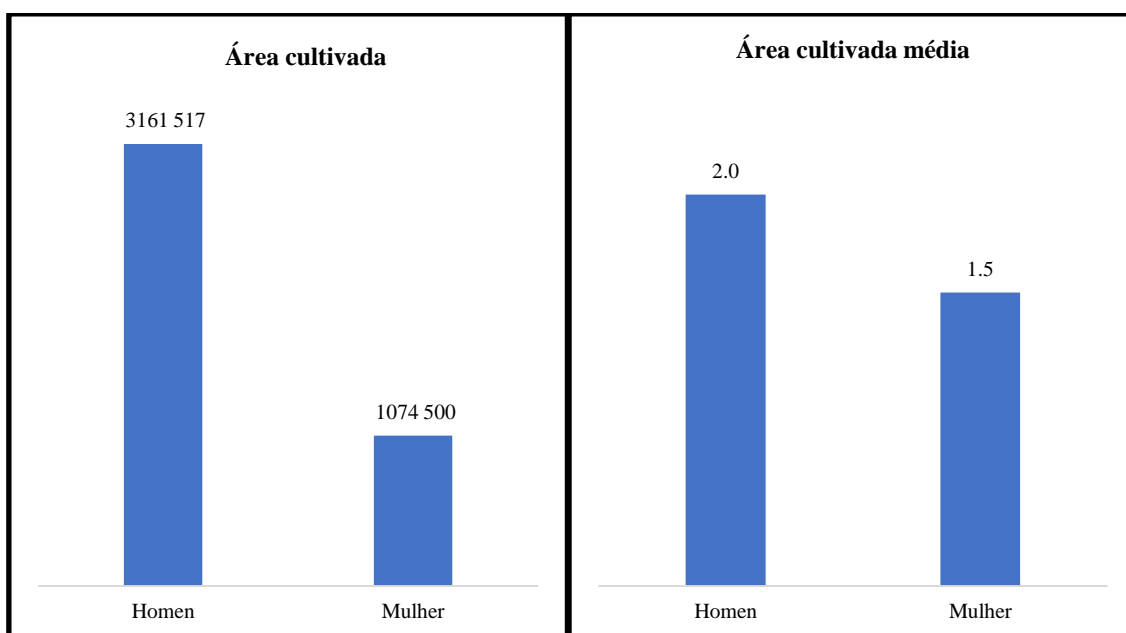
Pais e Províncias	Área Cultivada	Área Cultivada Média
<b>Angola</b>	<b>4 236 018</b>	<b>1,85</b>
Cabinda	52 544	1,32
Zaire	38 104	0,71
Uíge	187 240	1,02
Luanda	41 353	1,01
Cuanza Norte	52 621	0,66
Cuanza Sul	635 951	2,36
Malanje	132 807	0,84
Lunda Norte	42 169	0,58
Benguela	259 758	1,66
Huambo	804 815	2,57
Bié	542 210	2,27
Moxico	121 738	1,36
Quando Cubango	127 590	2,52
Namibe	34 702	1,80
Huíla	776 865	2,29
Cunene	285 610	2,77
Lunda Sul	39 778	1,18
Bengo	60 162	1,26

Fonte: RAPP 2019/2020

### 8.1.2. ÁREA CULTIVADA E ÁREA MÉDIA CULTIVADA SEGUNDO O SEXO DO CHEFE DA EXPLORAÇÃO FAMILIAR

A área cultivada, assim como a área média cultivada por exploração familiar é também apresentada de forma desagregada por género do chefe da Exploração Familiar. A área cultivada pelas EAPF chefiadas por homens é 3.116.517 ha, o que representa 75% da área cultivada total no país. A área média cultivada por exploração familiar chefiada por homens é de 2 Ha. Para uma exploração familiar chefiada por mulher, a área média cultivada é de 1,5 Ha.

**Gráfico 27 - Área total cultivada e área média cultivada por exploração segundo o sexo do chefe da exploração familiar (em hectares)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 22 - Área total e média cultivada segundo o sexo do chefe do agregado familiar por província**

País e Províncias	Área cultivada (Ha)		Área média cultivada (Ha)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Angola	3 161 517	1 074 500	2,0	1,5
Cabinda	39 705	12 838	1,4	1,1
Zaire	29 906	8 198	0,8	0,5
Uíge	146 342	40 898	1,1	0,8
Luanda	29 148	12 205	1,0	1,0
Cuanza Norte	33 609	19 013	0,7	0,6
Cuanza Sul	442 553	193 398	2,5	2,0
Malanje	99 971	32 836	0,9	0,8
Lunda Norte	30 405	11 765	0,6	0,5
Benguela	191 898	67 861	1,8	1,3
Huambo	618 925	185 890	2,8	2,0
Bié	408 935	133 275	2,5	1,8
Moxico	93 845	27 892	1,5	1,1
Cuando Cubango	95 744	31 846	2,7	2,1
Namibe	25 134	9 569	1,9	1,5
Huíla	621 689	155 176	2,5	1,7
Cunene	176 359	109 251	3,2	2,3
Lunda Sul	36 067	3 711	1,2	0,8
Bengo	41 284	18 879	1,4	1,0

Fonte: RAPP 2019/2020

### 8.1.3. ÁREA CULTIVADA E ÁREA MÉDIA CULTIVADA, SEGUNDO À ÉPOCA DE CULTIVO

O número total de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que cultivaram na primeira época da campanha 2019/2020 é de 2.276.130 representando cerca 99% do total dos 2.289.644 explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que praticam produção agrícola. A área cultivada pelas explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que praticaram a produção agrícola na primeira época é de 4.057.210 hectares (cerca de 96% da área física cultivada)<sup>2</sup> e a área média por exploração na 1ª época é de 1,8 Ha.

<sup>2</sup> 2 Contudo, a área cultivada na 2ª época representa 16% da área cultivada total, o que quer dizer que a percentagem total da área da 1ª época e da 2ª época ultrapassa os 100%, porque parte da área cultivada na 2ª época pode também ser cultivada na 1ª época.

A província do Huambo tem a maior área cultivada na primeira época, com 776.518 Ha e uma área média de 2,5 Ha, seguida da Huíla com 746.937 Ha e com uma área média de 2,2 Ha. A província do Cuanza Sul com uma área cultivada de 583.117 Ha e uma área média cultivada de 2,2 ha na primeira época. A província do Bié, com uma área cultivada de 534.840 Ha e área média de 2,2 Ha, referente a 1ª época da campanha agrícola 2019-2020 ocupa a quarta posição. As províncias com menor área cultivada na 1ª época são Luanda com 32.570 ha, seguida do Namibe, com uma área de 34.062 Ha e com uma média de 1,8 Ha, e da Lunda Sul com 39.658 Ha e com uma área média de 1,2 Ha por EF.

Pode-se constatar que na 2ª época, o número total de explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que cultivaram é de 504.558. A nível nacional a área cultivada na segunda época é de 618.085 Ha.

No que se refere à distribuição por província, o Cuanza Sul tem a maior área cultivada na segunda época que é de 301.824 Ha e com área média de 1,8 Ha, seguido de Benguela, com 74.292 Ha e com área média de 1,3 Ha e Huambo com 42.603 Ha e 0,8 Ha de área média. As províncias com menor área total cultivada na 2ª época são a Cabinda, Cuando Cubango e Zaire.

Em suma, área total cultivada com culturas, **na 1ª e 2ª época, isto é, durante a campanha agrícola 2019-2020 é de 4.675.295 hectares.**

**Quadro 23 - Área total e média cultivada por exploração na primeira época, por província**

País e Províncias	Nº AFPs que cultivaram na primeira época	Área Total (Ha)	Área Média (Ha)
Angola	2 276 130	4 057 210	1,8
Cabinda	39 698	50 358	1,3
Zaire	53 918	37 309	0,7
Uíge	183 753	179 693	1,0
Luanda	37 068	32 570	0,9
Cuanza Norte	79 542	51 885	0,7
Cuanza Sul	263 033	583 117	2,2
Malanje	158 574	128 744	0,8
Lunda Norte	71 502	36 924	0,5
Benguela	154 733	250 118	1,6
Huambo	312 971	776 518	2,5
Bié	238 803	534 840	2,2
Moxico	89 062	111 064	1,2
Quando Cubango	50 594	126 683	2,5
Namibe	19 219	34 062	1,8
Huíla	339 339	746 937	2,2
Cunene	103 081	280 968	2,7
Lunda Sul	33 657	39 658	1,2
Bengo	47 583	55 763	1,2

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 24 - Área total e média cultivada por exploração na segunda época, por província**

<b>País/Província</b>	<b>N° AFPs que cultivaram na segunda época</b>	<b>Área Total (Ha)</b>	<b>Área Média (Ha)</b>
<b>Angola</b>	<b>504 558</b>	<b>618 085</b>	<b>1,2</b>
Cabinda	2 031	634	0,3
Zaire	4 861	1 255	0,3
Uíge	24 328	12 529	0,5
Luanda	23 222	21 748	0,9
Cuanza Norte	10 950	7 685	0,7
Cuanza Sul	170 373	301 824	1,8
Malanje	38 562	29 771	0,8
Lunda Norte	8 028	4 940	0,6
Benguela	56 046	74 292	1,3
Huambo	50 387	42 603	0,8
Bié	44 158	31 243	0,7
Moxico	21 358	24 904	1,2
Quando Cubango	741	718	1,0
Namibe	2 395	2 478	1,0
Huíla	22 985	29 623	1,3
Cunene	10 477	21 448	2,0
Lunda Sul	3 198	1 885	0,6
Bengo	10 459	8 505	0,8

**Fonte: RAPP 2019/2020**

## 8.2. ÁREA TOTAL COM FLORESTAS CULTIVADAS

Relativamente a área total ocupada por florestas cultivadas no País é de 49.624 Ha. As províncias da Huíla e do Huambo possuem as maiores áreas cultivadas por florestas cultivadas com 21.883 Ha e 9.824 Ha, respetivamente, seguidas das províncias do Moxico, Cuanza Sul, Cunene e Bié.

**Quadro 25 - Área total para florestas cultivadas por província**

País/Província	Área total com florestas (Ha)
<b>Angola</b>	<b>49 624</b>
Cabinda	92
Zaire	39
Uíge	363
Luanda	553
Cuanza Norte	839
Cuanza Sul	2 648
Malanje	582
Lunda Norte	808
Benguela	1 593
Huambo	9 824
Bié	2 617
Moxico	3 590
Cuando Cubango	799
Namibe	471
Huíla	21 883
Cunene	2 348
Lunda Sul	55
Bengo	521
<b>Fonte: RAPP 2019/2020</b>	

## 8.3. NÚMERO E ÁREA MÉDIA DAS PARCELAS

O número total de parcelas apurado pelo RAPP é de 5.227.757, onde o número médio de parcelas por exploração que pratica a produção agrícola é de 2 parcelas. As províncias onde existem explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares com mais parcelas são o Huambo, com média de 4 parcelas por exploração familiar, seguido do Bié, com média de 3 parcelas, o Uíge e a Cabinda com mesmo número médio de parcela que o Bié.



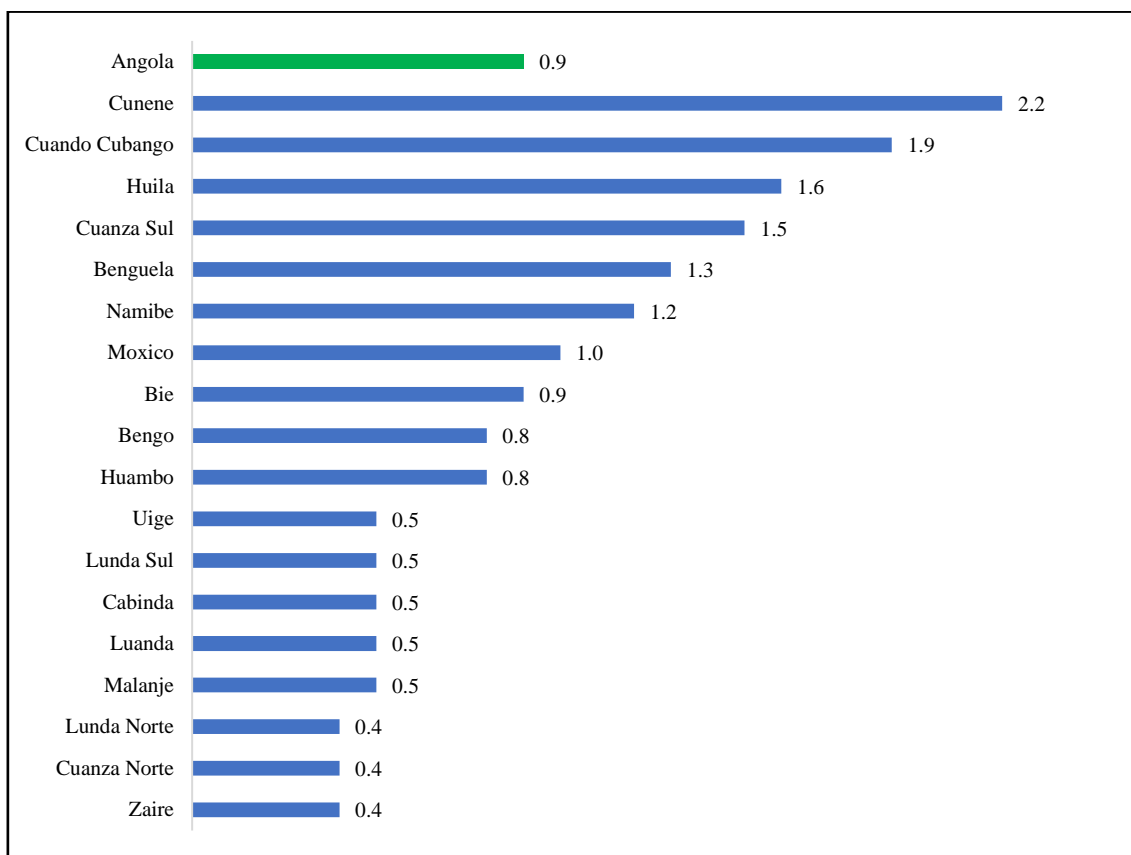
O gráfico 28 apresenta os dados sobre a área média de parcelas por província. A área média por parcela, em Angola é de 0,9 Ha. As províncias com maior área média de parcela são o Cunene (2,2 Ha), Cuando Cubango (1,9 Ha), Huila (1,6 Ha) e Cuanza Sul (1,5 Ha).

**Quadro 26 - Parcela nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas por província**

País e Províncias	Nº Total Parcelas	Nº médio de parcelas por EF	Área média por parcela (Ha)
Angola	5 227 757	2	0,9
Cabinda	129 079	3	0,5
Zaire	126 963	2	0,4
Uíge	552 172	3	0,5
Luanda	95 209	2	0,5
Cuanza Norte	147 785	2	0,4
Cuanza Sul	527 312	2	1,5
Malanje	352 311	2	0,5
Lunda Norte	114 599	2	0,4
Benguela	238 914	2	1,3
Huambo	1 152 677	4	0,8
Bié	695 034	3	0,9
Moxico	138 935	2	1,0
Quando Cubango	71 090	1	1,9
Namibe	32 445	2	1,2
Huila	540 913	2	1,6
Cunene	146 546	1	2,2
Lunda Sul	81 230	2	0,5
Bengo	84 543	2	0,8

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 28 - Área média das parcelas por exploração familiar por província (Ha)**



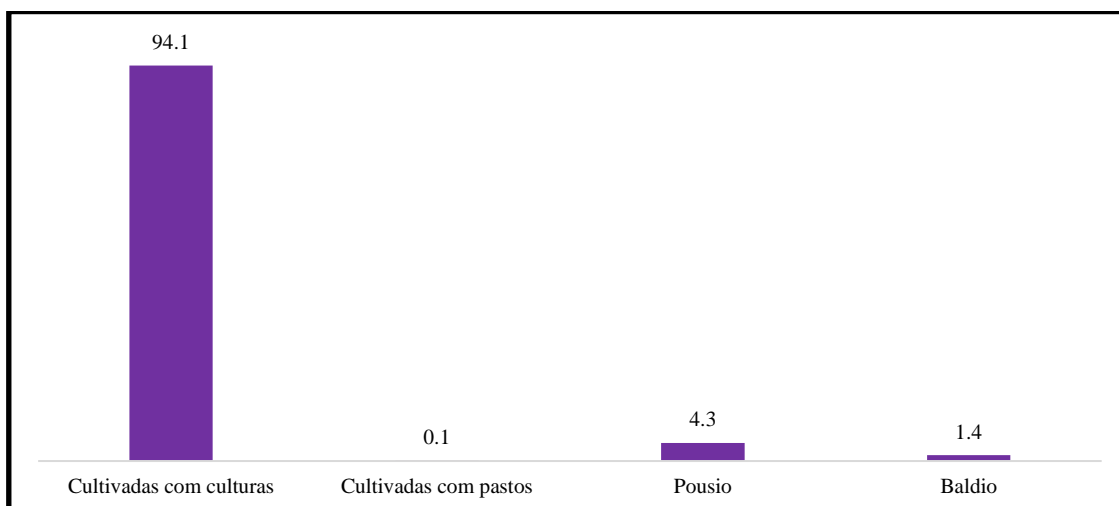
Fonte: RAPP 2019 – 2020

#### **8.4. ESTADO DAS PARCELAS E FORMA DE SUA OBTENÇÃO**

Por estado de parcelas entende-se a situação em que se encontram as parcelas na campanha agrícola em referência, se em estado cultivado com culturas, cultivado com pastos, em pousio, ou em baldio.

Relativamente ao estado das parcelas, cerca 94% das parcelas são cultivadas com culturas temporárias. As explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares que praticam a produção agrícola também praticam pousio mas não de forma significativa. Somente cerca de 4% das parcelas estão em pousio. Em relação às parcelas em baldio nas EAPF, somente 1,4% estão neste estado.

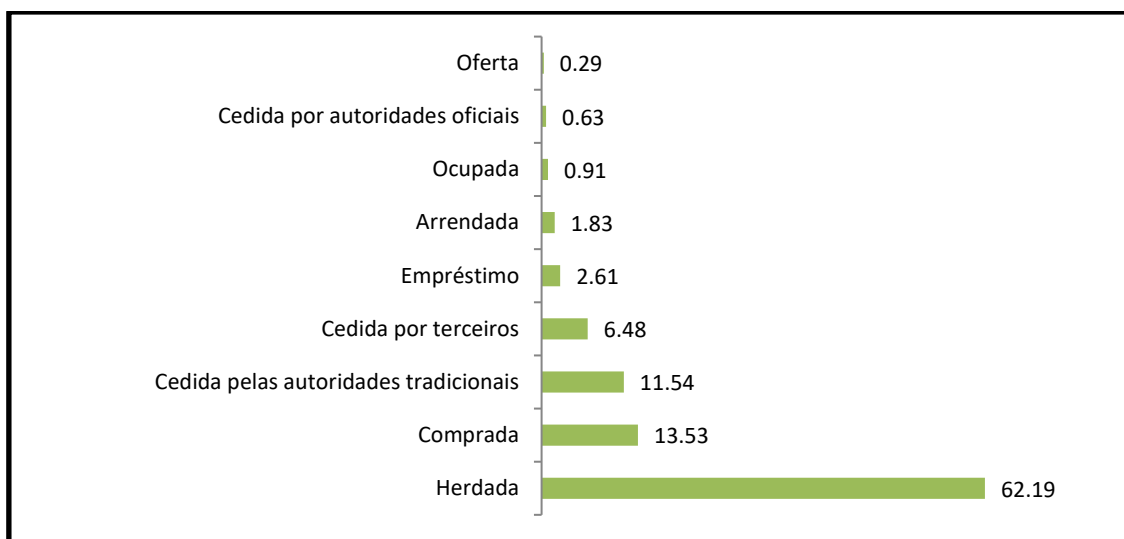
**Gráfico 29 - Parcelas das EAPF segundo o seu estado**



Fonte: RAPP 2019/2020

Em relação à forma de obtenção das parcelas das explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares, a nível do país, cerca de 62% das parcelas são herdadas (obtidas por herança), 14% compradas e 12% são cedidas pelas autoridades tradicionais, segundo ilustra o gráfico 30 abaixo:

**Gráfico 30 - Parcelas segundo forma de obtenção**



Fonte: RAPP 2019/2020

A obtenção de parcelas por via das autoridades oficiais, oferta e por ocupação (sem ser cedida por ninguém) é muito pouco significativa.

## CAPÍTULO 9: CULTURAS

Este capítulo faz abordagem sobre a prática ou o cultivo de culturas nas explorações agropecuárias e piscatórias/aquícolas familiares, tais como: culturas temporárias, número e percentagem de explorações que cultivam a cultura, a área total e área média por cultura e por época, forma de obtenção da semente das principais culturas, as culturas permanentes, entre outros aspectos. Algumas culturas, devido a sua fraca expressão, não figuram no presente relatório mas a informação sobre elas consta no relatório de quadros e na base de dados.

### 9.1. PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS PRATICADAS

**As culturas temporárias referem-se aos cultivos** que têm, em geral, um ciclo vegetativo inferior ou igual a doze (12) meses ou uma campanha agrícola. Exemplo: Milho, Massango, Massambala, Arroz, Feijão, Tomate, etc. Existem algumas culturas que permanecem na parcela por mais de um ano e também podem ser consideradas culturas temporárias. Por exemplo, morangos ou mandioca são considerados culturas temporárias, pese embora a mandioca em alguns casos também possa ser cultivada como perene.

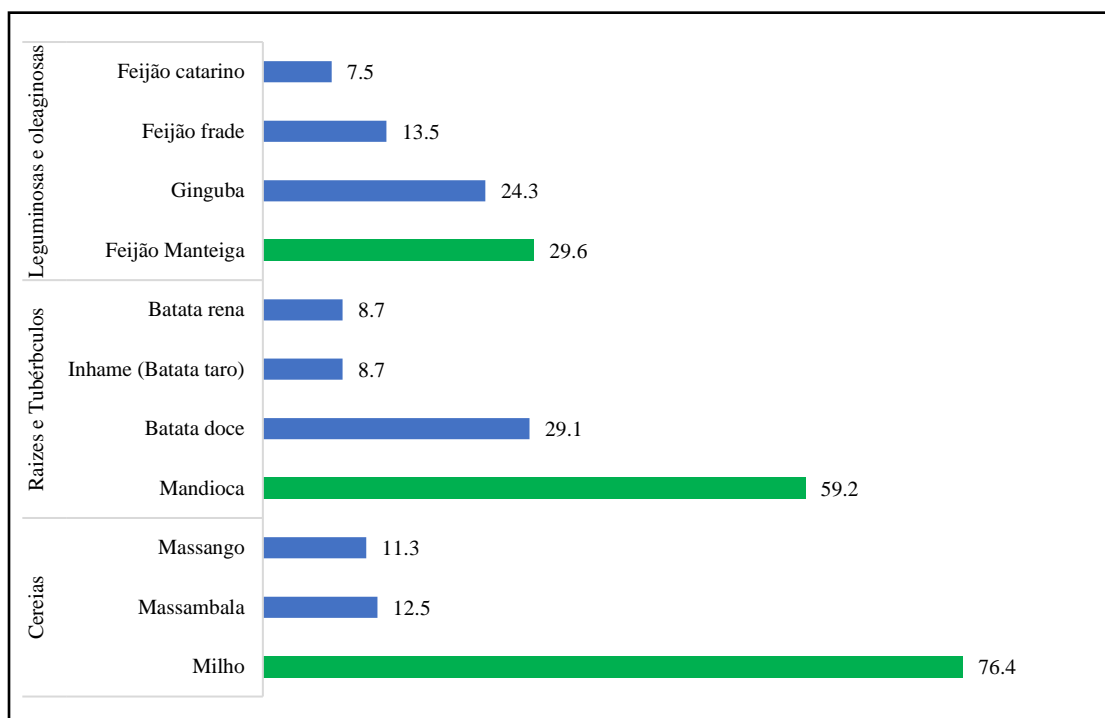
Os gráficos 31 e 32 ilustram que as culturas mais significativas das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas no País, sob o ponto de vista da proporção de EAPF que cultiva a cultura são o milho, no grupo de cereais, cultivado por cerca de 76%, também massambala e o massango cultivadas por cerca de 13% e 11% respetivamente. A mandioca, cultura pertencente à fileira de raízes e tubérculos é praticada por cerca de 59% das EF.

Outras culturas da mesma fileira que se destacam, para além da mandioca, são a batata-doce e a batata rena que são produzidas por 29% e 9% das EAPF agrícolas respetivamente.

O feijão manteiga da fileira de leguminosas é cultivado por cerca de 27% das EAPF. Na fileira das hortícolas, o destaque vai para a abóbora, cultivada por cerca de 13% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas, tomate e couve, cebola cultivados por 11, 10% e cerca de 8% respetivamente. Dentro de oleaginosas, 24% das EAPF agrícolas produzem a ginguba.

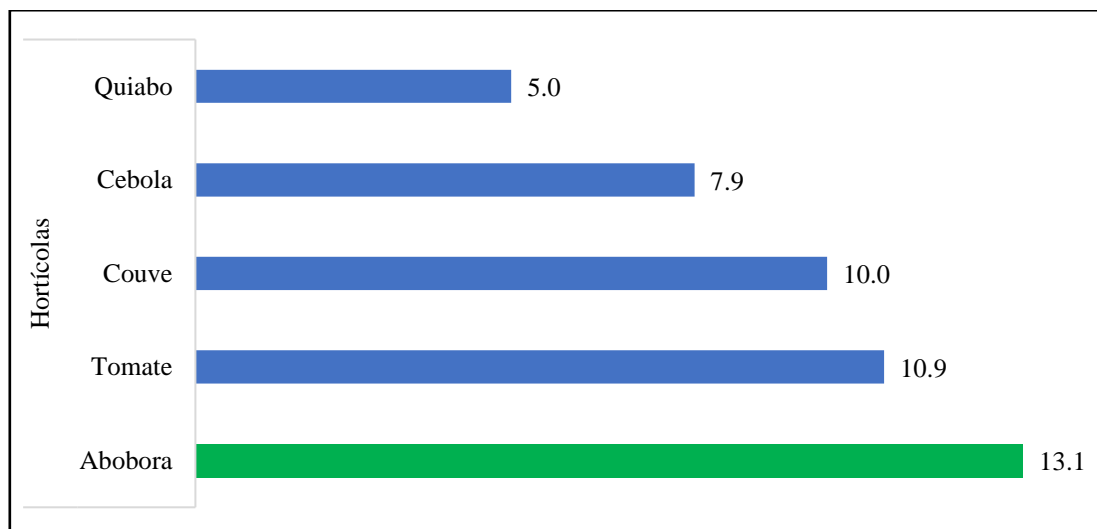
Em relação às hortícolas, para além da abóbora, seguem as cultura do tomate, com 11%, da couve, 10% e do quiabo 5% das EF que praticam a produção agrícola.

**Gráfico 31 - Percentagem de explorações segundo as principais culturas praticadas nas EFs por fileiras de culturas. (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 32 - Percentagem de explorações segundo as principais culturas hortícolas praticadas nas EAPF (%)**

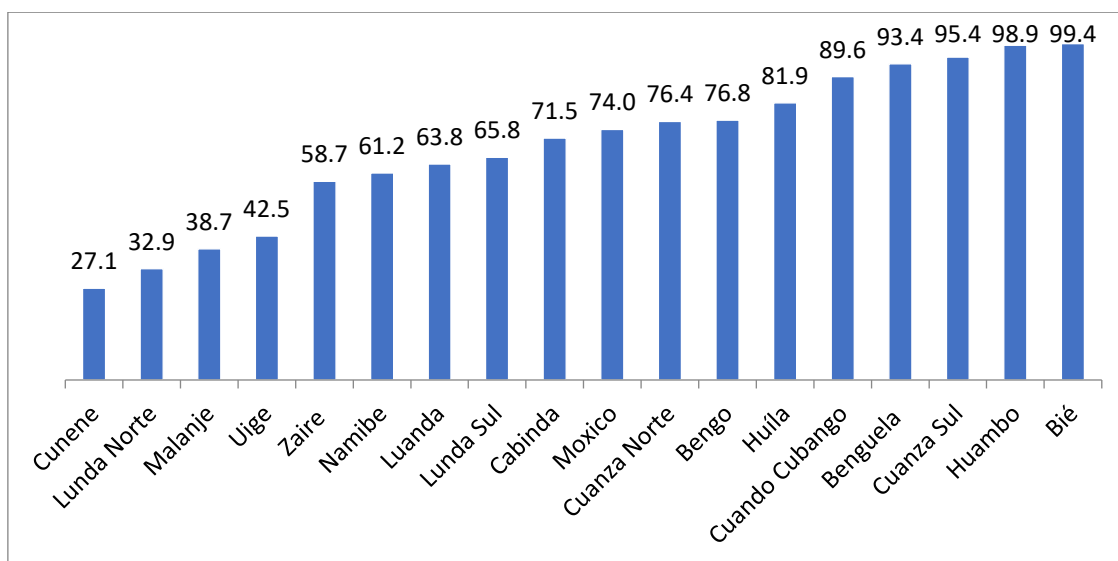


Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.1.1. PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS PRATICADAS POR PROVÍNCIA CEREAIS

As províncias com maior percentagem de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas que cultivam o milho são o Bié e Huambo (com 99% das EAPF em cada uma delas), Cuanza Sul (95%) e Benguela (93%). No sentido inverso, no Cunene 27% e Lunda Norte 33% são as províncias com menor percentagem de EF com produção de cereais (Gráfico 33).

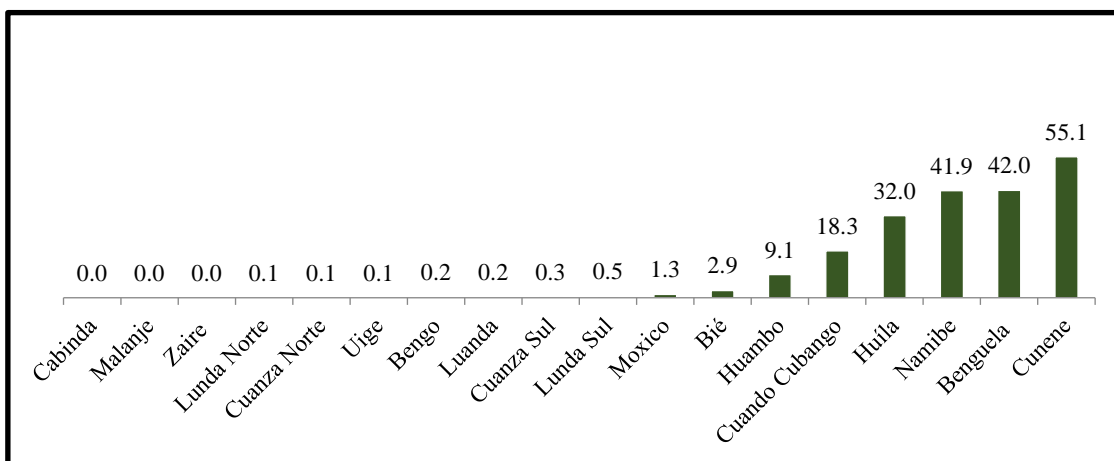
**Gráfico 33 - Distribuição de explorações, segundo a prática de cultivo de milho, por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

A Massambala é a cultura predominante no Cunene praticada por 55% das EAPF, seguindo-se Benguela e Namibe com 42% dos EAPF em cada uma das províncias e Huíla com 32%. A cultura de massambala quase não é praticada nas províncias de Cabinda, Malanje e Zaire (Gráfico 36).

**Gráfico 34 - Distribuição de explorações, segundo a produção de massambala, por província (%)**

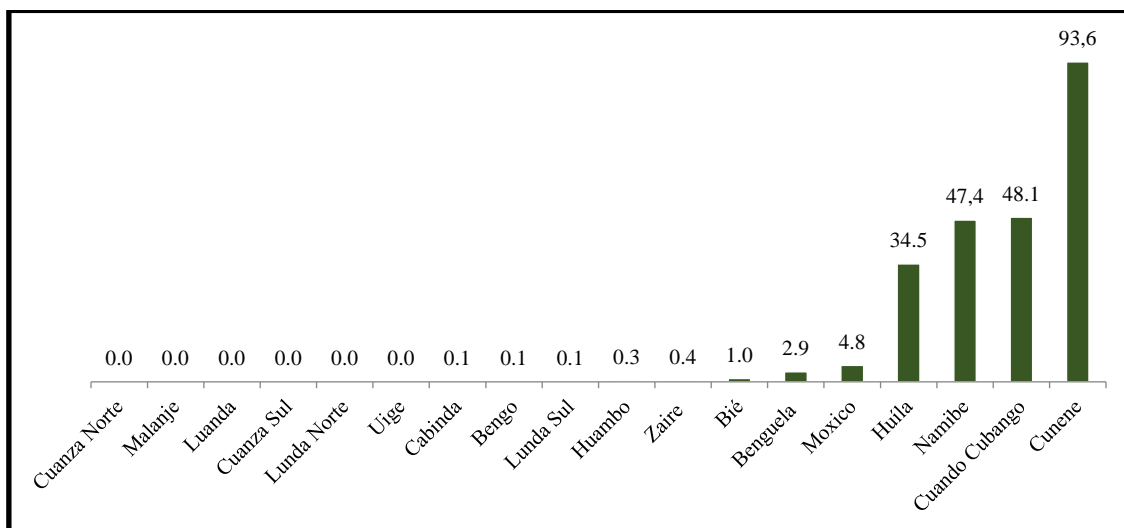


Fonte: RAPP 2019/2020

O massango é mais praticado nas províncias do Cunene com 94%, Cuando Cubango 48%, no Namibe 47% e na Huila com 35% das EAPF agrícolas (Gráfico 35).

A cultura de arroz e de trigo, como se pode constatar têm muito fraca expressão, com menos de 1% de expressões a cultivar essas culturas.

**Gráfico 35 - Distribuição de explorações, segundo a prática de cultivo de massango, por província (%)**



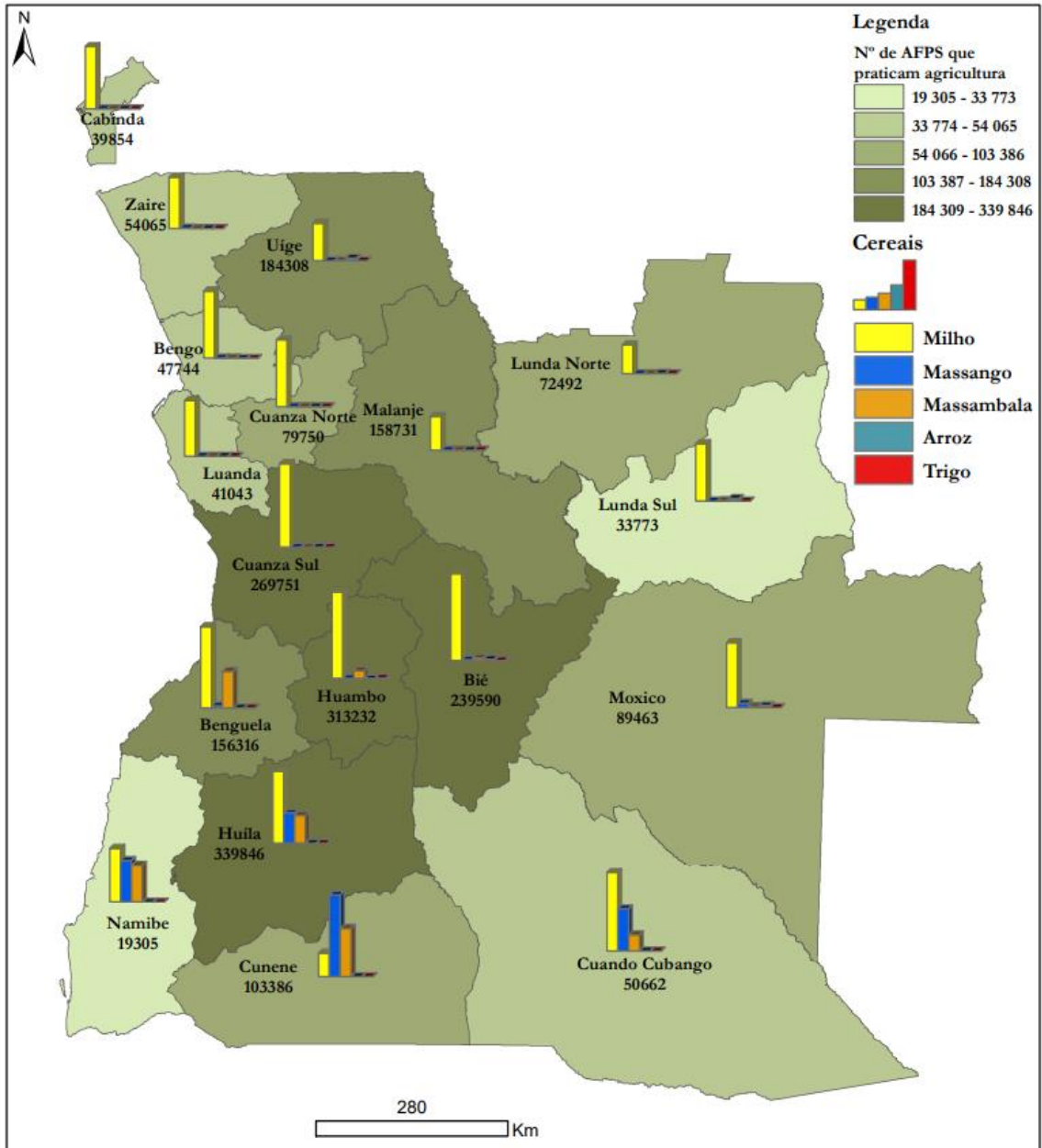
Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 27 - Distribuição de explorações, segundo a prática do cultivo das principais culturas de cereais por província**

País/Província	Cereais									
	Milho		Massambala		Massango		Arroz		Trigo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	1 748 277	76,4	259 803	11,3	286 500	12,5	13 642	0,6	3 144	0,1
Cabinda	28 365	71,5	23	0,1	0	0,0	44	0,1	0	0,0
Zaire	31 667	58,7	198	0,4	20	0,0	28	0,1	0	0,0
Uíge	78 217	42,5	69	0,0	154	0,1	5 321	2,9	0	0,0
Luanda	26 112	63,8	14	0,0	66	0,2	0	0,0	0	0,0
Cuanza Norte	60 740	76,3	0	0,0	47	0,1	25	0,0	0	0,0
Cuanza Sul	257 094	95,4	92	0,0	827	0,3	8	0,0	144	0,1
Malanje	61 343	38,7	26	0,0	38	0,0	490	0,3	0	0,0
Lunda Norte	23 787	32,9	27	0,0	38	0,1	372	0,5	0	0,0
Benguela	145 871	93,4	4 539	2,9	65 636	42,0	185	0,1	503	0,3
Huambo	309 608	98,9	1 027	0,3	28 358	9,1	0	0,0	1 904	0,6
Bié	237 451	99,4	2 303	1,0	6 838	2,9	3 814	1,6	152	0,1
Moxico	66 199	74,0	4 307	4,8	1 195	1,3	2 091	2,3	0	0,0
Quando Cubango	45 353	89,6	24 328	48,1	9 235	18,2	0	0,0	0	0,0
Namibe	11 782	61,2	9 137	47,4	8 089	42,0	0	0,0	0	0,0
Huíla	278 123	81,9	117 160	34,5	108 858	32,1	297	0,1	441	0,1
Cunene	27 887	27,1	96 472	93,6	56 846	55,1	0	0,0	0	0,0
Lunda Sul	22 135	65,8	48	0,1	183	0,5	968	2,9	0	0,0
Bengo	36 543	76,8	34	0,1	72	0,2	0	0,0	0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020



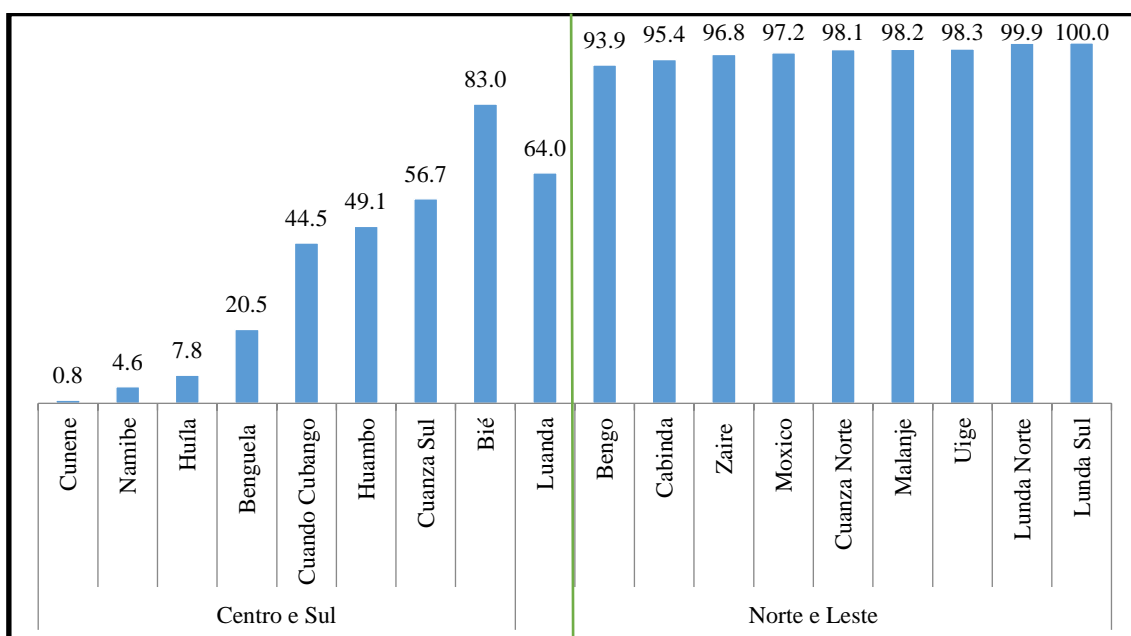


## Raízes e Tubérculos

No concernente à prática do cultivo de raízes como a mandioca pode-se dizer que esta cultura é cultivada por 59% das EAPF que praticam a produção agrícola, ocupando a segunda posição depois do milho nas culturas alimentares.

Na base da informação fornecida pelo RAPP, pode-se dizer que as EAPF das províncias do Norte e Leste têm mais tendência a cultivar a mandioca. Praticamente, todas as EAPF da província de Lunda Sul e Lunda Norte cultivam mandioca e nas províncias do Uíge e de Malanje o cultivo da mandioca está presente nas 98% das EAPF agrícolas. Nas províncias do Cunene, Namibe e Huíla, os valores são residuais, nomeadamente 1%, 5% e 8% das EAPF agrícolas, respetivamente.

**Gráfico 36 - Distribuição de explorações, segundo a prática do cultivo de mandioca por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

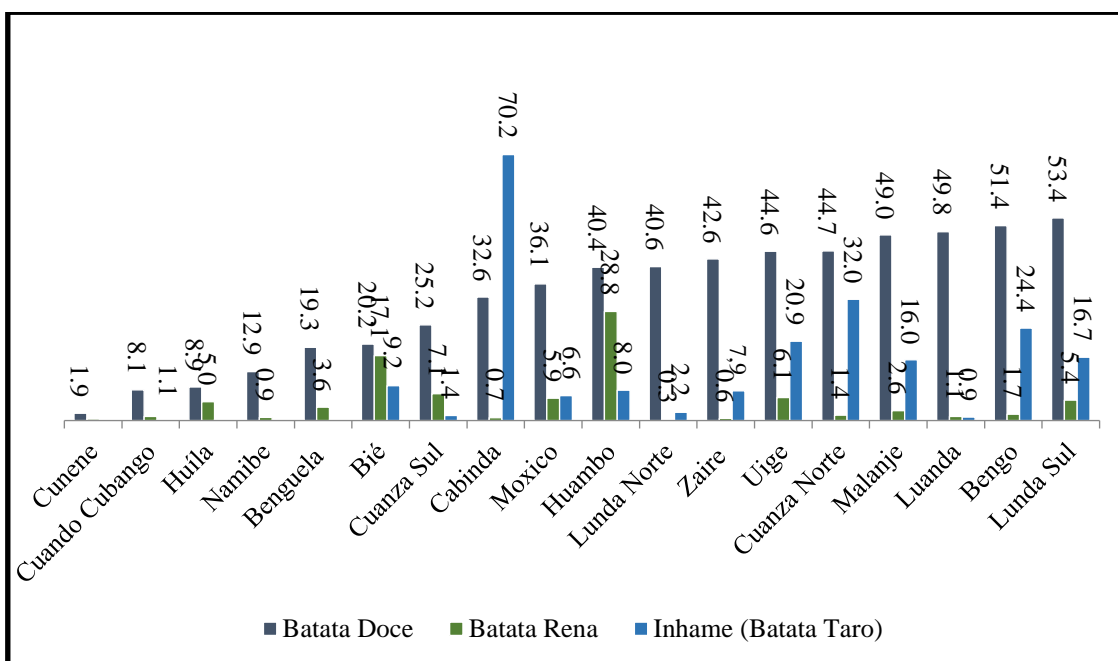
Em termos de produção de diferentes tipos de batata, pode-se observar no gráfico 37 que, a cultura desse grupo mais cultivada em todas as províncias é a batata-doce.

Pouco mais de 29% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares de Angola que praticam a produção agrícola cultivam a batata-doce. As Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares localizadas no Norte e do Leste de Angola se dedicam mais no cultivo de batata-doce. As províncias que mais se destacam na produção desta cultura são Lunda Sul, Bengo, Luanda e Malanje, todas com pelo menos 49% das EAPF a cultivarem esta cultura.

A nível de todo o País a batata rena é cultivada por cerca de 9% das EAPF que praticam a produção agrícola. Este tipo de batata cultiva-se mais no Centro e Sul do país com maior incidência nas províncias de Huambo (com cerca de 29% das EF agrícolas da província) e Bié (com cerca de 17% das EF agrícolas da província).

Em relação a produção do inhame, cultivada por cerca de 9% das EAPF que praticam a produção agrícola do País, na província de Cabinda ela é praticada por cerca de 70% das EAPF da província de Cabinda que praticam a produção agrícola, seguida de Cuanza Norte (32%) e Bengo (24 %).

**Gráfico 37 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção de batatas e inhame por província (%)**



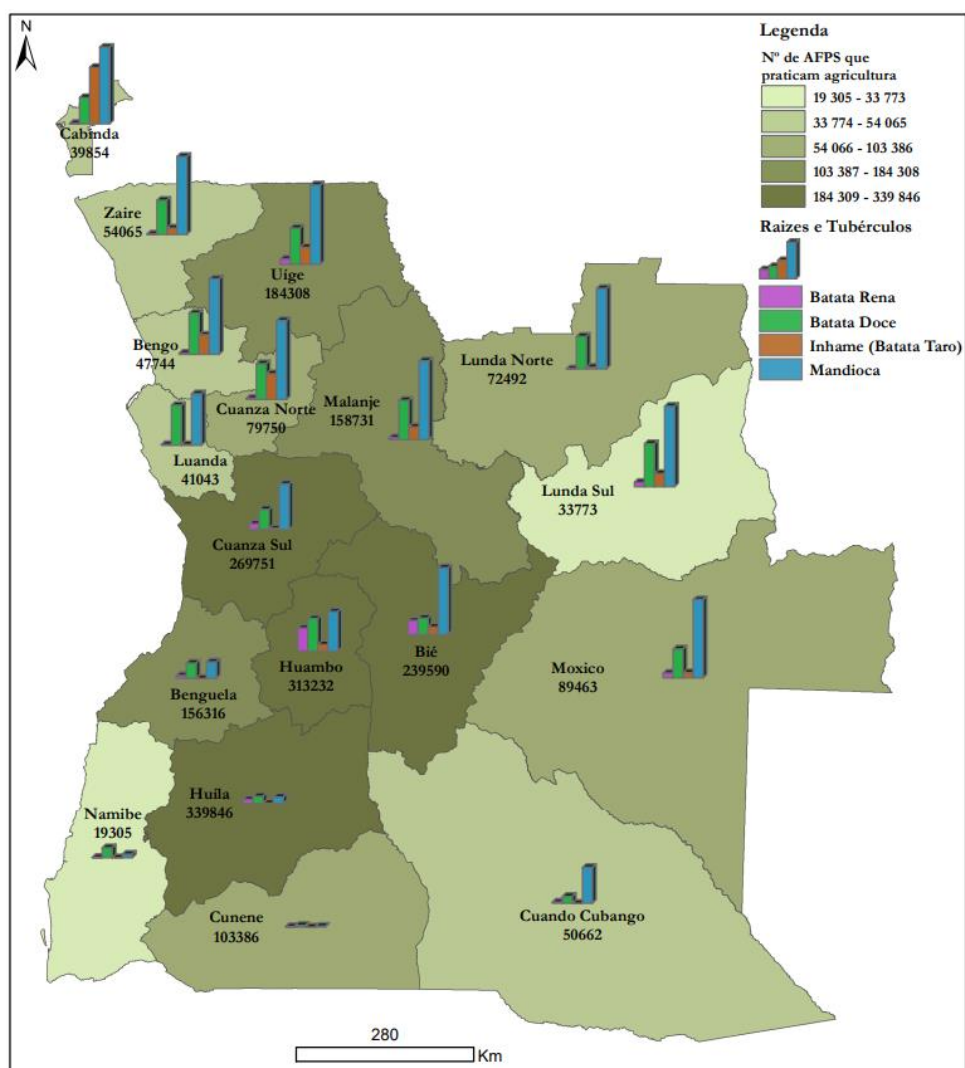
Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 28 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção das principais culturas de raízes e tubérculos, por província**

País e Província	Raízes e Tubérculos							
	Mandioca		Batata-doce		Batata Rena		Inhame (Batata Taro)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>1 355 946</b>	<b>59,2</b>	<b>667 131</b>	<b>29,1</b>	<b>199 381</b>	<b>8,7</b>	<b>198 675</b>	<b>8,7</b>
Cabinda	37 871	95,4	12 904	32,5	296	0,7	27 883	70,2
Zaire	52 202	96,8	22 979	42,6	324	0,6	4 235	7,9
Uíge	180 882	98,3	82 092	44,6	11 151	6,1	38 488	20,9
Luanda	26 217	64,0	20 409	49,8	431	1,1	379	0,9
Cuanza Norte	78 077	98,1	35 563	44,7	1 105	1,4	25 483	32,0
Cuanza Sul	152 832	56,7	67 899	25,2	19 180	7,1	3 693	1,4
Malanje	155 738	98,2	77 629	49,0	4 188	2,6	25 425	16,0
Lunda Norte	72 213	99,9	29 370	40,6	180	0,2	1 581	2,2
Benguela	32 048	20,5	30 114	19,3	5 550	3,6	90	0,1
Huambo	153 712	49,1	126 572	40,4	90 134	28,8	25 083	8,0
Bié	198 351	83,1	48 292	20,2	40 894	17,1	22 033	9,2
Moxico	86 949	97,2	32 232	36,0	5 279	5,9	5 900	6,6
Quando Cubango	22 476	44,4	4 083	8,1	540	1,1	-	0,0
Namibe	891	4,6	2 493	12,9	163	0,8	-	0,0
Huíla	26 325	7,8	30 128	8,9	16 936	5,0	1 161	0,3
Cunene	823	0,8	1 949	1,9	404	0,4	-	0,0
Lunda Sul	33 657	100,0	17 974	53,4	1 807	5,4	5 624	16,7
Bengo	44 682	93,9	24 451	51,4	817	1,7	11 618	24,4

Fonte: RAPP 2019/2020

**Cartograma 7 - Cultivo de principais raízes e tubérculos, por províncias**



Fonte: RAPP 2019/2020

## Leguminosas e oleaginosas

O presente capítulo analisa os resultados obtidos sobre a cultura de leguminosas onde prevalecem o feijão manteiga, cultivado por cerca de 30% das EAPF agrícolas de Angola, o feijão frade, cultivado por 13,5%, o feijão catarino cultivado por 7,5% e o feijão castanho cultivado por cerca de 6% das EF que praticam a produção agrícola.

Sobre a produção de leguminosas nas províncias, com base no quadro 3o denota-se que no Cuanza Sul, cerca de 56% das EAPF que praticam a produção agrícola cultivam o feijão manteiga. Essa percentagem é de 53% no Bié, 45% no Huambo, 43% no Cuanza Norte, 40% em Malanje e 37% no Uíge. Em relação ao feijão frade, as EAPF das províncias de Cabinda e do Cuando Cubango, Bengo e Lunda Sul são as que mais cultivam esta cultura comparativamente com as outras províncias.

**Quadro 29 - Distribuição de explorações, segundo a produção das principais culturas leguminosas ou oleaginosas praticadas por província**

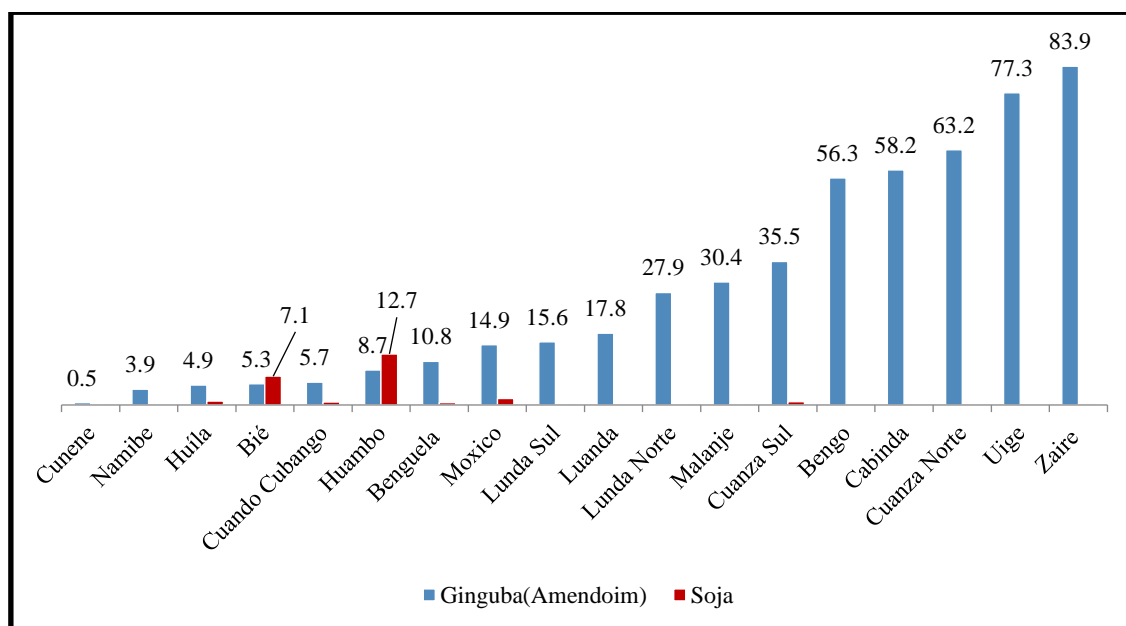
País e Província	Leguminosas											
	Feijão Manteiga		Feijão-frade		Feijão catarino		Feijão Castanho (espera cunhado)		Amendoim		Soja	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>676 947</b>	<b>29,6</b>	<b>309 279</b>	<b>13,5</b>	<b>172 585</b>	<b>7,5</b>	<b>130 541</b>	<b>5,7</b>	<b>555.337</b>	<b>24,3</b>	<b>65.534</b>	<b>2,9</b>
Cabinda	2 035	5,1	22 328	56,2	1 051	2,6	207	0,5	23.105	58,2	30	0,1
Zaire	7 986	14,8	4 501	8,3	739	1,4	1 526	2,8	45.251	83,9	118	0,2
Uíge	68 810	37,4	6 080	3,3	4 493	2,4	2 900	1,6	142.202	77,3	139	0,1
Luanda	3 779	9,2	7 824	19,1	1 409	3,4	2 660	6,5	7.286	17,8	8	0
Cuanza Norte	34 062	42,8	8 024	10,1	11 683	14,7	11 186	14,1	50.297	63,2	37	0
Cuanza Sul	151 227	56,1	13 506	5	76 911	28,5	17 874	6,6	95.861	35,6	2.083	0,8
Malanje	63 487	40	4 273	2,7	6 894	4,3	17 098	10,8	48.249	30,4	555	0,3
Lunda Norte	335	0,5	2 923	4	346	0,5	1 365	1,9	20.119	27,8	10	0
Benguela	36 691	23,5	12 401	7,9	6 650	4,3	4 228	2,7	16.874	10,8	898	0,6
Huambo	142 056	45,4	34 694	11,1	21 190	6,8	46 676	14,9	27.199	8,7	39.612	12,7
Bié	125 866	52,7	64 970	27,2	4 550	1,9	6 902	2,9	12.561	5,3	16.985	7,1
Moxico	2 224	2,5	12 796	14,3	3 966	4,4	6 160	6,9	13.353	14,9	1.398	1,6
Cuando Cubango	2 287	4,5	20 616	40,7	324	0,6	286	0,6	2.870	5,7	351	0,7
Namibe	1 545	8	4 444	23,1	384	2	357	1,9	751	3,9	-	0
Huíla	21 157	6,2	40 652	12	25 219	7,4	8 110	2,4	16.766	4,9	3.238	1
Cunene	439	0,4	25 594	24,8	429	0,4	21	0	553	0,5	53	0,1
Lunda Sul	643	1,9	9 686	28,8	3 434	10,2	524	1,6	5.264	15,6	19	0,1
Bengo	12 318	25,9	13 966	29,4	2 914	6,1	2 461	5,2	26.777	56,3	-	0

Fonte: RAPP 2019/2020

Em relação às oleaginosas e mais concretamente as culturas de ginguba (o amendoim) esta cultura é adoptada por cerca de 24% das explorações que praticam a produção agrícola em Angola, sendo Zaire, Uíge e Cuanza Norte as províncias com maior protagonismo nesta cultura.

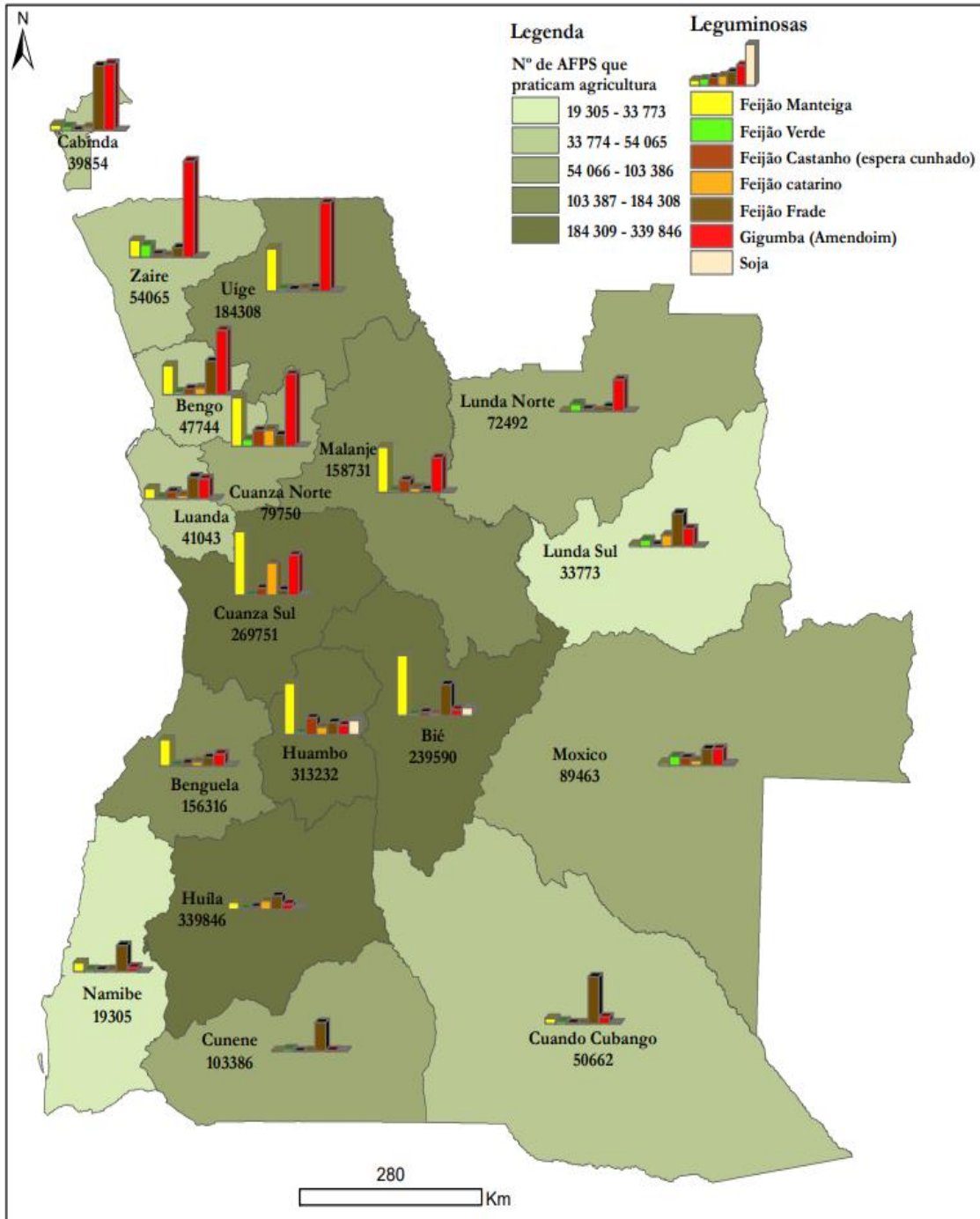
No que se refere à cultura da soja, pode-se dizer que são poucas as EAPF que cultivam esta cultura (semente cerca de 3% das EAPF agrícolas) e são principalmente as das províncias do Huambo e do Bié, com 13% e 7% respetivamente das EAPF agrícolas que praticam a cultura nessas províncias.

**Gráfico 38 – Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo a produção de oleaginosas praticadas por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Cartograma 8 - Cultivo das principais leguminosas e oleaginosas por províncias



Fonte: RAPP 2019/2020



## Horticulturas

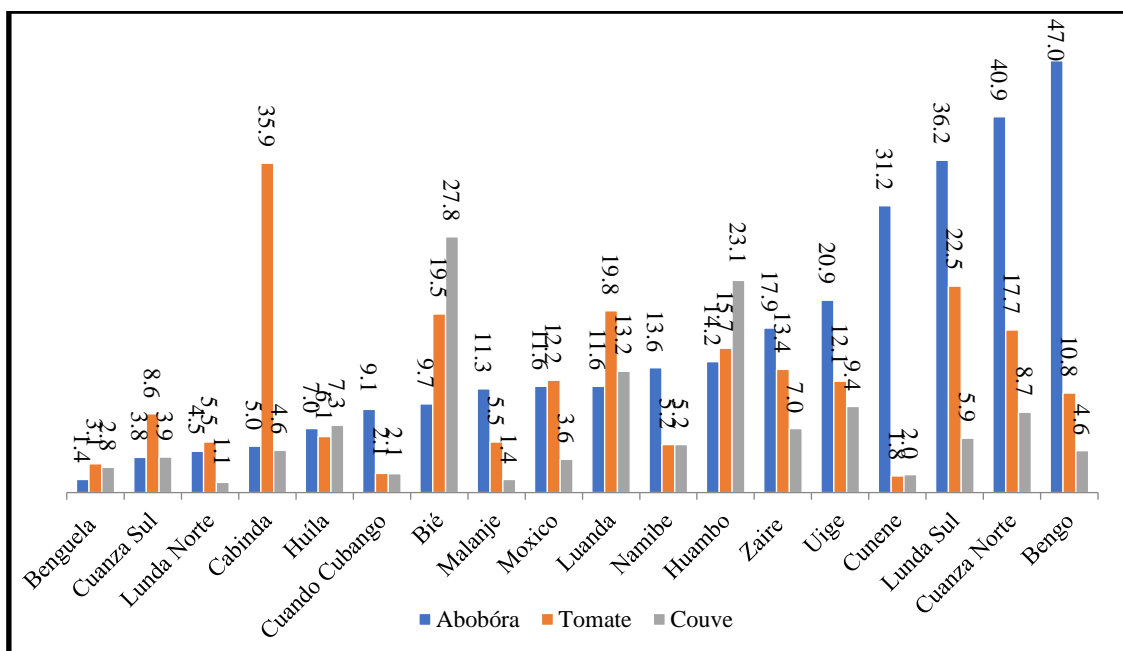
Pode se constatar que das culturas hortícolas, a que mais se produz pelas EAPF que praticam a produção agrícola é a abóbora, que é cultivada por cerca de 13% das EAPF.

Por províncias, esta cultura é produzida por cerca de 47% das EAPF de Bengo 41% do Cuanza Norte, 36% do Lunda Sul e 31% do Cunene.

Em relação ao tomate, cultivado por cerca de 11% das EAPF agrícolas do País, as províncias que têm mais expressão na produção desta cultura na base de percentagem de explorações que o cultivam são as províncias de Cabinda, com 36% das EAPF, Luanda e Bié, com cerca de 20% cada uma delas.

E no respeitante à couve, cultivada por cerca de 10% das EF que praticam a produção agrícola em Angola, ela tem uma considerável expressão nas províncias do Bié, com cerca de 28% das EAPF do Huambo (23% ) e de Luanda com 13% das EAPF agrícolas da província.

**Gráfico 39 - Distribuição de explorações segundo a produção de hortícolas, praticadas por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 30 - Distribuição de explorações segundo a produção das principais culturas leguminosas, praticadas por província**

País/Província	Hortícolas							
	Alho Comum		Alho Porro		Cebola		Tomate	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>49 071</b>	<b>2,1</b>	<b>2 315</b>	<b>0,1</b>	<b>181 425</b>	<b>7,9</b>	<b>250 584</b>	<b>10,9</b>
Cabinda	61	0,2	45	0,1	816	2,1	14 223	35,8
Zaire	-	0,0	14	0,0	1 288	2,4	7 240	13,4
Uíge	2 601	1,4	657	0,4	15 685	8,5	22 295	12,1
Luanda	69	0,2	-	0,0	6 021	14,7	8 088	19,8
Cuanza Norte	2 697	3,4	122	0,2	9 286	11,7	14 082	17,7
Cuanza Sul	2 741	1,0	21	0,0	19 237	7,1	23 115	8,6
Malanje	702	0,4	169	0,1	4 250	2,7	8 715	5,5
Lunda Norte	-	0,0	13	0,0	612	0,8	3 959	5,5
Benguela	1 424	0,9	71	0,0	3 038	1,9	4 877	3,1
Huambo	19 497	6,2	310	0,1	53 972	17,2	49 254	15,7
Bié	9 435	4,0	554	0,2	37 332	15,6	46 547	19,5
Moxico	157	0,2	79	0,1	2 372	2,7	10 940	12,2
Cuando Cubango	102	0,2	15	0,0	704	1,4	1 058	2,1
Namibe	91	0,5	-	0,0	977	5,1	1 007	5,2
Huíla	8 607	2,5	245	0,1	20 270	6,0	20 654	6,1
Cunene	611	0,6	-	0,0	1 299	1,3	1 814	1,8
Lunda Sul	93	0,3	-	0,0	2 481	7,4	7 565	22,5
Bengo	182	0,4	-	0,0	1 787	3,8	5 151	10,8

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 31 - Distribuição de explorações segundo a produção das principais culturas leguminosas praticadas por província (continuação)**

País/Província	Hortícolas							
	Cenoura		Repolho		Couve		Outras	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	32 426	1,4	35 657	1,6	228 169	10,0	56 872	2,5
Cabinda	343	0,9	499	1,3	1 820	4,6	10 710	27,0
Zaire	410	0,8	556	1,0	3 753	7,0	1 426	2,6
Uíge	718	0,4	1 662	0,9	17 228	9,4	9 935	5,4
Luanda	702	1,7	937	2,3	5 401	13,2	1 054	2,6
Cuanza Norte	461	0,6	1 249	1,6	6 956	8,7	3 420	4,3
Cuanza Sul	2 886	1,1	3 448	1,3	10 418	3,9	1 656	0,6
Malanje	102	0,1	569	0,4	2 254	1,4	2 550	1,6
Lunda Norte	169	0,2	211	0,3	813	1,1	1 453	2,0
Benguela	94	0,1	298	0,2	4 300	2,8	170	0,2
Huambo	15 054	4,8	14 176	4,5	72 347	23,1	7 033	2,2
Bié	3 186	1,3	4 045	1,7	66 560	27,9	6 806	2,8
Moxico	532	0,6	1 669	1,9	3 247	3,6	1 426	1,6
Cuando Cubango	132	0,3	125	0,2	1 041	2,1	2 210	4,4
Namibe	67	0,4	279	1,4	1 008	5,2	88	0,5
Huíla	6 032	1,8	4 336	1,3	24 851	7,3	2 651	0,8
Cunene	512	0,5	533	0,5	2 005	1,9	535	0,5
Lunda Sul	277	0,8	659	2,0	1 990	5,9	3 275	9,7
Bengo	748	1,6	406	0,9	2 178	4,6	475	1,0

Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.1.2. FORMA DE OBTENÇÃO DA SEMENTE DAS PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS

Os gráficos 40 a 41 mostram a informação que se refere à forma de obtenção da semente nas diferentes culturas. A fonte de sementes para os cereais da maior parte das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares é a própria produção das explorações, obtida das colheitas anteriores.

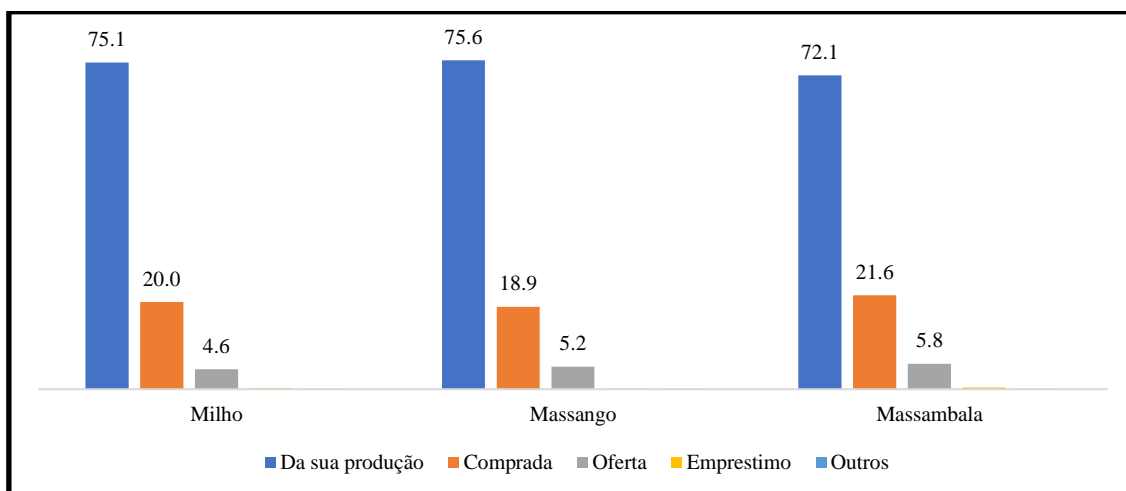
Cerca de 75% das EAPF que produzem o milho obtêm a semente da sua própria produção. Essa percentagem é de 76% para a cultura de massango e 72% para a massambala.

Para as raízes e os tubérculos, cerca de 50% das EAPF que produzem a batata rena obtêm a semente por compra e 45% obtêm-na a partir das suas produções anteriores. Para a batata-doce, o inhame e a mandioca a semente é obtida da produção anterior das EAPF. A tendência é a mesma para as leguminosas e oleaginosas.

Relativamente às hortícolas, as EAPF que produzem este grupo de culturas têm mais tendências a comprar a semente para a cebola, a couve e o tomate. Para o quiabo e a abóbora, a percentagem de EAPF que obtém a semente da sua própria produção é mais alta.

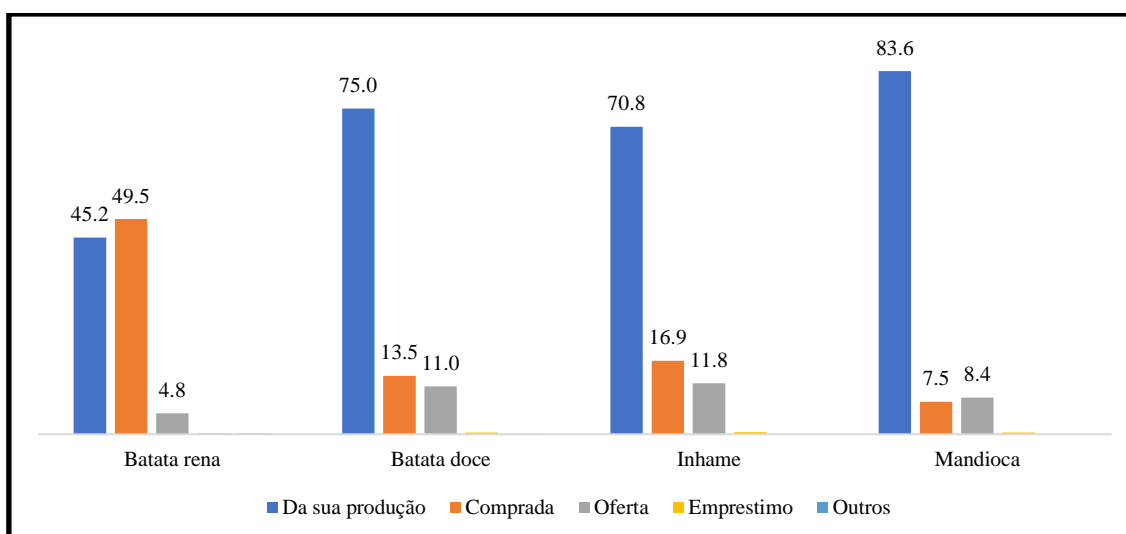
As ofertas e os empréstimos de semente não são significativos.

**Gráfico 40 - Explorações, segundo a forma da obtenção de sementes de cereais (%)**



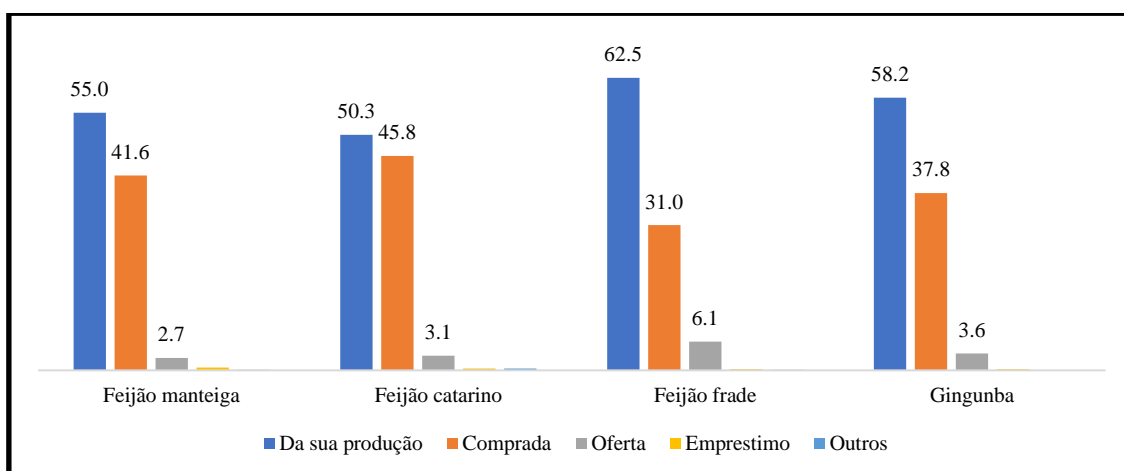
Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 41 - Explorações, segundo a forma da obtenção da semente ou material reprodutivo de raízes e tubérculos (%)**



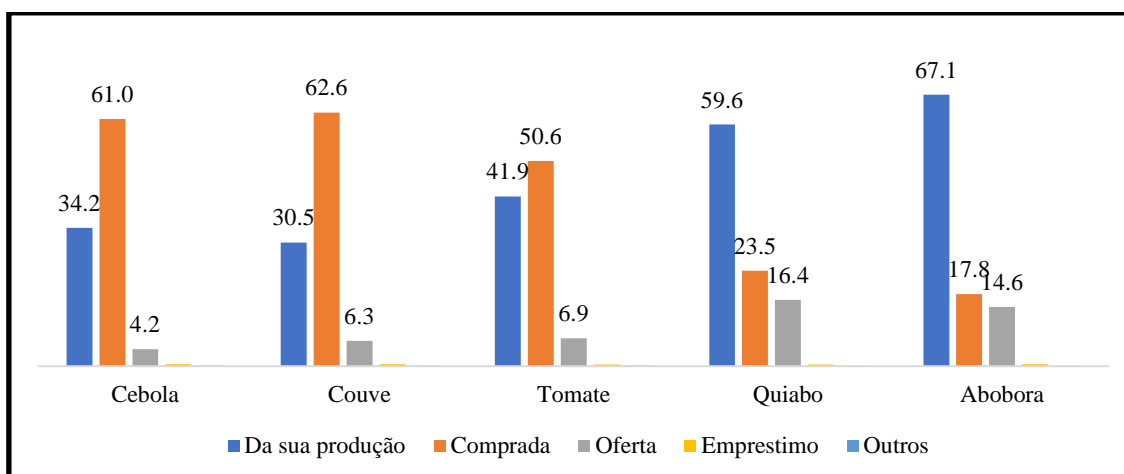
Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 42 - Explorações, segundo a forma da obtenção da semente de leguminosas e oleaginosas (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 43 - Explorações, segundo a forma de obtenção de sementes para hortícolas (%)**

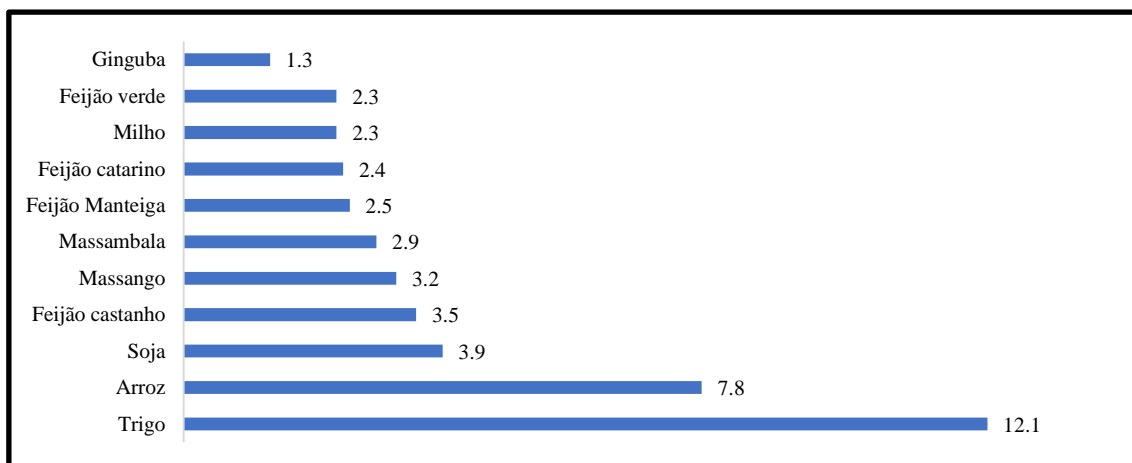


Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.1.3. USO DA SEMENTE MELHORADA NAS PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS

De acordo com os dados apurados pelo RAPP, a semente melhorada é mais usada nas culturas do trigo e do arroz. Com efeito, cerca de 12% das EAPF que cultivam o trigo usam semente melhorada e cerca de 8% dos que cultivam o arroz usam a semente melhorada. O milho que é a cultura mais praticada pelas EAPF, apenas cerca de 2% das EAPF é que usam a semente melhorada.

**Gráfico 44 - Distribuição de explorações segundo o uso da semente melhorada para as principais culturas temporárias (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### **9.1.4. ÁREA CULTIVADA POR CULTURAS TEMPORÁRIAS, POR ÉPOCA DE CULTIVO**

O presente capítulo aborda a temática da área cultivada com as culturas, onde o gráfico 45 e os quadros 33 a 34 mostram os dados sobre a área cultivada por culturas à nível nacional e por província.

A área total cultivada com o milho é de 1.833.828 hectares sendo 1.680.498 hectares (cerca de 92%) na primeira época e 153.330 hectares (cerca de 8%) na segunda época. Para a massambala, a área total cultivada é de 199.091 hectares tendo a cultura ocupado na primeira época 188.981 hectares e na segunda época 10.110 hectares.

O massango está a ser cultivado numa área total de 379.158 hectares sendo 359.468 hectares (cerca de 95%) na primeira época e 19.691 hectares (cerca de 5%) na segunda época.

Nas principais culturas de raízes e tubérculos a mandioca está a ser cultivada numa área total de 687.688 hectares, ocupando 610.322 hectares na primeira época e 77.366 hectares na segunda época.

Nas leguminosas e oleaginosas, o feijão manteiga está a ser cultivado numa área total de 366.813 hectares, sendo 256.202 hectares na primeira época e de 110.611 hectares na segunda época.

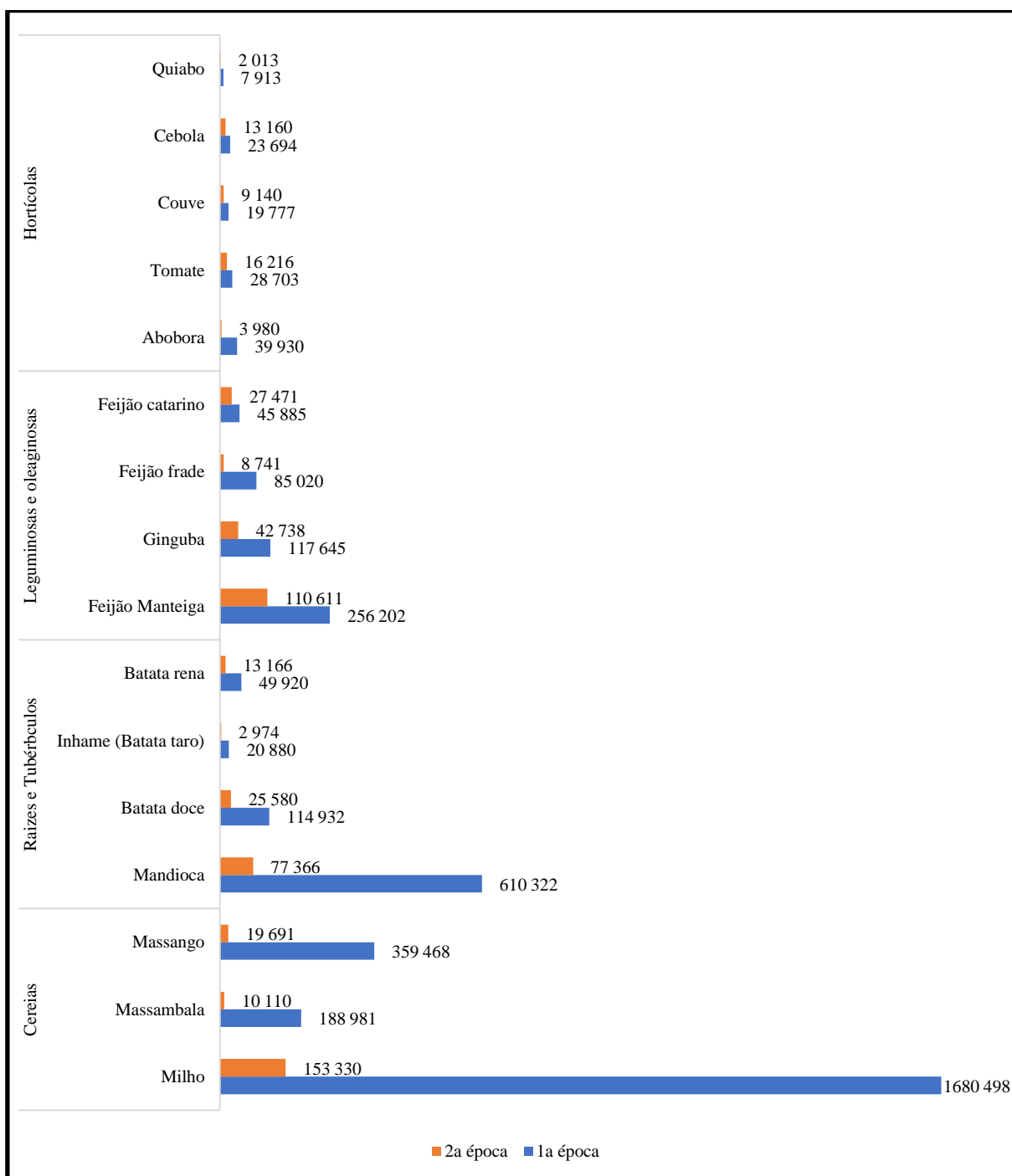
Nas hortícolas, o tomate está a ser cultivado numa área de 44.919 hectares, sendo 28.703 hectares na primeira época e 16.216 hectares na segunda época.

A nível provincial as províncias do Huambo, Bié, Huíla e Cuanza Sul têm mais áreas cultivadas de milho na primeira época.

A área cultivada de massambala na primeira época tem maior expressão nas províncias da Huila, Benguela e Cunene. Para o massango, a área cultivada na primeira época é maior nas províncias do Cunene e Huila.

Relativamente à mandioca, a área cultivada na primeira época é maior nas províncias do Bié e do Uíge. A área cultivada na primeira época com feijão manteiga é maior nas províncias do Cuanza Sul, Huambo e Bié. Uíge e Cuanza Sul ocupam o lugar cimeiro na produção de ginguba na primeira época.

**Gráfico 45 - Área cultivada por cultura e por época de cultivo à nível nacional (hectares)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 32 - Área cultivada por cereais segundo a época de cultivo por província**

País e Províncias	Milho		Massambala		Massango	
	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época
<b>Angola</b>	<b>1 680 498</b>	<b>153 330</b>	<b>188 981</b>	<b>10 110</b>	<b>359 468</b>	<b>19 691</b>
Cabinda	3 247	25	-	-	-	-
Zaire	2 359	54	-	-	-	-
Uíge	7 710	559	6	-	35	-
Luanda	4 951	3 338	1	1	27	-
Cuanza Norte	5 350	503	-	-	-	-
Cuanza Sul	276 551	67 228	360	-	-	-
Malanje	5 875	1 952	0	1	11	-
Lunda Norte	2 184	205	3	-	5	-
Benguela	138 639	27 478	41 602	7 600	3 294	1 089
Huambo	472 085	14 035	5 003	310	1	-
Bié	260 186	9 796	2 222	50	848	-
Moxico	26 316	8 751	43	-	1 532	85
Quando Cubango	52 622	21	8 704	21	29 635	14
Namibe	6 312	916	7 520	138	11 553	108
Huíla	387 719	15 426	80 875	365	128 366	1 219
Cunene	15 588	500	42 599	1 624	184 160	17 176
Lunda Sul	3 624	310	24	-	-	-
Bengo	9 182	2 234	20	-	-	-

Fonte: RAPP 2019/2020



**Quadro 33 - Área cultivada por raízes e tubérculos segundo a época de cultivo por província**

País e Províncias	Mandioca		Batata doce		Inhame		Batata rena	
	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época
<b>Angola</b>	<b>610 322</b>	<b>77 366</b>	<b>114 932</b>	<b>25 580</b>	<b>20 880</b>	<b>2 974</b>	<b>49 920</b>	<b>13 166</b>
Cabinda	12 898	288	1 422	42	3 698	34	77	-
Zaire	14 460	565	1 368	74	214	5	25	-
Uíge	77 586	5 120	9 248	310	4 554	146	813	23
Luanda	7 952	4 252	2 547	2 757	52	1	75	44
Cuanza Norte	17 442	1 405	2 364	135	1 206	94	33	-
Cuanza Sul	76 678	33 119	17 522	11 372	808	187	8 540	4 565
Malanje	69 797	8 018	11 938	4 109	3 723	1 942	378	90
Lunda Norte	24 961	3 680	1 993	203	47	5	17	6
Benguela	10 030	7 281	10 559	2 394	-	-	1 568	528
Huambo	56 160	1 073	27 437	1 177	1 656	60	25 761	5 332
Bié	118 113	1 080	7 437	127	2 515	31	4 272	950
Moxico	49 063	6 503	4 625	1 950	633	175	896	63
Quando Cubango	18 743	-	804	28	-	-	174	-
Namibe	305	27	701	253	-	-	2	0
Huíla	13 521	2 259	9 552	203	20	6	6 993	1 564
Cunene	641	138	909	12	-	-	55	-
Lunda Sul	24 689	738	1 774	140	484	40	200	-
Bengo	17 283	1 819	2 732	296	1 274	248	41	1

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 34 - Área cultivada por leguminosas e oleaginosas segundo a época de cultivo por província**

País e Províncias	Feijão manteiga		Feijão frade		Feijão catarino		Ginguba	
	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época
Angola	256 202	110 611	85 020	8 741	45 885	27 471	117 645	42 738
Cabinda	134	-	3 271	25	40	-	2 844	10
Zaire	619	31	452	13	111	-	6 581	346
Uíge	7 657	755	784	116	446	1	26 904	2 159
Luanda	190	283	1 025	437	69	86	882	1 069
Cuanza Norte	2 665	213	421	34	931	74	5 292	292
Cuanza Sul	81 387	79 541	3 188	3 327	17 805	24 912	35 257	29 100
Malanje	9 452	2 381	335	1	487	179	6 140	944
Lunda Norte	54	-	174	-	33	-	1 388	354
Benguela	17 003	11 733	4 483	1 720	2 095	630	9 212	6 314
Huambo	67 189	3 614	10 959	810	7 850	929	5 533	152
Bié	55 188	9 572	16 784	1 149	1 161	6	1 523	3
Moxico	885	350	1 700	171	632	-	3 536	1 295
Quando Cubango	554	-	9 831	157	142	-	1 053	-
Namibe	794	2	1 752	21	56	11	442	-
Huila	9 796	1 903	18 345	83	13 227	604	7 169	34
Cunene	1 173	-	8 870	272	77	-	29	1
Lunda Sul	251	65	1 287	95	288	2	655	90
Bengo	1 214	169	1 357	310	435	35	3 205	575

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 35 - Área cultivada por hortícolas segundo a época de cultivo por província**

País e Províncias	Abobora		Tomate		Couve		Cebola		Quiabo	
	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época	1a época	2a época
Angola	39 930	3 980	28 703	16 216	19 777	9 140	23 694	13 160	7 913	2 013
Cabinda	189	-	1 288	15	55	3	54	-	48	1
Zaire	329	3	442	10	134	9	31	-	73	2
Uíge	3 747	147	1 250	33	643	151	644	41	1 653	108
Luanda	551	319	1 606	1 508	877	626	1 416	497	1 498	1 230
Cuanza Norte	1 730	120	663	54	276	37	669	56	1 403	172
Cuanza Sul	1 468	1 568	6 776	9 037	1 373	1 955	4 939	7 123	695	118
Malanje	1 100	77	341	78	101	42	162	41	470	33
Lunda Norte	304	7	209	6	17	-	50	-	143	43
Benguela	1 476	256	1 195	1 126	896	402	616	758	24	4
Huambo	4 462	52	3 342	2 184	3 434	1 641	5 902	1 938	81	-
Bié	1 763	24	2 806	793	5 078	1 741	2 971	460	476	18
Moxico	776	142	920	284	149	159	160	200	242	77
Quando Cubango	1 297	93	127	-	121	-	109	-	4	-
Namibe	573	75	937	115	147	26	321	132	3	0
Huíla	6 332	98	5 044	823	5 538	2 209	4 441	1 829	-	-
Cunene	11 133	600	19	0	617	0	515	0	55	-
Lunda Sul	1 106	110	904	27	193	14	294	13	191	29
Bengo	1 593	291	833	123	128	125	400	72	855	178

Fonte: RAPP 2019/2020

### **9.1.5. VENDA DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS TEMPORÁRIAS**

A venda da produção das culturas constitui uma importante expressão de ligação dos produtores com os mercados de produtos. Ela permite estimular a produção, a produtividade e contribui para melhorar a qualidade dos produtos produzidos e vendidos, contribuindo para o aumento da renda das famílias rurais e do seu bem-estar.

Para as principais culturas por fileiras, uma boa percentagem de EAPF que cultivam essas culturas vendem uma parte ou toda a sua produção.

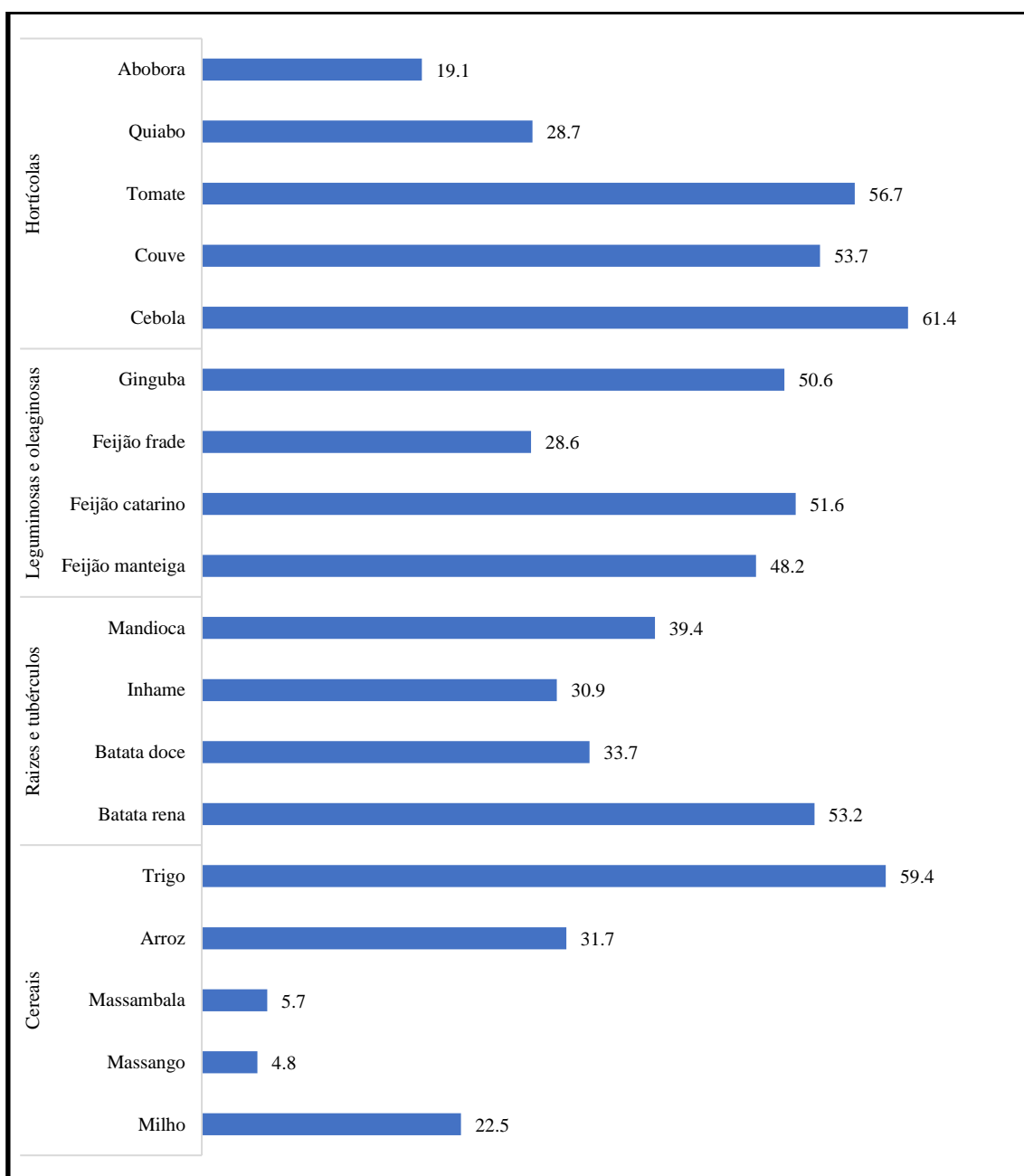
No caso do milho, cerca de 23% das EAPF que cultivam essa cultura vendem uma parte da sua produção. Para o massango e massambala, apenas 5% e 6% respectivamente das EAPF vendem a sua produção. Para o trigo, cerca de 60% das EAPF vendem uma parte ou a totalidade da sua produção.

Cerca de 53% e 39% das EAPF que cultivam a batata rena e mandioca respectivamente vendem uma parte ou a totalidade da sua produção. Em relação ao feijão catarino e ginguba, cerca de 52% e 51% das EAPF que cultivam essas culturas vendem uma parte ou a totalidade da produção.

Relativamente às hortícolas, a percentagem da EAPF que vendem uma parte ou a totalidade da produção é mais alta em comparação com as culturas das outras fileiras. Significa que este grupo de culturas é mais orientado para o mercado.

Os resultados referentes às vendas das culturas à nível nacional e por província são apresentados abaixo.

**Gráfico 46 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda da produção por cultura e grupo de culturas (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 36 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de cereais por província (%)**

País e Províncias	Milho	Massango	Massambala	Arroz	Trigo
<b>Angola</b>	<b>22,5</b>	<b>4,8</b>	<b>5,7</b>	<b>31,7</b>	<b>59,4</b>
Cabinda	54,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Zaire	27,5	43,8	100,0	50,0	0,0
Uíge	28,8	0,0	10,3	48,0	0,0
Luanda	38,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Cuanza Norte	19,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Cuanza Sul	18,8	0,0	43,6	0,0	50,0
Malanje	28,7	100,0	0,0	6,0	0,0
Lunda Norte	62,8	13,0	47,6	39,3	0,0
Benguela	15,1	9,6	6,2	0,0	77,4
Huambo	19,3	0,0	9,0	0,0	61,7
Bié	24,5	21,0	10,4	13,1	22,9
Moxico	53,5	33,3	40,0	33,3	0,0
Quando Cubango	8,3	5,8	4,1	0,0	0,0
Namibe	16,8	3,1	2,4	0,0	0,0
Huila	13,9	4,6	5,6	0,0	44,7
Cunene	8,1	3,1	2,1	0,0	0,0
Lunda Sul	48,9	0,0	100,0	39,3	0,0
Bengo	31,4	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 37 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de raízes e tubérculos, por província (%)**

País e Províncias	Batata rena	Batata doce	Inhame	Mandioca
<b>Angola</b>	<b>53,2</b>	<b>33,7</b>	<b>30,9</b>	<b>39,4</b>
Cabinda	66,3	51,7	50,0	70,3
Zaire	35,7	39,2	42,9	50,1
Uíge	44,2	35,0	34,0	46,6
Luanda	66,5	54,1	26,7	35,9
Cuanza Norte	12,8	21,0	13,8	28,7
Cuanza Sul	85,5	44,0	39,1	41,0
Malanje	43,7	29,8	19,5	49,3
Lunda Norte	42,0	53,1	64,1	42,4
Benguela	51,6	25,2	0,0	18,5
Huambo	53,9	22,1	31,8	16,5
Bié	47,2	33,1	26,4	30,3
Moxico	35,1	44,6	28,0	57,2
Quando Cubango	44,4	17,3	0,0	11,4
Namibe	35,7	67,8	0,0	44,4
Huila	46,4	19,2	32,7	19,8
Cunene	55,2	38,3	0,0	37,3
Lunda Sul	52,9	48,3	41,8	58,6
Bengo	25,5	40,0	28,1	57,1

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 38 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de leguminosas e oleaginosas por província (%)**

País e Províncias	Feijão manteiga	Feijão catarino	Feijão frade	Ginguba
<b>Angola</b>	<b>48,2</b>	<b>51,6</b>	<b>28,6</b>	<b>50,6</b>
Cabinda	55,2	43,4	46,2	54,5
Zaire	52,4	54,4	25,1	51,6
Uíge	54,8	42,7	33,9	50,3
Luanda	48,6	48,8	26,1	66,1
Cuanza Norte	29,0	22,9	14,6	24,5
Cuanza Sul	62,5	68,5	45,0	66,7
Malanje	40,5	32,9	26,8	44,0
Lunda Norte	37,6	71,0	49,5	57,2
Benguela	60,1	41,7	27,6	58,6
Huambo	40,4	40,5	32,5	54,3
Bié	45,0	40,1	33,5	45,8
Moxico	67,3	50,2	43,8	52,6
Cuando Cubango	19,6	2,4	14,2	11,8
Namibe	46,2	58,8	13,4	36,6
Huila	28,5	34,8	25,0	45,3
Cunene	82,6	100,0	2,2	26,7
Lunda Sul	52,0	57,7	37,4	47,9
Bengo	43,8	38,9	22,6	43,0

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 39 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a venda de hortícolas por província (%)**

País e Províncias	Cebola	Couve	Tomate	Quiabo	Abobora
<b>Angola</b>	<b>61,4</b>	<b>53,7</b>	<b>56,7</b>	<b>28,7</b>	<b>19,1</b>
Cabinda	67,3	67,0	59,6	36,4	24,4
Zaire	78,7	53,6	43,2	33,4	23,1
Uíge	28,0	44,3	34,2	20,8	33,3
Luanda	83,6	88,1	88,9	76,9	54,9
Cuanza Norte	21,7	27,9	20,1	15,1	12,7
Cuanza Sul	86,6	78,4	87,0	51,3	26,8
Malanje	52,2	34,0	26,7	21,1	16,4
Lunda Norte	80,8	87,9	60,9	51,7	40,2
Benguela	83,5	71,1	74,6	66,5	17,4
Huambo	66,1	55,3	62,1	32,1	15,3
Bié	54,4	47,4	55,6	20,3	16,1
Moxico	73,1	79,9	51,6	40,1	26,4
Cuando Cubango	34,7	53,0	52,6	34,6	5,1
Namibe	84,0	59,3	74,6	100,0	6,3
Huila	66,3	53,0	59,6	0,0	8,5
Cunene	87,1	51,7	72,1	12,8	1,8
Lunda Sul	73,6	80,0	67,4	44,5	47,5
Bengo	68,4	54,7	44,5	18,3	22,5

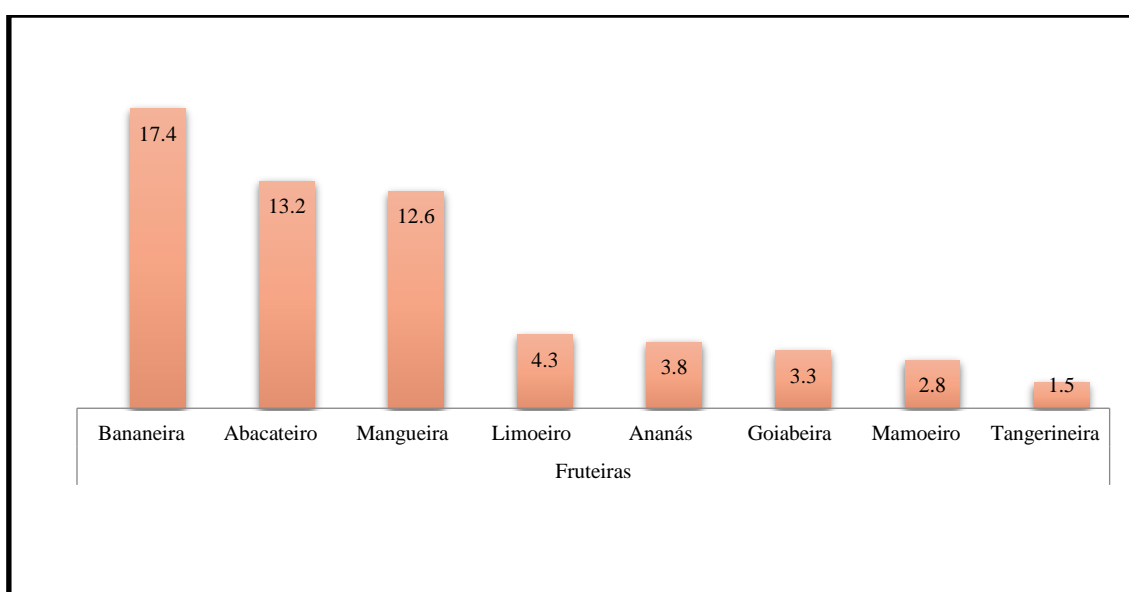
Fonte: RAPP 2019/2020

## 9.2. CULTURAS PERMANENTES

As culturas permanentes são aquelas que, em geral, ocupam o terreno por um período superior a uma campanha agrícola, isto é, mais de doze meses. Elas são culturas vivazes ou plurianuais. Neste grupo se destacam as fruteiras, o cafeeiro, o sisal, a bananeira, entre outras.

As fruteiras mais cultivadas pelas EAPF são as bananeiras, os abacateiros, as mangueiras, os limoeiros, os ananaseiros, as goiabeiras, os mamoeiros e tangerineiras. Cerca 17% das EAPF que praticam a produção agrícola cultivam bananeiras. Essa percentagem é de 13% para abacateiros e mangueiras, 4% para limoeiros e ananaseiros, 3% para goiabeiras e mamoeiros e 2% para tangerineiras.

**Gráfico 47 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o cultivo das principais culturas permanente (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.2.1. PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES PRATICADAS POR PROVÍNCIA

Relativamente ao nível provincial, as bananeiras são mais plantadas pelas EAPF das províncias de Cabinda e Bengo. Em relação aos abacateiros estes, são mais cultivados na província de Cuanza Sul onde, cerca de 42% das EAPF que praticam a produção agrícola cultivam essa fruteira. Os ananaseiros são mais plantados pelas EAPF das províncias de Cabinda e do Lunda Sul.

O cultivo de goiabeiras é destacável na província de Luanda. Cerca de 11% das EAPF de Luanda que praticam a produção agrícola cultivam goiabeiras.

Os limoeiros e mamoeiros são mais plantados pelas EAPF das províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte.



**Quadro 40 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a as principais fruteiras por província**

País/Província	Bananeira		Abacateiro		Laranjeira		Goiabeira		Limoeiro		Mangueira		Mamoeiro		Tangerineira	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>399 877</b>	<b>17,5</b>	<b>302 825</b>	<b>13,2</b>	<b>71 490</b>	<b>3,1</b>	<b>76 749</b>	<b>3,4</b>	<b>98 450</b>	<b>4,3</b>	<b>288 972</b>	<b>12,6</b>	<b>64 394</b>	<b>2,8</b>	<b>33 826</b>	<b>1,5</b>
Cabinda	30 119	75,9	12 879	32,4	9 512	24	2 699	6,8	2 793	7	7 006	17,6	3 639	9,2	4 983	12,6
Zaire	17 955	33,3	13 286	24,6	12 383	23	1 283	2,4	1 072	2	6 757	12,5	1 275	2,4	3 444	6,4
Uíge	55 310	30,1	32 467	17,6	6 312	3,4	5 986	3,3	3 881	2,1	13 330	7,2	4 893	2,7	5 630	3,1
Luanda	13 804	33,7	2 689	6,6	2 053	5	4 308	10,5	5 670	13,8	14 721	36	5 316	13	375	0,9
Cuanza Norte	21 490	27	4 453	5,6	4 375	5,5	2 439	3,1	7 237	9,1	11 524	14,5	4 947	6,2	1 400	1,8
Cuanza Sul	91 728	34	112 067	41,6	7 797	2,9	22 558	8,4	14 815	5,5	95 371	35,4	19 181	7,1	1 389	0,5
Malanje	9 375	5,9	3 792	2,4	1 241	0,8	894	0,6	730	0,5	4 686	3	2 418	1,5	396	0,2
Lunda Norte	3 768	5,2	848	1,2	207	0,3	224	0,3	271	0,4	133	0,2	200	0,3	111	0,2
Benguela	19 184	12,3	5 362	3,4	1 185	0,8	2 721	1,7	3 611	2,3	16 666	10,7	2 145	1,4	162	0,1
Huambo	48 071	15,4	69 271	22,1	9 350	3	15 396	4,9	25 569	8,2	67 876	21,7	5 654	1,8	4 160	1,3
Bié	42 354	17,7	28 789	12,1	4 859	2	5 826	2,4	15 117	6,3	21 835	9,1	3 329	1,4	7 709	3,2
Moxico	3 515	3,9	418	0,5	610	0,7	168	0,2	620	0,7	1 016	1,1	228	0,3	191	0,2
Cuando Cubango	527	1	297	0,6	102	0,2	420	0,8	194	0,4	997	2	70	0,1	0	0
Namibe	703	3,7	75	0,4	0	0	22	0,1	14	0,1	289	1,5	183	1	0	0
Huíla	11 428	3,4	3 267	1	2 617	0,8	6 371	1,9	7 406	2,2	11 900	3,5	673	0,2	1 177	0,3
Cunene	513	0,5	469	0,5	615	0,6	1 203	1,2	784	0,8	2 835	2,8	1 027	1	53	0,1
Lunda Sul	2 894	8,6	904	2,7	287	0,9	441	1,3	255	0,8	592	1,8	225	0,7	126	0,4
Bengo	27 137	57	11 492	24,2	7 984	16,8	3 788	8	8 412	17,7	11 441	24	8 990	18,9	2 519	5,3

Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.2.2. ÁREA TOTAL CULTIVADA COM BANANEIRA

A área total cultivada com bananeiras em Angola é de 89.700 hectares. As províncias do Uíge, Cuanza Sul e Bengo têm maiores áreas cultivadas com bananeiras.

**Quadro 41 - Área total cultivada com bananeiras por província**

País e Províncias	Bananeira
<b>Angola</b>	<b>89 700</b>
Cabinda	11 785
Zaire	2 452
Uíge	20 854
Luanda	3 321
Cuanza Norte	5 458
Cuanza Sul	13 000
Malanje	1 142
Lunda Norte	1 124
Benguela	990
Huambo	6 570
Bié	4 581
Moxico	1 349
Cuando Cubango	165
Namibe	121
Huila	2 068
Cunene	186
Lunda Sul	309
Bengo	14 226

Fonte: RAPP 2019/2020

### 9.2.3. NÚMERO DE ÁRVORES COM AS PRINCIPAIS FRUTEIRAS

O número total estimado de abacateiros nas EAPF é de 2.656.536 e o Cuanza Sul é a província com mais árvores. Quanto às mangueiras, o número de árvores é de 2.217.951 e a província de Cuanza Sul tem maior número de árvores.

**Quadro 42 - Número de árvores de frutas das principais fruteiras por província**

<b>País e Províncias</b>	<b>Abacateiro</b>	<b>Laranjeira</b>	<b>Goiabeira</b>	<b>Limoeiro</b>	<b>Mangueira</b>	<b>Mamoeiro</b>	<b>Tangerineira</b>
<b>Angola</b>	<b>2 656 536</b>	<b>733 777</b>	<b>506 392</b>	<b>800 393</b>	<b>2 217 951</b>	<b>597 030</b>	<b>351 358</b>
Cabinda	137 779	104 360	21 855	18 363	52 435	43 889	48 793
Zaire	135 876	132 736	7 082	10 443	49 881	12 864	46 299
Uíge	391 717	73 322	70 087	31 025	124 140	54 084	74 173
Luanda	16 610	17 052	23 966	51 123	155 094	74 934	7 026
Cuanza Norte	59 068	62 611	19 210	97 649	177 974	75 378	14 624
Cuanza Sul	1 111 306	63 916	147 504	93 007	759 098	131 313	10 051
Malanje	31 403	10 639	11 198	6 707	35 796	14 968	6 114
Lunda Norte	7 179	2 551	1 168	1 336	1 300	1 842	782
Benguela	31 064	7 841	11 765	26 922	70 715	13 965	1 566
Huambo	371 650	70 530	53 889	152 887	375 976	16 383	26 414
Bié	211 798	43 819	33 750	134 500	137 517	14 097	68 965
Moxico	3 619	3 581	1 007	2 965	9 429	1 922	638
Quando Cubango	2 844	945	3 612	1 105	9 296	218	-
Namibe	1 011	-	55	214	5 413	2 001	-
Huíla	21 119	32 040	61 016	82 562	112 300	3 746	16 273
Cunene	2 017	2 375	6 739	4 628	26 154	4 023	106
Lunda Sul	9 771	2 488	5 765	3 864	6 430	2 629	344
Bengo	110 705	102 970	26 725	81 092	109 003	128 773	29 189

Fonte: RAPP 2019/2020

## Café

O cafeeiro representou uma importante cultura industrial e de exportação que no passado jogou um papel de relevo nas exportações do País, presentemente é cultivado nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares e empresariais. De acordo com os dados obtidos do RAPP, 23.776 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares cultivam o cafeeiro sendo 20.628 explorações (cerca de 87%) chefiadas por homens e 3.148 explorações (cerca de 13%) chefiadas por mulheres.

Os dados do seguinte quadro também ilustram que o total de explorações produtoras de café, a província de Uíge detêm a maior percentagem de explorações com 57% do total que praticam esta cultura, seguida de Cuanza Sul, com 17%. No referente à percentagem das explorações produtoras de café em relação ao total das explorações agrícolas no País ela só representa 1%.

Refira-se que o caso de Luanda pode-se referir a agregados familiares produtores de café a viver na província mas que podem estar a cultivar a cultura fora dos locais onde residem.

**Quadro 43 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo a produção de café e o sexo do chefe por província**

País/Província	Total	Explorações produtoras de café					
		Subtotal		Homem		Mulher	
		N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>23 776</b>	<b>1</b>	<b>20 628</b>	<b>86,8</b>	<b>3 148</b>	<b>13,2</b>
Cabinda	39 697	1 454	3,7	1 283	88,2	171	11,8
Zaire	53 916	165	0,3	165	100	0	0
Uíge	183 962	13 681	7,4	12 436	90,9	1 245	9,1
Luanda	40 944	15	0	15	100	0	0
Cuanza Norte	79 592	632	0,8	535	84,7	97	15,3
Cuanza Sul	269 579	4 136	1,5	3 316	80,2	820	19,8
Malanje	158 573	90	0,1	90	100	0	0
Benguela	156 167	169	0,1	169	100	0	0
Huambo	313 011	981	0,3	593	60,4	388	39,6
Bié	238 804	1 145	0,5	834	72,8	311	27,2
Huíla	339 516	292	0,1	228	78,1	64	21,9
Bengo	47 583	1 017	2,1	964	94,8	53	5,2

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 44 - Distribuição das EAPF segundo o tipo de agregado familiar e o sexo do chefe familiar produtora de café por província**

País/Província	Total	Urbano				Rural			
		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
		N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>23 774</b>	<b>2 789</b>	<b>11,7</b>	<b>476</b>	<b>2</b>	<b>17 838</b>	<b>75</b>	<b>2 671</b>	<b>11,2</b>
Cabinda	1 453	32	2,2		0	1 251	86,1	170	11,7
Zaire	166	46	27,7		0	120	72,3		0
Uíge	13 683	1 766	12,9	133	1	10 672	78	1 112	8,1
Luanda	15	15	100		0		0		0
Cuanza Norte	631	157	24,9	18	2,9	377	59,7	79	12,5
Cuanza Sul	4 134	695	16,8	170	4,1	2 620	63,4	649	15,7
Malanje	90		0		0	90	100		0
Lunda Norte	0								
Benguela	169		0		0	169	100		0
Huambo	981	5	0,5	155	15,8	588	59,9	233	23,8
Bié	1 144		0		0	833	72,8	311	27,2
Moxico	0								
Quando Cubango	0								
Namibe	0		0		0		0		0
Huíla	292		0		0	228	78,1	64	21,9
Cunene	0								
Lunda Sul	0		0		0		0		0
Bengo	1 016	73	7,2		0	890	87,6	53	5,2

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 45 - Distribuição das EAPF segundo a produção de café e o sexo do chefe por província**

País/Província	EF produtores de café		
	Homem	Mulher	Total
	N	N	N
<b>Angola</b>	<b>20 628</b>	<b>3 148</b>	<b>23 776</b>
Cabinda	1 283	171	1 454
Zaire	165	0	165
Uíge	12 436	1 245	13 681
Luanda	15	0	15
Cuanza Norte	535	97	632
Cuanza Sul	3 316	820	4 136
Malanje	90	0	90
Lunda Norte	0	0	0
Benguela	169	0	169
Huambo	593	388	981
Bié	834	311	1 145
Moxico	0	0	0
Quando Cubango	0	0	0
Namibe	0	0	0
Huíla	228	64	292
Cunene	0	0	0
Lunda Sul	0	0	0
Bengo	964	53	1 017

Fonte: RAPP 2019/2020

## CAPÍTULO 10: PECUÁRIA

Neste capítulo é abordada a actividade pecuária no País na base dos dados do RAPP, focando sobretudo a informação sobre o número de explorações que praticam a actividade pecuária, as espécies criadas, os seus efectivos e a sua estrutura por categorias sexo-etárias, os sistemas de manejo, entre outra informação.

Com o intuito de criar uma base comum para a análise dos resultados, foi estabelecido um conjunto de definições chaves usadas durante o processo de recolha de dados:

- **Vacas:** Fêmea bovina que deu à luz pelo menos uma vez;
- **Touros:** Macho não castrado da espécie bovina com pelo menos três anos de idade, geralmente usado para a reprodução;
- **Boi (capado):** Macho castrado da espécie bovina com pelo menos três anos de idade, geralmente reservado ao consumo e tração;
- **Novilho:** Animal macho da espécie bovina com idade entre um ano e três anos;
- **Novilha:** Animal fêmea da espécie bovina (em geral, que ainda não deu à luz) e cuja idade é geralmente entre um ano e três anos;
- **Bezerro/bezerra:** Cria da espécie bovina com idade entre 0 e 1 ano;
- **Ovelhas:** Fêmea de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie ovina;
- **Carneiros:** Macho de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie ovina;
- **Borregos/Borregas:** Cria da espécie ovina com idade entre 6 meses e 1 ano;
- **Crias ovinos:** Cria da espécie ovina com idade entre 0 e 6 meses;
- **Cabras:** Fêmea de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie caprina;
- **Bodes:** Macho de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie caprina;
- **Cabritos/Cabritas:** Cria da espécie caprina com idade entre 6 meses e 1 ano;
- **Crias caprinos:** Cria da espécie caprina com idade entre 0 e 6 meses.

O RAPP apurou existirem no País **1.430.606 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade pecuária**, o que representa 60% do total das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do país. O quadro 47 abaixo ilustra a distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade pecuária segundo o chefe da exploração por província. Do total das explorações que praticam a actividade pecuária 1.037.632 explorações (73%) são chefiadas por homens e 392.974 explorações (cerca de 27%) são chefiadas por mulheres.

**Quadro 46 - Distribuição das EAPF segundo a prática da actividade pecuária e o sexo do chefe por província**

País/Província	Pecuária		
	Homem	Mulher	Total
	N	N	N
<b>Angola</b>	<b>1 037 632</b>	<b>392 974</b>	<b>1 430 606</b>
Cabinda	17 817	4 981	22 798
Zaire	19 911	6 932	26 843
Uíge	79 753	23 731	103 484
Luanda	20 272	5 087	25 359
Cuanza Norte	22 324	13 647	35 971
Cuanza Sul	113 315	47 376	160 691
Malanje	56 092	19 226	75 318
Lunda Norte	17 635	6 008	23 643
Benguela	70 096	26 819	96 915
Huambo	164 780	59 790	224 570
Bié	106 687	40 304	146 991
Moxico	34 187	10 059	44 246
Quando Cubango	18 551	7 136	25 687
Namibe	13 500	5 381	18 881
Huíla	202 180	74 316	276 496
Cunene	54 733	34 732	89 465
Lunda Sul	12 974	2 325	15 299
Bengo	12 823	5 124	17 947

Fonte: RAPP 2019/2020



**Quadro 47 - Distribuição das EAPF segundo a prática da actividade pecuária e o sexo do chefe por província e área de residência**

País/Província	Total	Urbano				Rural			
		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Angola	1 430 603	161 836	11,3	64 093	4,5	875 794	61,2	328 880	23
Cabinda	22 798	4 442	19,5	1 262	5,5	13 375	58,7	3 719	16,3
Zaire	26 844	7 955	29,6	3 008	11,2	11 957	44,5	3 924	14,6
Uíge	103 483	11 201	10,8	3 591	3,5	68 551	66,2	20 140	19,5
Luanda	25 359	5 333	21	1 040	4,1	14 939	58,9	4 047	16
Cuanza Norte	35 970	10 045	27,9	8 221	22,9	12 279	34,1	5 425	15,1
Cuanza Sul	160 693	18 065	11,2	6 730	4,2	95 252	59,3	40 646	25,3
Malanje	75 316	10 539	14	3 059	4,1	45 554	60,5	16 164	21,5
Lunda Norte	23 643	4 417	18,7	1 894	8	13 217	55,9	4 115	17,4
Benguela	96 916	9 807	10,1	5 393	5,6	60 289	62,2	21 427	22,1
Huambo	224 571	28 272	12,6	9 894	4,4	136 508	60,8	49 897	22,2
Bié	146 990	14 842	10,1	5 846	4	91 845	62,5	34 457	23,4
Moxico	44 246	2 775	6,3	1 181	2,7	31 412	71	8 878	20,1
Cuando Cubango	25 687	4 904	19,1	1 453	5,7	13 647	53,1	5 683	22,1
Namibe	18 882	2 343	0	691	0	11 157	0	4 691	0
Huíla	276 496	14 999	5,4	4 932	1,8	187 181	67,7	69 384	25,1
Cunene	89 464	5 183	5,8	3 660	4,1	49 549	55,4	31 072	34,7
Lunda Sul	15 299	3 929	0	868	0	9 045	0	1 457	0
Bengo	17 946	2 785	15,5	1 370	7,6	10 037	55,9	3 754	20,9
<b>Fonte: RAPP 2019/2020</b>									

### **10.1. ESPÉCIES CRIADAS PELAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

As principais espécies pecuárias criadas pelas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares são os bovinos, ovinos, caprinos, suínos e as aves. Cerca de 18% das explorações pecuárias criam bovinos, 21% criam suínos, 31% criam caprinos, 2% criam ovinos e 77% criam galinhas.

Olhando para a análise desagregada por província as explorações situadas no Cunene e Namibe têm mais tendência a criar bovinos e caprinos. Cerca de 48% das EAPF do Namibe que praticam pecuária criam bovinos. Essa percentagem é de 41% no Cunene e 36% na Huila. Cerca de 61% dos EAPF que praticam pecuária no Cunene criam caprinos e 50% das EAPF do Namibe que praticam pecuária criam esta espécie de ruminantes. Para os suínos, são as EAPF das províncias

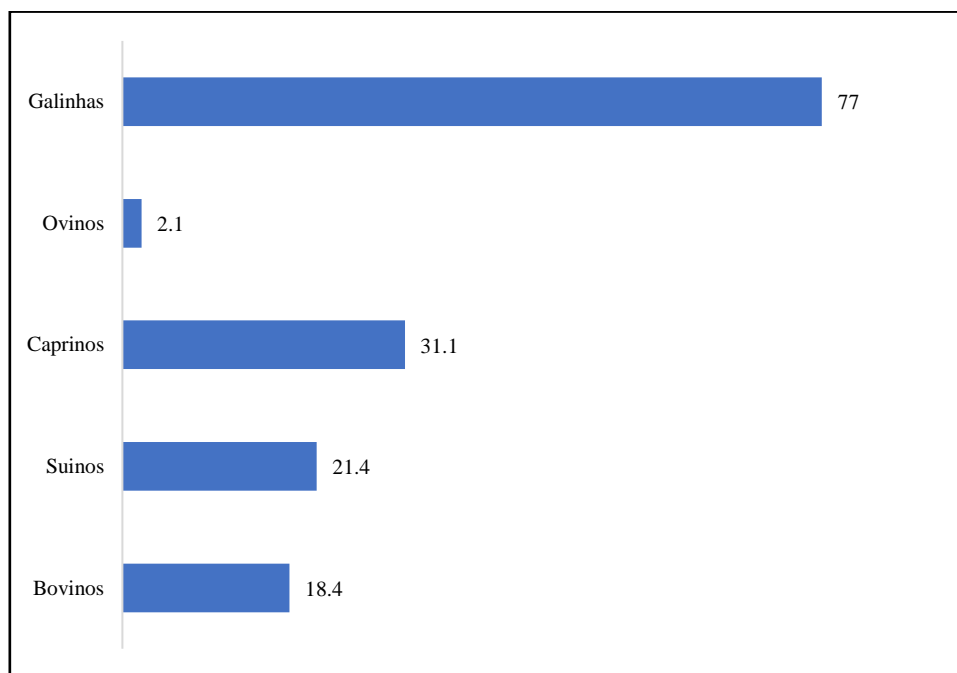
de Cunene (41%) e Benguela (33%) que apresentam expressão proporção muito considerável, no Cuanza Norte até 96,5% das EAPF que praticam a actividade pecuária criam galinhas, seguida de Cabinda 94,6% e Zaire com 90,4%.

**Quadro 48 - Distribuição das EAPF segundo as espécies criadas por província**

País/Província	Nº de EAPF que se dedicam actividade pecuária	Bovino		Suíno		Caprino		Ovino		Galinhas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	1 430 606	268 349	18,8	306 599	21,4	444 877	31,1	29 903	2,1	1 101 504	77
Cabinda	22 798	274	1,2	2 558	11,2	2 808	12,3	1 489	6,5	21 576	94,6
Zaire	26 844	45	0,2	2 615	9,7	3 626	13,5	340	1,3	24 273	90,4
Uíge	103 483	1 702	1,6	20 376	19,7	31 675	30,6	5 881	5,7	79 931	77,2
Luanda	25 359	979	3,9	6 926	27,3	6 625	26,1	251	1	20 681	81,6
Cuanza Norte	35 970	155	0,4	2 630	7,3	2 054	5,7	80	0,2	34 717	96,5
Cuanza Sul	160 693	18 498	11,5	25 671	16	45 335	28,2	3 589	2,2	124 464	77,5
Malanje	75 316	1 006	1,3	9 235	12,3	19 468	25,8	2 944	3,9	57 146	75,9
Lunda Norte	23 643	1 202	5,1	3 119	13,2	4 839	20,5	920	3,9	19 832	83,9
Benguela	96 916	28 397	29,3	32 031	33,1	31 653	32,7	810	0,8	76 401	78,8
Huambo	224 571	56 137	25	42 091	18,7	82 255	36,6	1 894	0,8	165 182	73,6
Bié	146 990	3 216	2,2	29 371	20	46 376	31,6	1 666	1,1	120 289	81,8
Moxico	44 246	3 696	8,4	6 304	14,2	13 993	31,6	1 253	2,8	32 111	72,6
Cuando Cubango	25 687	6 306	24,5	1 870	7,3	3 019	11,8	79	0,3	20 063	78,1
Namibe	18 882	9 066	48	5 293	28	9 431	49,9	1 020	5,4	13 347	70,7
Huíla	276 496	99 459	36	73 872	26,7	78 041	28,2	5 075	1,8	200 031	72,3
Cunene	89 464	37 697	42,1	36 721	41	54 614	61	1 796	2	64 590	72,2
Lunda Sul	15 299	484	3,2	1 825	11,9	5 432	35,5	707	4,6	12 308	80,5
Bengo	17 946	24	0,1	4 089	22,8	3 632	20,2	115	0,6	14 562	81,1

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 48 - EAPF que praticam pecuária segundo as espécies criadas em Angola (%)**



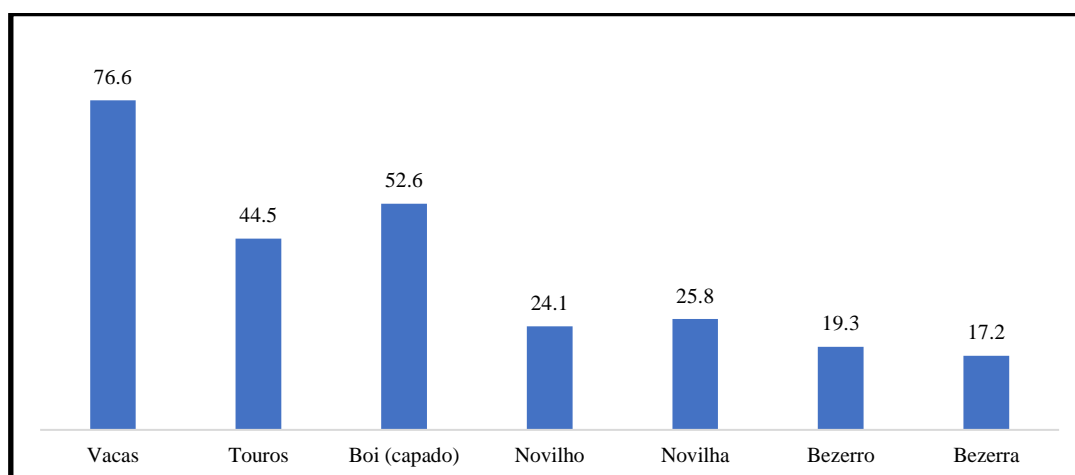
Fonte: RAPP 2019/2020

### **10.1.1. EXPLORAÇÕES COM CRIAÇÃO SEGUNDO A ESPÉCIE PECUÁRIA POR PROVÍNCIA BOVINOS**

Os bovinos são criados com considerável expressão nas províncias de Namibe, Cunene, Huíla e Benguela com relativamente maiores percentagens de explorações que criam esta espécie dentro de cada província.

Cerca de 77% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que criam bovinos têm vacas e 53% têm boi (capado). Sobre as crias, 19% das EAPF que criam bovinos têm bezerras (crias machos) e 17% têm bezerras (crias fêmeas).

**Gráfico 49 - EAPF que criam bovinos segundo as categorias de bovinos**



Fonte: RAPP 2019/2020

Analisando por províncias quase todas as EAPF que criam bovinos nas províncias de Cabinda, Zaire e Cuanza Norte criam vacas. Entretanto refira-se que a criação de bovinos nas explorações familiares dessas mesmas províncias e a do Bengo tem muito fraca expressão. Na província do Cunene criam bezerras e bezerras 43% e 42% das explorações criadoras de bovinos respetivamente.

**Quadro 49 - Distribuição de EAPF que criam bovinos segundo a classe por província (%)**

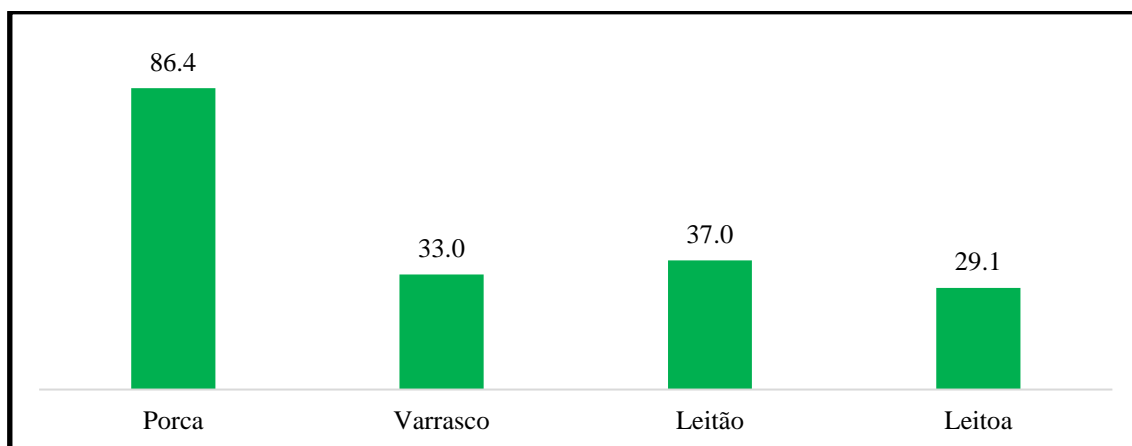
<b>País e Províncias</b>	<b>Vacas</b>	<b>Touros</b>	<b>Boi (capado)</b>	<b>Novilho</b>	<b>Novilha</b>	<b>Bezerro</b>	<b>Bezerra</b>
Angola	76,6	44,5	52,6	24,1	25,8	19,3	17,2
Cabinda	100,0	29,6	70,4	14,2	9,2	9,2	9,2
Zaire	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uíge	92,0	41,2	29,0	31,1	6,2	8,0	8,0
Luanda	85,0	55,9	35,7	27,6	25,9	15,6	15,6
Cuanza Norte	100,0	66,1	33,9	0,0	35,1	31,0	31,0
Cuanza Sul	81,1	44,9	39,3	8,5	14,0	12,2	8,0
Malanje	75,0	8,8	39,8	3,5	16,9	1,6	1,6
Lunda Norte	74,8	10,7	46,0	7,3	9,0	6,5	6,1
Benguela	76,7	36,3	48,3	12,0	12,4	12,0	9,4
Huambo	70,8	38,4	46,3	9,3	12,6	5,1	4,1
Bié	66,8	37,6	32,9	8,5	3,9	3,7	7,8
Moxico	41,3	15,2	42,9	9,5	23,6	21,1	17,0
Cuando Cubango	51,3	12,3	70,9	10,9	10,7	5,0	5,4
Namibe	84,7	51,4	52,6	43,3	46,7	35,0	31,9
Huíla	75,0	47,6	50,8	29,1	29,2	22,1	19,3
Cunene	91,7	59,3	77,3	50,0	52,8	42,9	41,6
Lunda Sul	88,7	21,8	37,7	8,7	27,2	15,1	18,5
Bengo	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

## Suínos

As EAPF que criam suínos têm mais tendência a ter fêmeas. Cerca de 86% criam porcas e 29% criam leitões.

**Gráfico 50 - EAPF que criam suínos por classe (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 50 - Distribuição de EAPF que criam suínos segundo a classe por província (%)**

País e Províncias	Porca	Varrasco	Leitão	Leitoa
Angola	86,4	33,0	37,0	29,1
Cabinda	92,5	73,3	41,5	34,6
Zaire	92,8	33,2	39,2	38,6
Uíge	96,2	19,2	32,2	26,2
Luanda	95,3	49,1	38,1	36,6
Cuanza Norte	95,4	21,3	41,1	40,9
Cuanza Sul	94,8	39,9	36,2	25,2
Malanje	95,1	15,6	26,7	14,8
Lunda Norte	94,2	3,4	22,8	11,0
Benguela	84,8	31,5	33,5	24,0
Huambo	80,9	27,5	37,0	26,9
Bié	89,9	29,0	33,9	23,8
Moxico	87,3	21,5	24,3	13,4
Quando Cubango	86,6	15,5	16,5	8,6
Namibe	86,3	30,2	31,8	33,1
Huila	80,0	38,3	38,6	33,0
Cunene	85,8	40,9	46,9	38,8
Lunda Sul	94,9	34,3	43,3	37,8

Bengo	93,7	33,1	60,7	57,0
-------	------	------	------	------

Fonte: RAPP 2019/2020

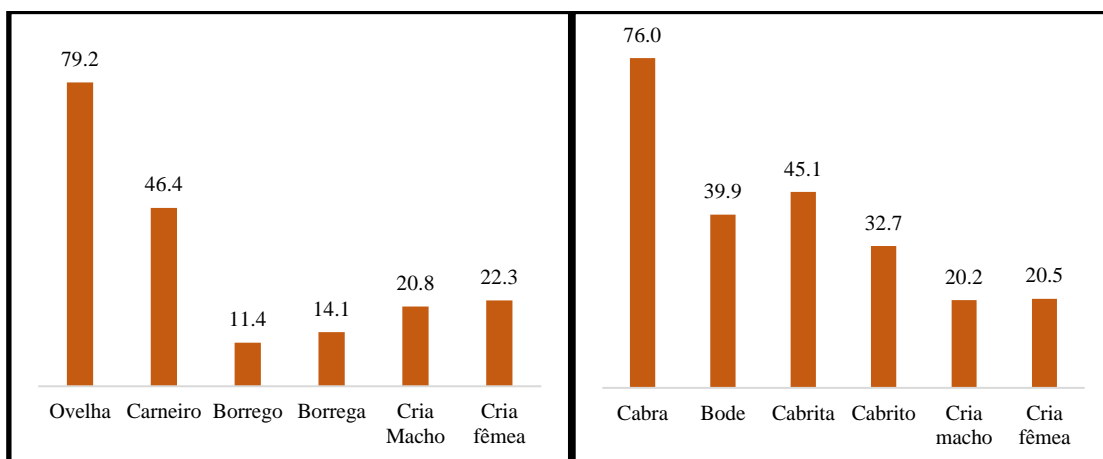
## Ovinos e caprinos

Os dados do RAPP indicam que em Angola das EAPF que criam animais 31% possuem caprinos e 2% criam ovinos

Sobre os caprinos a tendência é a mesma que a encontrada nos suínos, ou seja a percentagem das EAPF que criam fêmeas é mais alta em comparação com a dos que criam os machos. Isso pode ser explicado pelo facto de o objectivo da criação ser a de reprodução das espécies animais, que constitui uma fonte de receitas e de alimentação dos agregados familiares produtores, motivando assim, a prática de criação pecuária.

Em relação aos ovinos, os dados ilustrados através do gráfico 51 e do quadros 52 e 53 apresentam também similaridade de tendência em relação aos caprinos e suínos. Cerca de 79% das EAPF que criam ovinos têm pelo menos uma ovelha. Nas províncias de Luanda, Cuanza Norte e Bengo, quase todas as EAPF que criam ovinos têm ovelhas.

**Gráfico 51 - EAPF que criam ovinos e caprinos segundo a classe (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 51 - EAPF que criam caprinos segundo a classe por província (%)**

<b>País e Províncias</b>	<b>Cabra</b>	<b>Bode</b>	<b>Cabrita</b>	<b>Cabrito</b>	<b>Cria macho</b>	<b>Cria fêmea</b>
<b>Angola</b>	<b>76,0</b>	<b>39,9</b>	<b>45,1</b>	<b>32,7</b>	<b>20,2</b>	<b>20,5</b>
Cabinda	85,9	63,7	29,3	35,6	16,5	16,7
Zaire	67,5	36,2	61,9	50,7	19,5	21,4
Uíge	89,3	38,5	33,9	26,4	9,1	9,5
Luanda	80,3	39,1	40,1	25,6	23,0	22,9
Cuanza Norte	77,2	46,8	53,6	47,0	29,4	28,7
Cuanza Sul	91,1	56,5	23,6	16,7	19,8	20,0
Malanje	90,6	13,6	28,6	16,2	12,4	10,9
Lunda Norte	72,1	16,7	51,4	12,0	4,0	5,6
Benguela	59,2	33,6	57,0	30,8	14,9	15,4
Huambo	77,3	34,5	31,8	22,8	10,7	11,7
Bié	71,6	31,5	43,8	26,3	15,4	16,0
Moxico	35,3	8,0	73,9	36,8	9,5	8,4
Quando Cubango	49,0	31,4	53,7	23,3	7,8	9,3
Namibe	69,6	46,5	70,0	52,4	35,3	34,6
Huíla	65,7	38,4	46,9	36,9	22,2	22,5
Cunene	89,3	65,8	72,7	66,0	48,1	47,7
Lunda Sul	75,0	33,2	53,2	41,7	33,6	36,6
Bengo	87,0	51,8	61,5	45,9	29,4	31,5

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 52 - EAPF que criam ovinos segundo a classe por província (%)**

País e Províncias	Ovelha	Carneiro	Borrego	Borrega	Cria Macho	Cria fêmea
Angola	79,2	46,4	11,4	14,1	20,8	22,3
Cabinda	88,6	50,7	28,9	25,0	23,8	27,7
Zaire	86,8	28,0	18,3	18,3	42,1	32,8
Uíge	97,2	46,6	7,0	10,9	12,1	14,1
Luanda	100,0	51,0	31,5	12,6	49,3	49,3
Cuanza Norte	100,0	61,7	14,8	14,8	28,9	55,6
Cuanza Sul	80,6	72,9	8,9	4,5	31,9	31,2
Malanje	93,2	28,3	4,5	4,9	22,1	20,1
Lunda Norte	88,7	23,4	0,0	0,0	0,0	14,0
Benguela	58,5	35,1	4,9	3,9	10,0	9,6
Huambo	68,9	40,3	4,5	15,5	33,4	33,0
Bié	67,5	24,9	10,3	6,5	31,3	35,4
Moxico	98,1	32,6	0,0	0,0	18,4	16,3
Quando Cubango	40,2	40,2	0,0	0,0	59,8	59,8
Namibe	69,5	72,6	27,5	26,8	35,2	37,4
Huíla	52,1	44,6	9,8	22,3	10,5	12,8
Cunene	70,2	68,6	37,4	41,6	22,1	26,0
Lunda Sul	94,2	44,3	24,1	24,1	29,1	30,1
Bengo	100,0	4,7	28,4	28,4	55,7	55,7

Fonte: RAPP 2019/2020

### 10.1.2. ESPÉCIES PECUÁRIAS CRIADAS SEGUNDO O SEXO DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR

Neste subcapítulo apresentamos gráficos relacionados com a criação de animais nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, de acordo com o sexo do chefe da exploração. No conjunto das espécies pecuárias em estudo destacam-se: bovinos, ovinos, caprinos, suínos e galinhas.

Sobre a prática da actividade pecuária, cerca de 36% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens praticam a actividade pecuária. Dentro das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por mulheres, 47% delas praticam pecuária.

Em relação à criação de bovinos, cerca de 22% das EAPF chefiadas por homens e que praticam a pecuária criam bovinos e nas EAPF chefiadas por mulheres e que praticam pecuária somente 9% criam bovinos.

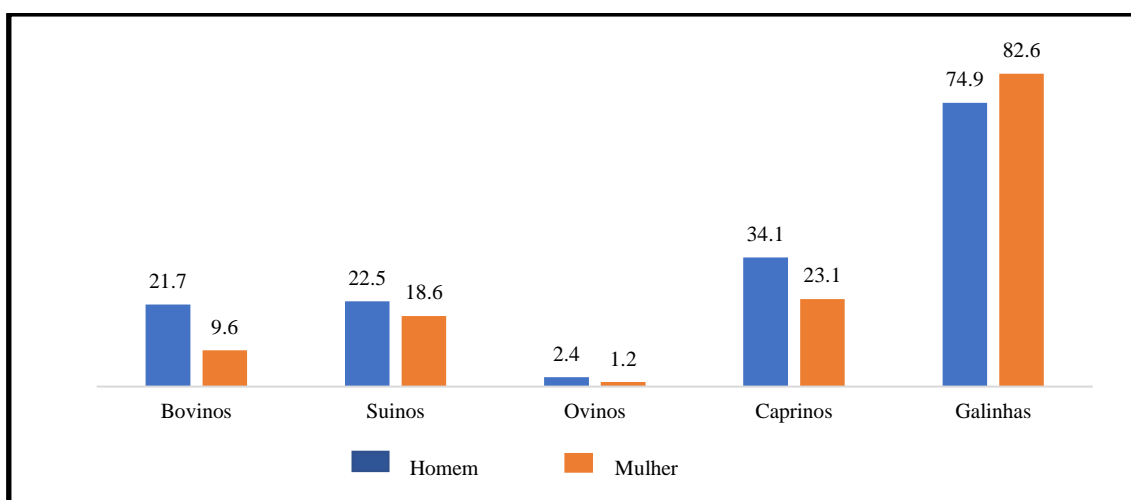


Para os suínos, cerca de 23% das EAPF chefiadas por homens e que praticam pecuária criam suínos e nas EAPF chefiadas por mulheres a percentagem é cerca de 19% criam suínos.

As EAPF que praticam a pecuária e chefiadas por homens têm mais tendência a criar caprinos, cerca de 34% das EAPF que praticam pecuária e chefiadas por homens criam caprinos. Essa percentagem é de 23% para as EAPF que praticam pecuária e chefiadas por mulheres.

No que toca as galinhas, as EF chefiadas por mulheres têm mais tendências a criar galinhas em comparação as EF chefiadas por homens como se pode ver no gráfico abaixo.

**Gráfico 52 - EAPF que praticam pecuária segundo o sexo do chefe dos agregados familiares (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

### **EFFECTIVOS E MOVIMENTOS DE BOVINOS**

O número total de bovinos nas EAPF em Angola apurado pelo RAPP é de 2,983.044 cabeças. As vacas constituem a categoria maioritariamente criadas pelas EAPF que criam bovinos. A nível provincial, destaca-se a Huíla com 1.169.333 cabeças, Cunene com 759.489 e Namibe com 328.493 cabeças. Em contrapartida as províncias do Bengo e Zaire apresentam-se com as menores quantidades de efectivos animais.

**Quadro 53 - Efectivos de bovinos e sua distribuição segundo a classe por províncias**

Pais/Província	Total bovinos	Vacas	Touros	Boi (Capado)	Novilho	Novilha/Nema	Bezerro - cria macho	Bezerra - cria fêmea
Angola	2 983 044	1 163 427	352 291	620 433	264 904	264 396	163 424	154 169
Cabinda	1 943	890	78	809	64	51	-	51
Zaire	178	89	.	89	.	.	.	.
Uíge	24 804	13 647	3 495	3 743	2 123	1 353	267	176
Luanda	14 753	8 163	2 045	2 235	877	1 113	187	133
Cuanza Norte	844	359	91	90	.	93	121	90
Cuanza Sul	114 619	46 757	20 513	26 695	3 681	5 381	6 503	5 089
Malanje	3 886	1 987	60	1 495	101	215	19	9
Lunda Norte	23 201	13 962	894	7 072	435	489	241	108
Benguela	233 930	105 226	36 939	43 118	13 860	11 782	12 420	10 585
Huambo	191 423	75 342	36 886	51 545	8 087	11 553	4 284	3 726
Bié	13 863	7 046	2 858	2 907	383	283	104	283
Moxico	25 772	9 694	2 067	8 038	1 528	1 681	1 406	1 357
Quando Cubango	73 232	32 345	4 779	27 063	3 363	2 773	1 612	1 297
Namibe	328 493	132 689	21 370	57 628	38 423	37 614	21 572	19 197
Huíla	1 169 333	439 277	167 316	233 698	108 237	106 572	60 526	53 708
Cunene	759 489	274 470	52 708	153 587	83 575	83 174	53 899	58 074
Lunda Sul	3 207	1 483	191	550	168	267	263	285
Bengo	72	.	.	72	.	.	.	.

Fonte: RAPP 2019/2020

Nota-se também que a quantidade de animais (bovinos) que as EAPF compraram que é de 176.018 durante o período de referência, é superior em relação aos efectivos nascidos, vendidos e abatidos. Provavelmente a indicar o objectivo de aumentar as manadas em criação.

As províncias da Huíla, Cunene e Namibe com maior número de bovinos, também se destacam como sendo as províncias com maiores movimentações de bovinos.

**Quadro 54 - Movimentos de bovinos nos últimos 12 meses por província**

<b>Pais e Províncias</b>	<b>Quantos nasceram</b>	<b>Quantos comprou</b>	<b>Quantos vendeu vivos</b>	<b>Quantos abateu</b>
<b>Angola</b>	<b>134 996</b>	<b>176 018</b>	<b>164 669</b>	<b>42 938</b>
Cabinda	51	488	237	375
Zaire	-	-	-	-
Uíge	-	2 483	2 927	1 588
Luanda	21	3 913	1 533	2 666
Cuanza Norte	86	232	-	81
Cuanza Sul	3 584	6 503	6 552	1 495
Malanje	28	638	360	202
Lunda Norte	48	1 777	3 389	2 220
Benguela	16 284	20 133	24 514	5 103
Huambo	2 566	41 177	10 533	2 336
Bié	75	1 648	1 051	464
Moxico	925	4 178	1 477	1 293
Quando Cubango	295	4 899	3 299	1 411
Namibe	18 411	4 623	25 054	3 619
Huila	44 882	75 583	69 988	9 682
Cunene	47 692	7 357	13 287	10 157
Lunda Sul	50	243	470	244
Bengo	-	144	-	-

**Fonte: RAPP 2019/2020**

### 10.1.3. EFECTIVOS E MOVIMENTOS DE CAPRINOS

O número total de caprinos criados nas EAPF em Angola é de 4.597.736 cabeças, onde as cabras são a categoria maioritária criada pelas EAPF que criam caprinos. Destacam-se as províncias do Cunene com 1.559.046 efectivos, correspondentes a cerca de 34% do total, Huíla com 660.811, correspondente a 14% e Cuanza Sul com 392.435, correspondente a 8% dos efectivos a nível nacional.

**Quadro 55 - Efectivos caprinos e sua distribuição segundo a classe por província**

Pais/Província	Total Caprinos	Cabra	Bode	Cabrito	Cabrita	Cria fêmea	Cria macho
<b>Angola</b>	<b>4 597 736</b>	<b>1 833 391</b>	<b>510 092</b>	<b>963 563</b>	<b>663 596</b>	<b>314 568</b>	<b>312 527</b>
Cabinda	17 591	6 437	3 968	1 893	2 885	1 335	1 073
Zaire	31 563	9 547	2 838	6 837	8 120	1 904	2 317
Uíge	219 350	122 597	27 649	32 095	23 603	5 345	8 061
Luanda	77 041	31 005	8 907	18 479	8 192	5 137	5 322
Cuanza Norte	42 845	13 800	4 291	11 479	9 343	2 010	1 921
Cuanza Sul	392 435	169 746	68 897	53 576	35 675	33 235	31 306
Malanje	103 403	62 482	6 849	17 016	8 022	4 715	4 321
Lunda Norte	42 328	20 145	2 750	15 163	2 649	702	919
Benguela	269 141	85 337	26 093	84 590	34 657	18 438	20 026
Huambo	327 092	149 033	44 209	61 815	39 363	13 949	18 723
Bié	251 259	97 776	32 514	60 816	27 973	15 499	16 681
Moxico	90 558	18 473	2 463	43 174	21 391	2 669	2 390
Quando Cubango	36 768	14 030	4 250	11 467	4 656	1 074	1 291
Namibe	375 176	112 999	34 986	100 826	57 412	34 822	34 132
Huíla	660 811	241 709	74 241	141 799	120 722	41 936	40 404
Cunene	1 559 046	643 382	154 061	279 436	245 577	123 200	113 390
Lunda Sul	53 863	18 019	4 832	11 665	7 483	5 578	6 285
Bengo	47 466	16 875	6 296	11 437	5 871	3 022	3 965

Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente aos números de efectivos comprados a nível nacional tem-se um total de 367.538, onde Huambo e Huíla com 59.094 e 51.671 respetivamente, representam as Províncias com os maiores números de efectivos comprados durante o período de referência.

**Quadro 56 - Movimento de caprinos nos últimos 12 meses por província**

<b>Pais e Províncias</b>	<b>Quantos nasceram</b>	<b>Quantos comprou</b>	<b>Quantos vendeu vivos</b>	<b>Quantos abateu</b>
<b>Angola</b>	<b>323 732</b>	<b>367 538</b>	<b>523 793</b>	<b>216 218</b>
Cabinda	1 498	3 434	5 762	3 292
Zaire	3 380	4 974	5 170	3 284
Uíge	6 744	23 126	25 214	19 427
Luanda	8 162	8 468	13 439	3 636
Cuanza Norte	1 884	2 559	4 388	4 543
Cuanza Sul	32 802	39 618	59 757	24 783
Malanje	3 283	20 154	15 373	13 036
Lunda Norte	1 099	6 485	8 997	6 834
Benguela	23 339	38 472	52 669	12 405
Huambo	12 483	59 094	45 350	12 204
Bié	9 672	42 483	34 752	18 785
Moxico	4 171	19 174	16 602	8 692
Quando Cubango	1 134	3 327	3 504	2 330
Namibe	19 569	8 224	35 930	4 932
Huila	40 495	51 671	84 546	12 342
Cunene	142 112	25 227	97 010	56 896
Lunda Sul	5 448	5 816	7 783	4 486
Bengo	6 458	5 233	7 546	4 311

Fonte: RAPP 2019/2020

#### 10.1.4. EFECTIVOS E MOVIMENTOS DE OVINOS

Relativamente aos efectivos ovinos, o número total a nível nacional é de 325.207 cabeças, onde as ovelhas são a categoria mais criada pelas EAPF que criam ovinos. A nível provincial, destacam-se Namibe com maior número de ovinos 86.344, correspondente a 26,6% do total, Uíge com 35.692 cabeças correspondente a 10,9% e Cuanza sul com 35.118 efectivos, correspondente a 10,8% do total de ovinos a nível nacional.

**Quadro 57 - Efectivos ovinos e sua distribuição segundo a classe por província**

Pais/Província	Total Ovinos	Ovelha	Carneiro	Borrego	Borrega	Cria fêmea	Cria macho
<b>Angola</b>	<b>325 207</b>	<b>159 978</b>	<b>72 870</b>	<b>19 082</b>	<b>17 963</b>	<b>23 649</b>	<b>31 664</b>
Cabinda	11 759	4 918	2 494	1 255	961	733	1 397
Zaire	14 490	8 088	441	2 214	1 894	449	1 403
Uíge	35 692	21 777	6 841	815	1 714	1 842	2 702
Luanda	1 882	844	304	173	31	265	265
Cuanza Norte	1 613	1 003	210	30	29	105	235
Cuanza Sul	35 118	17 172	9 673	1 098	641	2 856	3 678
Malanje	16 988	10 802	2 989	239	403	1 162	1 394
Lunda Norte	6 703	5 815	649	.	.	.	240
Benguela	11 975	4 298	2 775	1 544	515	1 279	1 565
Huambo	14 348	6 808	3 262	574	872	1 265	1 567
Bié	20 958	10 466	1 597	466	204	3 043	5 181
Moxico	11 131	7 116	2 678	.	.	601	735
Cuando Cubango	1 039	158	127	.	.	188	565
Namibe	86 344	32 770	26 693	6 930	4 892	7 205	7 853
Huíla	24 793	13 536	5 827	1 190	2 480	953	806
Cunene	23 470	9 912	5 605	2 236	2 970	1 117	1 629
Lunda Sul	5 861	3 844	699	284	257	426	351
Bengo	1 043	651	5	33	98	159	97

Fonte: RAPP 2019/2020

Foi observado que 20.893 ovinos nasceram no período em referência, 20.518 foram comprados, 33.131 vendidos vivos e, por último, 17.113 abatidos no período de 2020.

Quanto ao número de abates Uíge com 3.801, Cuanza Sul com 2.737 e Huambo 2,089, superam as demais províncias em termos de abates de animais ovinos.

**Quadro 58 - Movimento de ovinos nos últimos 12 meses por província**

Pais/Província	Quantos nasceram	Quantos comprou	Quantos vendeu vivos	Quantos abateu
<b>Angola</b>	<b>20 893</b>	<b>20 518</b>	<b>33 131</b>	<b>17 113</b>
Cabinda	1 715	1 543	3 107	270
Zaire	377	2 051	513	346
Uíge	1 194	3 555	4 738	3 801
Luanda	377	479	175	166
Cuanza Norte	321	117	477	180
Cuanza Sul	4 489	1 853	5 559	2 737
Malanje	837	1 910	1 396	1 559
Lunda Norte	215	1 059	1 098	267
Benguela	3 145	131	659	1 098
Huambo	602	1 422	2 697	2 089
Bié	2 040	855	2 419	1 377
Moxico	361	863	798	368
Cuando Cubango	424	188	-	141
Namibe	1 953	744	903	1 485
Huíla	668	2 642	2 386	240
Cunene	1 763	330	5 716	652
Lunda Sul	414	775	445	302
Bengo	-	-	45	33

Fonte: RAPP 2019/2020

### 10.1.5. EFECTIVOS E MOVIMENTOS DE SUÍNOS

Relativamente aos efectivos e movimentos dos suínos constata-se que no País existe um total de 1.610.026 cabeças, das quais as porcas são estimadas a 796.968 cabeças. As províncias da Huíla e do Cunene com 298.653 e 200.682 respetivamente, são as províncias com maiores efectivos suínos, ao passo que Zaire (18.335), Lunda Sul (15.922) e Cuando Cubango (11.224) são as províncias com as menores quantidades de efectivos suínos.

**Quadro 59 - Efectivos suínos e sua distribuição segundo a classe por província**

<b>Pais/Província</b>	<b>Total Suínos</b>	<b>Porca</b>	<b>Varrasco</b>	<b>Leitão</b>	<b>Leitoa</b>
<b>Angola</b>	<b>1 610 026</b>	<b>796 968</b>	<b>214 334</b>	<b>345 813</b>	<b>252 911</b>
Cabinda	22 631	10 898	4 787	4 061	2 885
Zaire	18 335	10 529	1 634	3 286	2 886
Uíge	148 309	92 542	12 845	23 268	19 653
Luanda	75 069	33 959	12 353	15 916	12 841
Cuanza Norte	33 652	20 901	1 851	6 379	4 520
Cuanza Sul	154 628	77 249	26 904	31 382	19 092
Malanje	56 324	36 891	3 826	9 454	6 154
Lunda Norte	27 886	23 612	218	3 011	1 044
Benguela	141 297	69 598	20 087	30 202	21 410
Huambo	161 148	77 703	20 841	36 479	26 126
Bié	142 426	78 971	18 028	28 604	16 823
Moxico	35 882	20 410	3 045	9 983	2 443
Quando Cubango	11 224	8 330	1 381	997	516
Namibe	24 082	10 972	3 508	4 861	4 741
Huíla	298 653	120 985	48 677	70 807	58 184
Cunene	200 682	79 820	29 030	51 911	39 921
Lunda Sul	15 922	7 825	1 282	3 880	2 935
Bengo	41 876	15 773	4 037	11 330	10 737

Fonte: RAPP 2019/2020

Convém sublinhar que o número de efectivos suínos que nasceram e as compras de animais no ano de referência, superam as saídas de animais no curral das EAPF.



**Quadro 60 - Movimentos de suínos nos últimos 12 meses por província**

<b>País/Província</b>	<b>Quantos nasceram</b>	<b>Quantos comprou</b>	<b>Quantos abateu</b>	<b>Quantos vendeu vivos</b>
<b>Angola</b>	<b>394 906</b>	<b>183 374</b>	<b>338 471</b>	<b>124 978</b>
Cabinda	7 136	2 378	4 001	3 552
Zaire	4 600	3 084	3 179	1 940
Uíge	26 225	14 013	26 788	17 890
Luanda	25 276	5 967	20 552	8 270
Cuanza Norte	9 018	2 675	5 025	4 259
Cuanza Sul	36 909	15 522	37 480	13 078
Malanje	9 957	8 156	9 998	7 540
Lunda Norte	3 253	3 034	5 383	3 404
Benguela	48 219	24 493	56 501	9 903
Huambo	24 035	28 144	31 841	8 580
Bié	28 649	21 122	19 989	11 185
Moxico	6 073	8 659	6 371	4 100
Quando Cubango	521	1 929	1 030	365
Namibe	5 638	1 341	5 413	876
Huíla	86 648	29 325	75 312	9 380
Cunene	51 404	8 270	20 608	13 662
Lunda Sul	5 104	2 443	2 728	2 224
Bengo	16 240	2 820	6 272	4 769

**Fonte: RAPP 2019/2020**

### 10.1.6. EFECTIVOS DE GALINHAS

Relativamente aos efectivos das galinhas, comumente designadas por galinhas de Angola, pode-se constatar que no País existe um total de 8.273.779 de bicos. Em termos da sua distribuição geográfica as províncias do Huambo e Huíla tem mais galinhas com 1.129.943 e 1.288.897 bicos.

**Quadro 61 - Efectivos de galinhas por província**

País/Província	Efectivos de galinhas
<b>Angola</b>	<b>8 273 779</b>
Cabinda	322 030
Zaire	256 659
Uíge	723 566
Luanda	237 103
Cuanza Norte	106 695
Cuanza Sul	854 051
Malanje	202 822
Lunda Norte	195 799
Benguela	431 382
Huambo	1 129 943
Bié	642 697
Moxico	256 395
Quando Cubango	152 423
Namibe	156 146
Huíla	1 288 897
Cunene	971 477
Lunda Sul	180 287
Bengo	165 407

Fonte: RAPP 2019/2020

## CAPÍTULO 11: MANEIO E SISTEMAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIOS

O presente capítulo aborda os temas de manejo e sistemas de produção pecuária nas práticas da atividade pecuária que incluem, entre outros, os bovinos (sistema extensivo, intensivo e semi-intensivo), a prática da transumância e a vacinação dos animais.

Por definição o sistema extensivo de criação de gado aplica-se quando o gado é alimentado de pastos naturais, onde os animais são liberados na natureza para buscar pastos para a sua alimentação e água.

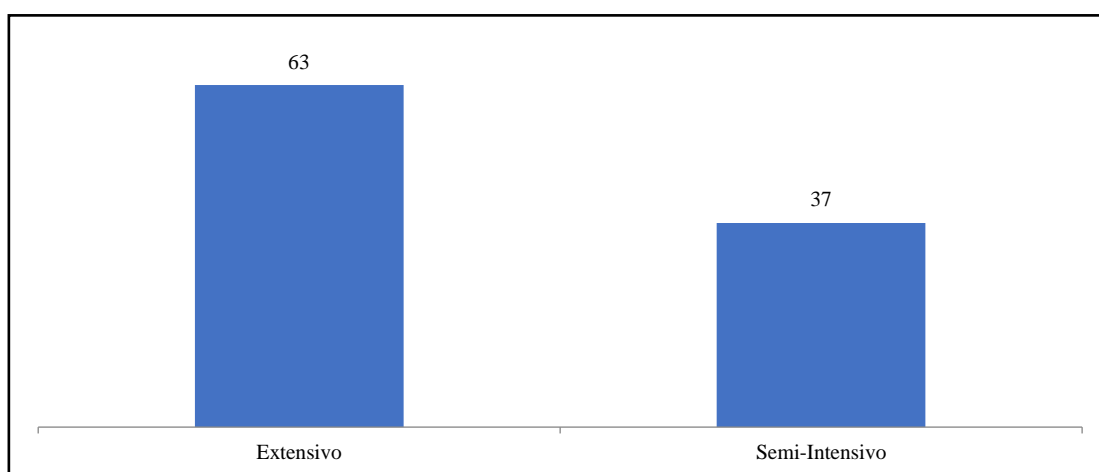
O sistema intensivo refere-se à situação em que os animais ficam no confinamento total, sendo alimentados por forragem cultivada, concentrados e outras rações balanceadas.

O sistema semi-intensivo é o sistema em que o gado é confinado no curral num determinado período do dia, principalmente à noite e noutro são liberados para a busca de pasto e água.

### 11.1.TIPO DE SISTEMA DE MANEIO – SISTEMA DE PRODUÇÃO PECUÁRIA

No gráfico abaixo pode-se analisar a distribuição das EF criadoras de bovinos segundo o tipo de sistema pecuário a nível do País. Segundo os dados apurados pelo Censo, constata-se que o sistema de produção pecuária predominante é o extensivo que é praticado por **63% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que criam bovinos** e sistema Semi-Intensivo com **37% das explorações**.

**Gráfico 53 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares criadores de bovinos segundo o tipo de sistema de produção**



Fonte: RAPP 2019/2020

No quadro abaixo, pode-se ver os dados que ilustram a percentagem de explorações segundo o tipo de sistema pecuário a nível do país e das províncias. Na província do Zaire todas as EAPF

criadores de bovinos praticam um sistema extensivo. As EAPF criadoras de bovinos na província do Bengo praticam quase todas o sistema semi-intensivo.

**Quadro 62 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares criadores de bovinos segundo o sistema de produção por província**

País/Província	Extensivo	Semiextensivo	Prática de transumância
	%	%	%
Angola	62,6	37,4	14,8
Cabinda	-	100,0	-
Zaire	100,0	0,0	-
Uíge	52,2	47,8	-
Luanda	47,4	52,6	-
Cuanza Norte	96,5	3,5	-
Cuanza Sul	49,8	50,2	-
Malanje	39,0	61,0	-
Lunda Norte	22,8	77,2	-
Benguela	22,2	77,8	-
Huambo	83,0	17,0	-
Bié	58,8	41,2	-
Moxico	30,8	69,2	19,8
Cuando Cubango	35,3	64,7	6,1
Namibe	93,6	6,4	25,5
Huíla	55,8	44,2	12,4
Cunene	90,9	9,1	63,5
Lunda Sul	46,4	53,6	-
Bengo	-	100,0	-

Fonte: RAPP 2019/2020

## 11.2.PRÁTICA DA TRANSUMÂNCIA

Em relação à transumância a pergunta foi feita principalmente aos chefes de explorações (ou seus representantes na entrevista) que criam bovinos. A transumância é definida como a situação em que os criadores deslocam por uma longa distância uma parte ou todo o gado, por um período mais ou menos longo para encontrar pastos e/ou água, onde só uma parte da família acompanha os animais.

No que concerne ao número e percentagem de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo a prática da transumância por província e a nível do País, no quadro abaixo é possível observar que a nível do País cerca de 15% das EAPF que criam bovinos que praticam a transumância.

Na prática da transumância destacam-se as províncias do Cunene com cerca de 64% das EAPF criadores de bovinos que a praticam seguida de Namibe com 26%.

**Quadro 63 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que criam bovinos, segundo a prática da transumância por província**

País e Província	Prática de transumância
	%
<b>Angola</b>	<b>14,8</b>
Cabinda	0,0
Zaire	0,0
Uíge	0,0
Luanda	0,0
Cuanza Norte	0,0
Cuanza Sul	0,0
Malanje	0,0
Lunda Norte	0,0
Benguela	0,0
Huambo	0,0
Bié	0,0
Moxico	19,8
Quando Cubango	6,1
Namibe	25,5
Huíla	12,4
Cunene	63,5
Lunda Sul	0,0
Bengo	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

### 11.3. VACINAÇÃO DE ANIMAIS

Em relação à vacinação de animais o maior enfoque é dado aos bovinos e às galinhas.

### 11.3.1. VACINAÇÃO DO GADO BOVINO

Sobre a vacinação a pergunta foi feita principalmente para àquelas explorações que criam bovinos e galinhas, onde cerca de 38% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares criadoras de gado bovino vacinam os animais.

As província de Cabinda, Cuanza Norte, Luanda e Huambo destacam-se com maior percentagem de criadores de bovinos que vacinam os animais. Nas províncias do Sul onde há mais efectivos de bovinos do País, a percentagem de EAPF que vacinam o gado bovino contra doenças é de 39% na Huíla, 36% no Cunene e de 21% no Namibe.

**Quadro 64 - EAPF criadoras de bovinos que vacinam bovinos, por província**

País e Província	EAPF que vacinam o gado bovino
	%
<b>Angola</b>	<b>37,7</b>
Cabinda	90,8
Zaire	0,0
Uíge	12,3
Luanda	52,2
Cuanza Norte	67,1
Cuanza Sul	31,3
Malanje	13,9
Lunda Norte	10,0
Benguela	28,2
Huambo	52,3
Bié	21,2
Moxico	8,0
Cuando Cubango	21,0
Namibe	20,9
Huíla	38,8
Cunene	36,4
Lunda Sul	9,2
Bengo	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

### 11.3.1. VACINAÇÃO DAS GALINHAS

O quadro abaixo é possível observar que existem nível do País apenas 1% das EAPF que criam galinhas e as vacinam.

As províncias de Luanda, Malanje e da Huíla são as que mais se destacaram na vacinação onde cerca de 2% das EAPF que criam galinhas realizam a sua vacinação.

**Quadro 65 - EAPF criadoras de galinhas que vacinam galinhas por província**

País e Província	EAPF que vacinam as galinhas
	%
<b>Angola</b>	<b>0,8</b>
Cabinda	0,4
Zaire	0,0
Uíge	0,8
Luanda	1,8
Cuanza Norte	0,9
Cuanza Sul	0,7
Malanje	1,9
Lunda Norte	0,3
Benguela	1,0
Huambo	0,8
Bié	0,3
Moxico	0,5
Quando Cubango	1,5
Namibe	0,0
Huíla	1,7
Cunene	0,0
Lunda Sul	0,7
Bengo	1,4

Fonte: RAPP 2019/2020

## **PARTE 5: PESCA E AQUICULTURA**

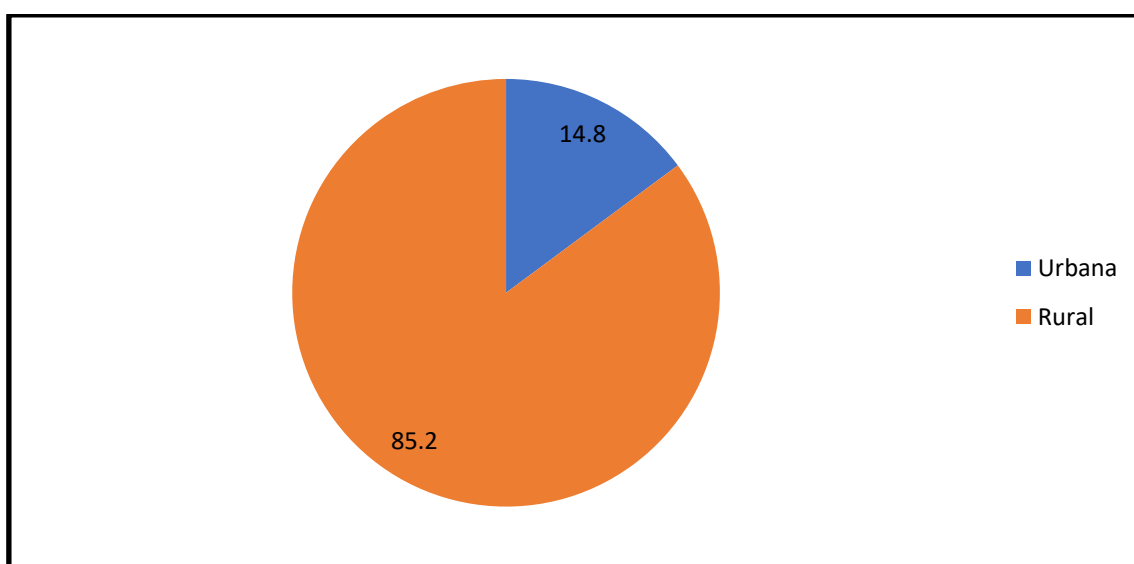


## CAPITULO 12: PESCA

Este capítulo aborda a prática de actividade de pesca de pequena escala feita pelos agregados familiares produtores em Angola, exercida nas águas interiores (pesca continental) e no mar (pesca marítima) destacando os aspectos como: Número de AF produtores que praticam a pesca, tipos de pescas praticados, o tipo e número de embarcações e a forma de sua obtenção, tipo de arte e propulsão utilizada por tipo de pesca, local onde é praticada a pesca, bem como a posse de licença, uso de combustível, acesso a assistência técnica e ao crédito pelos agregados familiares a nível nacional e provincial.

O número de agregados familiares praticantes da actividade de pesca artesanal em Angola segundo o RAPP 2019/2020 ascende a 356.982 correspondendo a 15% do total de Agregados Familiares produtores que praticam actividade agro-pecuária e pesca, sendo 303.993 (85%) da zona rural e 52.990 (15%) da zona urbana.

**Gráfico 54 – Afs praticantes da pesca artesanal, segundo área de residência por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

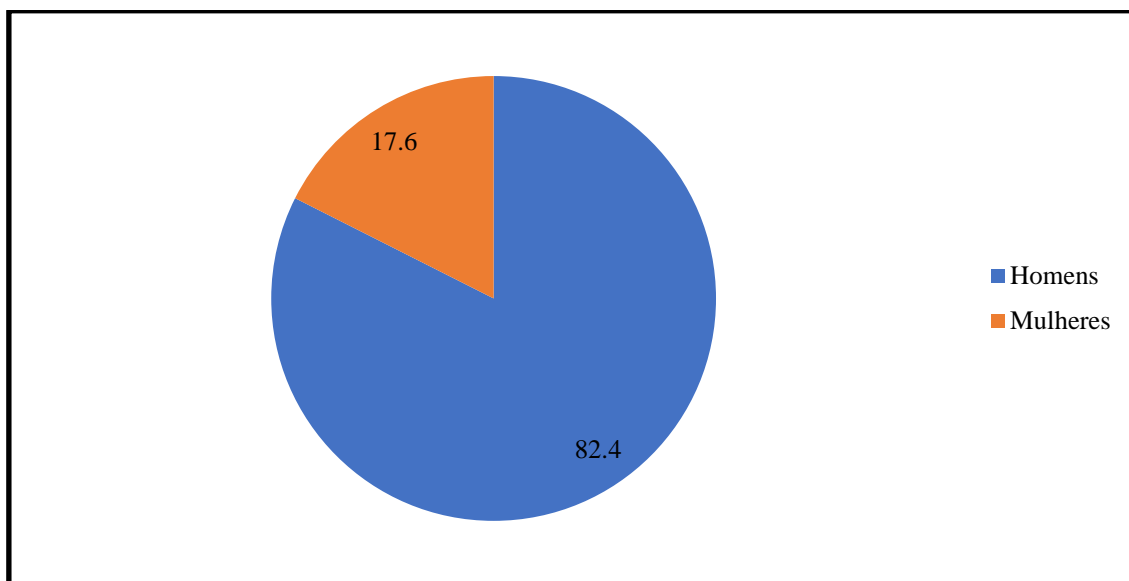
**Quadro 66 – Distribuição dos agregados familiares praticante actividades de pesca artesanal, por área de residência e província**

País/Província	Afs praticantes de pesca artesanal	Urbana		Rural	
	N	N	%	N	%
<b>Angola</b>	<b>356 982</b>	<b>52 990</b>	<b>14,8</b>	<b>303 993</b>	<b>85,2</b>
Cabinda	15 696	3 527	22,2	12 169	42,6
Zaire	13 670	4 547	16,9	9 122	29,6
Uíge	37 415	5 635	16,9	31 780	21,0
Luanda	16 712	3 426	27,1	13 286	32,6
Cuanza Norte	20 162	9 223	19,2	10 939	32,5
Cuanza Sul	26 829	2 704	4,7	24 125	11,1
Malanje	36 800	1 974	5,2	34 826	28,1
Lunda Norte	6 884	580	2,3	6 305	13,0
Benguela	6 914	2 804	8,7	4 110	3,1
Huambo	42 852	4 797	7,3	38 055	15,0
Bié	42 429	2 105	5,2	40 324	20,2
Moxico	26 225	1 476	12,9	24 749	31,3
Cuando Cubango	14 015	2 148	13,6	11 867	33,4
Namibe	2 607	1 677	29,1	930	4,9
Huila	28 413	2 494	8,9	25 919	8,1
Cunene	2 600	354	2,7	2 247	2,3
Lunda Sul	11 106	1 601	12,7	9 506	44,1
Bengo	5 653	1 919	17,4	3 734	9,6

Fonte: RAPP 2019/2020

No que se refere à distribuição dos agregados familiares por sexo do chefe os dados ilustram que 82% dos agregados familiares praticantes da pesca artesanal são chefiados por homens e 18% por mulheres. As províncias de Cunene e de Cuanza Norte possuem maiores percentagens de agregados familiares chefiados por mulheres a participarem na pesca artesanal com cerca de 35% e cerca de 33% respectivamente.

**Gráfico 55 - AFs praticantes da pesca artesanal, segundo sexo por província (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 67 - Distribuição dos agregados familiares praticante actividades de pesca artesanal, segundo o sexo do chefe, por província**

País/Província	Agregados Familiares praticantes de pesca artesanal e sexo				
	Total	Homens		Mulheres	
	Nº	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>356 982</b>	<b>294 307</b>	<b>82,4</b>	<b>62 676</b>	<b>17,6</b>
Cabinda	15 696	13 513	86,1	2 183	13,9
Zaire	13 670	11 657	85,3	2 013	14,7
Uíge	37 415	29 338	78,4	8 077	21,6
Luanda	16 712	15 281	91,4	1 431	8,6
Cuanza Norte	20 162	13 619	67,5	6 543	32,5
Cuanza Sul	26 829	21 506	80,2	5 323	19,8
Malanje	36 800	29 603	80,4	7 197	19,6
Lunda Norte	6 884	5 482	79,6	1 402	20,4
Benguela	6 914	5 871	84,9	1 043	15,1
Huambo	42 852	35 960	83,9	6 893	16,1
Bié	42 429	37 124	87,5	5 305	12,5
Moxico	26 225	22 923	87,4	3 302	12,6
Cuando Cubango	14 015	10 728	76,5	3 287	23,5
Namibe	2 607	2 075	79,6	532	20,4
Huila	28 413	23 724	83,5	4 690	16,5
Cunene	2 600	1 703	65,5	897	34,5
Lunda Sul	11 106	9 768	87,9	1 338	12,1
Bengo	5 653	4 432	78,4	1 221	21,6

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 68 - Distribuição dos agregados familiares praticantes da actividade de pesca artesanal, por tipo de pesca e por província**

País/Província	AFPs	AFPAP que praticam pesca artesanal		Total de AFPAP que praticam pesca artesanal continental		Total de AFPAP que praticam pesca artesanal marítima	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	2 364 880	356 982	15,1	337 338	94,5	22044	6,2
Cabinda	44 433	15 696	35,3	12 406	79,0	3 797	24,2
Zaire	57 775	13 670	23,7	9 761	71,4	4 920	36,0
Uíge	184 937	37 415	20,2	37 415	100,0	7	0,0
Luanda	53 409	16 712	31,3	12 946	77,5	3 776	22,6
Cuanza Norte	81 738	20 162	24,7	20 162	100,0	0	0,0
Cuanza Sul	273 444	26 829	9,8	24 312	90,6	2 660	9,9
Malanje	161 997	36 800	22,7	36 800	100,0	108	0,3
Lunda Norte	73 914	6 884	9,3	6 884	100,0	0	0,0
Benguela	165 464	6 914	4,2	3 730	54,0	3 668	53,1
Huambo	318 536	42 852	13,5	42 852	100,0	52	0,1
Bié	239 953	42 429	17,7	42 429	100,0	17	0,0
Moxico	90 540	26 225	29	26 225	100,0	0	0,0
Cuando Cubango	51 305	14 015	27,3	14 015	100,0	0	0,0
Namibe	24 644	2 607	10,6	183	7,0	2 424	93,0
Huíla	349 327	28 413	8,1	28 393	99,9	23	0,1
Cunene	109 471	2 600	2,4	2 600	100,0	0	0,0
Lunda Sul	34 195	11 106	32,5	11 106	100,0	0	0,0
Bengo	49 798	5 653	11,4	5 118	90,5	592	10,5

Fonte: RAPP 2019/2020

Nesses 356.982 AF, cerca de 95% praticam pesca artesanal continental (correspondendo a 337.338 AF) e cerca de 6% praticam pesca artesanal marítima (correspondendo a 22.044 AF). A soma das duas percentagens é de 101% porque há AF que praticam os dois tipos de pescas.

As províncias do Namibe (93%), Benguela (53%) e Zaire (36%) são as que se destacam por possuírem maiores proporções de agregados familiares a praticarem a pesca artesanal marítima.

De acordo com o quadro abaixo, o número total de pessoas que desenvolvem a actividade de pesca artesanal em Angola é de 463.314, sendo 402.922 homens que corresponde a 87% do total e 60.393 mulheres correspondendo a 13% do total. Pode-se notar, a partir do quadro abaixo que, 30% das pessoas que praticam a pesca artesanal na província da Lunda Sul são mulheres. Essa percentagem é de 27% no Uíge, 23% em Malanje, 25% nas províncias de Lunda Norte e de Cunene. Com relação às províncias de Zaire, Luanda e do Bié a participação feminina na pesca artesanal é mais reduzida correspondendo a 1,8%, 2,9% e 2,7% respetivamente.

O quadro abaixo ilustra o número e percentagem dos membros dos agregados familiares que praticam a actividade de pesca artesanal desagregados por sexo por província.

**Quadro 69 - Membros AFPAP que desenvolvem actividades de pesca artesanal segundo o sexo, por província**

País e Província	Nº total de membros dos AFPs	Homens		Mulheres	
	Nº	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>463 314</b>	<b>402 922</b>	<b>87,0</b>	<b>60 393</b>	<b>13,0</b>
Cabinda	21 719	20 336	93,6	1 383	6,4
Zaire	16 853	16 544	98,2	310	1,8
Uíge	51 401	37 378	72,7	14 022	27,3
Luanda	21 407	20 782	97,1	625	2,9
Cuanza Norte	26 730	22 866	85,5	3 864	14,5
Cuanza Sul	32 734	30 627	93,6	2 107	6,4
Malanje	48 087	36 841	76,6	11 246	23,4
Lunda Norte	9 302	6 998	75,2	2 305	24,8
Benguela	9 660	8 839	91,5	821	8,5
Huambo	52 595	48 866	92,9	3 729	7,1
Bié	50 043	48 699	97,3	1 344	2,7
Moxico	34 271	29 330	85,6	4 941	14,4
Quando Cubango	19 179	16 645	86,8	2 534	13,2
Namibe	3 384	3 167	93,6	217	6,4
Huíla	34 307	30 848	89,9	3 459	10,1
Cunene	3 417	2 603	76,2	814	23,8
Lunda Sul	20 172	14 196	70,4	5 976	29,6
Bengo	8 054	7 356	91,3	697	8,7

Fonte: RAPP 2019/2020

O quadro abaixo ilustra a informação desagregada segundo o tipo de pesca artesanal e o sexo do chefe do agregado familiar por província em Angola.

**Quadro 70 - Distribuição dos agregados familiares que praticam actividades de pesca segundo o tipo de pesca e sexo do chefe do AF por província**

País/Província	AFs Pesca Artesanal Continental					AFs Pesca Artesanal Marítima				
	Total	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>337 338</b>	<b>277 799</b>	<b>82,4</b>	<b>59 539</b>	<b>17,6</b>	<b>22 044</b>	<b>18 713</b>	<b>84,9</b>	<b>3 330</b>	<b>15,1</b>
Cabinda	12 406	10 777	86,9	1 629	13,1	3 797	3 243	85,4	554	14,6
Zaire	9 761	8 568	87,8	1 193	12,2	4 920	4 084	83,0	836	17,0
Uíge	37 415	29 338	78,4	8 077	21,6	7	0	0,0	7	100,0
Luanda	12 946	11 815	91,3	1 132	8,7	3 776	3 477	92,1	299	7,9
Cuanza Norte	20 162	13 619	67,5	6 543	32,5			0,0		0,0
Cuanza Sul	24 312	19 486	80,2	4 825	19,8	2 660	2 145	80,6	515	19,4
Malanje	36 800	29 603	80,4	7 197	19,6	108	73	68,0	35	32,0
Lunda Norte	6 884	5 482	79,6	1 402	20,4			0,0		0,0
Benguela	3 730	3 039	81,5	692	18,5	3 668	3 217	87,7	451	12,3
Huambo	42 852	35 960	83,9	6 893	16,1	52	52	100,0	0	0,0
Bié	42 429	37 124	87,5	5 305	12,5	17	17	100,0	0	0,0
Moxico	26 225	22 923	87,4	3 302	12,6			0,0		0,0
Cuando Cubango	14 015	10 728	76,5	3 287	23,5			0,0		0,0
Namibe	183	140	76,3	43	23,7	2 424	1 935	79,8	489	20,2
Huíla	28 393	23 724	83,6	4 669	16,4	23	3	11,8	20	88,2
Cunene	2 600	1 703	65,5	897	34,5			0,0		0,0
Lunda Sul	11 106	9 768	87,9	1 338	12,1			0,0		0,0
Bengo	5 118	4 003	78,2	1 115	21,8	592	467	79,0	125	21,0

Fonte: RAPP 2019/2020

## 12.1. PESCA ARTESANAL CONTINENTAL

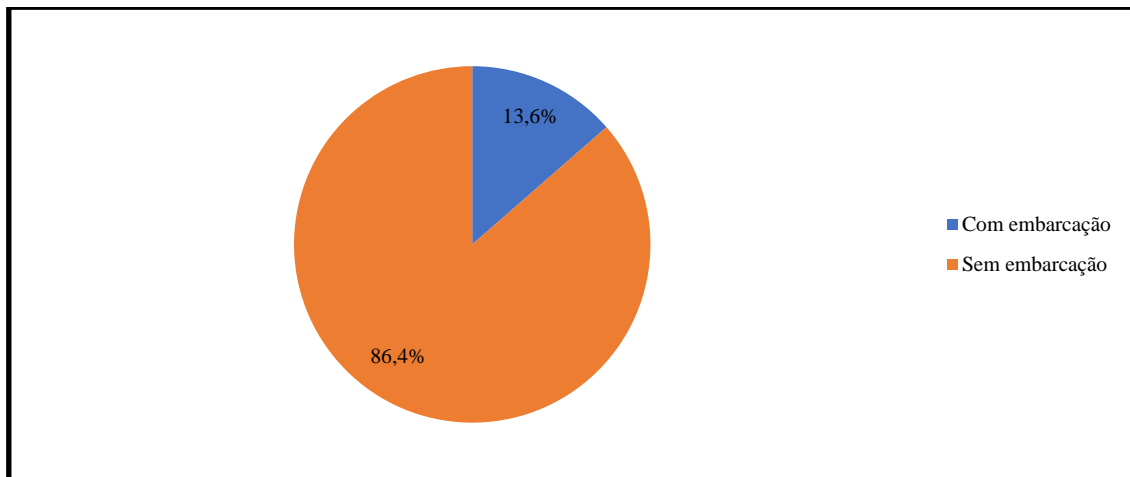
### 12.1.1 AGREGADOS FAMILIARES PRODUTORES PRATICANTES DA PESCA ARTESANAL CONTINENTAL

O RAPP apurou a existência de cerca de 337.338 AFPAP na pesca continental que representam cerca de 95%. Do total de AFPAP 82,4% AFPAP são chefiados por homens e 17,6% chefiados por mulheres.

### 12.1.2 NÚMERO, TIPO E FORMA DE OBTENÇÃO DAS EMBARCAÇÕES NA PESCA ARTESANAL CONTINENTAL

A nível de todo País dos 337.338 AFs praticantes da pesca artesanal continental onde cerca de 13,6% dos AFs pescam com embarcações e cerca de 86,4 % praticam a pesca sem uso de embarcação conforme se pode constatar no gráfico abaixo.

**Gráfico 56 - AFs praticantes da pesca artesanal continental segundo o uso de embarcação (%)**



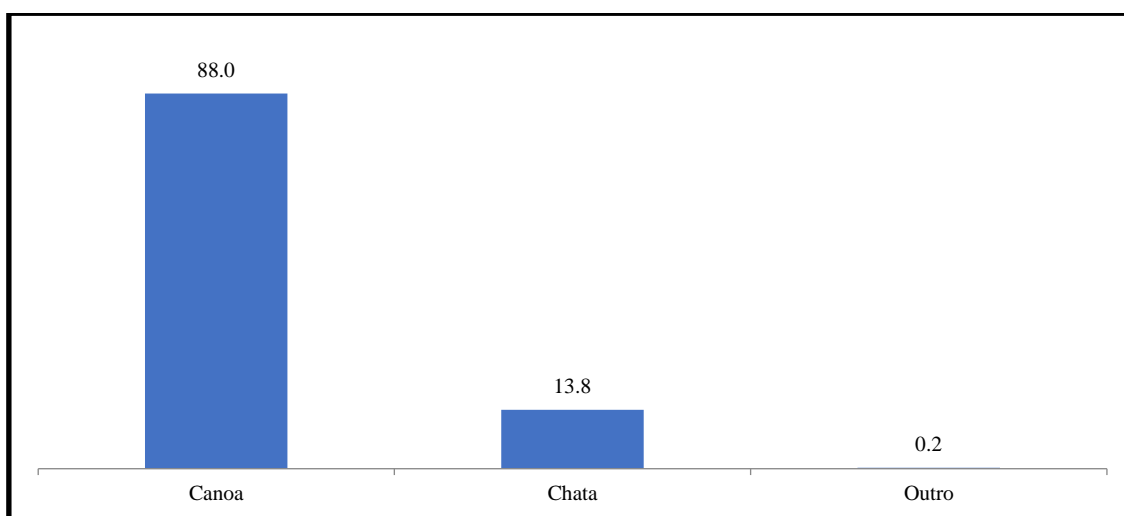
Fonte: RAPP 2019/2020

No que concerne ao tipo de embarcação usada pelos AFs praticantes da pesca artesanal continental, o RAPP apurou que a grande maioria (88%) usam a canoa como embarcação e cerca de 14 % usa a chata. Existem alguns agregados familiares que usam os dois tipos de embarcações, por isso a soma ultrapassa os 100%.

A canoa é o tipo de embarcação usada com maior predominância (100%) nas províncias do Cunene, Lunda Sul e Moxico. Por outro lado, a chata é mais usada nas províncias de Benguela (39%), Lunda Norte (37%), Luanda (34%) e Zaire (cerca de 20%).



**Gráfico 57 - AFs praticantes da pesca artesanal continental segundo o tipo de embarcações que usam**



Fonte: RAPP 2019/2020

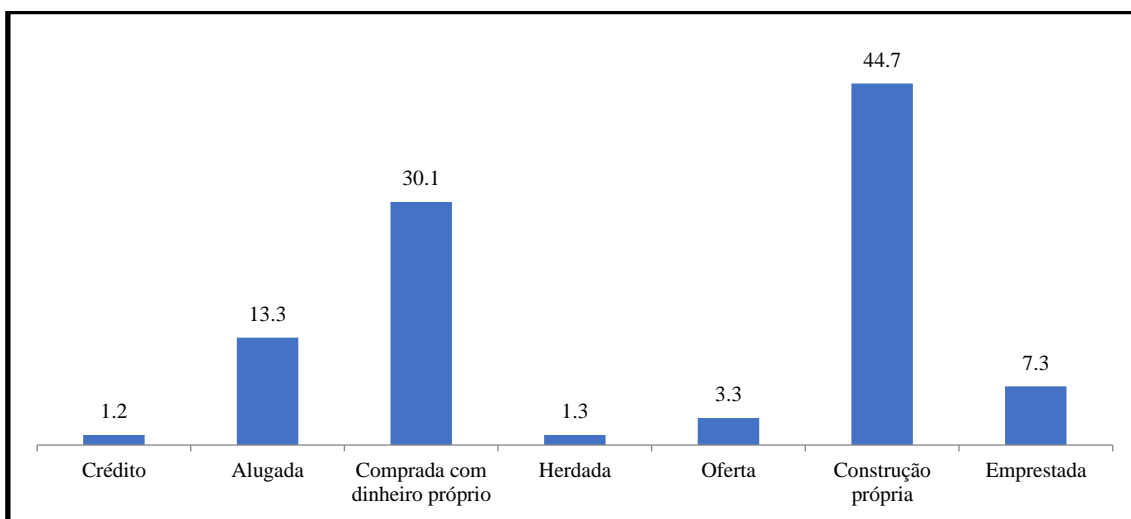
**Quadro 71 - AFP praticantes da pesca artesanal continental com embarcação, segundo o tipo de embarcação por província**

País/Província	Total de AF com embarcações	Tipo de embarcações					
		Canoa		Chata		Outros	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>45 790</b>	<b>40 309</b>	<b>88,0</b>	<b>6 341</b>	<b>13,8</b>	<b>90</b>	<b>0,2</b>
Cabinda	3 206	3 069	7,6	178	2,8	0	0,0
Zaire	2 918	2 320	5,8	593	9,4	0	0,0
Uíge	178	171	0,4	7	0,1	0	0,0
Luanda	9 502	6 523	16,2	3 364	53,0	0	0,0
Cuanza Norte	2 119	1 966	4,9	302	4,8	0	0,0
Cuanza Sul	3 238	2 805	7,0	564	8,9	18	20,2
Malanje	8 009	7 775	19,3	215	3,4	54	60,8
Lunda Norte	500	312	0,8	188	3,0	0	0,0
Benguela	417	202	0,5	289	4,6	0	0,0
Huambo	2 786	2 524	6,3	271	4,3	0	0,0
Bié	1 276	1 259	3,1	17	0,3	0	0,0
Moxico	6 972	6 942	17,2	30	0,5	0	0,0
Cuando Cubango	2 250	2 250	5,6	47	0,7	17	19,0
Huíla	610	550	1,4	110	1,7	0	0,0
Cunene	559	559	1,4	0	0,0	0	0,0
Lunda Sul	348	348	0,9	0	0,0	0	0,0
Bengo	902	735	1,8	167	2,6	0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

Em relação à forma da obtenção das embarcações, 44,7% das embarcações utilizadas pelos agregados familiares são de construção própria, 30,1 % são compradas, 13,3 % são alugadas e 7,3% são emprestadas.

**Gráfico 58 - Agregados familiares segundo a forma de obtenção de embarcações na pesca artesanal continental (%)**



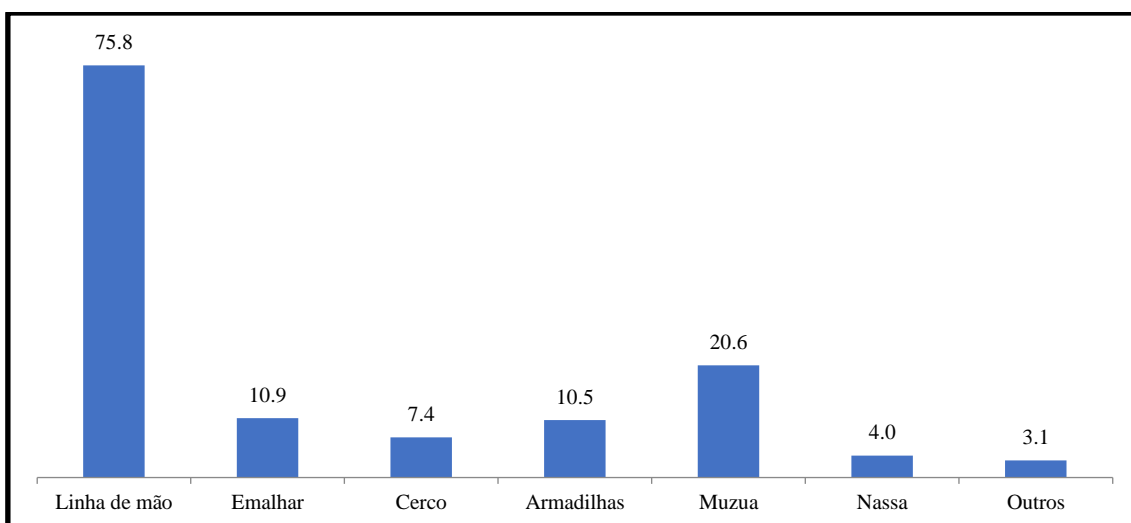
Fonte : INE-RAPP, 2019-2020

### **12.1.3 TIPO DE ARTE E DE PROPULSÃO NA PESCA ARTESANAL CONTINENTAL**

Um dos aspectos que o RAPP investigou é o tipo de arte de pesca e de propulsão na prática de pesca.

Na prática da pesca artesanal continental os agregados familiares usam mais como arte de pesca a linha de mão (76% dos AF), seguida de muzua com 21%, emalhar e armadilha com 11%, cerco, 7%.

**Gráfico 59 - Agregados familiares na pesca artesanal continental, segundo o tipo de arte de pesca (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

A análise por província mostra que a taxa de uso de linha de mão para pesca continental é alta em todas as províncias. Nas províncias do Namibe e de Benguela 92% dos AFPs usam a linha de mão. Emalhar na pesca artesanal continental usa-se de forma muito significativa em Luanda, com uma percentagem de cerca de 60% dos AFP que praticam este tipo de pesca e, em contrapartida, os praticantes da pesca artesanal continental do Namibe quase não fazem uso desta arte de pesca. Os AFPAP praticantes da pesca artesanal continental das províncias de Malanje (16,4%) e Cuanza Norte (15%) fazem mais uso da arte do cerco. O uso das outras artes de pesca artesanal continental continua muito reduzido em todas províncias.

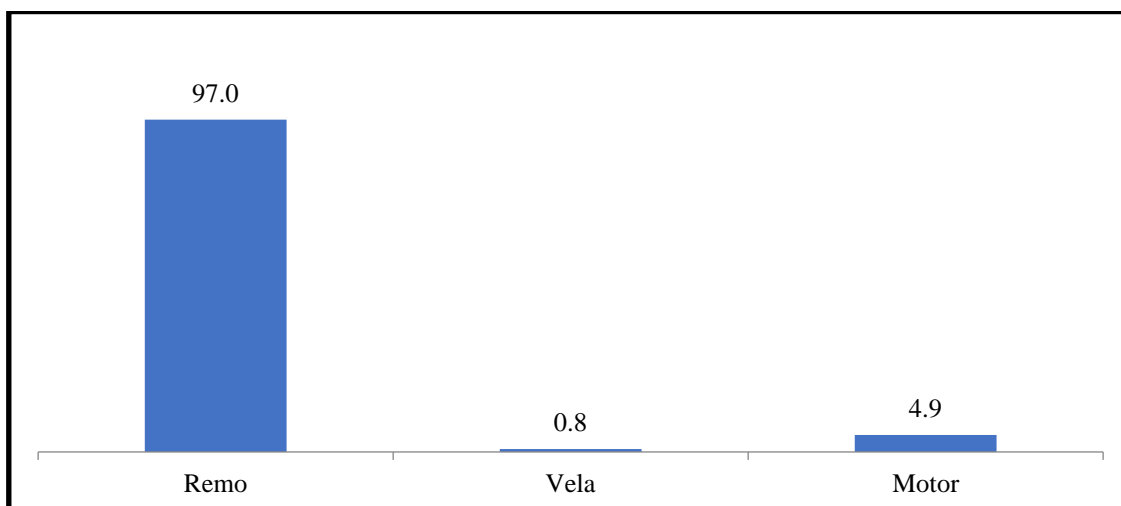
**Quadro 72 - Tipo de arte de pesca usada por província**

País/Províncias	Linha de mão		Emalhar		Cerco		Armadilhas		Muzua		Nassa		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>255 545</b>	<b>75,8</b>	<b>36 821</b>	<b>10,9</b>	<b>24 894</b>	<b>7,4</b>	<b>35 589</b>	<b>11</b>	<b>69 641</b>	<b>20,6</b>	<b>13 563</b>	<b>4,0</b>	<b>10 557</b>	<b>3,1</b>
Cabinda	10 467	84,4	2 149	17,3	1 258	10,1	3 197	26	1 208	9,7	85	0,7	438	3,5
Zaire	8 424	86,3	3 126	32,0	120	1,2	1 295	13	983	10,1	107	1,1	100	1,0
Uíge	26 900	71,9	5 096	13,6	4 377	11,7	4 754	13	7 685	20,5	863	2,3	2 190	5,9
Luanda	7 018	54,2	7 791	60,2	1 388	10,7	1 299	10	3 325	25,7	1 246	9,6	466	3,6
Cuanza Norte	16 621	82,4	2 630	13,0	3 026	15,0	926	5	1 758	8,7	256	1,3	289	1,4
Cuanza Sul	21 793	89,6	2 607	10,7	861	3,5	2 403	10	3 789	15,6	0	0,0	782	3,2
Malanje	26 123	71,0	3 223	8,8	6 046	16,4	3 659	10	9 322	25,3	5 197	14,1	1 713	4,7
Lunda Norte	4 909	71,3	168	2,4	432	6,3	808	12	1 839	26,7	1 375	20,0	387	5,6
Benguela	3 411	91,4	282	7,6	52	1,4	189	5	92	2,5	0	0,0	0	0,0
Huambo	32 917	76,8	1 713	4,0	273	0,6	1 607	4	2 055	4,8	802	1,9	849	2,0
Bié	29 118	68,6	1 889	4,5	704	1,7	4 535	11	15 490	36,5	1 819	4,3	756	1,8
Moxico	17 935	68,4	3 475	13,3	3 520	13,4	5 145	20	8 059	30,7	508	1,9	766	2,9
Quando Cubango	10 813	77,2	538	3,8	547	3,9	1 206	9	3 119	22,3	223	1,6	447	3,2
Namibe	169	92,3	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0	14	7,7
Huíla	25 391	89,4	359	1,3	533	1,9	1 151	4	2 866	10,1	0	0,0	422	1,5
Cunene	2 022	77,8	174	6,7	99	3,8	82	3	451	17,3	0	0,0	0	0,0
Lunda Sul	7 683	69,2	1 051	9,5	1 239	11,2	2 773	25	5 987	53,9	1 081	9,7	563	5,1
Bengo	3 831	74,9	549	10,7	419	8,2	560	11	1 613	31,5	0	0,0	376	7,3

Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente ao tipo de propulsão usado nas embarcações de pesca os resultados mostram que dos 45.790 agregados familiares que praticam a pesca artesanal continental com embarcações cerca de 97% são movidas a remo, o que, até certo ponto, pode ser considerado característica dos AF da pesca artesanal. De salientar que cerca de 5% das embarcações utilizadas pelo AFPAP são motorizadas e cerca de 1% dos AFPAP usam como propulsão a vela, isto é, movidas pela força do vento.

**Gráfico 60 - AFPAP segundo o tipo de propulsão na pesca artesanal continental (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Nas províncias a taxa de uso de remo está acima de 63%, mais concretamente em cerca de 50% das províncias os AFPAP usam exclusivamente o remo na pesca artesanal continental como se ilustra no quadro abaixo.

A província da Lunda Sul é a província do interior que apresenta a maior concentração de AFPAP que fazem o uso de embarcações motorizadas (16,7%) seguido da província do Cuanza norte, enquanto a vela foi registada com maior realce em alguns AF na província do Cuanza sul (4%) seguida da província de Luanda (cerca de 1%).

Contudo analisando geograficamente os dados registamos que a pesca continental em Angola está concentrada nas províncias do interior, nomeadamente Uíge (93,7%), Malange (90,3%), Huambo (96,4%) e Bié (98,7%).

**Quadro 73 - AFPAP segundo o tipo de propulsão na pesca artesanal continental (%)**

País/Província	Total de AFs com embarcações	Remo		Vela		Motor	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>45 790</b>	<b>44 438</b>	<b>97,0</b>	<b>385</b>	<b>0,8</b>	<b>2 260</b>	<b>4,9</b>
Cabinda	3 206	3 177	99,1	0	0,0	70	2,2
Zaire	2 918	2 524	86,5	68	2,3	698	23,9
Uíge	178	171	96,1	0	0,0	7	3,9
Cunaza Norte	2 119	1 964	92,7	0	0,0	156	7,3
Cuanza Sul	3 238	3 084	95,2	139	4,3	70	2,2
Malanje	8 009	7 917	98,8	57	0,7	120	1,5
Lunda Norte	500	500	100,0	0	0,0	0	0,0
Benguela	417	277	66,3	0	0,0	258	61,9
Huambo	2 786	2 668	95,8	10	0,4	185	6,6
Bié	1 276	1 272	99,7	0	0,0	17	1,3
Moxico	6 972	6 972	100,0	33	0,5	0	0,0
Cuando Cubango	2 250	2 253	100,2	3	0,1	0	0,0
Huíla	610	607	99,6	0	0,0	3	0,4
Cunene	559	559	100,0	0	0,0	0	0,0
Lunda Sul	348	290	83,3	0	0,0	58	16,7
Bengo	902	898	99,5	0	0,0	4	0,5

Fonte: RAPP 2019/2020

### 12.1.4 LOCAL DE PRÁTICA DE PESCA ARTESANAL CONTINENTAL

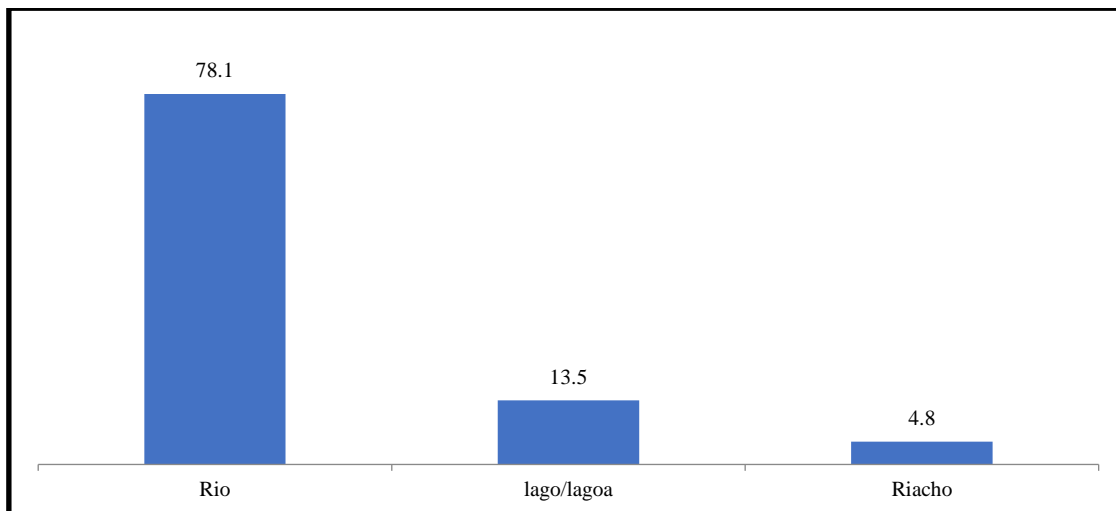
Os resultados do RAPP ilustram, que dos 337.338 AFs praticantes a pesca artesanal continental, 78,1% realizam a pesca nos rios, 13,5% nos lagoas/lagos e cerca de 5% nos riachos.

**Quadro 74 - Agregados familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o local de prática de pesca**

País/Provincia	Total de AFs praticantes da pesca artesanal continental	lagoa/ lago		Rio		Riacho	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>337 338</b>	<b>45 655</b>	<b>13,5</b>	<b>263 471</b>	<b>78,1</b>	<b>16 308</b>	<b>4,8</b>
Cabinda	12 406	4 166	33,6	10 714	86,4	1 257	10,1
Zaire	9 761	1 012	10,4	8 772	89,9	147	1,5
Uíge	37 415	4 692	12,5	35 070	93,7	3 750	10,0
Luanda	12 946	9 402	72,6	5 077	39,2	28	0,2
Cuanza Norte	20 162	2 656	13,2	18 864	93,6	218	1,1
Cuanza Sul	24 312	3 036	12,5	22 291	91,7	417	1,7
Malanje	36 800	7 961	21,6	33 230	90,3	1 204	3,3
Lunda Norte	6 884	1 722	25,0	6 035	87,7	808	11,7
Benguela	3 730	30	0,8	3 307	88,7	58	1,6
Huambo	42 852	1 705	4,0	41 332	96,5	1 380	3,2
Bié	42 429	1 557	3,7	41 878	98,7	2 723	6,4
Moxico	26 225	4 373	16,7	24 818	94,6	738	2,8
Cuando Cubango	14 015	506	3,6	13 727	97,9	183	1,3
Namibe	183	0	0,0	183	100,0	0	0,0
Huíla	28 393	749	2,6	27 286	96,1	903	3,2
Cunene	2 600	47	1,8	2 515	96,7	85	3,3
Lunda Sul	11 106	3 948	35,5	10 451	94,1	3 436	30,9
Bengo	5 118	1 499	29,3	4 073	79,6	95	1,8

Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 61 - Agregados Familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o local de prática de pesca (%)**

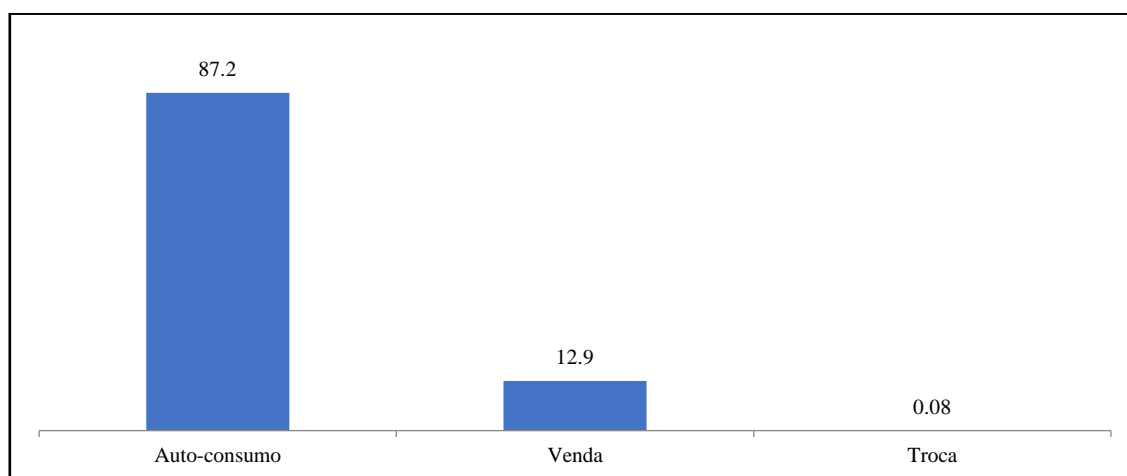


Fonte: RAPP 2019/2020

### **12.1.5 PRINCIPAL DESTINO DA PRODUÇÃO E O ESTADO DO PRODUTO COMERCIALIZADO NA PESCA ARTESANAL CONTINENTAL**

De acordo com a informação dos resultados do RAPP, o destino principal do peixe capturado pelos agregados familiares é o autoconsumo. Em detalhe, 87,2% dos AFPAP que praticam a pesca artesanal continental têm como destino principal da sua produção o consumo familiar do peixe capturado, por outro lado cerca de 12,9% dos AF vendem o peixe capturado. A prática de troca de produto tem pouca expressão.

**Gráfico 62 - Principal destino do peixe capturado na pesca artesanal continental (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020



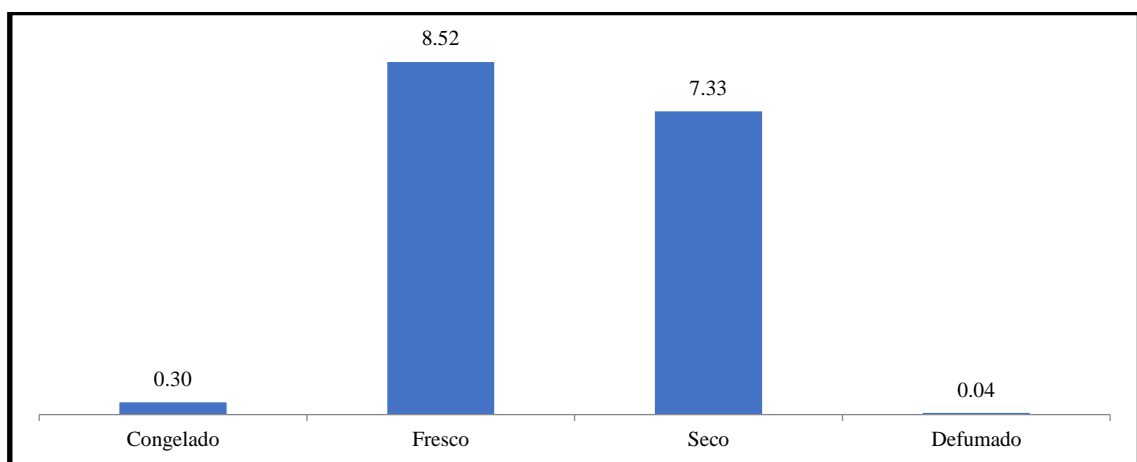
**Quadro 75 - Distribuição de agregados Familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o principal destino do pescado por província**

País/Província	AFs Pesca Artesanal Continental	Destino Principal do Pescado					
		Autoconsumo		Venda		Troca	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>337 338</b>	<b>294 049</b>	<b>87,2</b>	<b>43 374</b>	<b>12,9</b>	<b>282</b>	<b>0,08</b>
Cabinda	12 406	10 263	82,7	2 156	17,4	0	0,00
Zaire	9 761	7 570	77,5	2 325	23,8	0	0,00
Uíge	37 415	35 941	96,1	1 473	3,9	0	0,00
Luanda	12 946	4 564	35,3	8 415	65,0	20	0,15
Cuanza Norte	20 162	18 848	93,5	1 301	6,5	12	0,06
Cuanza Sul	24 312	20 876	85,9	3 464	14,2	0	0,00
Malanje	36 800	32 586	88,5	4 204	11,4	8	0,02
Lunda Norte	6 884	5 504	80,0	1 379	20,0	0	0,00
Benguela	3 730	3 359	90,0	449	12,0	0	0,00
Huambo	42 852	39 645	92,5	3 207	7,5	0	0,00
Bié	42 429	39 771	93,7	2 615	6,2	41	0,10
Moxico	26 225	18 331	69,9	7 867	30,0	26	0,10
Cuando Cubango	14 015	13 004	92,8	939	6,7	70	0,50
Namibe	183	183	99,9		0,0	0	0,00
Huíla	28 393	28 005	98,6	350	1,2	57	0,20
Cunene	2 600	2 190	84,2	361	13,9	48	1,85
Lunda Sul	11 106	9 305	83,8	1 800	16,2	0	0,00
Bengo	5 118	4 104	80,2	1 069	20,9	0	0,00

Fonte: RAPP 2019/2020

Sobre o estado do produto comercializado, os agregados familiares que praticam a pesca artesanal continental comercializam mais o produto em estado fresco que representa 8,5%. Relativamente aos restantes estados de comercialização do produto denota-se que 7,3% comercializam o produto seco, 0,04% comercializam como produto defumado e, por último, cerca de 2% como produto congelado.

**Gráfico 63 - AFPAP praticantes da pesca artesanal continental segundo o estado do produto comercializado (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 76 - Distribuição de agregados familiares praticantes da pesca artesanal continental segundo o estado de comercialização do pescado, por província**

País/Província	AFs Pesca Artesanal Continental	Congelado		Fresco		Seco		Defumado		Outros	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>337 338</b>	<b>1 009</b>	<b>0,3</b>	<b>28 735</b>	<b>8,5</b>	<b>24 710</b>	<b>7,3</b>	<b>12 683</b>	<b>0,0</b>	<b>11</b>	<b>0,0</b>
Cabinda	12 406	125	1,0	1 911	15,4	123	1,0	604	4,9	11	0,1
Zaire	9 761	39	0,4	1 654	16,9	763	7,8	980	10,0	0	0,0
Uíge	37 415	51	0,1	829	2,2	257	0,7	803	2,1	0	0,0
Luanda	12 946	282	2,2	5 765	44,5	5 565	43,0	2 758	21,3	0	0,0
Cuanza Norte	20 162	5	0,0	828	4,1	635	3,1	454	2,2	0	0,0
Cuanza sul	24 312	22	0,1	3 183	13,1	2 232	9,2	1 046	4,3	0	0,0
Malanje	36 800	123	0,3	2 949	8,0	2 179	5,9	711	1,9	0	0,0
Lunda Norte	6 884	18	0,3	1 007	14,6	787	11,4	666	9,7	0	0,0
Benguela	3 730	44	1,2	326	8,7	244	6,5	0	0,0	0	0,0
Huambo	42 852	0	0,0	2 744	6,4	1 248	2,9	76	0,2	0	0,0
Bié	42 429	33	0,1	1 894	4,5	1 274	3,0	458	1,1	0	0,0
Moxico	26 225	80	0,3	3 367	12,8	6 580	25,1	2 885	11,0	0	0,0
Cuando Cubango	14 015	0	0,0	278	2,0	724	5,2	41	0,3	0	0,0
Namibe	183	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Huila	28 393	0	0,0	129	0,5	114	0,4	120	0,4	0	0,0
Cunene	2 600	0	0,0	323	12,4	237	9,1	0	0,0	0	0,0
Lunda Sul	11 106	0	0,0	749	6,7	1 234	11,1	550	5,0	0	0,0
Bengo	5 118	188	3,7	2 718	53,1	515	10,1	533	10,4	0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

A taxa de venda de peixe congelado na pesca artesanal continental é muito reduzida, sendo quase nas províncias. Somente os AFPAP praticantes da pesca artesanal continental do Bengo conseguem comercializar 17,5% de seus pescados congelados e Benguela 9% das suas vendas.

O peixe seco é mais comercializado no Moxico a uma proporção de 83,6% dos AF praticantes da pesca continental, 77% no Cuando Cubango e no Cuanza Sul é vendido nesse estado por 64,4% AF que vendem a sua produção. Para 50% dos AFP praticantes da pesca continental do Bengo defumam o pescado e em Benguela não se defuma o pescado para a venda.

## 12.2. PESCA ARTESANAL MARÍTIMA

### 12.2.1 USO DE EMBARCAÇÕES NA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA

Segundo os resultados do RAPP o total de agregados familiares que praticam a pesca artesanal marítima e que fazem uso de embarcações em Angola é de 15.409, representando cerca de 71% do total dos AFPAP.

A nível das províncias, destacam-se Zaire com 3.917 (cerca de 25% do total dos AFPAP que usam embarcações), Luanda com 3.189 AFPAP (cerca de 21%), Benguela com 2.738 (cerca de 18%) e Cabinda com 2.623 (17%).

As outras províncias apresentam menor número de AFPAP com embarcações, nomeadamente as províncias do Uíge, Malanje, Huambo, Bié e a Huíla apresentam algum número agregados familiares com embarcações para a pesca marítima pelo facto de alguns agregados ou tenham algum membro a praticar a referida actividade sazonalmente em outras províncias com costa marítima. Refira-se que estas províncias não são do litoral, mas como foi explicado nas notas prévias, possuem agregados familiares produtores com membros que praticam a pesca marítima e fazem uso de embarcações (alugadas ou emprestadas) na sua actividade pesqueira no litoral.

**Quadro 77 - Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de embarcações usadas na pesca artesanal marítima, por província**

País/Província	Total de AFs com embarcação	Canoa		Chata		Catronga		Outros	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>14 990</b>	<b>6 054</b>	<b>40,4</b>	<b>9 179</b>	<b>61,2</b>	<b>276</b>	<b>1,8</b>	<b>37</b>	<b>0,2</b>
Cabinda	2 833	2 102	74,2	874	30,9	132	4,7	0	0,0
Zaire	3 785	2 694	71,2	1 101	29,1	17	0,4	0	0,0
Uíge	7	0	0,0	7	97,8	0	0,0	0	0,0
Luanda	3 116	560	18,0	2 554	82,0	51	1,7	24	0,8
Cuanza sul	1 387	55	4,0	1 312	94,6	20	1,4	0	0,0
Malanje	108	16	15,1	92	84,9	0	0,0	0	0,0
Benguela	2 558	530	20,7	2 173	84,9	35	1,4	0	0,0
Huambo	52	0	0,0	52	99,5	0	0,0	0	0,0
Bié	17	0	0,0	17	97,1	0	0,0	0	0,0
Namibe	658	0	0,0	658	100,0	0	0,0	0	0,0
Huíla	23	0	0,0	3	11,9	20	89,1	0	0,0
Bengo	447	97	21,6	338	75,6	0	0,0	13	2,8

Fonte: RAPP 2019/2020

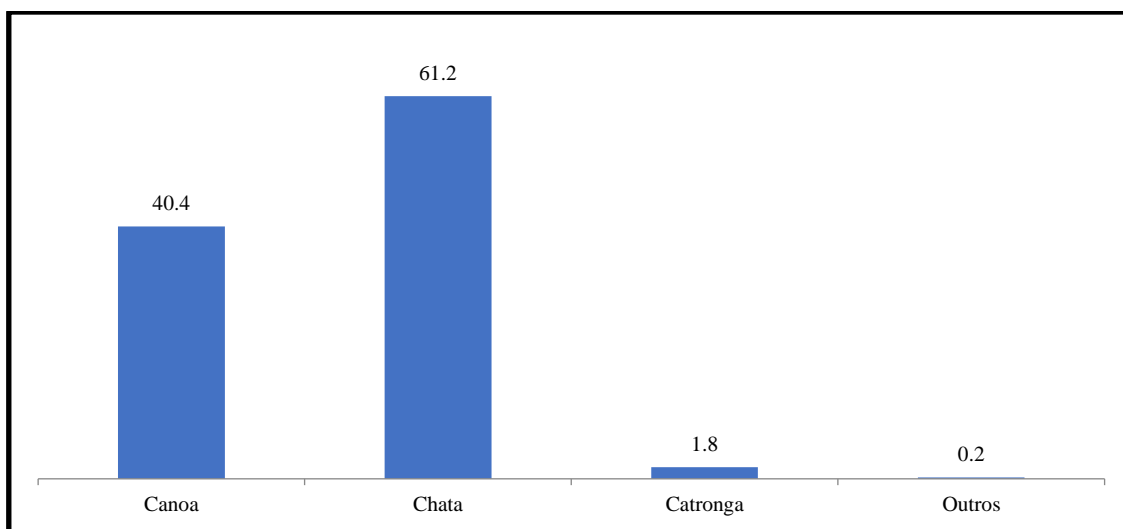
### 12.2.2. TIPO DE EMBARCAÇÕES USADAS

O gráfico abaixo, ilustra a percentagem dos agregados familiares praticantes da pesca artesanal marítima segundo o tipo de embarcações usadas onde é verificado. A nível do País, do total de

AFPAP que fazem uso dos AFPAP 61,2% usam a chata, 40,4% canoa e apenas 1,8% fazem o uso da catronga como embarcação para a pesca.

É importante referir que, com base nas fontes locais, na província do Namibe não foi registado o tipo de embarcação Catronga, uma vez que durante o período da recolha de dados do RAPP 2019/2020, no Namibe todas as embarcações do tipo Catronga se encontravam avariadas.

**Gráfico 64 - Agregados familiares produtores praticantes da pesca artesanal marítima segundo o tipo de embarcação (%)**

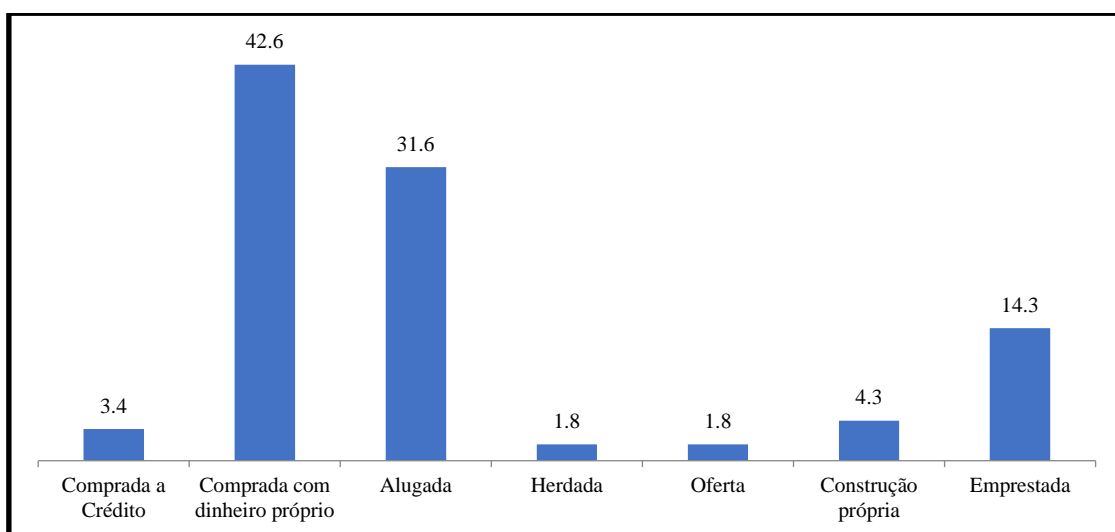


Fonte: RAPP 2019/2020

### **12.2.2 FORMA DE OBTENÇÃO DAS EMBARCAÇÕES NA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA**

Quanto à forma de obtenção das referidas embarcações, o gráfico 65 indica que usam embarcações cerca de 42,6% dos AFs compraram por dinheiro próprio, 31,6% alugam e 14,3% lhes foram emprestadas as embarcações 4,3% construíram as suas próprias embarcações, cerca de 3,4% compraram a crédito, 1,8% herdaram e lhes foram ofertadas para a prática da pesca respetivamente.

**Gráfico 65 - Agregados familiares praticantes da pesca marítima segundo a forma de obtenção das embarcações (%)**

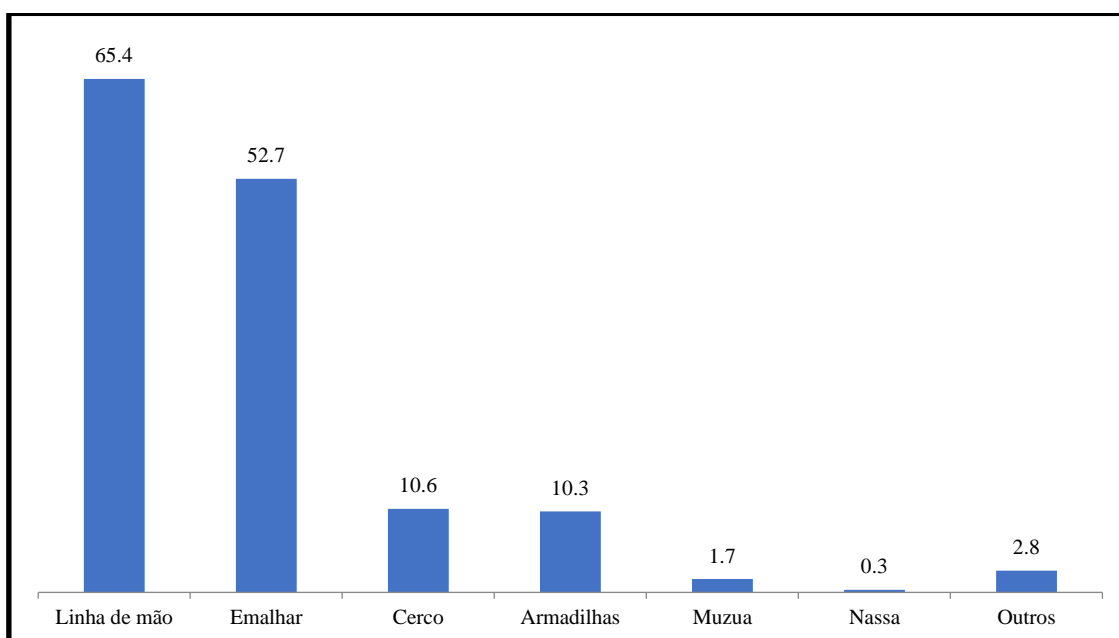


Fonte: RAPP 2019/2020

### 12.2.3 TIPO DE ARTE E DE PROPULSÃO NA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA

Em Angola o tipo de arte de pesca mais usado pelos AFPAP praticantes da pesca marítima é a linha de mão, que representa a nível do país cerca de 66% dos AFPAP praticantes da pesca artesanal marítima seguida de emalhar com cerca de 53%, seguida da cerco artesanal com cerca de 11%. No sentido oposto, a arte menos usada é a nassa com apenas 0,3% de uso.

**Gráfico 66 - Agregados familiares, segundo o tipo de arte de pesca (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 78 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o tipo de arte de pesca usado, por província**

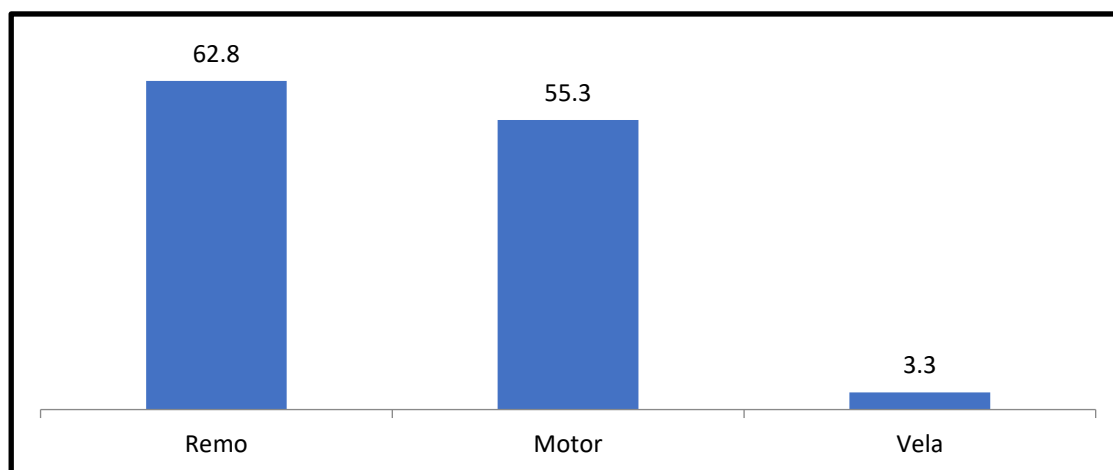
País/Província	Total de AFs praticantes Pesca Artesanal Marítima	Tipo de arte de pesca													
		Linha de mão		Emalhar		Cercos		Armadilhas		Muzua		Nassa		Outros	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>22 044</b>	<b>14 413</b>	<b>65,4</b>	<b>11 606</b>	<b>52,7</b>	<b>2 344</b>	<b>10,6</b>	<b>2 272</b>	<b>10,3</b>	<b>376</b>	<b>1,7</b>	<b>69</b>	<b>0,3</b>	<b>612</b>	<b>2,8</b>
Cabinda	3 797	2 340	61,6	2 251	59,3	241	6,3	668	17,6	129	3,4	0	0,0	122	3,2
Zaire	4 920	3 376	68,6	3 471	70,6	691	14,0	608	12,4	150	3,0	40	0,8	87	1,8
Uíge	7	7	102,3	7	102,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Luanda	3 776	1 926	51,0	2 275	60,2	621	16,4	184	4,9	64	1,7	12	0,3	38	1,0
Cuanza Sul	2 660	1 658	62,3	1 426	53,6	126	4,7	110	4,1	0	0,0	0	0,0	160	6,0
Malanje	108	63	58,4	25	22,7	4	4,1	25	23,5	16	14,5	16	15,1	15	13,5
Benguela	3 668	2 464	67,2	1 369	37,3	561	15,3	656	17,9	17	0,5	0	0,0	131	3,6
Huambo	52	52	100,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bié	17	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Namibe	2 424	2 195	90,5	281	11,6	63	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	49	2,0
Huíla	23	3	12,9	0	0,0	0	0,0	20	86,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bengo	592	328	55,5	502	84,9	38	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	1,9

Fonte: RAPP 2019/2020

Na base dos dados constantes no quadro acima pode-se ver que, em geral, as províncias que praticam a pesca artesanal marítima também mantêm a mesma tendência manifestada a nível nacional, isto é, a linha de mão, o emalhar e o cerco são as artes mais importantes.

No que se refere ao tipo de propulsão usado pelos agregados familiares, cerca de 63% dos AFPAP da pesca artesanal marítima usam embarcações movidas a remo e 55% usam embarcações motorizadas para a pesca enquanto apenas 3% dos agregados familiares fazem o uso da vela como propulsão das suas embarcações.

**Gráfico 67 - Agregados familiares praticantes da pesca artesanal marítima segundo o tipo de propulsão usado (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 79 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o tipo de propulsão usado, por província**

País/Província	AFs praticantes de pesca artesanal marítima	Remo		Vela		Motor	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>14 990</b>	<b>9 416</b>	<b>62,8</b>	<b>492</b>	<b>3,3</b>	<b>8 293</b>	<b>55,3</b>
Cabinda	2 833	2 231	78,8	0	0,0	1 007	35,5
Zaire	3 785	2 959	78,2	45	1,2	1 195	31,6
Uíge	7	0	0,0	0	0,0	7	97,8
Luanda	3 116	1 425	45,7	228	7,3	2 292	73,5
Cuanza Sul	1 387	426	30,7	60	4,3	1 109	80,0
Malanje	108	16	15,1	0	0,0	92	84,9
Benguela	2 558	1 927	75,3	115	4,5	1 616	63,2
Huambo	52	0	0,0	0	0,0	52	99,5
Bié	17	0	0,0	0	0,0	17	97,1
Namibe	658	263	40,0	4	0,6	534	81,2
Huila	23	0	0,0	0	0,0	23	101,0
Bengo	447	169	37,7	40	9,0	350	78,4

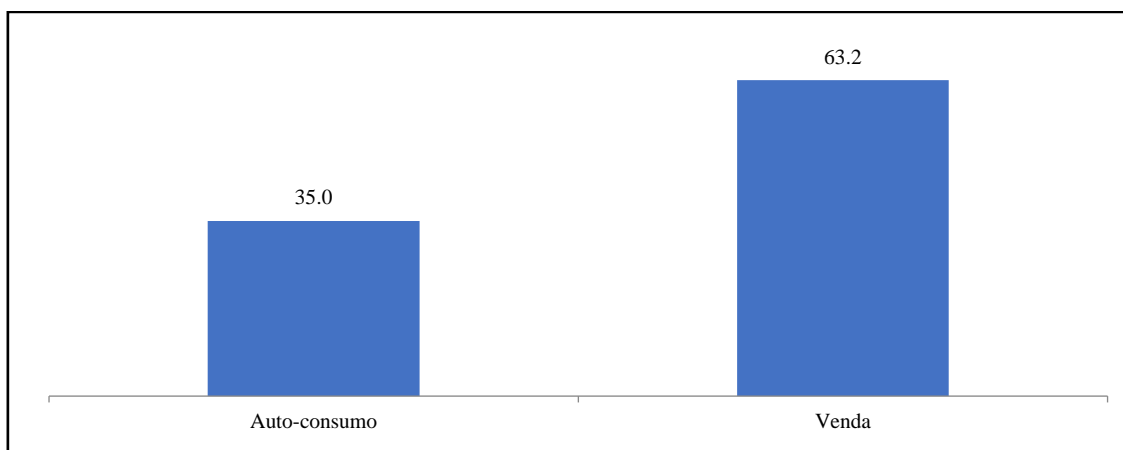
Fonte: RAPP 2019/2020

Na análise por províncias, a partir dos dados fornecidos pelo quadro acima, agregados familiares de algumas províncias praticantes da pesca marítima, como é o caso de Uíge, Luanda, Cuanza Sul, maioritariamente usam o motor como propulsão.

#### 12.2.4 PRINCIPAL DESTINO E O ESTADO DO PRODUTO COMERCIALIZADO NA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA

O destino principal do peixe capturado pelos agregados familiares na pesca artesanal marítima é a venda, onde 63,2% dos agregados familiares produtores praticantes da pesca artesanal marítima comercializam o seu pescado e para cerca de 35% o principal destino é o autoconsumo. A troca é inexistente para a pesca marítima.

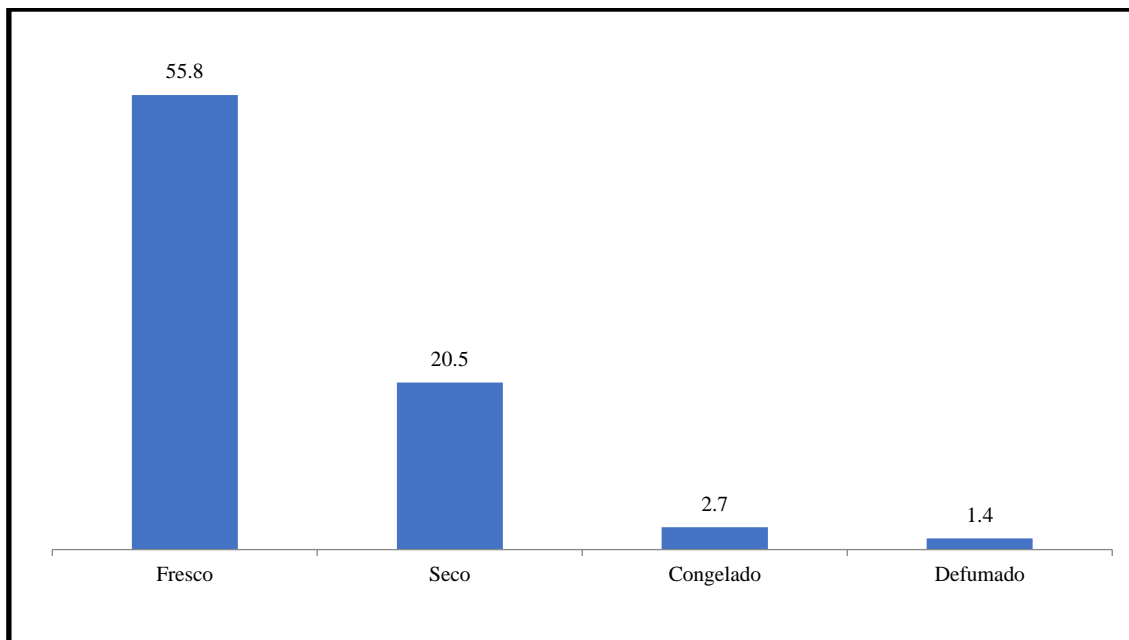
**Gráfico 68 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o principal destino da produção (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Sobre o estado do produto comercializado cuja informação é ilustrada pelo gráfico abaixo, a maior parte dos agregados familiares que praticam a pesca artesanal Marítima 55,8% comercializam mais o produto em estado fresco. 20,5 % dos AFPAP comercializam o produto seco, 2,7 % o produto congelado e 1,4%, o produto defumado.

**Gráfico 69 - Agregados familiares produtores praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o estado do produto comercializado (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

Fazendo a análise por províncias pode-se constatar que, em geral, as províncias mantêm a mesma tendência, com o estado fresco a predominar para a maioria dos agregados familiares praticantes da pesca artesanal marítima, seguido de seco. As províncias de Cabinda, Benguela e Luanda apresentam proporções significativas que comercializam o produto em estado congelado, com 6%, 5% e 4% respetivamente.



**Quadro 80 - Distribuição dos agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo o estado de comercialização do produto, por província**

País/Província	AFs praticantes de pesca artesanal marítima	Comercialização do peixe após a captura							
		Congelado		Fresco		Seco		Defumado	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	22 044	604	2,7	12 310	55,8	4 525	20,5	302	1,4
Cabinda	3 797	219	5,8	1 543	40,6	91	2,4	78	2,1
Zaire	4 920	19	0,4	2 550	51,8	1 293	26,3	224	4,6
Uíge	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Luanda	3 776	163	4,3	2 839	75,2	1 289	34,1	0	0,0
Cuanza Sul	2 660	42	1,6	1 081	40,6	726	27,3	0	0,0
Malanje	108	0	0,0	19	17,2	16	15,1	0	0,0
Benguela	3 668	161	4,4	2 977	81,2	809	22,1	0	0,0
Huambo	52	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bié	17	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Namibe	2 424	0	0,0	1 302	53,7	300	12,4	0	0,0
Huíla	23	0	0,0	20	86,1	0	0,0	0	0,0
Bengo	592	102	17,2	400	67,5	322	54,5	16	2,7

Fonte: RAPP 2019/2020

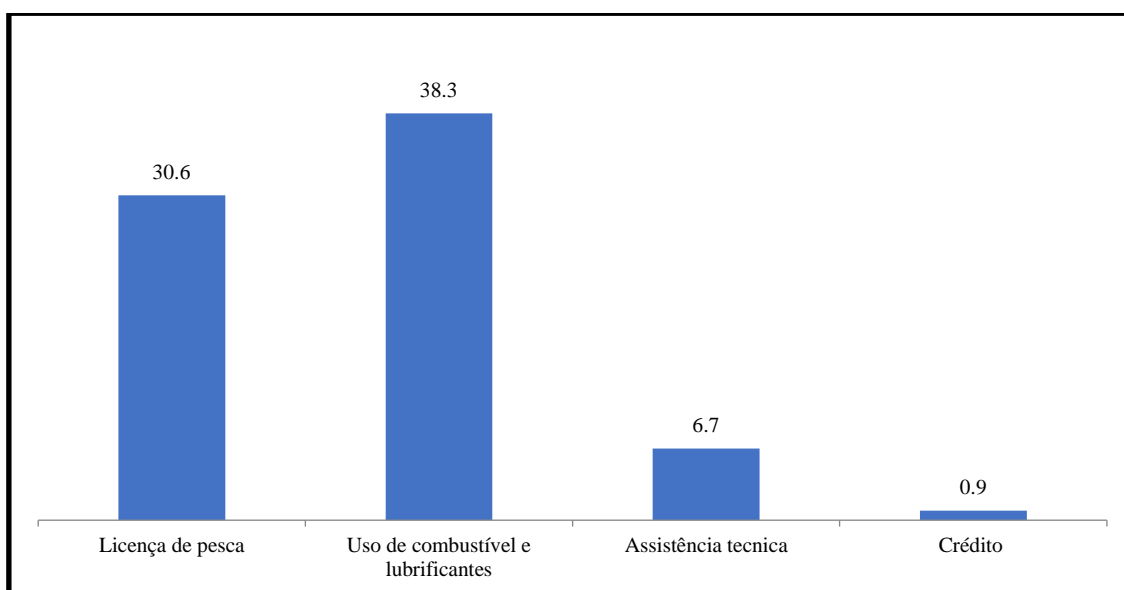
### **12.3. POSSE DE LICENÇA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACESSO AO CRÉDITO**

De acordo com os dados apresentados, dos 21.656 agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima cerca de 31% possuem licença de pesca. Analisando por províncias, cerca de 29% dos agregados familiares pesqueiros de Benguela possuem licença de pesca. As províncias do Namibe apresenta 23%, Luanda cerca de 14%, Bengo 5% para o mesmo indicador.

Em relação ao acesso à assistência técnica, cerca de 7% dos agregados familiares que praticam a pesca artesanal recebem assistência técnica. Esses agregados familiares são localizados nas províncias de Cabinda, Zaire, Luanda, Benguela e Namibe.

O crédito para a prática de pesca é quase inexistente pois somente 0,9% dos agregados familiares que pratica a pesca artesanal marítima recebe crédito. Na província do Bengo, cerca de 1% recebe crédito para prática de pesca artesanal marítima.

**Gráfico 70 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo posse de licença, assistência técnica e crédito (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 81 - Agregados familiares praticantes de pesca artesanal marítima, segundo posse de licença, assistência técnica e crédito**

País/Província	AFs praticantes de pesca artesanal marítima	Licença de pesca		Uso de combustível e lubrificantes		Assistência técnica		Crédito	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>22 044</b>	<b>6 747</b>	<b>30,6</b>	<b>8 451</b>	<b>38,3</b>	<b>1 486</b>	<b>6,7</b>	<b>202</b>	<b>0,9</b>
Cabinda	3 797	742	19,5	1 007	26,5	413	10,9	19	0,5
Zaire	4 920	503	10,2	1 437	29,2	104	2,1	44	0,9
Uíge	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Luanda	3 776	1 618	42,9	2 305	61,0	361	9,6	61	1,6
Cuanza sul	2 660	1 059	39,8	1 121	42,1	61	2,3	0	0,0
Malanje	108	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Benguela	3 668	1 952	53,2	1 666	45,4	394	10,7	5	0,1
Huambo	52	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bié	17	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Namibe	2 424	597	24,6	544	22,5	117	4,8	15	0,6
Huila	23	20	88,2	20	88,2	20	88,2	0	0,0
Bengo	592	255	43,1	350	59,2	16	2,7	57	9,6

Fonte: RAPP 2019/2020

## **CAPÍTULO 13: AQUICULTURA**

Perante o elevado crescimento da população tornou-se fundamental desenvolver novas formas de produzir a proteína animal de boa qualidade. A aquicultura é um dos sistemas de produção que mais cresce no mundo, sendo a produção de Tilápias a actividade que vem se mostrando mais promissora. As tilápias (nome local: Cacusso) são espécies de origem africana, estão entre os peixes mais indicados para a criação em regiões tropicais, como é o caso de Angola, onde esta actividade vem se consolidando nos últimos anos com perspectiva animadora.

Em Angola, a expansão da aquicultura poderá produzir significantes vantagens económicas e sociais, assim como providenciar oportunidades de criação de empregos, especialmente em áreas rurais. As operações da aquicultura realizadas de forma sustentável podem contribuir para o aumento da segurança alimentar e a conservação do meio ambiente.

A prática de aquicultura comunal concede uma contribuição insignificante para o abastecimento de peixe no país, mas possui um enorme potencial de conceder uma importante contribuição para subsistência e o aumento da renda das famílias rurais.

O Governo Angolano, através do Ministério da Agricultura e Pescas, promove o fomento e expansão da aquicultura comunal em Angola de forma a aumentar os benefícios económicos e sociais, contribuindo no combate à fome e redução da pobreza, especialmente nas zonas rurais, melhorando a qualidade de vida das famílias.

A aquicultura comunal em Angola, como no passado é limitada por vários factores infraestruturais e económicos. É evidente que o acesso ao crédito financeiro e mão-de-obra experiente por parte dos pequenos agricultores constitui uma das principais limitações para expandir e intensificar a produção, embora o agricultor tenha capacidade técnica para isso.

A aquicultura comunal é realizada em meio rural, mais especificamente, associada a actividades familiares ou cooperativas simples, de baixo insumo, com produção alimentar / lucrativa variada, utilizando materiais locais, com aplicação de sistemas de produção extensivos e podendo produzir excedentes para o comércio.

### **13.1. PRÁTICA DE ACTIVIDADE AQUÍCOLA SEGUNDO O SEXO DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR**

O RAPP apurou o número total de agregados familiares que praticam actividade aquícola como sendo de 8.263 que corresponde a 3,5% dos AF produtores. Destes AFPAP que praticam aquicultura 88% são chefiados por homens e 12% por mulheres. Esta tendência verifica-se também a nível das províncias, onde a prática de aquicultura, em cerca de 60% das províncias é uma actividade exclusivamente dos agregados familiares chefiados pelos os homens.

Somente na província da Huíla 42% dos AFP que praticam actividade aquícola são chefiados por mulheres.

**Quadro 82 - Agregados familiares que praticam actividade aquícola segundo o sexo do chefe do agregado por província**

País/Província	Total EAPF aquícultura	Homens		Mulheres	
		Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>8 263</b>	<b>7 298</b>	<b>88,3</b>	<b>965</b>	<b>11,7</b>
Cabinda	879	860	97,9	19	2,1
Zaire	443	414	93,4	29	6,6
Uíge	3 665	3 417	93,2	247	6,8
Luanda	56	56	100,0	0	0,0
Cuanza Norte	209	185	88,2	25	11,8
Cuanza Sul	74	74	100,0	0	0,0
Malanje	558	475	85,0	84	15,0
Lunda Norte	71	71	100,0	0	0,0
Benguela	309	285	92,1	24	7,9
Huambo	24	24	100,0	0	0,0
Bié	855	659	77,0	196	23,0
Moxico	32	32	100,0	0	0,0
Cuando Cubango	410	342	83,4	68	16,6
Namibe	-				
Huíla	648	375	57,9	273	42,1
Cunene	26	26	100,0	0	0,0
Lunda Sul	-				
Bengo	5	5	100,0	0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 83 - Distribuição dos agregados familiares que praticam aquicultura segundo o sexo do chefe por província e área de residência**

País/Província	Total	Urbano				Rural			
		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>8263</b>	<b>1 793</b>	<b>21,7</b>	<b>146</b>	<b>1,8</b>	<b>5 505</b>	<b>66,6</b>	<b>820</b>	<b>9,9</b>
Cabinda	879	199	22,6	0	0	662	75,3	19	2,1
Zaire	443	167	37,6	27	6,1	247	55,8	2	0,5
Uíge	3665	903	24,7	79	2,2	2 514	68,6	169	4,6
Luanda	56	54	97,2	0	0	2	2,8	0	0
Cuanza Norte	209	44	21,2	5	2,2	140	67	20	9,6
Cuanza Sul	74	13	16,8	0	0	62	83,2	0	0
Malanje	558	0	0	0	0	475	85	84	15
Lunda Norte	71	10	14,4	0	0	61	85,6	0	0
Benguela	309	268	86,6	24	0	17	5,5	0	0
Huambo	24	17	69,1	0	100	7	30,9	0	0
Bié	855	10	1,2	11	0	649	75,9	186	21,7
Moxico	32	0	0	0	34,4	32	100	0	0
Cuando Cubango	410	71	17,3	0	0	271	66,1	68	16,6
Namibe	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Huíla	648	12	1,9	0	0	363	56	273	42,1
Cunene	26	26	100	0	0	0	0	0	0
Lunda Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bengo	5	0	0	0	0	5	100	0	0

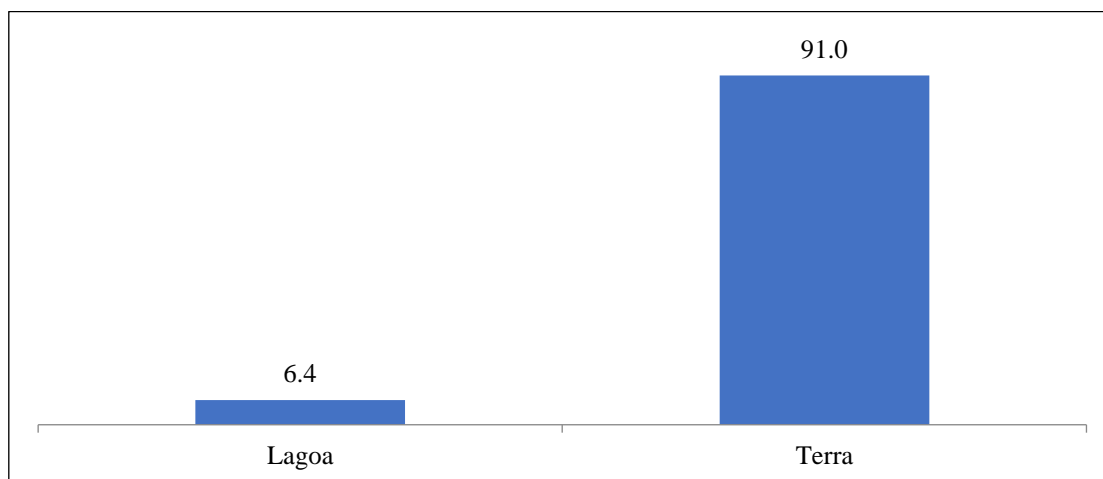
Fonte: RAPP 2019/2020

### **13.2. LOCAL DE PRÁTICA DA AQUICULTURA E O TIPO DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO**

Os resultados do RAPP mostram que 91% dos agregados familiares praticam aquicultura principalmente na terra seguido de lagos/lagoas com 6,4%. Existem alguns outros agregados familiares que praticam aquicultura em outros locais como as albufeiras mas em quantidades não significativas.

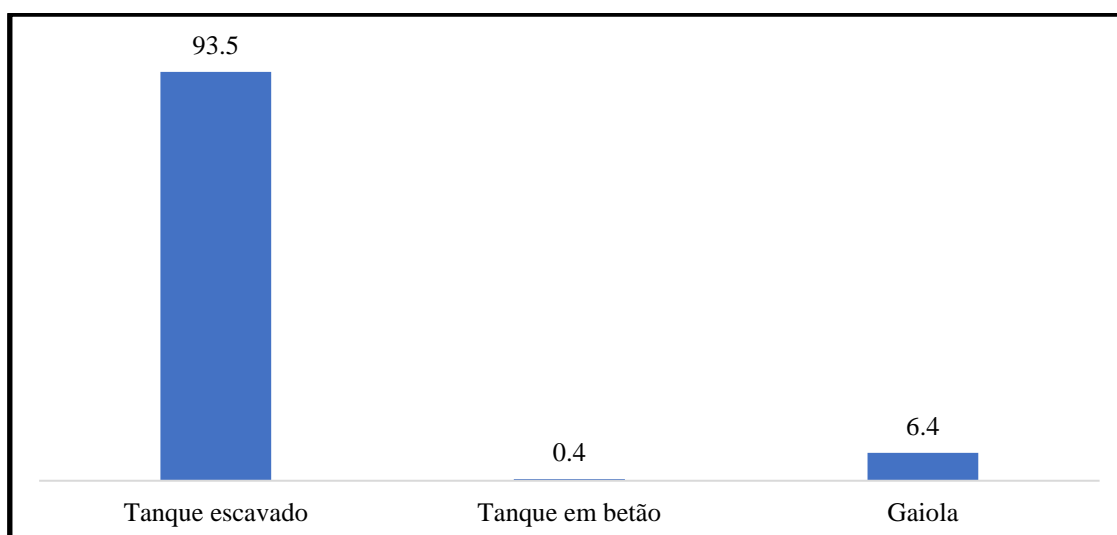
No que se refere ao tipo de estrutura de produção a mais utilizada é o tanque escavado com cerca de 94%, seguida de gaiolas com cerca de 6% e menos de 1% usam tanques em betão.

**Gráfico 71 - Agregados familiares segundo o local de prática da aquicultura (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 72 - Agregados familiares segundo o tipo de estrutura de produção utilizada (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

### **13.3. ESPÉCIES CULTIVADAS E O TIPO DE ALIMENTO**

As espécies mais cultivada pelos AFPAP são a tilápia e o bagre, onde os dados mostram que o tipo de alimento mais utilizado é a ração artesanal com 53% para a tilápia e 84% para a espécie bagre. Quanto ao uso da ração balanceada, pode-se notar que os poucos AFPAP que praticam a actividade aquícola nas províncias do Cuanza Norte, Malanje, Huambo, Bié, Moxico, Cuando Cubango, Huila e Bengo utilizam este tipo de ração para a criação da Tilápia.

**Quadro 84 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a espécie cultivada e o tipo de alimento por província**

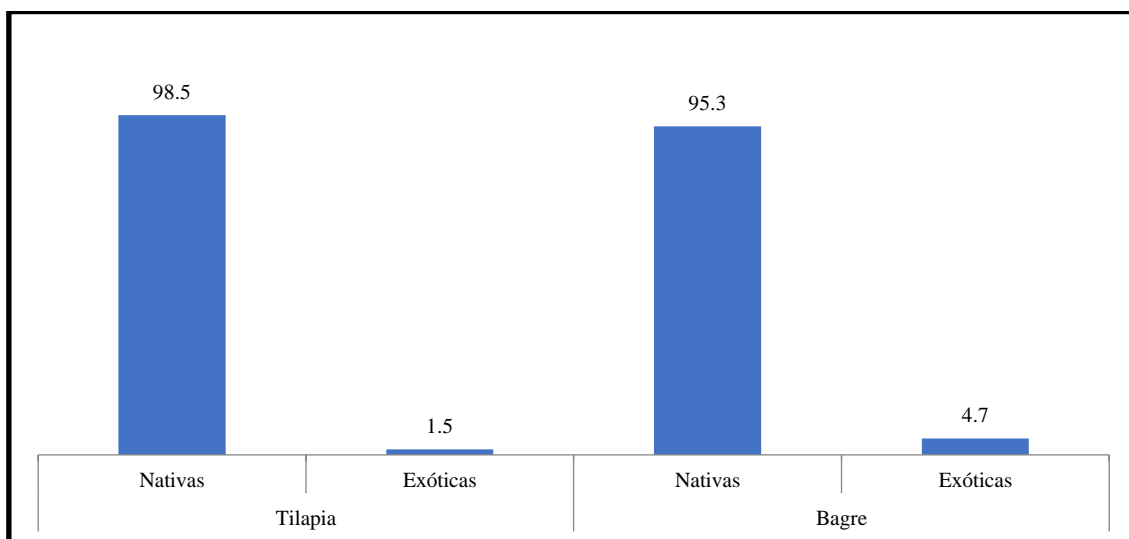
País/Província	Tilápia		Bagre	
	Ração aquícola balanceada	Ração artesanal	Ração aquícola balanceada	Ração artesanal
	%	%	%	%
Angola	47,5	52,5	15,6	84,4
Cabinda	7,5	92,5	1,8	98,2
Zaire	59,6	40,4	0,0	100,0
Uíge	21,0	79,0	15,8	84,2
Luanda	23,8	76,2	0,0	100,0
Cuanza Norte	100,0	0,0	0,0	0,0
Cuanza Sul	81,3	18,7	0,0	0,0
Malanje	100,0	0,0	0,0	100,0
Lunda Norte	43,3	56,7	15,1	84,9
Benguela	91,5	8,5	0,0	100,0
Huambo	100,0	0,0	0,0	0,0
Bié	100,0	0,0	0,0	100,0
Moxico	100,0	0,0	0,0	0,0
Cuando Cubango	100,0	0,0	0,0	0,0
Namibe	0,0	0,0	0,0	0,0
Huíla	100,0	0,0	100,0	0,0
Cunene	0,0	0,0	0,0	100,0
Lunda Sul	0,0	0,0	0,0	0,0
Bengo	100,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

#### 13.4. ORIGEM DAS ESPÉCIES CRIADAS

Quanto à origem das espécies criadas pode-se notar a partir do gráfico abaixo que os agregados familiares criam mais espécies de origem nativa com mais de 98% a criarem a tilápia, e 95% o Bagre.

**Gráfico 73 - Agregados familiares segundo a origem da espécies criadas (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

### **13.5. PERÍODO DE CULTIVO ATÉ A DESPESCA E O PERÍODO DE MAIOR PRODUÇÃO**

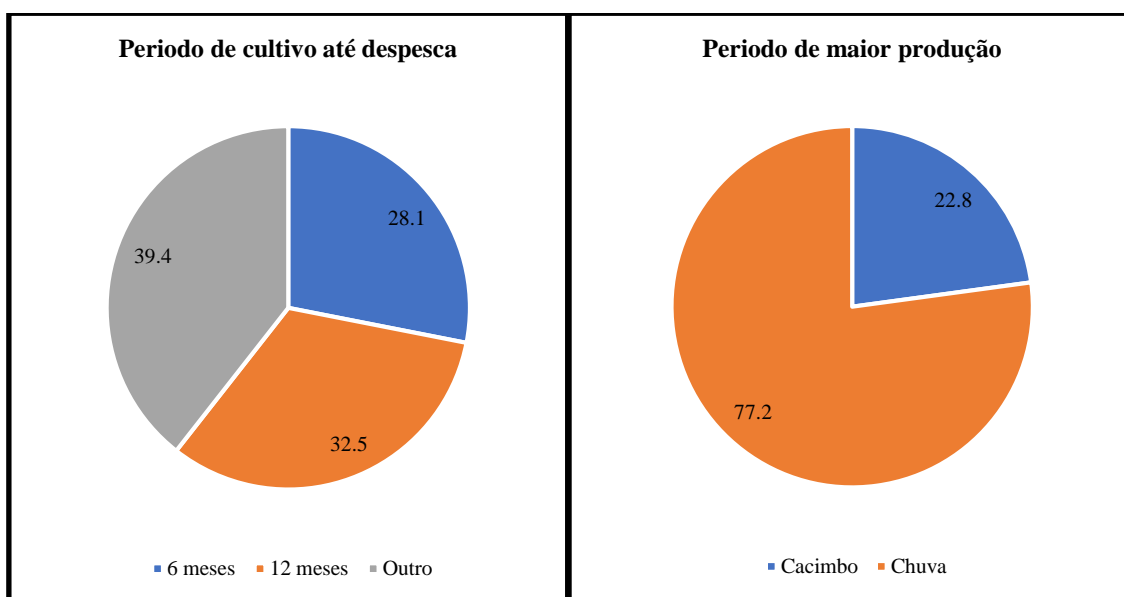
Na prática de aquicultura no período entre o cultivo e a despesca reside uma das maiores preocupações dos produtores. Do gráfico 74 e quadro 86 pode-se notar que 28% têm 6 meses para o período de cultivo até a despesca, 33% 12 meses até a despesca e 39% têm outro período até a despesca. Estes períodos também dependem das espécies cultivadas.

Relativamente às províncias, uma parte delas têm quase a mesma tendência que a do nível nacional. Nas províncias do Cuanza Norte, Huambo, Moxico, Cuando Cubango, Lunda Sul e Bengo, todas as EAPF têm outro período de cultivo até a despesca, diferente de 6 e 12 meses.

Para o período da maior produção, o período chuvoso é o mais apropriado para a prática de aquicultura, dado que cerca de 77% das EAPF que praticam aquicultura, declaram o período chuvoso como sendo o período de maior produção. No entanto, na província do Cunene, os poucos que praticam aquicultura declaram o período do cacimbo como sendo o período de maior produção.



**Gráfico 74 - Agregados familiares segundo o período de cultivo até a despesa e o período de maior produção**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 85 - Agregados familiares segundo o período de cultivo até a despesa e o período de maior produção por província (%)**

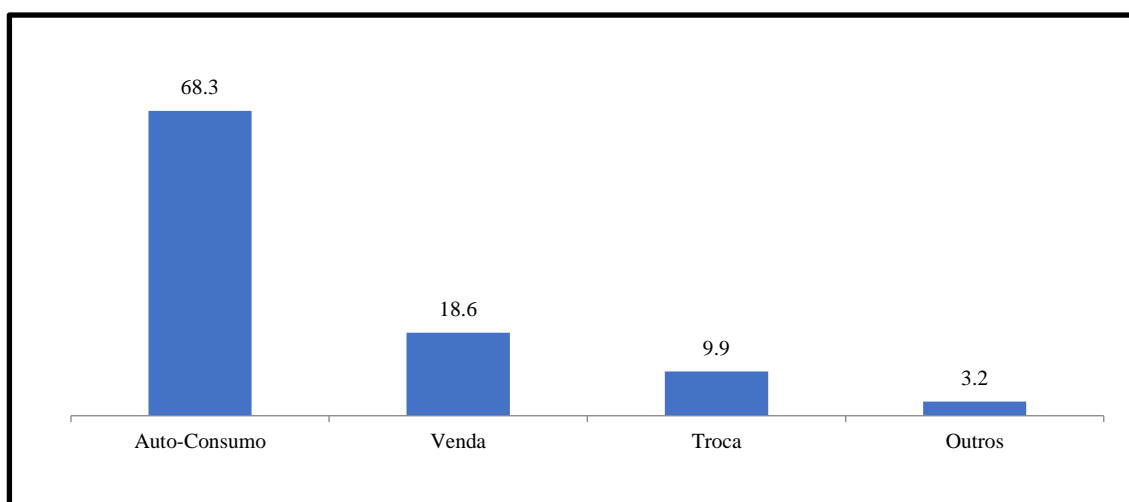
País/Província	Período de Cultivo até a Despesa			Período de maior produção	
	6 meses	12 meses	Outro	Cacimbo	Chuva
Angola	28,1	32,5	39,4	22,8	77,2
Cabinda	37,2	51,0	11,8	27,3	72,7
Zaire	0,0	47,4	52,6	11,8	88,2
Uíge	43,2	49,3	7,5	36,7	63,3
Luanda	59,8	0,0	40,2	25,7	74,3
Cuanza Norte	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Cuanza Sul	18,7	0,0	81,3	16,4	83,6
Malanje	2,0	0,0	98,0	0,0	100,0
Lunda Norte	47,1	39,0	13,8	0,0	100,0
Benguela	8,5	0,0	91,5	8,5	91,5
Huambo	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Bié	0,0	3,1	96,9	0,0	100,0
Moxico	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Cuando Cubango	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Namibe					
Huíla	24,3	5,7	70,0	30,0	70,0
Cunene	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Lunda Sul					
Bengo	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0

Fonte: RAPP 2019/2020

### 13.6. DESTINO DA PRODUÇÃO AQUÍCOLA

De acordo com os resultados do RAPP ilustrados no gráfico 75, 68% dos agregados familiares têm como destino da sua produção o autoconsumo, seguida da venda, com cerca de 19%, troca com 10% e outra finalidade com 3%.

**Gráfico 75 - Agregados familiares segundo a finalidade da produção aquícola**



Fonte: RAPP 2019/2020

**PARTE 6: MÃO-DE-OBRA, EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS  
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

## **CAPÍTULO 14: MÃO-DE-OBRA NAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

Este capítulo faz a abordagem sobre a situação de mão-de-obra nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares. As análises à nível nacional, provincial e na perspectiva desagregada por sexo do chefe do agregado familiar produtor ou da EF são feitas através dos quadros e gráficos ao longo deste capítulo, de modo a ilustrar a situação relativamente a esta temática.

### **14.1. MEMBROS DAS EXPLORAÇÕES REALIZANDO TRABALHO REMUNERADO FORA DA SUA EXPLORAÇÃO**

A maior parte das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares é caracterizada pelo uso da mão-de-obra familiar, neste sentido os membros das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares trabalham nas actividades da sua exploração familiar. Porém, muitas das vezes, para suprir algumas necessidades básicas do agregado familiar, tais como de alimentação em certos períodos do ano, despesas com educação dos filhos, saúde, entre outras, os membros das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares agrícolas também realizam trabalhos remunerados fora da exploração familiar do seu agregado.

O quadro abaixo ilustra o número e percentagem de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com membros realizando trabalho remunerado fora da sua própria exploração, por província.

Na base dos dados do quadro pode-se constatar que das 2.389.644 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, cerca de 32% têm os seus membros que realizam trabalho remunerado fora da sua exploração familiar.

Relativamente a nível provincial Cabinda (42%), Huambo (40,4%), Bié (40,5%), e Bengo (40,1%), destacam-se como as províncias com maiores proporções de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que têm os seus membros que realizam trabalho remunerado fora das suas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares. Outrossim, os membros das EAPF das Províncias de Namibe e Lunda Norte, respetivamente com 7,3% e 9,1%, classificam-se como Províncias com menos EAPF que têm membros realizando trabalhos remunerados fora das suas explorações.



**Quadro 86 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo o número de membros realizando trabalho remunerado fora da exploração por província**

País/Província	Total EAPF	Número e % de EAPF com membros realizando trabalho remunerado fora da exploração	
	Nº	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 364 880</b>	<b>748 404</b>	<b>31,6</b>
Cabinda	44 433	18 665	42,0
Zaire	57 775	14 989	25,9
Uíge	184 937	64 528	34,9
Luanda	53 409	20 445	38,3
Cuanza Norte	81 738	30 417	37,2
Cuanza Sul	273 444	98 803	36,1
Malanje	161 997	49 782	30,7
Lunda Norte	73 914	6 717	9,1
Benguela	165 464	45 521	27,5
Huambo	318 536	128 678	40,4
Bié	239 953	97 130	40,5
Moxico	90 540	26 885	29,7
Quando Cubango	51 305	13 165	25,7
Namibe	24 644	1 788	7,3
Huíla	349 327	79 061	22,6
Cunene	109 471	19 400	17,7
Lunda Sul	34 195	12 439	36,4
Bengo	49 798	19 992	40,1

Fonte: RAPP 2019/2020

Nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens, cerca de 33% têm membros que realizam trabalho remunerado fora da exploração familiar. Para as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por mulher, a percentagem é de 29%.

Em relação às províncias nota-se que as províncias do Zaire, Lunda Norte, Benguela, Namibe e Cunene, as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por mulheres têm maior tendência a ter membros que fazem trabalho remunerado fora das explorações.

**Quadro 87 – Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares com membros realizando trabalho remunerado fora da exploração, segundo o sexo do chefe do agregado por província**

País/Província	EAPF chefiados por Homens	EAPF chefiados por Mulheres
	%	%
<b>Angola</b>	<b>32,8</b>	<b>29,2</b>
Cabinda	47,4	21,8
Zaire	27,5	31,7
Uíge	36,1	30,7
Luanda	40,6	34,4
Cuanza Norte	39,1	34,1
Cuanza Sul	37,2	24,3
Malanje	33,5	8,7
Lunda Norte	9,3	25,2
Benguela	28,6	41,5
Huambo	39,9	38,3
Bié	41,5	24,9
Moxico	31,6	25,2
Quando Cubango	25,9	5,1
Namibe	8,2	22,0
Huíla	22,9	14,3
Cunene	20,2	26,9
Lunda Sul	38,6	37,9
Bengo	41,4	37,9

Fonte: RAPP 2019/2020

Em termos de número de membros das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que realizam o trabalho remunerado fora das suas explorações, o total é de 1.360.933 representando cerca de 20% dos membros adultos (mais de 15 anos de idade) das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares. Dentro deste número, 723.107 (53%) são homens e 637.826 (47%) são mulheres. Mesmo tendo mais pessoas de sexo feminino nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, os homens têm mais tendência a fazer trabalho remunerado fora das suas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares.

Essa tendência é a mesma que se verifica em todas províncias, excepto a de Benguela, Huambo e Huíla.

**Quadro 88 - Membros das EAPF que realizam trabalho remunerado fora das suas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, segundo o sexo por província**

Pais/Província	Homens com trabalho remunerado fora das suas explorações	Mulheres com trabalho remunerado fora das suas explorações	Total pessoas dos EAPF com trabalho remunerado fora das suas explorações
<b>Angola</b>	<b>723 107</b>	<b>637 826</b>	<b>1 360 933</b>
Cabinda	18 723	8 142	26 865
Zaire	15 184	8 522	23 706
Uíge	65 659	49 998	115 657
Luanda	19 412	11 162	30 574
Cuanza Norte	26 766	24 880	51 645
Cuanza Sul	97 008	87 214	184 222
Malanje	49 611	39 611	89 221
Lunda Norte	8 656	3 098	11 754
Benguela	44 182	45 195	89 378
Huambo	105 449	127 621	233 070
Bié	90 906	80 189	171 096
Moxico	30 059	21 792	51 852
Cuando Cubango	15 289	10 925	26 214
Namibe	1 669	1 073	2 742
Huila	75 788	81 247	157 035
Cunene	24 956	12 688	37 643
Lunda Sul	14 459	9 686	24 145
Bengo	19 330	14 783	34 114

Fonte: RAPP 2019/2020

## **14.2. USO DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS NAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

Para a realização das suas actividades agrícolas, um número significativo de EAPF emprega trabalhadores temporários e/ou permanentes dentro das suas explorações. Estes podem intervir em diferentes actividades dentro da campanha agrícola. As EAPF usam trabalhadores para a preparação da terra, sacha, sementeira, colheita, actividades pecuárias e outras actividades da exploração familiar. Nos quadros abaixo, podemos observar a distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usam trabalhadores temporários dentro da exploração em função do sexo do chefe do agregado familiar e por tipo de actividade em Angola.

O quadro 90 retrata as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares a nível do País que usam trabalhadores temporários dentro da exploração, também mostra a repartição por província de uso de trabalhadores temporários.



Observa-se que das 2.289.644 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares 32% usam trabalhadores temporários dentro das suas explorações, o que corresponde a 732.382 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares. Cabinda com 68,7% classifica-se como província com maior percentagem de EAPF usando trabalhadores temporários para realização de actividades nas suas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, seguida de Luanda com 61,9%. As províncias da Huíla (19,2%), Namibe (19,2%) e Cunene (20,5%) são as que apresentam menores percentagens de explorações que usam trabalhadores temporários nas suas explorações.

**Quadro 89 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração por província**

País/Província	EAPF que praticam actividade agrícola	Nº EAPF que usaram trabalhadores temporários	
	Nº	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>2 289 644</b>	<b>730 382</b>	<b>31,9</b>
Cabinda	39 698	27 260	68,7
Zaire	53 918	23 239	43,1
Uíge	183 962	67 188	36,5
Luanda	40 944	25 358	61,9
Cuanza Norte	79 592	37 692	47,4
Cuanza Sul	269 580	115 456	42,8
Malanje	158 574	53 928	34,0
Lunda Norte	72 284	17 059	23,6
Benguela	156 167	36 654	23,5
Huambo	313 011	98 979	31,6
Bié	238 803	66 564	27,9
Moxico	89 415	23 615	26,4
Cuando Cubango	50 602	11 625	23,0
Namibe	19 257	3 702	19,2
Huíla	339 516	65 254	19,2
Cunene	103 081	21 151	20,5
Lunda Sul	33 657	15 741	46,8
Bengo	47 583	19 916	41,9

Fonte: RAPP 2019/2020

O objectivo desta parte que segue é de mostrar a distribuição relativa de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usam trabalhadores temporários dentro da exploração em função do sexo do chefe do EF a nível nacional.

O quadro 91 abaixo permite mostrar que das EAPF chefiadas por homens, cerca de 33%, usam trabalhadores temporários e, por outro lado, das EAPF chefiadas por mulheres 26% usam trabalhadores temporários.

Essa tendência é a mesma em todas províncias excepto a de Cabinda e Luanda, onde as EAPF chefiados por mulheres têm mais tendência a usar trabalhadores temporários.

**Quadro 90 - Distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários segundo o sexo do chefe da EF por províncias**

<b>Pais/Província</b>	<b>EAPF chefiadas por homens</b>	<b>EAPF chefiadas por Mulheres</b>
Angola	<b>32,7</b>	<b>26,1</b>
Cabinda	59,1	67,0
Zaire	42,0	34,3
Uíge	39,3	28,5
Luanda	45,5	52,1
Cuanza Norte	50,2	39,3
Cuanza Sul	44,0	37,4
Malanje	32,8	33,3
Lunda Norte	23,0	23,3
Benguela	22,7	20,1
Huambo	35,0	21,0
Bié	31,0	20,8
Moxico	28,1	20,7
Quando Cubango	24,6	18,4
Namibe	16,7	10,4
Huíla	19,7	15,5
Cunene	20,7	17,2
Lunda Sul	48,4	34,9
Bengo	41,2	37,4

Fonte: RAPP 2019/2020

O quadro 92 abaixo espelha a distribuição das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares (em números absolutos e percentagens) que usam trabalhadores temporários dentro da exploração por tipo de actividade a nível nacional e provincial.

A análise do quadro 92 indica que das 730.382 EAPF do País que usam trabalhadores temporários, 26,1% fazem o uso de trabalhadores temporários dentro das suas explorações para preparação de terra, 12,8% de EAPF na sementeira, 19,1% na sacha, 9,7% de EAPF usam trabalhadores temporários para colheita, 3% para cuidar de animais e 2,3% nas outras actividades agropecuárias.

**Quadro 91 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares por províncias, que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração, segundo o tipo de actividade por província**

País/Província	Nº EAPF que usaram trabalhadores temporários		Preparação de terra		Sementeira		Sacha	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>730 382</b>	<b>31,9</b>	<b>597 658</b>	<b>26,1</b>	<b>292 291</b>	<b>12,8</b>	<b>437 067</b>	<b>19,1</b>
Cabinda	27 260	68,7	25 272	63,7	12 469	31,4	15 342	38,6
Zaire	23 239	43,1	21 263	39,4	10 365	19,2	11 687	21,7
Uíge	67 188	36,5	61 122	33,2	24 428	13,3	29 582	16,1
Luanda	25 358	61,9	22 098	54,0	13 557	33,1	18 424	45,0
Cuanza Norte	37 692	47,4	35 064	44,1	11 245	14,1	18 883	23,7
Cuanza Sul	115 456	42,8	95 424	35,4	63 056	23,4	81 961	30,4
Malanje	53 928	34,0	49 204	31,0	7 687	4,8	23 064	14,5
Lunda Norte	17 059	23,6	15 304	21,2	3 674	5,1	9 745	13,5
Benguela	36 654	23,5	26 776	17,1	18 699	12,0	23 680	15,2
Huambo	98 979	31,6	70 305	22,5	41 642	13,3	69 830	22,3
Bié	66 564	27,9	58 510	24,5	28 168	11,8	39 745	16,6
Moxico	23 615	26,4	20 027	22,4	4 802	5,4	9 151	10,2
Cuando Cubango	11 625	23,0	8 519	16,8	4 566	9,0	7 955	15,7
Namibe	3 702	19,2	2 305	12,0	2 066	10,7	2 350	12,2
Huíla	65 254	19,2	39 052	11,5	27 132	8,0	47 460	14,0
Cunene	21 151	20,5	14 381	14,0	7 873	7,6	12 294	11,9
Lunda Sul	15 741	46,8	14 902	44,3	2 202	6,5	4 661	13,9
Bengo	19 916	41,9	18 132	38,1	8 660	18,2	11 253	23,6

Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 92 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usaram trabalhadores temporários dentro da exploração, segundo o tipo de actividade por província (continuação)**

País e Província	Nº EAPF que usaram trabalhadores temporários		Colheita		Cuidar de animais		Outras actividades agropecuárias	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	730 382	31,9	223 004	9,7	42 378	3,0	52 178	2,3
Cabinda	27 260	68,7	8 741	22,0	1 068	4,7	1 265	3,2
Zaire	23 239	43,1	6 836	12,7	296	1,1	604	1,1
Uíge	67 188	36,5	16 406	8,9	2 061	2,0	5 416	2,9
Luanda	25 358	61,9	11 260	27,5	1 611	6,4	2 574	6,3
Cuanza Norte	37 692	47,4	6 418	8,1	443	1,2	900	1,1
Cuanza Sul	115 456	42,8	44 034	16,3	4 581	2,9	11 575	4,3
Malanje	53 928	34,0	6 550	4,1	1 249	1,7	1 617	1,0
Lunda Norte	17 059	23,6	2 307	3,2	580	2,5	784	1,1
Benguela	36 654	23,5	15 655	10,0	4 282	4,4	3 040	1,9
Huambo	98 979	31,6	34 465	11,0	5 889	2,6	5 948	1,9
Bié	66 564	27,9	19 507	8,2	4 299	2,9	3 595	1,5
Moxico	23 615	26,4	4 536	5,1	1 647	3,7	1 375	1,5
Cuando Cubango	11 625	23,0	4 291	8,5	1 298	5,1	1 051	2,1
Namibe	3 702	19,2	2 274	11,8	769	4,1	835	4,3
Huíla	65 254	19,2	22 670	6,7	7 243	2,6	4 927	1,5
Cunene	21 151	20,5	9 233	9,0	3 802	4,2	3 704	3,6
Lunda Sul	15 741	46,8	1 864	5,5	602	3,9	536	1,6
Bengo	19 916	41,9	5 956	12,5	657	3,7	2 433	5,1

Fonte: RAPP 2019/2020

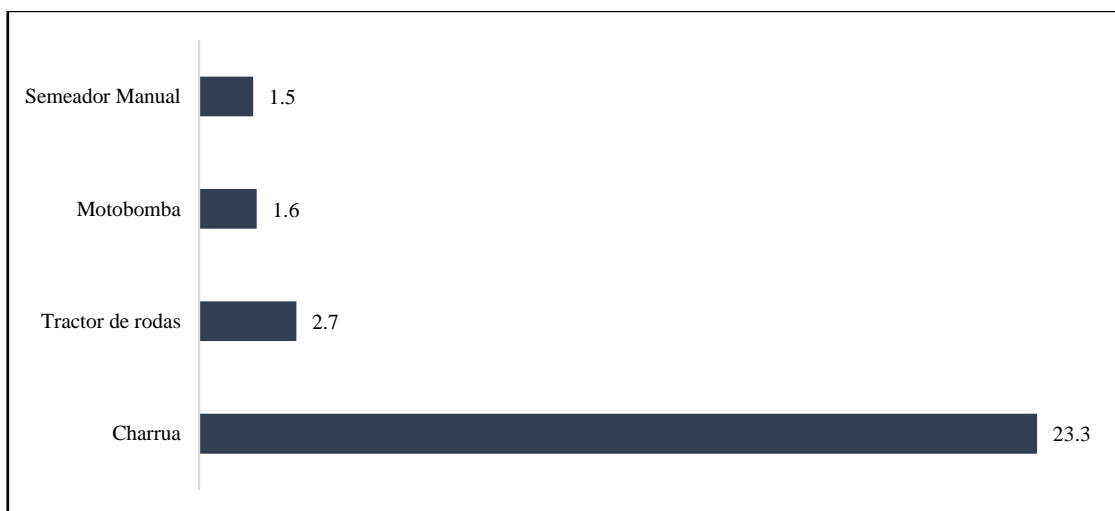
## **CAPÍTULO 15: USO DE MAQUINARIA, EQUIPAMENTO E INSTRUMENTOS MANUAIS NAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, PISCATÓRIAS E AQUÍCOLAS FAMILIARES**

O presente capítulo aborda o uso de maquinaria, equipamentos e instrumentos manuais nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares no País para actividades agrícolas, tendo em atenção o principal equipamento usado na exploração. Também foi feita a análise do uso do equipamento segundo o sexo do chefe da exploração.

### **15.1. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E MAQUINARIA USADOS**

Dos 2.364.880 AFPAP praticando actividades do RAPP, somente 29% utilizam maquinarias e equipamentos. Os equipamentos e maquinaria mais usados são a charrua (cerca de 23,3%), o tractor de rodas (2,7%), a moto-bomba (1,6%) e o semeador (1,5%).

**Gráfico 76 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamentos**



Fonte: RAPP 2019/2020

#### **15.1.1. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E MAQUINARIA USADOS POR PROVÍNCIA**

A análise dos quadros permite constatar que o uso de equipamentos e maquinaria a nível das províncias do país ainda continua limitado, dado que em cerca de 70% das províncias a taxa de uso não passa de 10% dos AFPs.

Apenas nas províncias da Huíla, Huambo e Cunene o uso de charrua tem uma considerável expressão. Os AFPs em Luanda aparecem com maior taxa de uso de moto-bomba a nível do País a uma proporção de 13% de seus agregados.

É importante salientar que o equipamento agrícola menos utilizado é o plantador de mandioca que é exclusivamente utilizado em Benguela.

**Quadro 93 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamento que utilizado, por província**

País/Província	Nº total de EAPF	Tractor de Rodas		Tractor de Esteira		Motobomba		Charrua		Grade de Discos		Semeador manual	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	2 364 880	64 229	2,7	3 708	0,2	37 709	1,6	550 853	23,3	17 756	0,8	35 219	1,5
Cabinda	44 433	2 165	4,9	68	0,2	397	0,9	323	0,7	175	0,4	-	0
Zaire	57 775	1 376	2,4	-	0	74	0,1	563	1	51	0,1	-	0
Uíge	184 937	3 104	1,7	22	0	116	0,1	749	0,4	144	0,1	14	0
Luanda	53 409	4 780	8,9	413	0,8	7 325	13,7	-	7,7	2 523	4,7	35	0,1
Cuanza Norte	81 738	2 258	2,8	23	0	44	0,1	4 114	1,3	236	0,3	-	0
Cuanza Sul	273 444	26 136	9,6	585	0,2	9 972	3,6	1 026	18,1	7 190	2,6	3 441	1,3
Malanje	161 997	7 451	4,6	1 180	0,7	-	0	49 408	0,6	885	0,5	79	0
Lunda Norte	73 914	50	0,1	-	0	20	0	1 051	0	-	0	-	0
Benguela	165 464	4 153	2,5	247	0,1	8 423	5,1	29	41	2 539	1,5	12 829	7,8
Huambo	318 536	3 410	1,1	518	0,2	3 639	1,1	67 904	41,9	621	0,2	586	0,2
Bié	239 953	1 188	0,5	93	0	98	0	133 555	3,1	372	0,2	5 136	2,1
Moxico	90 540	161	0,2	-	0	90	0,1	7 376	0,5	27	0	40	0
Cuando Cubango	51 305	313	0,6	-	0	-	0	446	48,3	73	0,1	271	0,5
Namibe	24 644	1 265	5,1	134	0,5	1 954	7,9	24 760	32,2	579	2,4	989	4
Huíla	349 327	3 350	1	188	0,1	4 457	1,3	7 928	49,4	1 212	0,3	11 627	3,3
Cunene	109 471	1 233	1,1	97	0,1	320	0,3	172 699	71	841	0,8	44	0
Lunda Sul	34 195	260	0,8	22	0,1	23	0,1	77 682	0,6	52	0,2	-	0
Bengo	49 798	1 576	3,2	118	0,2	758	1,5	217	2	236	0,5	129	0,3

A carroça é utilizada por 0,8% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares em Angola e a utilização de pulverizador de dorso a sua taxa de uso permanece abaixo de 1%.

A Huíla (3,3%) e Huambo (1,2%) também lideraram a lista de províncias com mais utilizadores de carroça. A província do Cuanza-Sul (3,1%) se destaca com maior taxa de utilizadores de pulverizador de dorso.

**Quadro 95 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o uso de pulverizador do dorso e carroça, por província**

País/Província	Pulverizador de dorso		Carroça	
	Nº	%	Nº	%
<b>Angola</b>	<b>16 041</b>	<b>0,7</b>	<b>19 062</b>	<b>0,8</b>
Cabinda	154	0,3	-	0,0
Zaire	-	0,0	-	0,0
Uíge	57	0,0	37	0,0
Luanda	1 667	3,1	25	0,0
Cuanza Norte	20	0,0	-	0,0
Cuanza Sul	8 342	3,1	1 465	0,5
Malanje	-	0,0	43	0,0
Lunda Norte	-	0,0	-	0,0
Benguela	2 510	1,5	352	0,2
Huambo	1 898	0,6	3 668	1,2
Bié	203	0,1	554	0,2
Moxico	-	0,0	27	0,0
Cuando Cubango	-	0,0	415	0,8
Namibe	268	1,1	-	0,0
Huíla	451	0,1	11 368	3,3
Cunene	168	0,2	1 080	1,0
Lunda Sul	87	0,3	-	0,0
Bengo	216	0,4	29	0,1

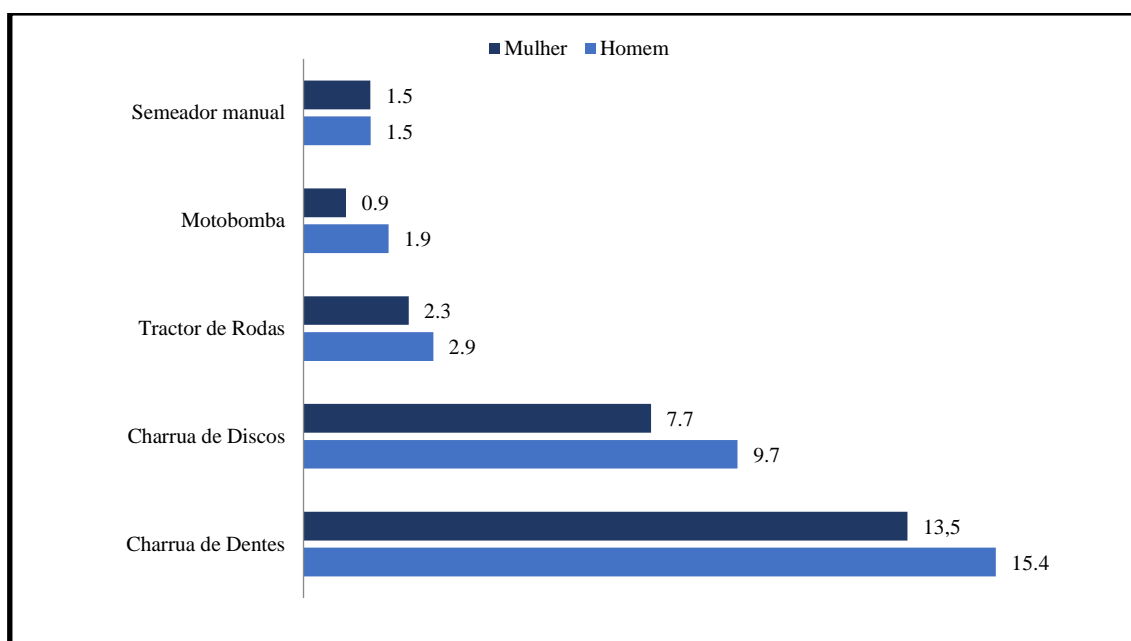
Fonte: RAPP 2019/2020



### 15.1.2. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E MAQUINARIA USADOS SEGUNDO O SEXO DO CHEFE DA EXPLORAÇÃO

O gráfico abaixo apresenta o número e percentagem de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que usam maquinaria, segundo o sexo do chefe da exploração. De maneira geral, as EAPF chefiadas por homens têm mais tendência a usar maquinaria. O equilíbrio somente existe no uso do semeador manual onde a taxa de uso tanto pelos agregados chefiados pelos homens, quanto pelas mulheres corresponde a 1,5%.

**Gráfico 77 - Principais maquinarias e equipamento na exploração segundo o sexo do chefe do AF (%)**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Quadro 96 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares segundo o tipo de maquinaria e equipamento utilizado e sexo do chefe da exploração por província**

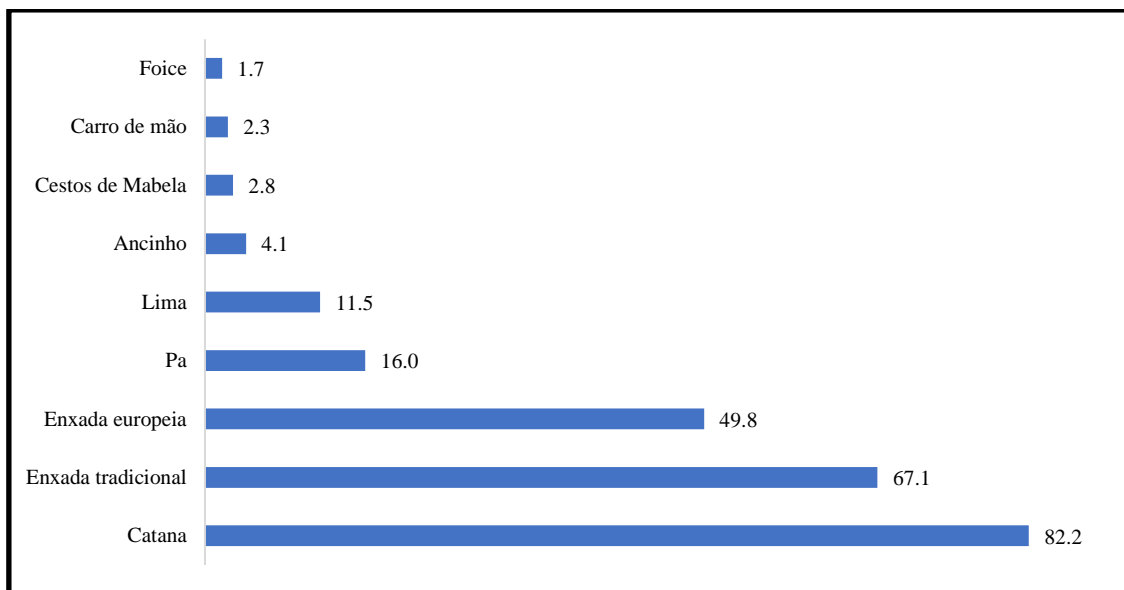
País e Províncias	Charrua de dentes		Charrua de discos		Trator de rodas		Motobomba		Semeador Manual	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Angola</b>	<b>15,4</b>	<b>13,5</b>	<b>9,7</b>	<b>7,7</b>	<b>2,9</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
Cabinda	0,5	0,3	0,6	0,4	5,6	3,0	1,2	0,1	0,0	0,0
Zaire	0,3	0,0	1,1	0,2	2,1	3,1	0,2	0,0	0,0	0,0
Uíge	0,1	0,0	0,5	0,0	2,0	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0
Luanda	1,5	0,6	7,5	5,8	10,0	5,8	15,8	7,1	0,1	0,1
Cuanza Norte	0,0	0,0	0,5	2,4	2,2	3,6	0,1	0,0	0,0	0,0
Cuanza Sul	8,9	5,0	12,4	10,0	10,3	8,1	4,3	2,3	1,3	1,2
Malanje	0,2	0,2	0,6	0,3	4,7	4,4	0,0	0,0	0,1	0,0
Lunda Norte	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Benguela	33,2	28,6	11,0	7,9	2,9	1,6	5,8	3,5	7,4	8,5
Huambo	27,7	20,4	18,9	13,4	1,1	0,9	1,3	0,7	0,2	0,1
Bié	1,6	0,3	2,3	1,1	0,7	0,1	0,1	0,0	1,8	2,9
Moxico	0,1	0,0	0,6	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Quando Cubango	49,9	43,9	0,5	1,6	0,4	1,0	0,0	0,0	0,5	0,7
Namibe	21,9	16,1	13,6	13,5	5,7	3,7	7,7	8,4	3,7	4,8
Huila	26,3	21,4	26,6	24,2	1,0	0,8	1,6	0,5	3,7	2,4
Cunene	72,7	63,0	3,3	4,0	0,8	1,5	0,3	0,2	0,1	0,0
Lunda Sul	0,2	0,0	0,6	0,0	0,9	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Bengo	0,4	0,3	2,2	1,6	3,2	3,1	1,9	0,9	0,2	0,3

Fonte: RAPP 2019/2020

## 15.2. INSTRUMENTOS MANUAIS AGRÍCOLAS USADOS

O gráfico abaixo espelha o tipo de instrumentos manuais agrícolas usado pelas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, onde cerca de 82,2% das EAPF utilizam a catana como instrumento manual de trabalho. A enxada tradicional é utilizada por 67,1% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, e a enxada europeia por 49,9% das EAPF, constituindo o terceiro instrumento manual mais utilizado pelos produtores familiares.

**Gráfico 78 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares Produtoras segundo o uso de instrumentos Agrícolas manuais**



Fonte: RAPP 2019/2020

## **CAPITULO 16: ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CRÉDITO, INFORMAÇÃO DE PREÇOS E OUTROS SERVIÇOS**

Este capítulo aborda a questão do acesso a assistência técnica, ao crédito, à informação sobre os preços de produtos agro-pecuários e acesso a outros serviços por parte das explorações agro-pecuárias familiares.

Para o efeito, os quadros e gráficos que são apresentados ao longo deste capítulo ajudam a ilustrar e compreender esta temática.

### **16.1. ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Por assistência técnica entende-se o fornecimento de serviço de transmissão de conhecimento sobre boas práticas e tecnologia das técnicas de produção por pessoal técnico especializado visando a elevação da produtividade e da produção. Esta assistência técnica pode ser fornecida por entidades de Estado, ONG's e agentes privados.

A partir do quadro abaixo pode-se ver que 1,6% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares praticando a produção agrícola recebem assistência técnica e desses 12,5% pagam por estes serviços.

Em relação aos organismos que prestam assistência técnica agrícola cerca de 84,4% das EF recebem assistência técnica das entidades do Estado e 12,8% dos agentes privados. As ONG's fornecem somente 2% da assistência técnica.

A nível provincial nota-se que Malange (6%) classifica-se como a província com maior taxa de EF agrícola recebendo a assistência técnica, seguida de Cabinda (4%), Bié e Huambo, com cerca de 3% cada uma.

Assistência técnica privada é predominante ou mais prestada no Cunene (100%), Luanda (62%) e em Benguela (47%). Nas restantes províncias as ONGs são quase-inexistentes, com excepção para o Bengo, Cuanza Norte, Cuanza Sul e Huila onde ainda se pode notar uma acção tímida de ONG permitindo assim a existência de uma taxa de assistência técnica prestada pelos os mesmos muito baixa.

**Quadro 97 - Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica agrícola por província, segundo o organismo**

País/Província	EAPF que receberam Assistência técnica (produção agrícola)	EAPF que pagaram pelo serviço	Organismos que prestaram assistência técnica			
			Estado	Privado	ONG	Outro
			%	%	%	%
Angola	1,6	12,5	84,4	12,8	2,1	0,8
Cabinda	3,6	6,9	84,8	15,2	0,0	0,0
Zaire	0,1	17,7	82,3	17,7	0,0	0,0
Uíge	0,5	19,2	79,7	20,3	0,0	0,0
Luanda	1,6	34,5	38,1	61,9	0,0	0,0
Cuanza Norte	1,1	21,8	85,5	6,0	8,5	0,0
Cuanza Sul	1,3	47,6	44,0	46,9	5,8	3,3
Malanje	5,9	3,8	97,3	2,1	0,5	0,0
Lunda Norte	0,1	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Benguela	0,4	64,9	51,3	47,3	1,4	0,0
Huambo	2,5	7,6	95,5	2,9	1,7	0,0
Bié	2,6	2,6	84,0	12,1	1,1	2,8
Moxico	0,3	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Cuando Cubango	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Namibe	1,4	14,4	95,1	4,9	0,0	0,0
Huíla	1,1	16,6	82,5	11,8	5,7	0,0
Cunene	0,2	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Lunda Sul	1,4	0,0	91,1	8,9	0,0	0,0
Bengo	0,1	0,0	43,1	43,5	13,4	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

Relativamente à análise desagregada por sexo do chefe do agregado familiar que é ilustrada no quadro 99 verifica-se que à nível nacional cerca de 2% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens recebem assistência técnica de um extensionista para a produção agrícola e em relação às EAPF chefiadas por mulheres só 1% delas recebe assistência técnica. Isto quer dizer que as EAPF chefiadas por homens têm mais tendência a receber assistência técnica para a produção agrícola.

Essa tendência é a mesma em todas as províncias excepto nas províncias do Bengo e Cabinda onde se observa a paridade entre os dois grupos. No Zaire, Lunda Norte e Cuando Cubango as EAPF chefiadas por mulheres quase não recebem assistência técnica para a produção agrícola.

**Quadro 98 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica para a produção agrícola segundo o sexo do chefe do agregado familiar, por províncias (%)**

País e Província	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>
Cabinda	3,6	3,6
Zaire	0,2	0,0
Uíge	0,6	0,5
Luanda	1,7	1,4
Cuanza Norte	1,3	0,9
Cuanza Sul	1,5	0,9
Malanje	6,2	5,4
Lunda Norte	0,2	0,0
Benguela	0,5	0,3
Huambo	2,9	1,5
Bié	3,1	1,7
Moxico	0,3	0,4
Cuando Cubango	0,0	0,0
Namibe	1,7	0,8
Huila	1,4	0,5
Cunene	0,2	0,1
Lunda Sul	1,5	0,8
Bengo	0,1	0,1

Fonte: RAPP 2019/2020

## 16.2. ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA

A partir do quadro abaixo verifica-se que 3,1% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade pecuária recebem assistência técnica veterinária e 44,5% desses pagam pelos serviços prestados.

Quanto aos organismos que prestaram assistência técnica veterinária nas Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, nota-se que a maior intervenção é do Estado com cerca de 75%, seguida da assistência privada com cerca de 23%.

A nível de províncias denota-se que nas províncias de Huambo, Huila com cerca de 7% e Namibe cerca de 5% das EAPF respetivamente que praticam actividade pecuária recebem assistência técnica veterinária. Na província do Zaire, todas EAPF que recebem assistência técnica veterinária pagam pelo serviço.

A província de Cunene, que é uma província notoriamente de prática de pecuária, apenas cerca de 3% das EAPF recebem assistência técnica veterinária que, maioritariamente, (89%) provém do Estado.

**Quadro 99 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica veterinária, segundo a fonte de assistência técnica por província (%)**

País e Província	EAPF que receberam assistência técnica	EAPF que pagaram pelo serviço	Organismo que prestam Assistência Técnica			
			Estado	Privado	ONG	Outro
	%	%	%	%	%	%
Angola	3,1	44,5	74,8	22,8	1,7	0,7
Cabinda	1,0	38,3	17,7	82,3	0,0	0,0
Zaire	0,3	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Uíge	0,2	69,2	30,8	69,2	0,0	0,0
Luanda	1,5	78,7	32,7	67,3	0,0	0,0
Cuanza Norte	0,5	53,6	75,5	24,5	0,0	0,0
Cuanza Sul	1,4	57,1	56,3	42,4	1,3	0,0
Malanje	0,6	20,4	84,9	4,4	10,7	0,0
Lunda Norte	0,4	22,1	77,9	22,1	0,0	0,0
Benguela	2,6	71,7	45,5	53,2	1,3	0,0
Huambo	6,6	25,8	80,1	19,7	0,0	0,2
Bié	0,8	0,0	94,9	5,1	0,0	0,0
Moxico	0,3	9,7	55,8	9,7	0,0	34,4
Cuando Cubango	1,0	22,6	64,6	33,6	0,0	1,8
Namibe	5,4	11,7	93,8	4,7	0,0	1,5
Huíla	6,5	59,9	75,0	20,2	3,5	1,3
Cunene	2,7	40,8	89,0	11,0	0,0	0,0
Lunda Sul	0,3	0,0	55,6	0,0	44,4	0,0
Bengo	0,3	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

Quando se faz a análise com desagregação por sexo dos chefes da exploração familiar verifica-se que, a nível nacional, as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares praticantes da actividade pecuária chefiadas por homens cerca de 4% recebem assistência técnica veterinária contra 2% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por mulheres.

Relativamente à análise por províncias, as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens que praticam a actividade pecuária cerca de 8% delas recebem assistência técnica veterinária na província da Huíla e Huambo, contra 3,5 e 3,3% de EAPF chefiadas por mulheres respetivamente que receberam a assistência técnica nessas províncias. A assistência técnica nas EAPF chefiadas por mulheres que praticam a actividade pecuária nas províncias do Bengo, Zaire, Cuanza Norte e Bié é praticamente inexistente.

**Quadro 100 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem assistência técnica veterinária, segundo o sexo do chefe do AF, por província**

País e Província	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>3,6</b>	<b>1,7</b>
Cabinda	1,3	0,3
Zaire	0,5	0,0
Uíge	0,2	0,1
Luanda	1,2	2,6
Cuanza Norte	0,9	0,0
Cuanza Sul	1,6	0,8
Malanje	0,7	0,4
Lunda Norte	0,5	0,0
Benguela	3,1	1,5
Huambo	7,8	3,5
Bié	1,1	0,0
Moxico	0,3	0,3
Cuando Cubango	1,3	0,4
Namibe	6,4	3,1
Huíla	7,7	3,3
Cunene	3,1	2,1
Lunda Sul	0,2	0,9
Bengo	0,4	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

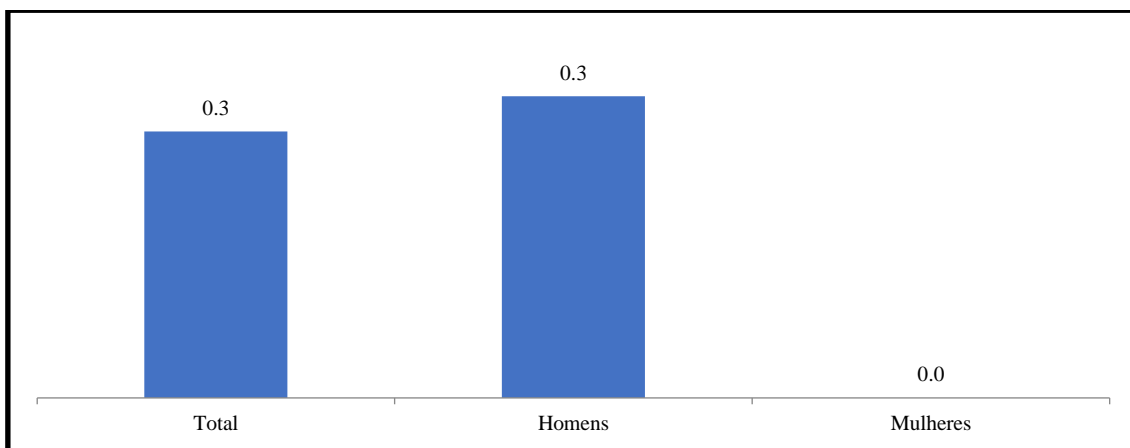
### **16.3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO AQUÍCOLA**

A partir do gráfico abaixo pode-se verificar que a percentagem de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que praticam a actividade aquícola e recebem assistência técnica a nível nacional é de 0,3%.

No que concerne ao sexo do chefe do agregado familiar verifica-se que os Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares praticantes da actividade aquícola chefiadas por homens, 0,3% receberam assistência técnica. Em relação às Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por mulheres e praticam aquícultura a assistência técnica é praticamente inexistente.

**Gráfico 79 - Agregados familiares produtores praticantes da actividade aquícola, que receberam assistência técnica, segundo o sexo do chefe do agregado**





Fonte: RAPP 2019/2020

#### 16.4. INFORMAÇÃO SOBRE PREÇOS DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIO

A informação sobre preços dos produtos agro-pecuários aos produtores, comerciantes intermediários, aos consumidores e público em geral constitui um importante serviço público para impulsionar o mercado dos produtos agro-pecuários e o desenvolvimento deste sector.

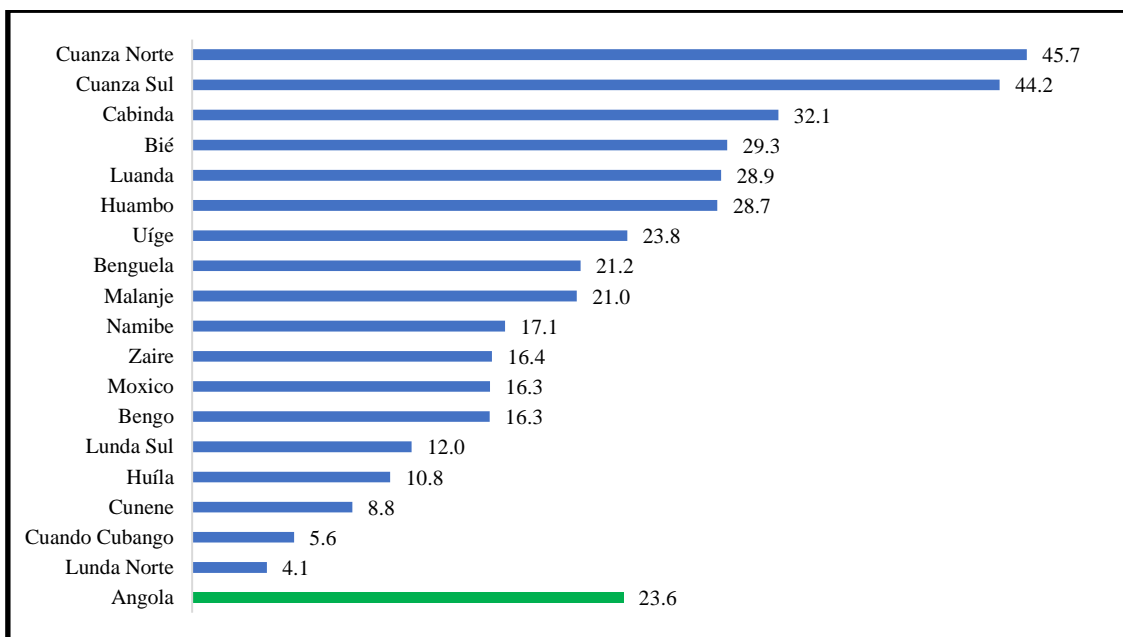
Entretanto de acordo com os resultados do RAPP a maioria da informação sobre preços dos produtos agro-pecuários não é fornecida por uma entidade pública vinculada ao estado, mas essencialmente por outros produtores ou consumidores.

Observa-se a partir do gráfico abaixo que, a nível nacional, cerca de 24% das EAPF, correspondentes a 556.976 EAPF recebem informação sobre os preços de produtos agro-pecuários.

Importa aqui também avaliar a proveniência da informação que as EAPF recebem em relação aos preços de produtos agro-pecuários que é fornecida pelo gráfico abaixo. Através do gráfico pode-se ver que cerca de três quartos (75%) das EF praticantes das actividades agro-pecuárias recebem a informação a partir de outros produtores, 44% dos consumidores e 10% através da média (Rádio, Televisão, etc.).

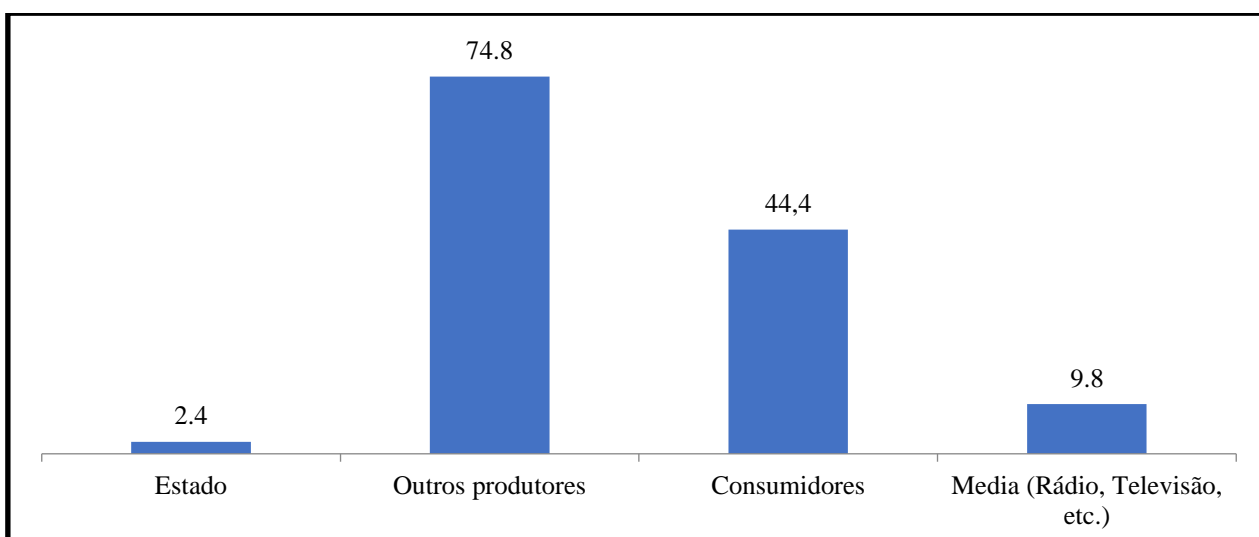
Quando analisado em termos de províncias, pode-se notar que cerca de 44% e 46% de EF no Cuanza Sul e Cuanza Norte respetivamente, recebem informações sobre os preços de produtos agro-pecuários.

**Gráfico 80 - Agregados familiares produtores, segundo a recepção de informação sobre os preços de produtos agro-pecuários, por províncias**



Fonte: RAPP 2019/2020

**Gráfico 81 - Agregados familiares produtores que receberam informação sobre os preços de produtos agro-pecuários, segundo a fonte da informação**



Fonte: RAPP 2019/2020

### 16.5. CRÉDITO PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

O quadro 102 ilustra que a nível do país 0,4% das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, correspondente a 8.420 Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, receberam crédito para a produção agro-pecuária, sendo por isso números ainda bastante irrisórios.

Quanto à análise por província verifica-se que mais de 0,7% das EAPF em Luanda e Benguela e 0,6% no Cuanza Sul recebem crédito para produção agro-pecuária.

Relativamente à análise por sexo do chefe do agregado familiar ou da exploração familiar, observa-se que, em geral, as Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares chefiadas por homens lideram na recepção de créditos, com 0,4% contra 0,2% dos agregados chefiadas por mulheres.

**Quadro 101 - Distribuição de Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares que recebem crédito para a produção agro-pecuária, segundo o sexo do chefe do agregado familiar, por província (%)**

País e Província	Nacional	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>
Cabinda	0,3	0,4	0,0
Zaire	0,3	0,5	0,0
Uíge	0,4	0,5	0,1
Luanda	0,8	0,7	1,0
Cuanza Norte	0,3	0,3	0,2
Cuanza Sul	0,6	0,7	0,3
Malanje	0,3	0,2	0,4
Lunda Norte	0,3	0,4	0,0
Benguela	0,7	0,7	0,6
Huambo	0,3	0,4	0,1
Bié	0,4	0,3	0,4
Moxico	0,2	0,3	0,1
Quando Cubango	0,1	0,2	0,1
Namibe	0,3	0,3	0,3
Huíla	0,3	0,3	0,3
Cunene	0,0	0,1	0,0
Lunda Sul	0,4	0,5	0,0
Bengo	0,1	0,1	0,0

Fonte: RAPP 2019/2020

## **CONCLUSÃO**

O Recenseamento Agropecuário e de Pescas - RAPP 2019/2020 alcançou os seus objetivos na recolha, processamento e análise de dados sobre as explorações agro-pecuárias, piscatórias e aquícolas familiares. Os resultados foram obtidos sobre as principais variáveis que foram alvo de estudo no RAPP e, como consequência, o país já dispõe de uma robusta base de dados sobre este segmento de explorações. A base amostral constituirá um elemento precioso para o desenho das amostras dos inquéritos agro-pecuários, pesqueiros, horticultura, fruticultura e outros inquéritos no meio rural que o Ministério da Agricultura e Pescas irá realizar.

As bases de dados deverão merecer atenção especial na actividade analítica dos investigadores e planificadores públicos dos sectores da agricultura e pescas para apoiar o processo de formulação de políticas e planificação de desenvolvimento dos sectores da agricultura e pescas bem como a monitorização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1: LISTA DE PARTICIPANTES**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

- Camilo Ceita/ Chaney John/ José Calenji, Coordenação Geral do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Ana Paula Machado/ Jaime Jerónimo/ Anália Prata/ Hernany Luís – Coordenação Geral Adjunto do RAPP – Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Anderson Jerónimo, Coordenador Geral Adjunto – Ministério da Agricultura e Pescas

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

- Domingos Silva, Coordenador Técnico
- Júlia Ferreira/ Francisco de Almeida, Coordenador(a) Técnico(a) Adjunto(a)
- Agostinho Sardinha, Coordenador Técnico-adjunto e Assessor Principal do INE
- Margarida Lourenço, Coordenadora Subcomissão de Metodologia e Formação
- Sandra Agostinho, Coordenadora Subcomissão de Administração e Finanças
- Silvo de Carvalho/ Hernany Luís, Coordenador Subcomissão de Publicidade e Mobilização
- Jorge Semedo/ Adilson Penelas, Coordenador Subcomissão de Processamento de Dados
- Pio Luca/ Ezequiel Luís, Coordenador Subcomissão de Logística

### **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)**

- Gherda Barreto Cajina, Representante da FAO em Angola
- Paul N'Goma-Kimbatsa, Estaticista-Economista/LTO (Oficial Técnico Principal)
- Jairo Castano, Estaticista Sénior
- Anastácio Goncalves, Assistente de programa FAO Angola
- Domingos Diogo, Conselheiro Técnico Principal
- Mbaye Kebe, Consultor em Amostragem
- Aliou Diouf Mballo, Consultor de Informática
- Benedito Cunguara, Consultor em Análise de Dados
- Hiparco Gustavo Loaisiga, Consultor em Análise de dados

### **Banco Mundial**

- Alejandro Medina
- Liliana de Sousa
- Naman Keita, Estaticista Sénior, Consultor

- Giulia Zane, Consultora

### **AMOSTRAGEM**

- Alfredo José, Nelson Cândido
- Ivo Praia, Garcia Neto

### **PROCESSAMENTO e ANÁLISE DE DADOS**

- Maira Catumbela, Tércio Sardinha, Valente Morais, Osvaldo Caluege
- Gaspar Freitas, Alcides Cambundo, André Lopes, Abednego Mouzinho
- Carmem Miséria, Natanael Neto, André N'kissi Luvenga, Geraldo Ginga
- Egas Jamba, Francisco Costa, Ivo Praia, Fernanda Ribeiro.
- Amável Ventura, António Massamba, Cipriano Bilinga

### **LOGÍSTICA**

- Pio José Altino Lucas; Miguel António André Francisco
- Samuel da Silva Neto; Afonso Mulinga; Clarice Manuel;
- Jerónimo Manuel André; Bernardino Francisco
- André António João; Ivo Mataquê
- Olga Quiteque Lunfuankenda

### **SUPERVISÃO CENTRAL**

#### **Temáticos**

- Alcides Cambundo, Maira Catumbela, Maria Neto, Esperança Bombo
- Zeferino Queta, Ivanildo Tuluca, Francisco Costa, Osvaldo Caluege
- Osvaldo Feliciano, Pauleth Chita, Valdemar Morais, Valente Morais
- Maria Angélica, Abednego Mouzinho, André Lopes, António Massamba
- Carlos Pedro, Zenilda Wanderlley, Emanuela Gomes, Job Pedro, Fabião Malila
- Gaspar Freitas, Xavier Luango, Anacleto Meleca, Luísa Cabral, Amável Ventura
- Serafina Francisco, Nádia Lopes, Teresa Correia, Ivanesa Cambolo
- Teresa Pereira, Olavo Quintas, Guilhermini Tuluca, Vânia Borges, José Façonny

#### **Informáticos**

- Patrícia Aline, Eugênia Tavares, Nfinda Zombo, Salustiano Cruz
- Tércio Sardinha, Augusto Bernardo, Firmino Valentim, Natanael Neto
- Cármen Miséria Paulo, Alberto Paulo, Agostinho do Rosário, Gabriel Izequiel
- Amarildo Fernandes, Amstrong Alexandre, Aurora Chocolate, Avelino Gonzaga
- Edilasio Vieira, Gilda Luís Sousa, Joaquim Segunda, Kassinda Panguila

- Sebastião Gavião, Tito Issenguel, Videira Luís, Fernanda Ribeiro

### **CARTOGRAFOS**

- Betsaida Costa, André N’Kissi, Geraldo Ginga, Esagildo Francisco
- André Nfinda, Domingos Jorge, Arsénio Mata



## **ANEXO 2: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS**

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS

Pelo facto de ter sido usado a amostragem no Recenseamento às Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares, como em qualquer inquérito deste tipo, os dados obtidos estão sujeitos a erros de amostragem, tornando-se assim necessário medir a sua precisão e avaliar, deste modo, a qualidade dos mesmos. O anexo 3 ilustra os principais indicadores que exprimem a qualidade dos dados, dos quais se destacam o coeficiente de variação (C.V.), que indica o grau de precisão dos mesmos. Quanto menor for o C.V. maior é a precisão do dado. No entanto, além dos erros de amostragem, há erros relacionados as situações de campo que se chamam erros não amostrais que não foram medidos aqui.

No caso concreto dos dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do RAPP, uma série de variáveis a nível nacional possuem Coeficiente de variação (C.V) menor que 5% indicando que são dados de muito boa precisão e qualidade. No entanto, até 10% a nível nacional, os indicadores podem ser considerados de boa precisão para algumas variáveis que não são muito frequentes nos agregados familiares produtores ou numa unidade territorial (exemplos de variáveis como os agregados que praticam pesca artesanal marítima, o nº de ovinos, o nº de AFs que praticam aquicultura). A nível provincial, os indicadores com C.V de menos de 20% podem ser considerados de boa precisão. Á nível municipal, o limite do C.V. pode ser considerado a 25%.

No caso concreto dos dados das Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares do RAPP, uma série de variáveis à nível nacional possuem **Coeficiente de variação (C.V)** menor que 5% indicando que são dados de muito boa precisão e qualidade, por exemplo:

- a) Número de agregados familiares produtores estimado 2.364.880 tem o coeficiente de variação 1,7;
- b) Número de agregados familiares agrícolas estimado em 2.289.664;
- c) A área total cultivada estimada em 4.235.018 tem o coeficiente de variação 3,3.

Para calcular os níveis de previsão dos indicadores foi utilizada a ferramenta de análise de dados R.

No quadro abaixo são apresentados alguns exemplos de variáveis e os seus respetivos Coeficiente de variação.

<b>Indicadores</b>	<b>Estimativas</b>	<b>Coefficiente de variação (%)</b>
Nº de agregados familiares produtores	2 364 880	1,7
Nº de agregados familiares agrícolas	2 289 664	1,7
Nº de parcelas	5 227 757	2,0
Área total /Física Cultivada	4 236 018	3,3

<b>Indicadores</b>	<b>EFs</b>	<b>Nº_Membros</b>	<b>agr</b>	<b>pec</b>	<b>pesc_cont</b>	<b>pesc_mar</b>
Valor estimado	2364880,1	13770718,3	2289643,8	1430605,7	337726,3	21655,6
Erro Padrão	40602,4	249156,6	39311,9	27302,6	10525,6	1997,3
Coefficiente de Variação	1,7	1,8	1,7	1,9	3,1	9,2
Limite Inferior	2285299,5	13282371,4	2212592,6	1377092,5	317096,1	17741,0
Limite Superior	2444460,8	14259065,3	2366695,0	1484118,8	358356,5	25570,2

<b>Indicadores</b>	<b>Aqua</b>	<b>api</b>	<b>Parcelas</b>	<b>Área_Tot_Fisic a_EF</b>	<b>Área_Fisica_C ultivada</b>	<b>Milho</b>	<b>Mandioca</b>
Valor estimado	8263,4	77215,6	5227756,9	4395040,4	4236017,7	1833827,6	687688,3
Erro Padrão	1144,5	4568,2	106715,6	141355,8	139250,9	81241,5	23420,1
Coefficiente de Variação	13,9	5,9	2,0	3,2	3,3	4,4	3,4
Limite Inferior	6020,2	68261,9	5018594,2	4117983,0	3963085,9	1674594,3	641785,0
Limite Superior	10506,6	86169,3	5436919,6	4672097,8	4508949,6	1993060,9	733591,6

#### Quadro A - Erros de amostragem de alguns indicadores

<b>Indicadores</b>	<b>Feijao_manteiga</b>	<b>Bovinos</b>	<b>Caprinos</b>	<b>Ovinos</b>	<b>Suínos</b>	<b>Num embarcações</b>
Valor estimado	366 812,5	2 983 044,0	4597736,0	325206,6	1610025,8	73819,7
Erro Padrão	27363,9	175337,3	227391,9	52996,8	60136,4	5535,8
Coefficiente de Variação	7,5	5,9	4,9	16,3	3,7	7,5
Limite Inferior	313179,2	2639382,9	4152047,9	221332,9	1492158,4	62969,5
Limite Superior	420445,8	3326705,1	5043424,2	429080,3	1727893,2	84669,9

<b>Abreviaturas</b>	<b>Descrição</b>
---------------------	------------------

total	Valor estimado
SE	Erro Padrão
CV	Coefficiente de Variação
BornInf	Limite Inferior
BornSup	Limite Superior
Efs	Explorações Agropecuárias, Piscatórias e Aquícolas Familiares (número de agregados familiares produtores)
Nº_membros	Número de membros do agregado familiar produtores (AFP)
agr	AFP agrícolas
pec	AFP que praticam pecuária
pesc_cont	AFP que praticam pesca artesanal continental
pesc_mar	AFP que praticam pesca artesanal marítima
Aqua	AFP que praticam aquicultura
Api	AFP que praticam apicultura

**ANEXO 3: QUESTIONÁRIO DAS EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS,  
PISCATÓRIAS E AQUICOLAS FAMILIARES**

## SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

seccao1

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

SECÇÃO 1A: IDENTIFICAÇÃO DO RECENTEADOR E DATA DA ENTREVISTA

seccao1A

TEXTE STATIQUE

"Bom dia/boa tarde. O meu nome é \_\_\_\_\_. Sou Recenseador(a) para o RAPP- Recenseamento Agro-pecuário e Pescas Coordenado pelo INE - Instituto Nacional de Estatística, Coadjuvado pelo MinAgriF - Ministério da Agricultura e Florestas e pelo MinPesMar - Ministério das Pescas e do Mar. A minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar o RAPP. A informação recolhida através deste recenseamento vai apoiar o governo na planificação e na melhoria das condições de vida da População.

A sua aldeia foi seleccionada para o Recenseamento.

Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do recenseamento.

A sua participação neste recenseamento é necessária e se tiver qualquer pergunta que não compreender pode perguntar para esclarecer melhor. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no recenseamento já que as suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar de mais informação sobre o recenseamento, pode contactar o GCRAPP(Gabinete Central do Recenseamento Agro-pecuário e Pescas) ou os Serviços Provinciais do INE".

Tem alguma pergunta?

Numero ordem	TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER num_ordem .....
Nome do supervisor	TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER s1_1a_00 .....
1.1A.01- Nome do recenseador	CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO s1_1a_01 001 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq1 002 <input type="radio"/> int2Prov4Eq1 003 <input type="radio"/> int3Prov4Eq1 004 <input type="radio"/> int4Prov4Eq1 005 <input type="radio"/> int5Prov4Eq1 006 <input type="radio"/> int6Prov4Eq1 007 <input type="radio"/> int7Prov4Eq1 008 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq2 009 <input type="radio"/> int2Prov4Eq2 010 <input type="radio"/> int3Prov4Eq2 011 <input type="radio"/> int4Prov4Eq2 012 <input type="radio"/> int5Prov4Eq2 013 <input type="radio"/> int6Prov4Eq2 014 <input type="radio"/> int7Prov4Eq2 015 <input type="radio"/> sup1Prov4Eq3 016 <input type="radio"/> int2Prov4Eq3  <a href="#">Et 952 autres symboles [1]</a>
1.1A.02- Data da entrevista	DATE: HEURE ACTUELLE s1_1a_02 .....
Número da listagem	TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER s1_1a_03 .....

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

3 / 50

A entrevista está sendo realizada?	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S1_outcome</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao
Razões de não recenseamento E S1_outcome==2	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S1_razoes</span> 01 <input type="radio"/> Agregado familiar ausente ou nao ha pessoa competente 02 <input type="radio"/> Todo agregado ausente por um periodo prolongado de tempo 03 <input type="radio"/> Recusa total

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

SECÇÃO 1B: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

secca01B

Nome do chefe do agregado familiar	TEXTE <span style="float: right;">S1_1b_01</span> CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER .....
Nome mais conhecido	TEXTE <span style="float: right;">S1_1b_01bis</span> CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER .....
Província do agregado familiar	CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO <span style="float: right;">S1_1b_02</span> CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Cabinda 02 <input type="radio"/> Zaire 03 <input type="radio"/> Uige 04 <input type="radio"/> Luanda 05 <input type="radio"/> Cuanza Norte 06 <input type="radio"/> Cuanza Sul 07 <input type="radio"/> Malanje 08 <input type="radio"/> Lunda Norte 09 <input type="radio"/> Benguela 10 <input type="radio"/> Huambo 11 <input type="radio"/> Bie 12 <input type="radio"/> Moxico 13 <input type="radio"/> Cuando Cubango 14 <input type="radio"/> Namibe 15 <input type="radio"/> Huila 16 <input type="radio"/> Cunene  <a href="#">Et 2 autres symboles [2]</a>

Município do agregado familiar	<p>CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>0101 <input type="radio"/> Cabinda 0103 <input type="radio"/> Cacongo(ex. Landana) 0105 <input type="radio"/> Buco Zau 0107 <input type="radio"/> Belize 0201 <input type="radio"/> Mbanza Congo 0203 <input type="radio"/> Soio 0205 <input type="radio"/> Nzetu 0207 <input type="radio"/> Tomboco 0209 <input type="radio"/> Noqui 0211 <input type="radio"/> Cuimba 0301 <input type="radio"/> Uige 0303 <input type="radio"/> Ambuila 0305 <input type="radio"/> Songos 0307 <input type="radio"/> Bembe 0309 <input type="radio"/> Negage 0311 <input type="radio"/> Bungo</p> <p><a href="#">Et 146 autres symboles [3]</a></p>	s1_1b_03
Comuna do agregado familiar	<p>CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>000010101 <input type="radio"/> Cabinda 000010102 <input type="radio"/> Malembo 000010103 <input type="radio"/> Tando Zinze 000010301 <input type="radio"/> Cacongo 000010302 <input type="radio"/> Dingé 000010303 <input type="radio"/> Massabi 000010501 <input type="radio"/> Buco Zau 000010502 <input type="radio"/> Inhuca (Nhuca) 000010503 <input type="radio"/> Necuto 000010701 <input type="radio"/> Belize 000010702 <input type="radio"/> Luali 000010703 <input type="radio"/> Miconge 000020101 <input type="radio"/> Mbanza Congo 000020102 <input type="radio"/> Luvo 000020103 <input type="radio"/> Madimba 000020104 <input type="radio"/> Quiende</p> <p><a href="#">Et 544 autres symboles [4]</a></p>	s1_1b_04
Bairro/aldeia do agregado familiar	<p>TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>.....</p>	s1_1b_05
Área de residência do agregado familiar	<p>CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>01 <input type="radio"/> Urbana 02 <input type="radio"/> Rural</p>	s1_1b_06a
Secção censitária do AF	<p>TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>.....</p>	s1_1b_06b
Estrato	<p>TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIÉ</p> <p>.....</p>	Estrato



<p>S1.1B.07a- Total de membros do agregado</p> <p>E S1_outcome==1  V1 self.InRange(1,20)  M1 O total de membros do AF é muito grande/pequeno  V2 check_fem==1? mem_ca1==s1_1b_07a: true  M2 A soma dos membros femininos e masculinos deve ser igual ao total de membros do AF</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">s1_1b_07a</span></p> <p>-----</p>
<p>S1.1B.07b- Membros do agregado masculinos</p> <p>E S1_outcome==1  V1 self.InRange(0,20)  M1 A quantidade dos membros masculinos é muito grande  V2 check_fem==1? mem_ca1==s1_1b_07a: true  M2 A soma dos membros femininos e masculinos deve ser igual ao total de membros do AF</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">s1_1b_07b</span></p> <p>-----</p>
<p>S1.1B.07c- Membros do agregado femininos</p> <p>E S1_outcome==1  V1 self.InRange(0,20)  M1 A quantidade dos membros femininos é muito grande  V2 check_fem==1? mem_ca1==s1_1b_07a: true  M2 A soma dos membros femininos e masculinos deve ser igual ao total de membros do AF</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">s1_1b_07c</span></p> <p>-----</p>
<p>Tem um número de telefone?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">telephone1</span>  CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER  01 <input type="radio"/> Sim  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>Qual é o número de telefone?</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">telephone2</span>  CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER  .....</p>
<p>VARIABLE  IsAnswered(s1_1b_07b)?s1_1b_07b:0</p>	<p>LONG <span style="float: right;">mem_mas</span></p>
<p>VARIABLE  IsAnswered(s1_1b_07c)?s1_1b_07c:0</p>	<p>LONG <span style="float: right;">mem_fem</span></p>
<p>VARIABLE  mem_mas+mem_fem</p>	<p>LONG <span style="float: right;">mem_ca1</span></p>
<p>VARIABLE  IsAnswered(s1_1b_07c)?1:0</p>	<p>LONG <span style="float: right;">check_fem</span></p>

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

SECÇÃO 1C: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

secca01c

Província da exploração	CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">sl_1c_01</span> 01 <input type="radio"/> Cabinda 02 <input type="radio"/> Zaire 03 <input type="radio"/> Uige 04 <input type="radio"/> Luanda 05 <input type="radio"/> Cuanza Norte 06 <input type="radio"/> Cuanza Sul 07 <input type="radio"/> Malanje 08 <input type="radio"/> Lunda Norte 09 <input type="radio"/> Benguela 10 <input type="radio"/> Huambo 11 <input type="radio"/> Bie 12 <input type="radio"/> Moxico 13 <input type="radio"/> Cuando Cubango 14 <input type="radio"/> Namibe 15 <input type="radio"/> Huila 16 <input type="radio"/> Cunene  <a href="#">Et 2 autres symboles [5]</a>
Município da exploração	CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">sl_1c_02</span> 0101 <input type="radio"/> Cabinda 0103 <input type="radio"/> Cacongo(ex. Landana) 0105 <input type="radio"/> Buco Zau 0107 <input type="radio"/> Belize 0201 <input type="radio"/> Mbanza Congo 0203 <input type="radio"/> Soio 0205 <input type="radio"/> Nzetu 0207 <input type="radio"/> Tomboco 0209 <input type="radio"/> Noqui 0211 <input type="radio"/> Cuimba 0301 <input type="radio"/> Uige 0303 <input type="radio"/> Ambuila 0305 <input type="radio"/> Songo 0307 <input type="radio"/> Bembe 0309 <input type="radio"/> Negage 0311 <input type="radio"/> Bungo  <a href="#">Et 146 autres symboles [6]</a>

Comuna da exploração	CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">s1_1c_03</span> 000010101 <input type="radio"/> Cabinda 000010102 <input type="radio"/> Malembo 000010103 <input type="radio"/> Tando Zinze 000010301 <input type="radio"/> Cacongo 000010302 <input type="radio"/> Dinge 000010303 <input type="radio"/> Massabi 000010501 <input type="radio"/> Buco Zau 000010502 <input type="radio"/> Inhuca (Nhuca) 000010503 <input type="radio"/> Necuto 000010701 <input type="radio"/> Belize 000010702 <input type="radio"/> Luali 000010703 <input type="radio"/> Miconge 000020101 <input type="radio"/> Mbanza Congo 000020102 <input type="radio"/> Luvo 000020103 <input type="radio"/> Madimba 000020104 <input type="radio"/> Quiende  <a href="#">Et 544 autres symboles [7]</a>
Bairro/Aldeia da exploração	TEXTE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">s1_1c_04</span> .....
Área de residência da exploração	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">s1_1c_05</span> 01 <input type="radio"/> Urbana 02 <input type="radio"/> Rural
1.1C.07- Condição jurídica (de pertença) E s1_outcome==1	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">s1_1c_07</span> 01 <input type="radio"/> Pessoa individual 02 <input type="radio"/> Pessoa colectiva
1.1C.08- GPS E s1_outcome==1	GPS <span style="float: right;">s1_1c_08</span> ----- N ----- W ----- A
Produção agrícola	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">agr</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao
Pecuária	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">pec</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao
Pesca Artesanal Continental	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">pesc_cont</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao
Pesca Artesanal Marítima	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER <span style="float: right;">pesc_mar</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao

Aquicultura comunal	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	Aqua_com
Aquicultura comercial	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	aqua_comer
Silvicultura/Florestas	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	silv
Apicultura	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	api
Medição	CHOIX UNIQUE CHAMP D'APPLICATION: IDENTIFIER 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	select_med

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO

SECÇÃO 1D: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO PRODUTOR (NA SITUAÇÃO EM QUE UM TRABALHA POR CONTA DE OUTREM)

seccao1D

E S1\_outcome==1

S1.1D.01- O respondente é o chefe da exploração?	CHOIX UNIQUE 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s1_1d_01
S1.1D.02- Nome do chefe da exploração	TEXTE .....	s1_1d_02
S1.1D.03- O chefe da exploração tem um número de telefone?	CHOIX UNIQUE 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	s1_1d_03
S1.1D.04- N° do telefone do chefe da exploração  I Se não sabe, preencha 999999999 E S1_1d_03==1 V1 S1_1d_04.Left(1)=="9" M1 Número móvel inválido	TEXTE .....	s1_1d_04

## SECÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR

seccao2

E S1\_outcome==1

<p>S2.01- Por favor, diga-me os nomes de todas as pessoas que vivem habitualmente neste agregado começando pelo chefe do agregado familiar</p> <p>V1 IsAnswered(self) &amp;&amp; self.Length==S1_1b_07a  M1 A quantidade de membros deve ser igual ao número total de membros d eclarado na secção 1B</p>	<p>LISTE <span style="float: right;">S2_01</span></p> <p>.....</p>
---	--

### SECÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR

#### Tableau: MEMBROS DO AGREGADO

généré par liste question S2\_01

membros\_agreg

<p>S2.02- Qual é a relação de parentesco entre %rostertitle% e o chefe do agregado familiar?</p> <p>V1 @rowcode==1?S2_02==1:true  M1 Comece com o chefe do AF  V2 membros_agreg.Count(x =&gt; x.S2_02==1)==1  M2 Deve existir apenas um chefe de família  V3 membros_agreg.Count(x =&gt; x.S2_02==6)&lt;=2  M3 Deve existir um pai e uma mãe</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_02</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Chefe  02 <input type="radio"/> Conjuge  03 <input type="radio"/> Filho (a)  04 <input type="radio"/> Genro/Nora  05 <input type="radio"/> Neto (a)  06 <input type="radio"/> Pai/Mae  07 <input type="radio"/> Sogro (a)  08 <input type="radio"/> Enteado (a)  09 <input type="radio"/> Irmao/Irma  10 <input type="radio"/> Outro parente  11 <input type="radio"/> Sem parentesco  98 <input type="radio"/> Nao sabe</p>
<p>S2.03- Qual é o sexo do(a) %rostertitle%?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_03</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Masculino  02 <input type="radio"/> Feminino</p>
<p>S2.04- Qual é a idade do(a) %rostertitle%?</p> <p>I Se for menor de 1 Ano, Registe 0  V1 self.InRange(0,110)  M1 Por favor, verifique a idade inserida  V2 @rowcode==1? self&gt;=15:true  M2 O chefe do AF deve ter pelo menos 15 anos de idade. Por favor cheque d uas vezes  V3 S2_02==3? membros_agreg.Count(x=&gt;S2_02==3 &amp;&amp; x.S2_02.InLis t(1) &amp;&amp; (x.S2_04-S2_04)&gt;12)&gt;0:true  M3 Os pais devem ter pelo menos 12 anos a mais do que os filhos.  V4 S2_02==2? self&gt;=12: true  M4 O(a) conjuge deve ter uma idade superior ou igual a 12 anos  V5 S2_02==4? self&gt;12: true  M5 O Genro ou nora deve ter uma idade superior ou igual a 12 anos  V6 S2_02==7? self&gt;=25: true  M6 O sogro(a) deve ter uma idade superior ou igual a 25 anos  V7 S2_02==6? membros_agreg.Count(x=&gt;S2_02==6 &amp;&amp; x.S2_02.InLis t(1) &amp;&amp; (S2_04-x.S2_04)&gt;12)&gt;0:true  M7 O pai ou mai do chefe do agregado deve ter pelo menos 12 anos a mais do que o filho</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S2_04</span></p> <p>.....</p>

<p>S2.05- Qual é o estado civil do(a) %rostertitle%?</p> <p>E S2_04 &gt;= 12</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_05</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Solteiro (a)/nunca viveu em uniao de facto</p> <p>02 <input type="radio"/> Casado (a)</p> <p>03 <input type="radio"/> Uniao de facto</p> <p>04 <input type="radio"/> Divorciado (a)</p> <p>05 <input type="radio"/> Separado (a)</p> <p>06 <input type="radio"/> Viuvo (a)</p>
<p>S2.06- Qual é o nível de escolaridade ou formação do(a) %rostertitle%?</p> <p>E S2_04&gt;=6</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_06</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Pre primario</p> <p>02 <input type="radio"/> Primario</p> <p>03 <input type="radio"/> Secundario 1 ciclo</p> <p>04 <input type="radio"/> Secundario 2 ciclo</p> <p>05 <input type="radio"/> Superior</p> <p>06 <input type="radio"/> Formacao profissional</p> <p>07 <input type="radio"/> Nenhum</p>
<p>S2.07- %rostertitle% tem actividade agro-pecuária como actividade principal?</p> <p>E S2_04&gt;=15</p> <p>V1 IsAnswered(S2_09)? (S2_07==2 &amp;&amp; S2_09==1)    (S2_07==1 &amp;&amp; S2_09==2)    (S2_07==2 &amp;&amp; S2_09==2):true</p> <p>M1 Não pode ter duas actividades principais</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_07</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S2.08- %rostertitle% tem formação agrária?</p> <p>E S2_04&gt;=15 &amp;&amp; S2_06!=7</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_08</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S2.09- %rostertitle% tem actividade piscatória ou aquícola como atividade principal?</p> <p>E S2_04&gt;=15</p> <p>V1 IsAnswered(S2_09)? (S2_07==2 &amp;&amp; S2_09==1)    (S2_07==1 &amp;&amp; S2_09==2)    (S2_07==2 &amp;&amp; S2_09==2):true</p> <p>M1 Não pode ter duas actividades principais</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_09</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S2.10- %rostertitle% é responsável de uma parcela?</p> <p>E S2_04&gt;=15</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_10</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S2.11- %rostertitle% possui animais (bovino, suino, caprino ou mais de 10 aves)?</p> <p>E S2_04&gt;=15</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S2_11</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>VARIABLE IsAnswered(S2_09)?1:0</p>	<p>LONG <span style="float: right;">S2_09ans</span></p> <p>This variable is excluded from the exported data</p>

### SECÇÃO 3: CARACTERÍSTICAS DA EXPLORAÇÃO

seccao3

E S1\_outcome==1 && IsAnswered(S1\_1c\_07)

<p>S3.01- Nome do respondente</p> <p>F S2_04&gt;=15</p>	<p>CHOIX UNIQUE: LIÉ</p> <p>S3_01</p>
<p>S3.02- Nome do chefe da exploração</p> <p>F S2_04&gt;=15</p>	<p>CHOIX UNIQUE: LIÉ</p> <p>S3_02</p>
<p>S3.03- Qual é a área total da exploração (em hectares)? (declarada)</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL</p> <p>S3_03</p> <p>-----</p>
<p>S3.04- Qual é a área total cultivada na exploração (em hectares)? (declarada)</p> <p>E agr==1</p> <p>V1 self&lt;=S3_03</p> <p>M1 A área cultivada é superior à area da exploração</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL</p> <p>S3_04</p> <p>-----</p>
<p>S3.05- Quantos hectares foram cultivados com florestas na exploração? (declarada)</p> <p>E agr==1</p> <p>V1 self.InRange(0,50)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p> <p>V2 self&lt;=S3_04</p> <p>M2 A área cultivada com florestas deve ser menor que a área total cultivada na exploração.</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL</p> <p>S3_05</p> <p>-----</p>
<p>S3.06- A exploração utilizou adubo químico?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE</p> <p>S3_06</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S3.07- Porquê que não utilizou adubo químico?</p> <p>E S3_06==2</p>	<p>CHOIX MULTIPLE</p> <p>S3_07</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Preco elevado</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Nao tem dinheiro</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Nao esta disponivel</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Nao tem conhecimento</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Outro (especifique)</p>
<p>S3.07bis- Especificar outras razões porque não utilizou adubo químico</p> <p>E S3_07.Contains(5)</p>	<p>TEXTE</p> <p>S3_07bis</p> <p>.....</p>
<p>S3.08- A exploração utilizou estrume?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE</p> <p>S3_08</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S3.09- A exploração utilizou pesticida?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE</p> <p>S3_09</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>

<p>S3.10- Porquê que não utilizou pesticida?</p> <p>E S3_09==2</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S3_10</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Preco elevado</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Nao tem dinheiro</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Ma qualidade</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Nao esta disponivel</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Nao tem conhecimento</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Outros (especifique)</p>
<p>S3.10bis- Especificar outras razões porque não utilizou pesticida</p> <p>E S3_10.Contains(6)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S3_10bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S3.11- A exploração fez uso de rega na campanha 2019-2020?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S3_11</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S3.12- Quantos hectares foram regados?</p> <p>E S3_11==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p> <p>V2 IsAnswered(S3_04)? self&lt;=S3_04:true</p> <p>M2 A área regada é superior à área total cultivada</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL <span style="float: right;">S3_12</span></p> <p>-----</p>
<p>S3.13- Que tipo de sistema de rega a exploração utilizou?</p> <p>I Respostas Múltiplas</p> <p>E S3_11==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S3_13</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Gota a Gota</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Aspersao</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Gravidade</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Valas/Sulcos</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Inundacao</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Baldes/Regadores</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Outros (especifique)</p>
<p>S3.13bis- Especificar outro tipo de sistema de rega</p> <p>E S3_13.Contains(7)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S3_13bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S3.14- A exploração recebeu informação sobre preços agrícolas ou pecuários?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S3_14</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S3.15- De quem obteve a informação sobre os preços</p> <p>E S3_14==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S3_15</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Estado</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Outros produtores</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Consumidores</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Media (radio, televisao etc.)</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S3.15bis- Especificar outra fonte da informação dos preços</p> <p>E S3_15.Contains(5)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S3_15bis</span></p> <p>.....</p>



## SECÇÃO 4: CULTURAS PRATICADAS NA EXPLORAÇÃO

seccao4

E IsAnswered(S3\_03) && agr==1

<p>S4.01- Quais são as culturas temporárias que cultivou na última campanha na exploração?</p> <p>V1 self.Contains(70)?self.Length==1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE S4_01</p> <p>34 <input type="checkbox"/> ABOBORA 17 <input type="checkbox"/> ALHO COMUM 18 <input type="checkbox"/> ALHO PORRO 04 <input type="checkbox"/> ARROZ 06 <input type="checkbox"/> BATATA RENA 07 <input type="checkbox"/> BATATA DOCE 31 <input type="checkbox"/> BERINGELA 32 <input type="checkbox"/> BETERRABA 19 <input type="checkbox"/> CEBOLA 23 <input type="checkbox"/> CENOURA 20 <input type="checkbox"/> COUVE 35 <input type="checkbox"/> ERVILHA 08 <input type="checkbox"/> INHAME (Batata taro) 29 <input type="checkbox"/> KIABO 10 <input type="checkbox"/> FEIJAO MANTEIGA 11 <input type="checkbox"/> FEIJAO VERDE</p> <p><a href="#">Et 27 autres symboles [8]</a></p>
<p>S4.01bis- Especificar outras culturas</p> <p>E S4_01.Contains(69)</p>	<p>TEXTE S4_01bis</p> <p>.....</p>
<p>SECÇÃO 4: CULTURAS PRATICADAS NA EXPLORAÇÃO Tableau: CULTURAS EM EXPLORAÇÃO généré par choix multiple question S4_01</p> <p>E @rowcode&lt;69</p>	
<p>S4.02- Como obteve a semente de %rostertitle%?</p> <p>I Parte mais importante da semente</p>	<p>CHOIX UNIQUE S4_02</p> <p>01 <input type="radio"/> Da sua producao 02 <input type="radio"/> Comprada 03 <input type="radio"/> Oferta 04 <input type="radio"/> Emprestimo 05 <input type="radio"/> Outros</p>
<p>S4.03- Usou semente melhorada no(a) %rostertitle%?</p> <p>I Caso a semente tenha sido 100% da produção, deve responder não</p>	<p>CHOIX UNIQUE S4_03</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S4.04- Vendeu o(a) %rostertitle%?</p>	<p>CHOIX UNIQUE S4_04</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S4.05- Qual foi o destino principal do(a) %rostertitle%?</p> <p>V1 S4_04==2? self!=2:true M1 O destino principal não pode ser venda se não vendeu. V2 S4_04==1? self!=5:true M2 Se vendeu, não pode declarar não colheu</p>	<p>CHOIX UNIQUE S4_05</p> <p>01 <input type="radio"/> Auto-consumo 02 <input type="radio"/> Venda 03 <input type="radio"/> Troca 05 <input type="radio"/> Nao colheu 04 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p>

<p>S4.05bis- Especificar outro destino principal</p> <p>E S4_05==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S4_05bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S4.06- A exploração teve culturas permanentes na campanha agrícola 2019-2020?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S4_06</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S4.06a- Que culturas permanentes teve?</p> <p>E S4_06==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S4_06a</span></p> <p>44 <input type="checkbox"/> ANANAS</p> <p>43 <input type="checkbox"/> ABACATREIRO</p> <p>65 <input type="checkbox"/> AMECHAS</p> <p>46 <input type="checkbox"/> ALGODOEIRO</p> <p>42 <input type="checkbox"/> BANANEIRA</p> <p>47 <input type="checkbox"/> CAFEIRO</p> <p>51 <input type="checkbox"/> CAJUEIRO</p> <p>68 <input type="checkbox"/> CANA-DE-ACUCAR</p> <p>64 <input type="checkbox"/> CEREJEIRA</p> <p>52 <input type="checkbox"/> COQUEIRO</p> <p>63 <input type="checkbox"/> FIGUEIRA</p> <p>53 <input type="checkbox"/> GOIABEIRA</p> <p>45 <input type="checkbox"/> LARANJEIRA</p> <p>54 <input type="checkbox"/> LIMOIEIRO</p> <p>55 <input type="checkbox"/> MACIEIRA</p> <p>56 <input type="checkbox"/> MANGUEIRA</p> <p><a href="#">Et 12 autres symboles [9]</a></p>
<p>S4.06bis- Especificar outras culturas</p> <p>E S4_06a.Contains(69)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S4_06bis</span></p> <p>.....</p>

SECÇÃO 4: CULTURAS PRATICADAS NA EXPLORAÇÃO  
Tableau: ARVORE FRUTAS arvore\_frutas  
généré par choix multiple question S4\_06a  
E @rowcode<69

<p>S4.07- Qual foi a área cultivada com %rosteritle% no total na exploração?</p> <p>I Se a área for menos de 0,5, colocar 0</p> <p>E @rowcode==42    @rowcode==47    @rowcode==67    @rowcode==68</p> <p>V1 self&lt;=S3_04</p> <p>M1 A área declarada é superior a área total cultivada</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL <span style="float: right;">S4_07</span></p> <p>-----</p>
<p>S4.08- Quantas árvores de frutas de %rosteritle% teve no total na exploração?</p> <p>E @rowcode==43    @rowcode==44    @rowcode==45    @rowcode==46    @rowcode==48    @rowcode==49    @rowcode==50    @rowcode==51    @rowcode==52    @rowcode==53    @rowcode==54    @rowcode==55    @rowcod <a href="#">Et 165 autres symboles [1]</a></p> <p>V1 self.InRange(1,1000)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S4_08</span></p> <p>-----</p>
<p>S4.09- Qual foi o destino principal dos (as) %rosteritle%s?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S4_09</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Auto-consumo</p> <p>02 <input type="radio"/> Venda</p> <p>03 <input type="radio"/> Troca</p> <p>05 <input type="radio"/> Nao colheu</p> <p>04 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p>

S4.09bis- Especificar outro destino principal E S4_09==4	TEXTE S4_09bis .....
---	----------------------------

## SECÇÃO 5 : USO DA TERRA

seccao5

E IsAnswered(S3\_03) && agr==1

<p>S5.01- Quantas parcelas tem no total a exploração?</p> <p>V1 self.InRange(0,20)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S5_01</p> <p>-----</p>
<p>S5.03- Lista das parcelas (identificação das parcelas)</p> <p>E S5_01&gt;0</p> <p>V1 IsAnswered(self) &amp;&amp; self.Length==S5_01</p> <p>M1 A lista das parcelas deve ser igual ao número de parcelas declarado</p>	<p>LISTE S5_03</p> <p>.....</p>

SECÇÃO 5 : USO DA TERRA

Tableau: IDENTIFICAR PARCELA

généré par liste question S5\_03

Parcelas

<p>S5.04- Quem é o responsável da parcela %rosteritle%?</p> <p>F S2_10==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE: LIÉ S5_04</p>
<p>S5.05- Onde está localizada a parcela %rosteritle%?</p>	<p>CHOIX UNIQUE S5_05</p> <p>01 <input type="radio"/> Na comuna onde esta a ser entrevistado</p> <p>02 <input type="radio"/> Em outra comuna do municipio</p> <p>03 <input type="radio"/> Em outro municipio da provincia</p> <p>04 <input type="radio"/> Em outra provincia</p>
<p>S5.05a- Província da parcela %rosteritle%</p> <p>E S5_05==4</p>	<p>CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO S5_05a</p> <p>01 <input type="radio"/> Cabinda</p> <p>02 <input type="radio"/> Zaire</p> <p>03 <input type="radio"/> Uige</p> <p>04 <input type="radio"/> Luanda</p> <p>05 <input type="radio"/> Cuanza Norte</p> <p>06 <input type="radio"/> Cuanza Sul</p> <p>07 <input type="radio"/> Malanje</p> <p>08 <input type="radio"/> Lunda Norte</p> <p>09 <input type="radio"/> Benguela</p> <p>10 <input type="radio"/> Huambo</p> <p>11 <input type="radio"/> Bie</p> <p>12 <input type="radio"/> Moxico</p> <p>13 <input type="radio"/> Cuando Cubango</p> <p>14 <input type="radio"/> Namibe</p> <p>15 <input type="radio"/> Huila</p> <p>16 <input type="radio"/> Cunene</p> <p><a href="#">Et 2 autres symboles [10]</a></p>

<p>S5.05b- Município da parcela %rostertitle%</p> <p>E S5_05==3</p>	<p>CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO <span style="float: right;">S5_05b</span></p> <p>0101 <input type="radio"/> Cabinda</p> <p>0103 <input type="radio"/> Cacongo(ex. Landana)</p> <p>0105 <input type="radio"/> Buco Zau</p> <p>0107 <input type="radio"/> Belize</p> <p>0201 <input type="radio"/> Mbanza Congo</p> <p>0203 <input type="radio"/> Soio</p> <p>0205 <input type="radio"/> Nzetu</p> <p>0207 <input type="radio"/> Tomboco</p> <p>0209 <input type="radio"/> Noqui</p> <p>0211 <input type="radio"/> Cuimba</p> <p>0301 <input type="radio"/> Uige</p> <p>0303 <input type="radio"/> Ambuila</p> <p>0305 <input type="radio"/> Songo</p> <p>0307 <input type="radio"/> Bembe</p> <p>0309 <input type="radio"/> Negage</p> <p>0311 <input type="radio"/> Bungo</p> <p><a href="#">Et 146 autres symboles [11]</a></p>
<p>S5.05c- Comuna da parcela %rostertitle%</p> <p>E S5_05==2</p>	<p>CHOIX UNIQUE: BOÎTE COMBO <span style="float: right;">S5_05c</span></p> <p>010101 <input type="radio"/> Cabinda</p> <p>010102 <input type="radio"/> Malembo</p> <p>010103 <input type="radio"/> Tando Zinze</p> <p>010301 <input type="radio"/> Cacongo</p> <p>010302 <input type="radio"/> Dinge</p> <p>010303 <input type="radio"/> Massabi</p> <p>010501 <input type="radio"/> Buco Zau</p> <p>010502 <input type="radio"/> Inhuca (Nhuca)</p> <p>010503 <input type="radio"/> Necuto</p> <p>010701 <input type="radio"/> Belize</p> <p>010702 <input type="radio"/> Luali</p> <p>010703 <input type="radio"/> Miconge</p> <p>020101 <input type="radio"/> Mbanza Congo</p> <p>020102 <input type="radio"/> Luvo</p> <p>020103 <input type="radio"/> Madimba</p> <p>020104 <input type="radio"/> Quiende</p> <p><a href="#">Et 543 autres symboles [12]</a></p>
<p>A parcela %rostertitle% tem um título de concessão de terra?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S5_06</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S5.07- Como obteve a parcela %rostertitle%?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S5_07</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Herdada</p> <p>02 <input type="radio"/> Adquirida/Comprada</p> <p>03 <input type="radio"/> Alugada</p> <p>04 <input type="radio"/> Emprestimo</p> <p>05 <input type="radio"/> Cedida pelas autoridades tradicionais</p> <p>06 <input type="radio"/> Cedida por terceiros</p> <p>07 <input type="radio"/> Cedida por autoridades oficiais</p> <p>08 <input type="radio"/> Outro (especifique)</p>
<p>S5.07bis- Especificar outra forma de obtenção</p> <p>E S5_07==8</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S5_07bis</span></p> <p>.....</p>

<p>S5.08a- Qual é a área total da parcela %rosteritle% em hectares? (declarada)</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p> <p>V2 IsAnswered(S5_11)? S5_11&lt;=S5_08a:true</p> <p>M2 A área cultivada declarada na primeira época é superior à área total declarada da parcela</p> <p>V3 Parcelas.Sum(x=&gt; x.S5_08a)&lt;=S3_03</p> <p>M3 A soma das áreas de todas as parcelas é superior à área da exploração</p> <p>V4 IsAnswered(S5_12)? S5_12&lt;=S5_08a:true</p> <p>M4 A área cultivada declarada na segunda época é superior à área total declarada da parcela</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL S5_08a</p> <p>-----</p>
<p>S5.08b- Qual é a área total da parcela %rosteritle% em hectares? (medição objectiva)</p> <p>E select_med==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL S5_08b</p> <p>-----</p>
<p>S5.09- Qual foi o estado da parcela %rosteritle% na última campanha?</p>	<p>CHOIX UNIQUE S5_09</p> <p>01 <input type="radio"/> Cultivada com culturas</p> <p>02 <input type="radio"/> Cultivada com pastos</p> <p>03 <input type="radio"/> Pousio</p> <p>04 <input type="radio"/> Baldio</p> <p>05 <input type="radio"/> Outro</p>
<p>S5.10- Em quantas épocas cultivou na parcela %rosteritle% na última campanha?</p> <p>E S5_09==1    S5_09==2</p>	<p>CHOIX UNIQUE S5_10</p> <p>01 <input type="radio"/> Uma epoca</p> <p>02 <input type="radio"/> Duas epoca</p>
<p>S5.11- Quantos hectares foram cultivados na parcela %rosteritle% na primeira época? (área declarada)</p> <p>E IsAnswered(S5_10) &amp;&amp; (S5_09==1    S5_09==2)</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p> <p>V2 IsAnswered(self)? self&lt;=S5_08a:true</p> <p>M2 A área cultivada declarada na primeira época é superior à área total declarada da parcela</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL S5_11</p> <p>-----</p>
<p>S5.12- Quantos hectares foram cultivados na parcela %rosteritle% na segunda época? (área declarada)</p> <p>E (S5_09==1    S5_09==2) &amp;&amp; S5_10==2</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p> <p>V2 IsAnswered(self)? self&lt;=S5_08a:true</p> <p>M2 A área cultivada declarada na segunda época é superior à área total declarada da parcela</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL S5_12</p> <p>-----</p>
<p>S5.13- Praticou rega na parcela %rosteritle%?</p> <p>E S3_11==1 &amp;&amp; (S5_09==1    S5_09==2)</p>	<p>CHOIX UNIQUE S5_13</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>

<p>S5.14- Que culturas temporárias cultivou na parcela %rostertitle% na primeira época?</p> <p>F S4_01.ContainsAny(@optioncode)    @optioncode==70  E S5_09==1  V1 self.Contains(70)?self.Length==1: true  M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S5_14</span></p> <p>34 <input type="checkbox"/> ABOBORA  17 <input type="checkbox"/> ALHO COMUM  18 <input type="checkbox"/> ALHO PORRO  04 <input type="checkbox"/> ARROZ  06 <input type="checkbox"/> BATATA RENA  07 <input type="checkbox"/> BATATA DOCE  31 <input type="checkbox"/> BERINGELA  32 <input type="checkbox"/> BETERRABA  19 <input type="checkbox"/> CEBOLA  23 <input type="checkbox"/> CENOURA  20 <input type="checkbox"/> COUVE  35 <input type="checkbox"/> ERVILHA  08 <input type="checkbox"/> INHAME (Batata taro)  29 <input type="checkbox"/> KIABO  10 <input type="checkbox"/> FEIJAO MANTEIGA  11 <input type="checkbox"/> FEIJAO VERDE</p> <p><a href="#">Et 27 autres symboles [13]</a></p>
<p>S5.14bis- Especificar outras</p> <p>E S5_14.Contains(69)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S5_14bis</span></p> <p>.....</p>

SECÇÃO 5 : USO DA TERRA / IDENTIFICAR PARCELA  
**Tableau: ÁREA CULTIVADA POR CULTURA TEMPORÁRIA NA PRIMEIRA ÉPOCA** Area\_1a\_Epoc  
généré par choix multiple question S5\_14  
E @rowcode<69

<p>S5.15- Quantos hectares foram cultivados para o(a) %rostertitle% na parcela %Parcelas% na primeira época? (área declarada)</p> <p>V1 Area_1a_Epoc.Sum(x=&gt; x.S5_15)&lt;=S5_11  M1 A área total das culturas da primeira época deve ser inferior ou igual à área total cultivada da parcela na primeira época</p>	<p>NUMÉRIQUE: DÉCIMAL <span style="float: right;">S5_15</span></p> <p>-----</p>
<p>S5.16- Que culturas temporárias cultivou na parcela %rostertitle% na segunda época?</p> <p>F S4_01.ContainsAny(@optioncode)    @optioncode==43  E S5_09==1 &amp;&amp; S5_10==2  V1 self.Contains(43)?self.Length==1: true  M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S5_16</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> MILHO  02 <input type="checkbox"/> MASSANGO  03 <input type="checkbox"/> MASSANBALA  04 <input type="checkbox"/> ARROZ  05 <input type="checkbox"/> TRIGO  06 <input type="checkbox"/> BATATA RENA  07 <input type="checkbox"/> BATATA DOCE  08 <input type="checkbox"/> INHAME (Batata taro)  09 <input type="checkbox"/> MANDIOCA  10 <input type="checkbox"/> FEIJAO MANTEIGA  11 <input type="checkbox"/> FEIJAO VERDE  12 <input type="checkbox"/> FEIJAO CASTANHO (Espera cunhado)  13 <input type="checkbox"/> FEIJAO CATARINO  14 <input type="checkbox"/> FEIJAO FRADE  15 <input type="checkbox"/> GINGUBA (Amedoim)  16 <input type="checkbox"/> SOJA</p> <p><a href="#">Et 27 autres symboles [14]</a></p>

S5.16bis- Especificar outras	TEXTE	S5_16bis
E S5_16.Contains(42)	.....	

SECÇÃO 5 : USO DA TERRA / IDENTIFICAR PARCELA

Tableau: AREA CULTIVADA POR CULTURA TEMPORÁRIA SEGUNDA ÉPOCA

généré par choix multiple question S5\_16

Area\_2a\_Epoc

E @rowcode<=41

S5.17- Quantos hectares foram cultivados para o(a) %rosteritle% na parcela %Parcelas% na segunda época? (área declarada)	NUMÉRIQUE: DÉCIMAL	S5_17
V1 Area_2a_Epoc.Sum(x=> x.S5_17)<=S5_12	-----	
M1 A área total das culturas da segunda época deve ser inferior ou igual a área total cultivada da parcela na segunda época		

S5.18a- A parcela %rosteritle% teve culturas permanentes?	CHOIX UNIQUE	S5_18a
E S5_09==1 && S4_06==1	01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao	

S5.18b- Que culturas permanentes teve na parcela %rosteritle%?	CHOIX MULTIPLE	S5_18b
F S4_06a.ContainsAny(@optioncode)	44 <input type="checkbox"/> ANANAS 43 <input type="checkbox"/> ABACATREIRO 65 <input type="checkbox"/> AMECHAS 46 <input type="checkbox"/> ALGODOEIRO 42 <input type="checkbox"/> BANANEIRA 47 <input type="checkbox"/> CAFEIRO 51 <input type="checkbox"/> CAJUEIRO 68 <input type="checkbox"/> CANA-DE-ACUCAR 64 <input type="checkbox"/> CEREJEIRA 52 <input type="checkbox"/> COQUEIRO 63 <input type="checkbox"/> FIGUEIRA 53 <input type="checkbox"/> GOIABEIRA 45 <input type="checkbox"/> LARANJEIRA 54 <input type="checkbox"/> LIMOEIRO 55 <input type="checkbox"/> MACIEIRA 56 <input type="checkbox"/> MANGUEIRA	
E S5_18a==1	<a href="#">Et 12 autres symboles [15]</a>	

S5.18bis- Especificar outras	TEXTE	S5_18bis
E S5_18b.Contains(69)	.....	

SECÇÃO 5 : USO DA TERRA / IDENTIFICAR PARCELA

Tableau: CULTURAS PERMANENTES

généré par choix multiple question S5\_18b

cult\_perm

E @rowcode<69

S5.19- Qual foi a área cultivada com %rosteritle% nesta parcela %Parcelas%	NUMÉRIQUE: DÉCIMAL	S5_19
I Se a área for menos de 0,5, colocar 0	-----	
E @rowcode==42    @rowcode==47    @rowcode==67    @rowcode==68		
V1 se1f<=S5_08a		
M1 A área declarada é superior à área total cultivada		



<p>S5.20- Quantas árvores de frutas de %rostertitle% de teve na parcela %Parcelas%?</p> <p>E @rowcode==43    @rowcode==44    @rowcode==45    @rowcode==46    @rowcode==48    @rowcode==49    @rowcode==50    @rowcode==51    @rowcode==52    @rowcode==53    @rowcode==54    @rowcode==55    @rowcod <a href="#">Et 165 autres symboles [2]</a></p> <p>V1 self.InRange(1,1000)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER</p> <p>S5_20</p> <p>-----</p>
---	--

## SECÇÃO 6: PRÁTICAS AGRÍCOLAS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SERVIÇOS

seccao6

E IsAnswered(S3\_03)

<p>S6.01- Na última campanha agrícola, fez cultivo em linha na exploração?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_01</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.02- Na última campanha agrícola, fez rotação de culturas na exploração?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_02</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.03- Na última campanha agrícola, recebeu assistência técnica de um extensionista em relação à produção agrícola?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_03</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.04- Que organismo prestou assistência?</p> <p>E s6_03==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_04</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Estado (Agricultura/EDA)</p> <p>02 <input type="radio"/> Privado</p> <p>03 <input type="radio"/> ONG</p> <p>04 <input type="radio"/> Outro (especifique)</p>
<p>S6.04bis- Especificar outro organismo</p> <p>E s6_04==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">s6_04bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S6.05- Pagou pelo serviço?</p> <p>E s6_03==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_05</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.06- Nos últimos 12 meses, recebeu assistência técnica veterinária?</p> <p>E pec==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_06</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.07- Que organismo prestou assistência?</p> <p>E s6_06==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_07</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Estado</p> <p>02 <input type="radio"/> Privado</p> <p>03 <input type="radio"/> ONG</p> <p>04 <input type="radio"/> Outro (especifique)</p>
<p>S6.07bis- Especificar outro organismo</p> <p>E s6_07==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">s6_07bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S6.08- Pagou pelo serviço?</p> <p>E s6_06==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_08</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S6.09- Nos últimos 12 meses, recebeu crédito para a produção agro-pecuária?</p> <p>E agr==1    pec==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S6_09</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>

## SECÇÃO 7: PECUÁRIA

seccao7

E IsAnswered(S3\_03) && pec==1

<p>Quais espécies de animais cria ou criou?</p> <p>V1 self.Contains(12)?self.Length==1:true M1 "Nenhuma" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S7_01a</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Bovinos de corte 02 <input type="checkbox"/> Bovinos de leite 03 <input type="checkbox"/> Suínos 04 <input type="checkbox"/> Ovinos 05 <input type="checkbox"/> Caprinos 06 <input type="checkbox"/> Aves 07 <input type="checkbox"/> Asininos 08 <input type="checkbox"/> Muas 09 <input type="checkbox"/> Equinos 10 <input type="checkbox"/> Bubalinos 11 <input type="checkbox"/> Outros tipos de animais (especifique) 12 <input type="checkbox"/> Nenhuma</p>
<p>Especifique as outras espécies de animais</p> <p>E S7_01a.Contains(11)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S7_01abis</span></p> <p>.....</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(1)?7:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">bov_c</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(2)?6:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">bov_l</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(3)?4:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">sui</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(4)?6:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">ov</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(5)?6:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">cap</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(6)?10:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">av</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(7)?3:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">asi</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(8)?3:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">mua</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(9)?3:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">equ</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE S7_01a.Contains(10)?2:0</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">bub</span> This variable is excluded from the exported data</p>
<p>VARIABLE bov_c+bov_l+sui+ov+cap+av+asi+mua+equ+bub</p>	<p>DOUBLE <span style="float: right;">sum_cat</span> This variable is excluded from the exported data</p>

TEXTE STATIQUE

*Vacas: fêmea bovina que deu à luz pelo menos uma vez;*

*Touros: macho não castrado da espécie bovina com pelo menos três anos de idade, geralmente;*

*Boi (capado): macho castrado da espécie bovina com pelo menos três anos de idade, geralmente reservado ao consumo e tração;*

*Novilho: animal macho da espécie bovina com idade entre um ano e três anos;*

*Novilha: animal fêmea da espécie bovina (em geral, ainda não deu à luz) e cuja idade é geralmente entre um ano e três anos.*

*Bezerro/bezerra: cria da espécie bovina com idade entre 0 e 1 ano;*

*Ovelhas: fêmea de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie ovina;*

*Carneiros: macho de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie ovina; Borregos/Borregas: cria da espécie ovina com idade entre 6 meses e 1 ano;*

*Crias ovinos: cria da espécie ovina com idade entre 0 e 6 meses;*

*Cabras: fêmea de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie caprina;*

*Bodes: macho de animal adulto (acima de 1 ano) da espécie caprina;*

*Cabritos/Cabritas: cria da espécie caprina com idade entre 6 meses e 1 ano;*

*Crias caprinos: cria da espécie caprina com idade entre 0 e 6 meses;*

<p>S7.01- Quais são as categorias de animais que possuiu nos últimos 12 meses?</p> <p>F S7_01a.Contains(1) &amp;&amp; (@optioncode==1   @optioncode==2   @optioncode==3   @optioncode==4   @optioncode==5   @optioncode==6   @optioncode==7)   S7_01a.Contains(2) &amp;&amp; (@optioncode==8   @optioncode==9   @o <a href="#">Et 952 autres symboles f11</a>)</p> <p>E !S7_01a.Contains(12)</p> <p>V1 self.Yes.Length&gt;=1</p> <p>M1 Deve ter possuído pelo menos um animal</p> <p>V2 self.Yes.Length+self.No.Length==sum_cat</p> <p>M2 Deve preencher todas as respostas</p>	<p>CHOIX MULTIPLE: OUI / NON <span style="float: right;">S7_01</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Vacas de corte</p> <p>02 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Touros de corte</p> <p>03 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Boi (capado) de corte</p> <p>04 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Novilho de corte</p> <p>05 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Novilha de corte</p> <p>06 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Bezerro/cria macho de corte</p> <p>07 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Bezerra/cria femea de corte</p> <p>08 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Vacas leite</p> <p>09 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Touros leite</p> <p>10 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Novilho de leite</p> <p>11 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Novilha de leite</p> <p>12 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Bezerro de leite</p> <p>13 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Bezerra de leite</p> <p>14 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Porca</p> <p>15 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Varrasco</p> <p>16 <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Leitao</p> <p><a href="#">Et 34 autres symboles f16</a></p>
---	--

SECCÃO 7: PECUÁRIA

Tableau: PECUARIA

généré par choix multiple question S7\_01

pecuaria

<p>S7.02- Quanto(a)s %rostertitle% a exploração tem hoje?</p> <p>I Se a entrevista está sendo realizada depois de 31 de Dezembro, o número de animais deve ser o número que ele tinha no dia 31 de Dezembro</p> <p>V1 self.InRange(0,5000)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S7_02</span></p> <p>-----</p>
--	--

<p>S7.03- Quanto(a)s %rostertitle% nasceram nos últimos 12 meses?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro de 2020 e Dezembro de 2020</p> <p>E @rowcode==6    @rowcode==7    @rowcode==12    @rowcode==13    @rowcode==16    @rowcode==17    @rowcode==22    @rowcode==23    @rowcode==28    @rowcode==29    @rowcode==42    @rowcode==45    @rowcode= <a href="#">Et 3 autres symboles [3]</a></p> <p>V1 self.InRange(0,500)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_03</p> <p>-----</p>
<p>S7.04- Quanto(a)s %rostertitle% comprou para criação nos últimos 12 meses?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro de 2020 e Dezembro de 2020</p> <p>V1 self.InRange(0,500)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_04</p> <p>-----</p>
<p>S7.05- Quanto(a)s %rostertitle% vendeu vivos nos últimos 12 meses?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro de 2020 e Dezembro de 2020</p> <p>V1 self.InRange(0,500)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_05</p> <p>-----</p>
<p>S7.06- Quanto(a)s %rostertitle% abateu nos últimos 12 meses?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro de 2020 e Dezembro de 2020</p> <p>V1 self.InRange(0,500)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_06</p> <p>-----</p>
<p>S7.07- Dos(as) %rostertitle% abatidos(as), quantos foram maioritariamente destinados para venda?</p> <p>E S7_06&gt;=1</p> <p>V1 self&lt;=S7_06</p> <p>M1 Deve ser inferior ao número abatido</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_07</p> <p>-----</p>
<p>S7.08- Quanto(a)s %rostertitle% morreram por causa de doença nos últimos 12 meses?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020</p> <p>V1 self.InRange(0,500)</p> <p>M1 A resposta parece ser grande demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER S7_08</p> <p>-----</p>
<p>S7.09 Que tipo de sistema de manejo utiliza?</p> <p>E S7_01a.ContainsAny(1,2)</p>	<p>CHOIX UNIQUE S7_09</p> <p>01 <input type="radio"/> Intensivo</p> <p>02 <input type="radio"/> Extensivo</p> <p>03 <input type="radio"/> Semi-Extensivo</p>
<p>S7.10- Pratica a transumância?</p> <p>E S7_01a.ContainsAny(1,2)</p>	<p>CHOIX UNIQUE S7_10</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Não</p>
<p>S7.11- Vacinou o gado bovino?</p> <p>E S7_01a.ContainsAny(1,2)</p>	<p>CHOIX UNIQUE S7_11</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>Vacinou as galinhas</p> <p>E S7_01a.Contains(6)</p>	<p>CHOIX UNIQUE S7_12</p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>

## SECÇÃO 8: MÃO-DE-OBRA NOS ÚLTIMOS 12 MESES

seccao8

E IsAnswered(S3\_03)

<p>S8.01- Existe no agregado familiar algum membro que realizou trabalho remunerado fora da exploração?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_01</span>                  01 <input type="radio"/> Sim                  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.02a- Quantos homens dos membros do AF realizaram trabalho remunerado fora da exploração?</p> <p>E S8_01==1                  V1 self&lt;=S1_1b_07b                  M1 O número de homens declarado é superior ao número de membros masculinos do AF</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_02a</span>                  -----</p>
<p>S8.02b- Quantas mulheres dos membros do AF realizaram trabalho remunerado fora da exploração?</p> <p>E S8_01==1                  V1 self&lt;=S1_1b_07c                  M1 O número de mulheres declarado é superior ao número de membros femininos do AF                  V2 self+S8_02a&gt;0                  M2 O número de homens e de mulheres deve ser superior a 0</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_02b</span>                  -----</p>
<p>S8.03- Utilizou trabalhadores temporários para preparação da terra?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_03</span>                  01 <input type="radio"/> Sim                  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.04a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para a preparação da terra?</p> <p>E S8_03==1                  V1 self.InRange(0,100)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_04a</span>                  -----</p>
<p>S8.04b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para a preparação da terra?</p> <p>E S8_03==1                  V1 self.InRange(0,100)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_04b</span>                  -----</p>
<p>S8.05- Utilizou trabalhadores temporários para sementeira?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_05</span>                  01 <input type="radio"/> Sim                  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.06a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para a sementeira?</p> <p>E S8_05==1                  V1 self.InRange(0,100)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_06a</span>                  -----</p>
<p>S8.06b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para a sementeira?</p> <p>E S8_05==1                  V1 self.InRange(0,100)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_06b</span>                  -----</p>

<p>S8.07- Utilizou trabalhadores temporários para a saccha?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_07</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.08a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para a saccha?</p> <p>E S8_07==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_08a</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.08b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para a saccha?</p> <p>E S8_07==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_08b</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.09- Utilizou trabalhadores temporários para colheita?</p> <p>E agr==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_09</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.10a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para a colheita?</p> <p>E S8_09==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_10a</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.10b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para a colheita?</p> <p>E S8_09==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_10b</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.11- Utilizou trabalhadores temporários para cuidar de animais?</p> <p>E pec==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_11</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.12a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para cuidar de animais?</p> <p>E S8_11==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_12a</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.12b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para cuidar de animais?</p> <p>E S8_11==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_12b</span></p> <p>-----</p>
<p>S8.13- Utilizou trabalhadores temporários para outras actividades agro-pecuárias?</p> <p>E (agr==1    pec==1)</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S8_13</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S8.14a- Quantos trabalhadores temporários homens utilizou para outras actividades agro-pecuárias?</p> <p>E S8_13==1</p> <p>V1 self.InRange(0,100)</p> <p>M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_14a</span></p> <p>-----</p>

<p>S8.14b- Quantos trabalhadores temporários mulheres utilizou para outras atividades agropecuárias?</p> <p>E S8_13==1  V1 self.InRange(0,100)  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S8_14b</span></p> <p>-----</p>
---	---



## SECÇÃO 9: EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS

seccao9

E IsAnswered(S3\_03)

<p>S9.01- Quais dos seguintes equipamentos o agregado utilizou na última campanha?</p> <p>V1 se1f.Contains(22)?se1f.Length==1:true M1 "Nenhum" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S9_01</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Tractor de Rodas          02 <input type="checkbox"/> Tractor de Esteira          03 <input type="checkbox"/> Charrua de Discos          04 <input type="checkbox"/> Grade de Discos          05 <input type="checkbox"/> Charrua de Dentes          06 <input type="checkbox"/> Semeador manual          07 <input type="checkbox"/> Semeador mecânico          08 <input type="checkbox"/> Plantador de mandioca          09 <input type="checkbox"/> Pulverizador de dorso          10 <input type="checkbox"/> Motobomba          11 <input type="checkbox"/> Motoserra          12 <input type="checkbox"/> Atomizador          13 <input type="checkbox"/> Carrinha          14 <input type="checkbox"/> Carroça          15 <input type="checkbox"/> Cultivador          16 <input type="checkbox"/> Adubador</p> <p><a href="#">Et 6 autres symboles [17]</a></p>
<p>S9.01bis- Especificar outro</p> <p>E S9_01.Contains(21)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S9_01bis</span></p> <p>.....</p>

SECÇÃO 9: EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS  
 Tableau: PERTENCE EQUIPAMENTOS  
 généré par choix multiple question S9\_01

pertence equip

E @rowcode<21

<p>S9.02- A quem pertence o(a) %rostertitle%?</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S9_02</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Exploração          02 <input type="checkbox"/> Cooperativa          03 <input type="checkbox"/> Servicos agricolas privado          04 <input type="checkbox"/> Instituicoes do Estado          05 <input type="checkbox"/> Outro</p>
---	--

<p>S9.03- Quais dos seguintes instrumentos o agregado utilizou?</p> <p>V1 self.Contains(21)?self.Length==1: true</p> <p>M1 "Nenhum" deve ser a única resposta</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S9_03</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Enxada europeia</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Enxada tradicional</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Catana</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Pa</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Foice</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Carro de mão</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Lima</p> <p>08 <input type="checkbox"/> Ancinho</p> <p>09 <input type="checkbox"/> Forquilha</p> <p>10 <input type="checkbox"/> Cestos de Mabela</p> <p>11 <input type="checkbox"/> Extintor</p> <p>12 <input type="checkbox"/> Mussengo (Pau pontiagudo num dos extremos para sementeira)</p> <p>13 <input type="checkbox"/> Sonda</p> <p>14 <input type="checkbox"/> Remos</p> <p>15 <input type="checkbox"/> Redes</p> <p>16 <input type="checkbox"/> Gaiolas</p> <p><a href="#">Et 5 autres symboles [18]</a></p>
<p>S9.03bis- Especificar outro</p> <p>E S9_03.Contains(20)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S9_03bis</span></p> <p>.....</p>
<p>SECÇÃO 9: EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS</p> <p>Tableau: PERTENCE INSTRUMENTOS</p> <p>généré par choix multiple question S9_03 <span style="float: right;">pertence_instr</span></p> <p>E @rowcode&lt;20</p>	
<p>S9.04- A quem pertencem o(a) %rostertitle%?</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S9_04</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Exploração</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Cooperativa</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Outro</p>

## SECÇÃO 10: PESCA

seccao10

E IsAnswered(S3\_03) && (pesc\_cont==1 || pesc\_mar==1)

<p>S10.01- Nos últimos 12 meses, a exploração ou algum membro do AF desenvolveu alguma actividade piscatória por conta própria?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_01</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S10.02a- Número de homens da exploração que desenvolveram na actividade piscatória</p> <p>E S10_01==1</p> <p>V1 self&lt;=S1_1b_07b</p> <p>M1 O número de homens declarado é superior ao número de homens no agregado</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S10_02a</span></p> <p>-----</p>
<p>S10.02b- Número de mulheres da exploração que desenvolveram na actividade piscatória</p> <p>E S10_01==1</p> <p>V1 self&lt;=S1_1b_07c</p> <p>M1 O número de mulheres declarado é superior ao número de mulheres no agregado</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S10_02b</span></p> <p>-----</p>
<p>S10.03- Como é praticada a pesca artesanal?</p> <p>E S10_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_03</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Com embarcacao</p> <p>02 <input type="radio"/> Sem embarcacao</p>
<p>S10.04- Que tipo(s) de embarcação(ões) a exploração utilizou?</p> <p>E S10_03==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_04</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Canoa</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Chata</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Catronga</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S10.04bis- Especificar outro tipo de embarcação</p> <p>E S10_04.Contains(4)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_04bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.05- Quantas embarcações a exploração utilizou?</p> <p>E S10_03==1</p> <p>V1 self.InRange(0,20)</p> <p>M1 A resposta precisa ser reavaliada</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S10_05</span></p> <p>-----</p>
<p>S10.06- Como obteve a(s) embarcação(ões)?</p> <p>E S10_03==1</p> <p>V1 self.Length&lt;=S10_05</p> <p>M1 O número de respostas não pode ser superior à quantidade de embarcações</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_06</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Comprada a Credito</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Comprada com dinheiro próprio</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Alugada</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Herdada</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Oferta</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Construção própria</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Emprestada</p>

<p>S10.07- Que tipo de arte de pesca a exploração utilizou?</p> <p>E S10_01==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_07</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Linha</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Emalhar</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Cerco</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Armadilhas</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Muzua</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Nassa</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S10.07bis- Especificar outro tipo de arte de pesca</p> <p>E S10_07.Contains(7)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_07bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.08- Que tipo de propulsão (mecanismo) a exploração utilizou?</p> <p>E S10_03==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_08</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Remo</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Vela</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Motor</p>
<p>S10.09- A quem pertence a propulsão utilizada?</p> <p>E IsAnswered(S10_08)</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_09</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Agregado Familiar</p> <p>02 <input type="radio"/> Alugado</p> <p>03 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p> <p>04 <input type="radio"/> Nao sabe</p>
<p>S10.09bis- Especificar outro</p> <p>E S10_09==3</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_09bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.10- Onde pratica a pesca?</p> <p>E S10_01==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_10</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Lago</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Lagoa</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Rio</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Riacho</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Mar</p>
<p>S10.11- Qual é a finalidade principal da actividade piscatória da exploração?</p> <p>E S10_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_11</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Auto-consumo</p> <p>02 <input type="radio"/> Venda</p> <p>03 <input type="radio"/> Troca</p> <p>04 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S10.11bis- Especificar outro</p> <p>E S10_11==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_11bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.12- Como é comercializado o peixe após a captura?</p> <p>E S10_11==2</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S10_12</span></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Congelado</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Fresco</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Seco</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Defumado</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S10.12bis- Especificar outro</p> <p>E S10_12.Contains(5)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_12bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.13- A exploração possui licença de pesca?</p> <p>E S10_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_13</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>

<p>S10.14- Nos últimos 6 meses, para a pesca, a exploração utilizou combustível e lubrificantes?</p> <p>E S10_03==1  VI S10_08.contains(3)? self==1:true  M1 Se ele declarou ter usado motor na pergunta 10.08, não é possível declarar não ter usado combustível</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_14</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S10.15- Nos últimos 12 meses, recebeu assistência técnica para a actividade piscatória?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020  E S10_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_15</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S10.16- Que organismo prestou assistência?</p> <p>E S10_15==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_16</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Estado  02 <input type="radio"/> Privado  03 <input type="radio"/> ONG  04 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S10.16bis- Especificar outro organismo</p> <p>E S10_16==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S10_16bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S10.17- Nos últimos 12 meses, recebeu crédito para a actividade piscatória ?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020  E S10_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S10_17</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim  02 <input type="radio"/> Nao</p>

## SECÇÃO 11: AQUICULTURA

seccao11

E IsAnswered(S3\_03) && (Aqua\_com==1 || aqua\_comer==1)

<p>S11.01- A exploração praticou aquicultura por conta própria?</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_01</span>                  01 <input type="radio"/> Sim                  02 <input type="radio"/> Nao</p>
<p>S11.02- Onde praticou a aquicultura?</p> <p>E S11_01==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_02</span>                  01 <input type="checkbox"/> Lago                  02 <input type="checkbox"/> Lagoa                  03 <input type="checkbox"/> Terra                  04 <input type="checkbox"/> Albufeira                  05 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>11.02bis- Especificar outro lugar onde pratica aquicultura?</p> <p>E S11_02.Contains(5)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S11_02bis</span>                  .....</p>
<p>S11.03- Que tipo de estrutura de produção utiliza?</p> <p>E S11_01==1                  V1 self.Contains(3)? S11_02.ContainsAny(1,2):true                  M1 Não pode ser gaiola se não declarou lago ou lagoa                  V2 self.Contains(1)? S11_02.ContainsAny(3,4):true                  M2 Não pode ser tanque escavdo se não declarou terra ou albufeira.                  V3 self.Contains(2)? S11_02.ContainsAny(3,4):true                  M3 Não pode ser tanque concreto se não declarou terra ou albufeira.                  V4 S11_02.ContainsAny(1,2)? self.Contains(3):true                  M4 Se declarou lago ou lagoa, deve usar gaiola                  V5 S11_02.ContainsAny(3,4)? self.ContainsAny(1,2):true                  M5 Se declarou terra ou albufeira, deve usar tanque</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_03</span>                  01 <input type="checkbox"/> Tanque escavado                  02 <input type="checkbox"/> Tanque concreto (Betão)                  03 <input type="checkbox"/> Gaiola                  04 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S11.03bis- Especificar outro tipo de estrutura de produção</p> <p>E S11_03.Contains(4)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S11_03bis</span>                  .....</p>
<p>S11.04a- Número de tanques que a exploração possui?</p> <p>E S11_03.Contains(1)    S11_03.Contains(2)                  V1 self.InRange(0,20)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S11_04a</span>                  -----</p>
<p>S11.04b- Número de gaiolas que a exploração possui?</p> <p>E S11_03.Contains(3)                  V1 self.InRange(0,20)                  M1 A resposta parece ser demais</p>	<p>NUMÉRIQUE: ENTIER <span style="float: right;">S11_04b</span>                  -----</p>
<p>S11.05- Quais são as espécies que criou?</p> <p>E S11_01==1</p>	<p>CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_05</span>                  01 <input type="checkbox"/> Tilapia                  02 <input type="checkbox"/> Bagre                  03 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S11.05bis- Especificar outras espécies que cultiva</p> <p>E S11_05.Contains(3)</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S11_05bis</span>                  .....</p>

E @rowcode<3

S11.06- Que tipo de alimento utiliza para %rostertitle%?	CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_06</span> 01 <input type="checkbox"/> Racao aquícola balanceada 02 <input type="checkbox"/> Racao artesanal
S11.07- Qual é a origem do alimento para %rostertitle%?	CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_07</span> 01 <input type="checkbox"/> Producao propria 02 <input type="checkbox"/> Compra 03 <input type="checkbox"/> Troca 04 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)
S11.07bis - Especificar outra origem E S11_07.Contains(4)	TEXTE <span style="float: right;">S11_07bis</span> .....
S11.08- Qual é a origem de %rostertitle% cultivadas?	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_08</span> 01 <input type="radio"/> Nativa 02 <input type="radio"/> Exotica
S11.09- Qual é o período de cultivo até a despesca para %rostertitle%?	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_09</span> 01 <input type="radio"/> 6 meses 02 <input type="radio"/> 12 meses 03 <input type="radio"/> Outro (Especifique)
S11.09bis- Especificar outro período E S11_09==3	TEXTE <span style="float: right;">S11_09bis</span> .....
S11.10- Qual é o período de maior produção para %rostertitle%?	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_10</span> 01 <input type="radio"/> Cacimbo 02 <input type="radio"/> Chuva
S11.11- Qual é o principal destino do produto de %rostertitle%?	CHOIX MULTIPLE <span style="float: right;">S11_11</span> 01 <input type="checkbox"/> Auto-consumo 02 <input type="checkbox"/> Troca 03 <input type="checkbox"/> Venda 04 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique)
S11.11bis- Especificar outro principal destino do produto E S11_11.Contains(4)	TEXTE <span style="float: right;">S11_11bis</span> .....
S11.12- Está associado em alguma cooperativa / associação (aquécola)? E S11_01==1	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_12</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao
S11.13- Nos últimos 12 meses, recebeu assistência técnica para a actividade aquícola? I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020 E S11_01==1	CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_13</span> 01 <input type="radio"/> Sim 02 <input type="radio"/> Nao

<p>S11.14- Que organismo prestou assistência?</p> <p>E S11_13==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_14</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Estado</p> <p>02 <input type="radio"/> Privado</p> <p>03 <input type="radio"/> ONG</p> <p>04 <input type="radio"/> Outro (Especifique)</p>
<p>S11.14bis- Especificar outro organismo que prestou assistência?</p> <p>E S11_14==4</p>	<p>TEXTE <span style="float: right;">S11_14bis</span></p> <p>.....</p>
<p>S11.15- Nos últimos 12 meses, recebeu crédito para a actividade aquícola?</p> <p>I A referência dos últimos 12 meses é entre Janeiro 2020 e Dezembro 2020</p> <p>E S11_01==1</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S11_15</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p>



## SECÇÃO 12: SEGURANÇA ALIMENTAR

seccao12

E S1\_outcome==1

<p>S12.01- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que esteve preocupado que o seu AF ficaria sem comida por falta de dinheiro ou outros recursos?</p> <p>I A pergunta refere-se ao facto de estar ansioso, apreensivo, receoso ou preocupado com a possibilidade de não haver alimentos suficientes ou que eles acabem porque não há dinheiro ou outros recursos para <a href="#">Et 192 outros symboles [1]</a></p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_01</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.02- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu AF não conseguiu consumir alimentos saudáveis e nutritivos devido a falta de dinheiro ou outros recursos?</p> <p>I Frases alternativas: o Não conseguiu comer alimentos bons para você; o Não conseguiu comer alimentos bons para seu corpo; o Não conseguiu comer alimentos saudáveis; o Não conseguiu comer alimentos <a href="#">Et 53 outros symboles [2]</a></p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_02</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.03- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar teve de comer apenas algum tipo de alimento por falta de dinheiro ou outros recursos?</p> <p>I Frases alternativas: o Teve que comer os mesmos alimentos ou apenas poucos tipos de alimentos a cada dia; o Teve que comer uma variedade limitada de alimentos; o Teve que comer os mesmos alimentos <a href="#">Et 67 outros symboles [3]</a></p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_03</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.04- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar teve que saltar alguma refeição porque não havia dinheiro suficiente ou outros recursos para obter comida?</p> <p>I Esta pergunta refere-se à experiência de ter perdido ou pulado uma refeição importante (por exemplo: café da manhã /matabicho, almoço ou jantar, dependendo da norma para o número e hora das refeições <a href="#">Et 114 outros symboles [4]</a></p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_04</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.05- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar comeu menos do que devia por falta de dinheiro ou outros recursos?</p> <p>I Essa pergunta quer saber se o entrevistado comeu menos do que ele acha que devia, mesmo se não perdeu uma refeição (porque a família não tinha dinheiro ou outros recursos para conseguir comida).</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_05</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.06- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar ficou sem comida por falta de dinheiro ou outros recursos?</p> <p>I Esta pergunta refere-se a qualquer experiência em que não havia comida no domicílio por falta de dinheiro, recursos ou outros meios de obter alimentos.</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_06</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>
<p>S12.07- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar estava com fome mas não comeu porque não havia dinheiro ou outros recursos para alimentação?</p> <p>I Esta pergunta refere-se à experiência física de sentir fome, especificamente sentir fome e não ser capaz de comer (por falta de dinheiro ou recursos para obter comida).</p>	<p>CHOIX UNIQUE <span style="float: right;">S12_07</span></p> <p>01 <input type="radio"/> Sim</p> <p>02 <input type="radio"/> Nao</p> <p>03 <input type="radio"/> Nao sabe</p> <p>04 <input type="radio"/> Recusou</p>

S12.08- Durante os últimos 12 meses, houve um tempo em que o seu agregado familiar ficou sem comer por um dia inteiro por falta de dinheiro ou outros recursos?

I Esta pergunta refere-se a um comportamento específico: não comer nada o dia inteiro (por falta de dinheiro ou outros recursos para conseguir comida).

CHOIX UNIQUE

S12\_08

- 01  Sim
- 02  Nao
- 03  Nao sabe
- 04  Recusou



Rua Ho-Chi Minh  
Caixa Postal n.º 1215  
Tel.: + 226 420 730/1  
[www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao) | Luanda - Angola